

ESCOLA DE DIREITO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
DOUTORADO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS

WILSON KLIPPEL CICOGNANI Jr.

**ANÁLISE E VALIDAÇÃO DE ESCALA DA  
SÍNDROME DE BURNOUT EM GUARDAS MUNICIPAIS.**  
(Uma pauta para aposentadoria especial?)

Porto Alegre  
2021

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
DOUTORADO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS

WILSON KLIPPEL CICOGNANI Jr.

**ANÁLISE E VALIDAÇÃO DE ESCALA DA  
SÍNDROME DE BURNOUT EM GUARDAS MUNICIPAIS.  
(Uma pauta para aposentadoria especial?)**

Porto Alegre

2021

WILSON KLIPPEL CICOGNANI Jr.

**ANÁLISE E VALIDAÇÃO DE ESCALA DA  
SÍNDROME DE BURNOUT EM GUARDAS MUNICIPAIS.  
(Uma pauta para aposentadoria especial?)**

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais na área de concentração Sistema Penal e Violência da Escola de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer

Porto Alegre

2021

WILSON KLIPPEL CICOGNANI Jr.

**ANÁLISE E VALIDAÇÃO DE ESCALA DA  
SÍNDROME DE BURNOUT EM GUARDAS MUNICIPAIS.**

**(Uma pauta para aposentadoria especial?)**

Tese apresentada como requisito para a obtenção do título de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais na área de concentração Sistema Penal e Violência da Escola de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Prof. Orientador Dr. Gabriel José Chittó Gauer

---

Prof. Dr. Alfredo Cataldo Neto

---

Prof. Dr. Nereu José Giacomolli

---

Prof. Dr. Ney Fayet Junior

---

Prof. Dr. José Antônio Gerzson Linck

Porto Alegre

2021

Dedico este trabalho aos meus filhos Wilson Klippel Cicognani Filho e Isadora Viegas Cicognani como forma de incentivo ao desenvolvimento cultural, acadêmico e de aprendizado, para que lhes sirvam de orientação para busca do conhecimento.

Mas a dedicação mais importante deste trabalho vai à presença de minha esposa Claudia Araújo da Silva Cicognani, pelo incentivo e o envolvimento incansável no meu desenvolvimento: sem a tua presença nesta fase da minha vida não estaria aqui e nem em algum lugar confortável deste mundo tão cruel.

OBRIGADO CLAUDIA CICOGNANI !!!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente à Professora Dra. Ruth Maria Chittó Gauer, que me oportunizou o ingresso no Programa de Pós Graduação em Ciências Criminais – Doutorado, a qual espero não decepcionar com esta tese apresentada.

Ao meu orientador Professor Dr. Gabriel José Chittó Gauer, que pelos ensinamentos em Etiologia da Inimputabilidade Penal me fez compreender os comportamentos sociais dos indivíduos que tanto me auxiliou na consecução desta pesquisa. Aos professores José Carlos Moreira da Silva Filho (Zéka) e Fabrício Dreyer de Avila Pozzebon, que colocaram uma lupa em meus olhos sobre o comportamento social para uma compreensão dos impulsos agressivos e violentos do ser humano.

Aos avaliadores de minha banca de qualificação, Profa. Dra. Irani Iracema Argimon e Prof. Dr. Pedro Eugênio Ferreira que mostraram novos caminhos para esta Tese. Aos professores Dr. Alfredo Cataldo Neto, Dr. Ney Fayet Junior, Dr. José Antônio Gerszon Linck e ao coordenador Prof. Dr. Nereu Giacomolli que aceitaram o desafio de participarem desta avaliação e que muito contribuíram para esta Tese.

Aos dirigentes da FENAGUARDAS, da ANAEGM, SINDIGUARDAS-RS, e do SSGMG de Gravataí/RS na pessoa de Radamés Nunes, além de dezenas de outras entidades classistas de Guardas Municipais de todo o Brasil que merecem igualmente um agradecimento muito especial, tendo em vista que foram fundamentais para abarcar Guardas Municipais de todo o território nacional.

Em Gravataí/RS também merecem um agradecimento todos os integrantes da Guarda Municipal que muito me ajudaram nesta pesquisa, bem como ao Comando da Guarda Municipal, a saber, Rogério de Souza Luiz, Cibele Bitelo, Luis Henrique Gaus de Mattos, André Brito, Jeison Pereira e Marcio Rocha, mas especialmente meu irmão de jornada José Antônio da Silva Guimarães o qual foi incansável no auxílio de situações que envolvem a Guarda Municipal.

Também não poderia passar despercebida a secretária do PPGCRIM da PUCRS, Márcia Cristina de Brum Lopes, sempre muito atenciosa e prestativa na resolução das situações que demandavam um auxílio da secretaria.

E o agradecimento mais importante vai a minha esposa Claudia Araújo da Silva Cicognani, que além da dedicatória, merece um agradecimento especial, eis que incansável na minha jornada acadêmica com orações, auxílios de toda ordem e incentivo para nossa vida acadêmica, que cresce mais um pouquinho com esta tese.

“O tempo do mundo, ao tornar-se incerto, torna-se, por conseqüência, diferente do tempo das ciências modernas, onde era definido pela possibilidade de definir leis universais e eternas da natureza. Portanto, a produção de conhecimento, privada da verdade universal, somente pode ser apoiada mediante uma postura de conhecimento provisório. À idealizada objetividade do conhecimento científico sobrepõe-se o pluralismo de verdades [...]”..  
(RUTH GAUER, 2006, p. 175)

“Copérnico destruiu a ilusão cósmica de que o homem estava no centro do universo; Darwin arruinou a ilusão biológica de que o homem era um ser essencialmente diferente e superior aos animais; finalmente, a psicanálise desferiu o maior golpe de todos: o homem nem sequer seria o dono da sua própria casa, e o ego (ou a razão) não dirigiria a vontade, como habitualmente se pensara.” (BAUMER, 1977, p. 192).

## RESUMO

A presente pesquisa foi realizada em uma amostra de 1.717 Guardas Municipais de um universo de 2.391 de todas as regiões do país (mais de 1% de todo efetivo nacional) com aplicação de uma escala para a Síndrome de Burnout – MBI, um questionário para aferir comportamento agressivo, um questionário sócio-demográfico e dados sobre eventual tratamento psíquico. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com uso da plataforma SPSS e Qualtrics, e qualitativa com revisão bibliográfica e confronto de literatura nacional e estrangeira. A pesquisa foi enviada por um link eletrônico para o Guarda Municipal, sem qualquer contato pessoal entre pesquisador e pesquisado. A problemática estabeleceu-se em aclarar as atribuições da Guarda Municipal enquanto atividade típica policial, e se estaria sujeita aos mesmos estressores das demais polícias, inclusive o Burnout, e se em decorrência disso, estaria usando de mais agressividade em suas atuações. Foi feita uma digressão histórica sobre as atribuições das Guardas Municipais, suas atuais atribuições, e uma revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout e demais estressores, além de um comparativo com dezenas de pesquisas extraídas da CAPES (Plataforma Sucupira) e da plataforma LILACS, fazendo uma análise minuciosa de outras 21 pesquisas sobre esta temática. Entre todas as pesquisas verificou-se haver ainda muitas discrepâncias conclusivas acerca da aferição da Síndrome de Burnout. Constatou-se que ainda há muita dúvida sobre as reais atribuições da Guarda Municipal no campo prático. Muitos municípios atuam como se fossem polícias militares, e outros exercem seu múnus legal que perpassa pelo policiamento preventivo. De qualquer sorte encontram-se submetidas a tensões emocionais muito elevadas que envolvem uma extrema exacerbação emocional. Fora realizado um esclarecimento sobre toda a literatura internacional sobre o tema da Síndrome de Burnout, como sendo uma enfermidade nova cuja patologia se apresenta por três dimensões, a exaustão emocional, a despersonalização e a realização profissional. Foi realizada uma nova validação da escala MBI para ser utilizada em Guardas Municipais que obteve resultados satisfatórios pela plataforma SPSS. O mesmo procedimento foi utilizado para o questionário de comportamento agressivo pela SPSS, demonstrado índices de coerência para sua aplicabilidade. Os resultados não apontaram a incidência da Síndrome de Burnout em face do índice de realização profissional, destarte a discussão sobre a incidência recaiu em possíveis erros de aferição na tabela de comunalidades SPSS. No quesito agressividade observou-se possíveis tendências agressivas decorrentes da exaustão emocional e da despersonalização como fatores preditores. As conclusões finais é pela necessidade de maior atenção à saúde mental e das condições de trabalho dos Guardas Municipais, e melhorias em sua carreira, especialmente a aposentadoria especial pelos fatores de desgaste emocional muito altos que foram aferidos nesta pesquisa.

Palavras Chave: Guardas Municipais; Burnout; Validação de Escala; Violência.



## **ABSTRACT**

The present research was carried out in a sample of 1,717 Municipal Guards from a universe of 2,391 from all regions of the country (more than 1% of all national staff) with the application of a scale for the Burnout Syndrome - MBI, a questionnaire to assess aggressive behavior, a socio-demographic questionnaire and data on possible psychic treatment. It is a quantitative research using the SPSS and Qualtrics platform and a qualitative research with bibliographic review and comparison of national and foreign literature. The search was sent by an electronic link to the Municipal Guard, without any personal contact between researcher and researched. The problem was established in clarifying the attributions of the Municipal Guard as a typical police activity, and if it would be subject to the same stressors of the other policemen, including Burnout, and if as a result, it would be using its actions more aggressively. A historical digression was made about the attributions of the Municipal Guards, their current attributions, and a bibliographic review about the Burnout Syndrome and other stressors, in addition to a comparison with dozens of researches extracted from CAPES (Plataforma Sucupira) and the LILACS platform, making a thorough analysis of other 21 researches on this topic. Among all the researches, there were still many conclusive discrepancies regarding the measurement of Burnout Syndrome. It was found that there is still much doubt about the real attributions of the Municipal Guard in the practical field. Many municipalities act as if they were military policemen, and others exercise their legal role that runs through preventive policing. Of any luckily they are subjected to very high emotional tensions that involve extreme emotional exacerbation. A clarification had been made on all the international literature on the theme of Burnout Syndrome, as a new disease whose pathology presents itself in three dimensions, emotional exhaustion, depersonalization and professional achievement. A new validation of the MBI scale was performed to be used in Municipal Guards that obtained satisfactory results through the SPSS platform. The same procedure was used for the aggressive behavior questionnaire by the SPSS, showing coherence indices for its applicability. The results did not indicate the incidence of Burnout Syndrome in view of the professional achievement index, therefore the discussion on the incidence fell into possible measurement errors in the SPSS commonality table. Regarding aggressiveness, possible aggressive tendencies resulting from emotional exhaustion and depersonalization were seen as predictive factors. The final conclusions are due to the need for greater attention to the mental health and working conditions of the Municipal Guards, and improvements in their career, especially the special retirement due to the very high emotional stress factors that were measured in this research.

Key Words: Municipal Guards; Burnout; Scale Validation: Violence.

## RIASSUNTO

La presente ricerca è stata condotta su un campione di 1.717 Guardie Municipali da un universo di 2.391 provenienti da tutte le regioni del Paese (oltre l'1% di tutto il personale nazionale) con l'applicazione di una scala per la Sindrome da Burnout - MBI, un questionario per valutare il comportamento aggressivo, un questionario socio-demografico e dati sul possibile trattamento psichico. Si tratta di una ricerca quantitativa che utilizza la piattaforma SPSS e Qualtrics e di una ricerca qualitativa con revisione bibliografica e confronto di letteratura nazionale ed estera. Il sondaggio è stato inviato tramite collegamento elettronico alla Guardia Municipale, senza alcun contatto personale tra ricercatore e soggetto. Il problema è stato posto nel chiarire i compiti della Guardia Municipale come una tipica attività di polizia, e se fosse soggetta agli stessi fattori di stress degli altri poliziotti, incluso il burnout, e se di conseguenza usasse le sue azioni in modo più aggressivo. È stata fatta una digressione storica sui compiti delle Guardie Municipali, i loro compiti attuali e una rassegna bibliografica sulla Sindrome da Burnout e altri fattori di stress, oltre a un confronto con decine di studi estratti da CAPES (Piattaforma Scopus) e dalla piattaforma LILACS, facendo un'analisi approfondita di altre 21 ricerche su questo argomento. Tra tutte le ricerche, c'erano ancora molte discrepanze conclusive per quanto riguarda la misurazione della sindrome da burnout. Si è riscontrato che ci sono ancora molti dubbi sulle reali attribuzioni della Guardia Municipale in campo pratico. Molti comuni si comportano come se fossero poliziotti militari e altri esercitano il loro ruolo legale che passa attraverso la polizia preventiva. In ogni caso, sono soggetti a tensioni emotive molto elevate che comportano esacerbazioni emotive estreme. È stata effettuata una ricerca su tutta la letteratura internazionale sul tema della Sindrome da burnout, come una nuova malattia la cui patologia si presenta in tre dimensioni, esaurimento emotivo, spersonalizzazione e realizzazione professionale. È stata eseguita una nuova validazione della scala MBI da utilizzare nelle Guardie Municipali che hanno ottenuto risultati soddisfacenti attraverso la piattaforma SPSS. La stessa procedura è stata utilizzata per il questionario sul comportamento aggressivo della piattaforma SPSS, che mostra gli indici di coerenza per la sua applicabilità. I risultati non hanno indicato l'incidenza della Sindrome da burnout in considerazione dell'indice di realizzazione professionale, quindi la discussione sull'incidenza è caduta su possibili errori di misurazione nella tabella di coerenza SPSS. Per quanto riguarda l'aggressività, le possibili tendenze aggressive derivanti dall'esaurimento emotivo e dalla spersonalizzazione sono state viste come fattori predittivi. Le conclusioni finali sono dovute alla necessità di una maggiore attenzione alla salute mentale e alle condizioni di lavoro delle Guardie Municipali, e ai miglioramenti nella loro carriera, in particolare al pensionamento straordinario dovuto agli altissimi fattori di esaurimento emotivo che sono stati valutati in questa ricerca.

Parole Chiave: Guardie Municipali; Burnout; Validazione della scala; Violenza.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição das dimensões na escala MBI .....	159
Tabela 2 – Questionário apresentado na pesquisa .....	160
Tabela 3 – opções de respostas para escala MBI (01 à 24) e para aferição comportamental/violência (25 à 34) .....	161
Tabela 4 – Relação de número de municípios e população.....	163
Tabela 5 – Número de Municípios abrangidos pela pesquisa e percentual de Estados por Regiões do Brasil .....	164
Tabela 6 – Dados sócio-demográficos da amostra do Gênero Masculino .....	166
Tabela 7 – Dados sócio-demográficos da amostra do Gênero Feminino.....	168
Tabela 8 – Teste KMO– Kaiser-Meyer-Olkin e teste de esfericidade de Bartlett – SPSS – Escala de MBI.....	173
Tabela 9 – Matriz de Comunalidades .....	174
Tabela 10 – Teste KMO – Comunalidades < 0,5.....	176
Tabela 11 – Alfa de Cronbach para os 24 itens da Escala de MBI .....	178
Tabela 12 – Exaustão Emocional – Plataforma SPSS .....	180
Tabela 13 – Fatores “q 02”; “q 03” e “q 13” – Exaustão Emocional.....	181
Tabela 14 – Despersonalização – Plataforma SPSS .....	183
Tabela 15 – Fatores “q21”; “q22”; “q23”; e “q24” – Despersonalização.....	184
Tabela 16 – Fatores “q05”; “q10”; e “q11” – Despersonalização – SPSS.....	185
Tabela 17 – Fatores “q05”; “q10”; e “q11” – Despersonalização – QUALTRICS.....	186
Tabela 18 – Realização Profissional – Plataforma SPSS.....	189
Tabela 19 – Fatores “q09”; “q12”; q16” – Realização Profissional – “Qualtrics” .....	193
Tabela 20 – Histograma SPSS “q12”; “q12”; “q16” – Realização Profissional.....	194
Tabela 21 – Curtose em todos fatores .....	196
Tabela 22 – Fatores avaliativos comportamentais .....	198
Tabela 23 – Teste KMO – “Kaiser-Meyer-Olkin” e teste de esfericidade de Bartlett – SPSS - Escala de aferição comportamental para agressividade .....	204
Tabela 24 – Matriz de Comunalidades – Escala de aferição comportamental para agressividade .....	204
Tabela 25 – Alfa de Cronbach para os 10 itens - Escala Comportamental para Agressividade.....	206

Tabela 26 – Resultados para Comportamento Agressivo .....	207
Tabela 27 – Comportamento Agressivo “q29”, “q32” e “q33” .....	212
Tabela 28 – Análise dos “q02”, “q03” e “q13” com Comportamento Agressivo .....	214
Tabela 29 – Análise dos “q21”, “q22”, “q23” e “q24” com Comportamento Agressivo.....	217
Tabela 30 – Tendências a comportamento agressivo por gênero.....	221

## **LISTA DE SIGLAS**

ANAEGM – Associação Nacional de Altos Estudos em Guardas Municipais

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

FENAGUARDAS – Federação Nacional de Sindicatos de Guardas Municipais

DP – Despersonalização

EE – Exaustão Emocional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBM – Empresa “International Business Machines”

KMO - Teste de “Kaiser – Meyer – Olkin”

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MBI – Maslach Inventory Burnout

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RP – Realização Profissional

SPSS – Programa da IBM denominado “Statistical Package for the social Sciences”

STF – Supremo Tribunal Federal

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>08</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>09</b>
<b>RIASSUNTO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1 SEGURANÇA PÚBLICA, POLÍCIA E GUARDA MUNICIPAL.....</b>	<b>27</b>
1.1 Nota Introdutória sobre Segurança Pública Municipal .....	27
1.2 A Guarda Municipal e a herança do regime autoritário .....	29
1.3 Prevenção e Repressão para Guardas Municipais.....	37
1.4 Ações de Segurança Pública e o emprego da Violência .....	45
1.5 Violência na Guarda Municipal a partir de distúrbios psíquicos .....	57
<b>2. O SOFRIMENTO E AS ENFERMIDADES PSÍQUICAS DECORRENTES DA ATIVIDADE LABORATIVA .....</b>	<b>67</b>
2.1 Breves considerações evolutivas acerca da medicina laborativa ocupacional.....	67
2.2 Situações Subjetivas e Objetivas que contribuem para o sofrimento no Trabalho.....	73
2.3 O Estrêsse.....	89
2.3.1 Estrêsse como distúrbio emocional e orgânico .....	90
2.3.2 Fases e desenvolvimento do Estrêsse .....	95
2.4 A Síndrome de Burnout .....	99
2.4.1 A Síndrome de Burnout e suas dimensões .....	101
2.4.1.1 Exaustão Emocional.....	105
2.4.1.2 Despersonalização .....	107
2.4.1.3 Realização Profissional .....	108

<b>3 ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA E DE FISCALIZAÇÃO .....</b>	<b>112</b>
<b>3.1 Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado disponíveis pela CAPES – Síndrome de Burnout e estressores .....</b>	<b>114</b>
3.1.1 Trabalho 1 (Corpo de Bombeiros) .....	114
3.1.2 Trabalho 2 (Corpo de Bombeiros) .....	116
3.1.3 Trabalho 3 (Corpo de Bombeiros) .....	117
3.1.4 Trabalho 4 (Corpo de Bombeiros) .....	118
3.1.5 Trabalho 5 (Polícia Militar).....	119
3.1.6 Trabalho 6 (Polícia Militar).....	120
3.1.7 Trabalho 7 (Polícia Militar).....	121
3.1.8 Trabalho 8 (Polícia Militar).....	122
3.1.9 Trabalho 9 (Polícia Rodoviária Federal) .....	124
3.1.10 Trabalho 10 (Polícia Rodoviária Federal) .....	125
3.1.11 Trabalho 11 (Agente Penitenciário - Polícia Penal) .....	126
3.1.12 Trabalho 12 (Militares do Exército).....	127
3.1.13 Trabalho 13 (Polícia Civil) .....	128
<b>3.2 Trabalhos com Síndrome de Burnout publicados na Plataforma LILACS .</b>	<b>129</b>
3.2.1 Síndrome de Burnout em Policiais Civis da Paraíba .....	130
3.2.2 Sofrimento Psíquico em Policiais Militares da cidade do Rio de Janeiro.....	132
3.2.3 Impacto do trabalho policial militar em sua família .....	133
3.2.4 Estrêsse em Policiais Militares e comprometimento na carreira.....	136
3.2.5 Fases de estrêsse em Policiais Militares e sintomalogias física e mental .....	138
3.2.6 Estrêsse ocupacional, Burnout e avaliação cognitiva.....	139
3.2.7 Instrumento de “Spanish Burnout Inventory” - SBI .....	145
3.2.8 Síndrome de Burnout em Policiais Carabineros do Chile.....	148

<b>4 ANÁLISE DE DADOS, METODOLOGIA E OS RESULTADOS – UMA AMOSTRA COM 1.717 GUARDAS MUNICIPAIS DE TODO O BRASIL.....</b>	<b>150</b>
4.1 Amostra a ser analisada: 1.717 Guardas Municipais de todo Brasil .....	151
4.2 Revisão da Síndrome de Burnout para análise de dados coletados e escolha de instrumentos.....	152
4.3 Método.....	161
4.3.1 Metodologia quanto a amostra .....	161
4.3.2 Análise dos dados sócio-demográficos da amostra .....	165
4.4 Da análise da Síndrome de Burnout na amostra.....	171
4.4.1 Validação da Escala MBI – Teste de KMO “Kaiser-Meyer-Olkin”.....	173
4.4.2 Teste de Alfa de Cronbach.....	177
4.4.3 Análise das três dimensões da Síndrome de Burnout – Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional .....	178
4.5 Análise das variáveis comportamentais – Agressividade e Violência .....	197
4.5.1 Validação da Escala Comportamental de Agressividade – Teste de KMO “Kaiser-Meyer-Olkin” .....	203
4.5.2 Teste de Alfa de Cronbach – Escala Comportamental para Agressividade ...	206
4.5.3 Da Análise Comportamental de Agressividade .....	207
4.6 Comportamento Agressivo, Exaustão Emocional e Despersonalização ...	213
4.6.1 Comportamento Agressivo e Exaustão Emocional.....	213
4.6.2 Comportamento Agressivo e Despersonalização.....	215
4.7 Comportamento Violento e sua relação com gênero.....	218
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>223</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>227</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>248</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objeto verificar a incidência da Síndrome de Burnout em Guardas Municipais, bem assim se esta patologia é capaz de interferir em suas ações e provocar comportamentos violentos e agressivos contra vítimas, infratores e demais pessoas da sociedade que são atendidas por estes agentes de segurança pública.

Neste sentido foi importante dissecar como a segurança pública evoluiu em nosso país desde o regime autoritário até alcançarmos a democracia plena em 1988. Com o novo ordenamento constitucional implementado em nosso país as questões que envolvem segurança pública ganharam relevo com natureza de direito social, como se extrai do artigo 6º da constituição federal, em que pese, como senso comum, quando o assunto é segurança pública a temática girar em torno de questões policiais e de sistema carcerário.

Destarte é importante compreender, como a maior parte dos países desenvolvidos do mundo já compreenderam, que segurança pública eficaz se faz por métodos preventivos, assim como acontece, por exemplo, na área da saúde. Não obstante, o processo de segurança pública fornecido pelo estado deveria ser complexo através de ações de prevenção e sucessivamente pela repressão, sendo a primeira abarcada por questões de natureza social. Por outra via, nosso sistema de segurança pública foi alocado no artigo 144 da constituição federal, em um título que trata da proteção do Estado.

Neste dispositivo constitucional temos abaixo do artigo 144, dentre seus incisos, todos os órgãos policiais definidos pelo constituinte originário, e logo em seguida no parágrafo 8º a menção às Guardas Municipais, que podem ser criadas de forma facultativa pelos municípios. Por esta via, vem crescendo vertiginosamente o número de Guardas Municipais em todo Brasil, especialmente por que os prefeitos municipais passaram a ver nesta instituição uma forma, não só de diminuir a criminalidade em seus municípios, mas também como um órgão que aumenta os holofotes sobre o gestor, dando-lhe visibilidade política, ou seja, vem cada vez mais sendo utilizadas como as polícias dos municípios, malgrado esta distorção equivocada da interpretação buscada pelos constituintes de 1988.

Há necessidade de alterar o sistema de uma política de segurança pública, enquanto focada em polícia repressiva, para um sistema de agentes de

prevenção por políticas públicas para a segurança (SICHONANY JUNIOR, 2013, p.11). Ou seja, não por ações repressivas, mas buscar mais métodos preventivos, e para isso é necessário conhecer efetivamente as atribuições das Guardas Municipais, através da interpretação do texto constitucional, que descreve a proteção de bens, serviços e instalações.

O regime ditatorial deixou severas marcas na manutenção de polícias repressivas, pelo qual as polícias protegiam o estado, e no atual formato constitucional a polícia deve proteger o cidadão, já que nossa constituição federal é denominada constituição cidadã, e este problema se perfaz porque a “[...] dificuldade se atualiza na passagem de um contexto político repressivo-ditatorial para um contexto democrático.” (AZEVEDO; NASCIMENTO, 2016, p.657). E isso fica mais evidente quando se observa que tanto as polícias como a Guarda Municipal estão alocadas em um capítulo na constituição federal que visa proteção estatal.

Um dos grandes problemas vivenciados hoje no Brasil é o deslocamento das Guardas Municipais para fora dos incisos que definem os órgãos policiais, eis que, mesmo inserta no capítulo que trata da segurança pública, tecnicamente não é órgão policial, muito embora exerça função policial, o que tem gerado inúmeras discussões como ações diretas de inconstitucionalidade junto ao Supremo Tribunal Federal – STF, diversas propostas de emendas constitucionais e dezenas de embates jurídicos e artigos científicos para decifrar esta celeuma constitucional.

Isso tem deixado as Guardas Municipais em um limbo jurídico, e não raras vezes são instituídas e ou tratadas “[...] como se fossem uma polícia militar do município; [...]” (CICOGNANI JUNIOR, 2018, p. 357) e quando efetivamente realizam um trabalho preventivo, são vistas com desprezo, eis que, atividades de policiamento comunitário e administração de conflitos não penais são vistos como atividades fora do espectro da polícia (AZEVEDO; VASCONCELLOS, 2011, p.64).

A questão tomou outros rumos, quando em 2014 foi editada a lei federal 13.022/2014 que criou o Estatuto das Guardas Municipais e estabeleceu suas diretrizes e atribuições legais, destarte, a lei abriu espaços que ainda permitem que as Guardas Municipais se sintam, ou até sejam instituídas como as policias militares dos municípios. Reforce-se a tudo isso que, não raras vezes as policias militares são treinadas para atuar com rigor, do que decorrem ações agressivas e com uso de violência, que, por vezes, são espelhadas nas Guardas Municipais, ao revés do que estabelece a constituição federal e bem assim o estatuto das Guardas Municipais,

de que se deveria focar em trabalhos de cunho preventivo e de natureza social (ADORNO, 2003, p.124).

Em verdade, há incessantes discussões do modo de realização do serviço de segurança pública, do qual se extrai o relevo desta pesquisa, eis que, quando focada em ações repressivas tendem a ser realizadas com violência, e pelo caminho inverso, quando da prevenção, tais praticas são realizadas sem violência. E como se extrai ainda muitas dúvidas das ações efetivas das Guardas Municipais, estas têm atuado muito em ações repressivas, das quais resultam meios agressivos em seu agir. E por isso a importância de aclarar se estão sendo realizadas ações de natureza violenta, e se decorrem de alguma enfermidade psíquica, ou ainda de uma cultura enraizada e advinda do regime autoritário.

No que concerne à tradição de uma cultura policial protetiva do estado, não muito diferente caminhou o constituinte originário que colocou nossa segurança publica em titulo protetivo do estado, e disciplinou que as policias militares são auxiliares do exército inobstante que “[...] em tempo de paz, o exército é que se torna reserva da polícia, indo em sua ajuda quando esta não consegue debelar gigantescos distúrbios sociais.” (ZAVERUCHA, 2005, p.69), e não ao contrário mantendo-se a mesma lógica do regime autoritário. Essa situação traz reflexos nas Guardas Municipais, eis que, em face da ainda dúvida suscitada a respeito de suas atribuições, tem-se deslocado a atuar, muitas vezes do mesmo modo que as policias militares.

Este modelo, ainda frágil, e em tese, indefinido, pode abarcar complicações de natureza psíquica nos Guardas Municipais, como já são evidentes nas policias militares e em outras forças policiais.

Por outro lado isso poderia ser evitado se efetivamente as Guardas Municipais atuassem de forma mais incisiva na prevenção, como estabelece a lei federal 13.022/2014 em perspectivas sociais para atendimentos de toda ordem que evitem a consecução de delitos, como usuários de drogas, brigas familiares, de gangues rivais, barulhos, distúrbios entre vizinhos, dentre outros, ou seja, um poliamento orientado para a solução e prevenção de problemas, eis que é

É preciso ter claro que o reconhecimento e a defesa de direitos e garantias fundamentais implicam necessariamente limites às políticas públicas de segurança. Limites, porém, que nada mais são do que a concretização dos custos desses mesmos direitos e dessas mesmas

garantias. (D'ÁVILA, 2013, p.71).

Por isso reiteradamente tem-se dito que os municípios passam por uma crise de identidade no campo da segurança pública, já que constitucionalmente não são órgãos policiais, mas legalmente podem realizar policiamento preventivo, e até mesmo, em certas situações ações repressivas, indicando que,

“[...] No plano municipal há muito a fazer, mesmo sem as polícias. Nesse nível, a intervenção efetivamente capaz de prevenir a violência e a criminalidade é aquela que visa a alteração das condições propiciatórias imediatas, isto é, das condições diretamente ligadas às práticas que se deseja eliminar [...]” (SOARES, 2003, p.79).

Estas crises de identidade, e bem assim uma tendência social por ações repressivas, direcionam as Guardas Municipais a atuarem neste padrão repressivo, tornando quase que inócua a verdadeira distinção entre “Políticas de Segurança Pública”, com padrões de polícia repressiva e “Políticas Públicas de Segurança” com vieses preventivos em ações sociais.

Assim, como se disse, este deslocamento de atribuições das Guardas Municipais as tem colocado no mesmo padrão de resposta cognitiva e psíquica já incorporado pelas polícias militares, muito afeitas a problemas de estresse e doenças psíquicas de toda ordem.

Esta constatação acerca das polícias militares, bem assim de outros órgãos policiais já é objeto de farta pesquisa nacional, apontando no sentido de que “[...] os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo freqüentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão.” (COSTA et al; 2007, p.217), que inclusive são os que mais se mostram com sintomatologia da Síndrome de Burnout (COSTA et al; 2007, p.218). Neste sentido, frente a esta abertura de atribuições das Guardas Municipais é que se contrapõe o presente estudo, já que estes agentes municipais passaram a sofrer as mesmas adversidades das demais polícias, inclusive problemas de transtorno de personalidade (GAUER; LÜHRING, 2013, p.609) ou comportamentos de transtorno bipolar (ARGIMON et al; 2009).

Em pesquisa realizada por Baierle (2007) constatou-se, há mais de 10

anos que as Guardas Municipais já vem sofrendo aumento gradativo de problemas psíquicos pelas novas atribuições a elas impostas, e isso influencia positivamente ou negativamente na pessoa (DEJOURS, 2005, p.35), conforme o grau de dificuldade ou problema enfrentado na atividade laborativa.

Assim o que se busca aqui não é análise de questões de estresse cotidiano das funções dos agentes de segurança pública municipal, ou ainda do estresse ocupacional, mas observar a incidência da Síndrome de Burnout que é um estresse potencializado pela atividade laborativa, e se dela decorrem ações com agressividade e ou violência, inobstante algumas pessoas desenvolverem certas adaptações conforme o ambiente e a situação (FAIMAN, 2012, p. 33), destarte, em outras, isso pode descambar para o uso da violência, como afirma Dejours (2015),

“[...] quando as capacidades de contenção são transbordadas, a energia recua para o corpo, nele desencadeando certas perturbações que não são profundamente diferentes das que acabam de ser descritas como testemunhas da angústia ou da onda de agressividade.” (DEJOURS, 2015, p.29).

Desta fadiga estrêssora pode advir a Síndrome de Burnout descrita por Cristina Maslach como uma Síndrome psicológica provocada por estresses das relações no trabalho, fazendo incidir uma exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional (MASLACH, 2001), as três dimensões descritas pela literatura majoritária. A exaustão emocional e a despersonalização podem ser desencadeadores para um comportamento violento, em face de uma desumanização comportamental.

Neste contexto a presente tese traz em seu primeiro capítulo uma abordagem da segurança pública em nosso país transitando pela sua evolução desde o regime autoritário para compreensão de como nosso aparato policial atua em termos de segurança pública. Neste capítulo se faz uma nota introdutória acerca da segurança pública municipal, eis que, em que pese nova no ordenamento, enquanto recentemente contida na constituição federal, as Guardas Municipais existem desde o Brasil império com os mais diversos formatos e atuações. Mas é a partir de 1988 que ganha ares de agente de segurança pública e sedimenta-se como uma espécie de polícia a partir de 2014 com a edição do estatuto das Guardas Municipais.

Ainda no primeiro capítulo busca-se mostrar a herança que ainda

mantemos do regime autoritário para fins de consecução policial, e a técnica para ações preventivas ao invés de ações repressivas. Destas técnicas preventivas é que se poderia diminuir o uso da violência policial, e que resultariam menos danos sociais, e bem assim a diminuição de enfermidades de ordem psíquica para a sociedade e seus agentes de segurança pública.

Ao final do primeiro capítulo se demonstra a importância do controle em atividades de segurança pública como meio de evitarem-se problemas de estresse e da Síndrome de Burnout, e que a Guarda Municipal, assim como as demais polícias, está tão suscetível a elas em face de suas novas atribuições.

Já no segundo capítulo buscou-se realizar uma abordagem das enfermidades psíquicas decorrentes das atividades laborativas, eis que desde os primórdios da civilização já havia preocupação com os problemas de saúde decorrentes do trabalho, na medida em que algumas enfermidades de saúde física decorrem de algum desequilíbrio corporal (REBOLLO, 2006, p. 57) que provocam emoções e sentimentos propulsores de doenças de toda ordem, e assim o organismo humano reage com estímulos externos desencadeando alterações biológicas, fisiológicas e psíquicas como afirma Damasio (2012), podendo inclusive levar ao suicídio como afirma Durkheim (2019).

Neste sentido o segundo capítulo visou também demonstrar que estas enfermidades psíquicas decorrentes do trabalho, muitas vezes desencadeiam estratégias de defesa do organismo com objetivo de proteção (DEJOURS, 2015, p. 34), as quais podem ocasionar comportamentos violentos, agressivos e de conduta antissocial, como afirma Dejours et al (1994)

“[...] a energia pulsional que não acha descarga no exercício do trabalho se acumula no aparelho psíquico, ocasionando um sentimento de desprazer e tensão .... e quando as capacidades de contenção são transbordadas, a energia recua para o corpo, nele desencadeando certas perturbações, podendo desencadear inclusive processos de somatização” (DEJOURS, et al., 1994, p.29).

O segundo capítulo enfatiza que todo o trabalho pode se tornar exaustivo, cansativo, e que no caso dos agentes de segurança pública, em que há muita rigidez na sua execução, especialmente pelo constante risco de vida e da integridade física, torna esta profissão mais tendente a somatizar estas enfermidades psíquicas. No caso das polícias, e isso não tem sido diferente com as

Guardas Municipais, há uma perspectiva de situações que as organizações policiais impõem como procedimentos e formatos do exercício da atividade de segurança pública, especialmente as militares, em que muito copiam as Guardas Municipais, fazendo com que esta tensão produza um desenvolvimento conflitante no psíquico do Guarda Municipal.

Ainda neste segundo capítulo foram abordados e dissecados o estresse, suas fases e bem assim a Síndrome de Burnout. Quanto ao estresse explicitou-se ser um estado decorrente de estímulos desencadeadores de alteração emocional por um processo de desregulação do organismo em seu equilíbrio. E que dele decorrem distúrbios orgânicos, via de regra a partir de uma situação traumática que ativa no organismo alterações biológicas, como afirma Gauer et al (2013).

Finalmente no segundo capítulo foi realizada uma apresentação inicial da Síndrome de Burnout, já que uma enfermidade nova no seio da humanidade, eis que somente na década de 1970 Freudenberger dissecou seus primeiros contornos, e na década de 1980 Cristina Maslach deu seguimento a este estudo redesenhando alguns critérios, mundialmente hoje estabelecidos entre três dimensões, quais sejam, a exaustão emocional, a despersonalização e ausência de realização profissional (MASLACH, 2001).

No terceiro capítulo buscou-se verificar a existência de pesquisas concernentes a Síndrome de Burnout e de estresse em agentes de segurança pública, especialmente para Guardas Municipais. No primeiro momento apresentou-se os organismos policiais e de fiscalização para demonstrar a atipicidade de suas funções frente aos demais tipos de trabalho, eis que extremamente expostos a situações litigiosas.

Logo em seguida foi realizada uma busca no catalogo de teses e dissertações da capes junto a plataforma “sucupira” com a expressão “Burnout”, e a partir de 496 pesquisas, refinou-se para uma nova busca em que estas estivessem ligadas a agentes de segurança pública. Logo em seguida foi realizada uma outra busca na plataforma LILACS que abrange a America latina e o Caribe buscando artigos relacionados à saúde psíquica de agentes de segurança pública, localizando-se 11 artigos.

Na plataforma da capes encontrou-se duas teses e onze dissertações ligadas a enfermidades psíquicas de agentes de segurança pública. Destes trabalhos 04 eram de corpos de bombeiros, 04 de policiais militares, 02 de policiais

rodoviários federais, 01 de agente penitenciário (hoje polícia penal), 01 de militares do exército, e 01 de policiais civis. Foi realizada uma análise individual de cada trabalho buscando entender a metodologia e os resultados alcançados.

Por sua vez na plataforma LILACS foram encontrados 13 artigos relacionados a enfermidades psíquicas em agentes de segurança pública, sendo três deles no estrangeiro, dois em policiais de Portugal e um de policiais carabineros no Chile. Da mesma forma que as dissertações e teses, foi realizada uma análise minuciosa de cada pesquisa para compreender a metodologia e os resultados alcançados.

Derradeiramente no quarto e último capítulo foi realizada uma análise da amostra coletada na pesquisa. A pesquisa foi realizada através de questionários introduzidos na plataforma “Qualtrics” da PUCRS e posteriormente enviados por telefone pelo aplicativo de “whatsapp” e/ou via email. Os contatos dos Guardas Municipais foram repassados por entidades de classe e pelos comandantes e secretários municipais. A pesquisa foi enviada através de um link da plataforma “Qualtrics” que podia ser acessado via telefone, tanto pelo “whatsapp”, como pelo email, eis que o link direcionava diretamente à pesquisa dentro da plataforma, sendo completamente desidentificada. Ao ingressar na pesquisa o Guarda Municipal não precisava indicar seu nome, nem qualquer outra informação que individualizasse a pessoa, somente necessitando informar o município a que pertencia, para fins de formarmos a correlação em âmbito nacional da região e respectivo Estado da Federação. A pesquisa teve aderência de 2.391 Guardas Municipais de todo o Brasil de todas as regiões, dos quais 674 abandonaram sem finalizar o questionário e 1.717 finalizaram a pesquisa.

O questionário continha 42 perguntas, sendo as 24 primeiras concernentes à escala para aferição da Síndrome de Burnout e as 10 subsequentes para avaliação de comportamento e uso de violência. Nestas 34 primeiras perguntas foi utilizada uma apresentação de respostas com 7 opções em uma escala do tipo likert onde as opções eram, nunca, poucas vezes por ano, uma vez por mês, poucas vezes por mês, poucas vezes por semana, uma vez por semana ou todos os dias, de maneira que, em tese, o pesquisado não sabia em que momento se avaliava o estresse e a Síndrome de Burnout, tão pouco seu comportamento. As perguntas de número 35 à 39 visavam dados sociodemográficos e as finais 40 à 42 buscavam saber acerca de algum tratamento de ordem psíquica.



Tratou-se de uma amostra válida de 1.717 Guardas Municipais, coletada em 283 municípios em todas as Regiões (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste) de todo o Brasil.

Neste quarto capítulo se fez uma revisão de conceitos da Síndrome de Burnout, destarte, a despeito dos conceitos já delineados no capítulo 2, neste foi realizada uma aproximação desta enfermidade com a situação da atividade de segurança pública e de Guardas Municipais.

Neste quarto capítulo houve uma aferição quantitativa através de duas plataformas, com os instrumentos da SPSS IBM e pela plataforma “Qualtrics”, e simultaneamente uma análise qualitativa. O número da amostra de 1.717 Guardas Municipais foi extremamente representativo, eis que distribuídos em todo território nacional e proporcionalmente às respectivas regiões dos estados corresponde a aproximadamente 1,37 % de todo o universo de servidores investidos em cargos de Guarda Municipal no país. Alguns destes dados representativos foram coletados pela FENAGUARDAS e pelo IBGE.

No que tange aos aspectos sócio-demográficos da amostra foi feita uma análise quanto ao gênero, idade, tempo de Guarda Municipal, e grau de escolaridade chegando-se a conclusões bastante interessantes sobre a composição das Guardas Municipais no Brasil, como por exemplo, o número de mulheres é extremamente inferior ao dos homens, mas elas possuem escolaridade mais elevada e encontram-se em maior proporção solteiras, ao contraio dos homens em que a maioria possui uma relação de casamento ou de união estável.

Posteriormente foi aplicada a escala de Maslach – MBI para aferir a Síndrome de Burnout, sendo que não se constatou efetivamente, de forma categórica esta incidência, mas dados surpreendentes quanto a exaustão emocional e a despersonalização, do que resultaram, na análise comportamental relacionada ao uso de violência na atividade uma significativa influência.

A escala MBI utilizada é a validada por Roazzi et al (2000), destarte optou-se em validá-la novamente já que necessitou receber alguns ajustes de nomenclatura que constava na original a expressão “clientes”. Assim foi realizada uma análise fatorial exploratória para verificar se estas alterações mantiveram as variáveis observáveis ligadas aos fatores. O tipo de análise fatorial mais utilizado é o das componentes principais, utilizando-se do método Varimax de rotação ortogonal dos fatores, e o número de fatores a serem extraídos foi definido através do

critério de “eigenvalue” obtendo-se os índices de KMO – “Kaiser-Meyer-Olkin” bem assim quanto ao teste de esfericidade de Bartlett, que mede a normalidade multivariada das distribuições. Ainda cuidou-se de observar a matriz de comunalidades que indica a percentagem de variabilidade explicada de cada variável quando agrupada em fator. Finalmente foi realizado o teste de Alfa de Cronbach o qual visa avaliar a confiabilidade dos dados de consistência interna das perguntas e a correlação média entre as varias perguntas em contraste com as respostas.

Os mesmos testes realizados para a análise da Síndrome de Burnout foi realizado para as perguntas que objetivavam observar comportamento agressivo, que constavam a seguir dos fatores de MBI.

Ao final do capítulo quatro foi feita uma análise do comportamento agressivo decorrente da exaustão emocional e da despersonalização com o gênero, em que se fez diversas combinações para se obter qual gênero possuía mais tendências agressivas.

Tendo em vista os resultados do terceiro capítulo, em que se constatou inexistir pesquisas deste vulto para Guardas Municipais, observa-se que os resultados foram surpreendentes na medida em que a amostra abarcou mais de 1% de todo efetivo nacional de Guardas Municipais que gira em torno de 150.000 agentes. A estratificação da amostra de 1.717 Guardas Municipais alcançou todas regiões do Brasil, e obteve proporcionalidade entre as respectivas regiões, abarcando 100% de todas as regiões salvo na região Norte em que houve 43,9% de abrangência nos municípios da região, e no Nordeste onde apenas o Piauí não teve respostas.

## **1. SEGURANÇA PÚBLICA, POLÍCIA E GUARDA MUNICIPAL.**

Este capítulo visa contextualizar a trajetória histórica da segurança pública no Brasil, de forma breve e sintética, com objetivo de compreender como se comportam e agem os agentes de segurança pública no cenário vigente constitucional. Neste mesmo prisma a evolução das Guardas Municipais, que atualmente vem abarcando cada vez mais as atribuições de policiamento ostensivo, do que tem demandado ações, não só preventivas, como lhe são atribuídas, mas também avançando consideravelmente sobre atribuições repressivas.

### **1.1. Nota Introdutória sobre Segurança Pública Municipal**

Desde o fim do período autoritário, pós 1988, a segurança pública vem ganhando relevância em questões de natureza social. Percebe-se, cada vez mais, mudanças de foco quando o estudo dos problemas sociais voltam-se as origens do comportamento do ser humano dentro da sociedade.

Não obstante a estas mudanças, quando o assunto é segurança o primeiro pensamento que sobrevém é polícia, já que o tratamento corriqueiro que se oferece a questões de segurança se dá a partir das instituições policiais.

A segurança pública fornecida pelo Estado é um processo complexo entre ações preventivas, repressivas e de natureza social, capazes de colaborarem com a sensação de tranquilidade a toda coletividade.

O sistema de segurança pública definido no caput do artigo 144 da constituição federal dispõe que “A segurança pública, dever do estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio através dos seguintes órgãos:”. Essa definição do texto constitucional abrange, inclusive, as Guardas Municipais como agentes para essa finalidade, eis que insertas neste dispositivo em seu parágrafo 8º.

Nesta linha, desde a promulgação da constituição de 1.988, a criação de Guardas Municipais vem aumentando consideravelmente em todo país (MIRANDA; FREIRE; PAES, 2008, p.33), com atribuições cada vez mais ampliadas e o quesito

“auxílio ao público” (de forma genérica como proteção às pessoas, população, etc.) encontra-se no topo das atribuições desenvolvidas pela maioria das Guardas Municipais, o que espelha políticas urbanas para o bem da municipalidade.

Mesmo que a segurança seja tratada na maioria das vezes através da polícia, grande destaque vem ganhando as atuações das Guardas Municipais, inserindo-se como “polícias” nos respectivos municípios. O permissivo constitucional está alocado no parágrafo 8º do artigo 144 da constituição federal, o qual possibilita que os municípios criem Guardas Municipais para proteção de bens, serviços e instalações.

Por sua vez, a expressão “segurança” também está prevista na constituição federal como um direito social no artigo 6º. Através de uma análise acurada, se pode perceber que a segurança disciplinada no artigo 6º, refere-se de forma genérica a um direito social, ao passo que no artigo 144, segurança pública diz respeito à forma de proteção da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Esse direito social à segurança tende a ser um elo para soluções de conflitos (o que pressupõe não só repressão, mas também prevenção de crimes), através dos agentes de segurança pública previstos no artigo 144 da constituição, bem assim dos demais órgãos de controle exercidos pelo estado.

Neste sentido há necessidade de,

“Buscar elementos que subsidiem as atribuições das Guardas Municipais como agentes atuantes pela prevenção, identificar questões políticas, culturais e sociais que interferem na utilização da Guarda Municipal como órgão de “Política Pública de Segurança” preventiva, direciona um caminho para problemas tratados, com muita frequência, através de suas consequências (SICHONANY JUNIOR, 2013, p.11).

Essa é a ideia referida: trata-se segurança somente através da polícia, normalmente, repressiva. Por isso, não raras vezes, tem-se demonstrado a importância da Guarda Municipal não como uma polícia a mais, mas como um agente que realiza um serviço de segurança pública preventiva evitando a consecução dos delitos e distúrbios sociais, exercendo a mediação e a resolução de conflitos (SICHONANY JUNIOR, 2013, p.12).

Em tese esse é o entendimento que se pode ter para que o constituinte originário, após o regime ditatorial, viesse a inserir a Guarda Municipal como uma força de segurança dentro de um estado democrático voltado ao cidadão, já que a

nossa constituição foi intitulada cidadã.

Não fosse a ideia sistêmica de pensar segurança como polícia, seria importante conhecer quais são as atribuições das Guardas Municipais no novo modelo constitucional pós-ditadura.

Assim, quais são as questões culturais e sociais que influenciam na utilização da Guarda Municipal como uma “polícia” repressiva do município, deixando-a vulnerável as mesmas mazelas das demais forças de segurança pública, como por exemplo situações estrêssantes provocadoras de distúrbios emocionais, muitas vezes geradores de mais violência, já que, em tese, deveria estar voltada apenas à prevenção, por um trabalho de cidadania e solução de litígios sociais que a sociedade moderna impõe ao ser humano.

## **1.2 A Guarda Municipal e a herança do regime autoritário**

A primeira indagação da relação que ainda existe entre o agir policial com o formato herdado do regime militar reside na sua função, pela qual a polícia, na ditadura, protegia o Estado e não os cidadãos.

Ou seja, o caminho constante de trabalhar segurança pública apenas como polícia repressiva, nos moldes do regime militar tem indicado concepções alargadoras para a atuação das Guardas Municipais, fora dos preceitos constitucionais de um modelo de constituição cidadã na medida em que a “A dificuldade se atualiza na passagem de um contexto político repressivo-ditatorial para um contexto democrático.” (AZEVEDO; NASCIMENTO, 2016, p.657).

Em uma visão moderna de trabalho policial foca-se no policiamento, sob a perspectiva da prevenção, atacando-se os problemas sociais, através de uma análise dos fenômenos da violência difusa na sociedade contemporânea. Isso traz à discussão as alternativas de viabilizar o controle social informal e formal, intimamente relacionados com o trabalho de segurança pública.

Fatores econômicos e sociais impuseram ao longo dos tempos uma segurança executada por instituições policiais, instituída em benefício da coletividade. Destarte, no período autoritário, e principalmente após 1968, as instituições policiais foram utilizadas para manutenção do regime militar e como proteção do Estado (FICO, 2001). Essa situação demonstra como pensa a

sociedade brasileira (ao transpor-se do regime autoritário para o democrático) e ajuda a compreender que “[...] a existência de um Estado de Direito para amplos setores da população brasileira não se efetivou, exigindo a realização de reformas legais e institucionais que deem conta dessa problemática.” (AZEVEDO; VASCONCELLOS, 2011, p.61).

A vida em sociedade exige disciplina e regramentos para um convívio harmônico e as sociedades modernas, complexas, passaram a se formar com a existência de um corpo policial com atribuições próprias. Essas atribuições moldaram-se com o passar dos tempos e com a evolução das sociedades, de acordo com seus costumes. Diante disso a Guarda Municipal hoje se encontra inserida no texto constitucional dentro, também, de um capítulo na constituição federal que visa proteção estatal, mesmo que a constituição seja intitulada cidadã.

No caso do Brasil pré 1964 as polícias, em tese, voltavam-se à proteção da sociedade, destarte o golpe militar moldou as polícias para atuarem na proteção estatal, contra comunistas e sindicalistas; já que os militares, protagonistas do golpe, entendiam que a sociedade estava vulnerável ao comunismo e despreparada (FICO, 2001, p.40 - 41).

Uma retrospectiva no tempo permite verificar que no processo evolutivo das polícias no Brasil, no período imperial, havia uma ligação entre as ações de segurança pública e os municípios. Essa relação acabou sendo derrocada no regime autoritário e sem forças de ingressar novamente, de forma efetiva, na constituição de 1988, como uma polícia municipal preventiva, e “[...] talvez o maior paradoxo da democratização brasileira seja a sua coincidência com o aumento vertiginoso dos índices de criminalidade, o que acirrou conflitos e aprofundou a desconfiança nas instituições democráticas.” (LIMA; SINHORETTO; BUENO, 2015, p. 126).

Mesmo com o retorno da democracia, o constituinte originário manteve as polícias situadas no corpo constitucional como um órgão de proteção estatal, inclusive a Guarda Municipal, que foi insculpida no mesmo artigo das polícias no título constitucional que trata da defesa do Estado e das instituições democráticas.

Mesmo que haja um contraste, pois muito embora a Guarda Municipal não esteja listada nos incisos do artigo 144 da Constituição Federal como órgão policial, e ainda que facultativa, está elencada em capítulo que trata da segurança pública. Essa situação instiga buscar o entendimento da razão de sua existência e de que forma, quais, serviços, bens e instalações (§8º do artigo 144), devem ser

protegidos por esta força de segurança pública municipal.

Na medida em que as polícias e o policiamento são instituições e formas (respectivamente) criadas pelas sociedades modernas para manutenção da ordem, paz social e contenção do crime, o que se traduz na preservação dos direitos fundamentais, no caso brasileiro, ainda é relevante pontuar a existência do direito social à segurança previsto no artigo 6º, e a existência de um aparato de instituições policiais com atribuições específicas, em concomitância com a existência de uma Guarda Municipal como corpo de segurança pública.

As Guardas Municipais ficaram num certo limbo constitucional, pois mesmo que inseridas no capítulo que dispõe sobre segurança pública, não é definida como um órgão policial, o que traz certa insegurança sobre suas atribuições constitucionais. E isso ganha relevo quando se busca aclarar a diferenciação em face das atribuições e eventuais sobreposições quanto às previstas para as polícias militares, especificamente. Destarte, o clamor público gerado pela sensação de insegurança tem empurrado estes agentes a atuarem repressivamente, “[...] como se fossem uma polícia militar do município; [...]” (CICOGNANI JUNIOR, 2018, p. 357).

Agregue-se a isso que, sendo um agente de segurança pública, e realizando um serviço de policiamento, normalmente é vista com desprezo pela sociedade e pelas próprias Guardas Municipais, já que,

As demais atividades realizadas pela polícia, como policiamento comunitário, atendimento a grupos específicos, administração de conflitos e mesmo o trabalho de investigação acabam sendo consideradas pelos integrantes da instituição como atos secundários, de menor importância, e os profissionais que executam tais funções ocupam um local inferior na hierarquia policial. (AZEVEDO; VASCONCELLOS, 2011, p.64).

Mesmo que o mundo científico, o qual se debruça sobre as ciências criminais, convirja para ações com vieses mais preventivos do que repressivos, na prática verifica-se a manutenção dos ideais criados no regime autoritário pós 1968 com o advento do Ato Institucional número 5 (FICO, 2001). Ou seja, ainda mantém-se muita repressão nas ações de segurança pública.

Soma-se a tudo isso o fator identidade destes agentes, pois ao não receberem uma atribuição constitucional específica e clara, permite, não raras

vezes, edição de legislações locais distorcidas com nuances de polícias municipais, atuando de forma complementar às polícias militares.

Não obstante, em 2014 foi editada a lei federal 13.022/2014 que estabeleceu o Estatuto das Guardas Municipais, bem assim diretrizes traçadas pelo Ministério da Justiça para ações preventivas, destarte nem sempre tem sido estas as ações que vem seguindo as Guardas Municipais.

Ou seja, mesmo que o Estatuto das Guardas Municipais defina suas atribuições através de um segmento de segurança pública preventivo, na pratica algumas atuam muito mais na esfera repressiva, como verdadeiras “polícias repressivas” nos moldes de atuação das polícias militares.

Ainda reforçam tais ações repressivas a tramitação no congresso de diversos projetos de alteração constitucional e legislativa, como a recente PEC 275/2016, para darem às Guardas Municipais status de polícia.

Esse tem sido um dos grandes problemas para entender o papel da Guarda Municipal no contexto da segurança pública, e acontece pela confusão que se faz de ações de um trabalho estritamente policial, ostensivo e repressivo, e de um trabalho de policiamento preventivo (de segurança), pois há uma linha estreita que separa a polícia de segurança da polícia de ordem, entre o que se tinha pós 1968 e o que se deveria ter pós 1988. Ou seja, o atual cenário de modernidade constitucional não parece portador do novo, mas uma repetição do mesmo (MATE, 2011, p.215).

A manutenção da paz e da ordem não necessariamente se realiza por ações de policiamento ostensivo ou repressivo, inobstante, por questões de conveniência as sociedades mantêm tais serviços por ações policiais. Em verdade, nesta linha, a busca pela paz social se perfectibiliza por ações preventivas de violência e repressão policial. Muitas questões inserem-se nas conflitualidades das sociedades contemporâneas que tendem a romper com controles sociais tradicionais, eis que o controle policial realizado somente pela repressão não consegue suprir todas as demandas de natureza social. É neste prisma que o formato constitucional estabelece uma confusão aos prefeitos municipais, eis que as Guardas Municipais foram inseridas no capítulo que trata da segurança pública, logo após a definição dos órgãos policiais, e em um título da constituição que protege o Estado.

Não obstante tudo isso, no período pós 1988 tem-se alterado a forma de



pensar segurança, através de planos pelos quais se tem empenhado esforços num trabalho de tornar eficazes os direitos sociais por meio de seus órgãos de segurança pública, incluindo nestas diretrizes as Guardas Municipais, do que se extrai um trabalho focado na prevenção (ADORNO, 2003, p.124) como prevê o novo Estatuto das Guardas Municipais de 2014 (Lei Federal 13.022/2014).

Não obstante ainda se encontram duvidosas a diferença entre uma “Política de Segurança Pública” para uma “Política Pública de Segurança”, como descrevem Kahn e Zanetic (2005), ao indicarem os diferentes momentos em que se desenvolveram as criações das Guardas Municipais no país, focadas em questões de cidadania e Direitos Humanos (KAHN; ZANETIC, 2005, p.52).

Ainda persiste no atual cenário nacional uma dificuldade de entendimento de diferenças entre uma “Política de Segurança Pública”, e de uma “Política Pública de Segurança”. Para Oliveira (2002, p.47) “[...] estes equívocos manifestam-se no encaminhamento das demandas e nas propostas de soluções práticas (com alguma frequência podemos testemunhar tentativas, até bem intencionadas, de resolver o problema no endereço errado).”.

E reitera Oliveira (2002):

“[...] Políticas de Segurança Pública é expressão referente às atividades tipicamente policiais, é atuação policial *strictu sensu*. Políticas Públicas de Segurança é a expressão que engloba as diversas ações, governamentais e não governamentais, que sofrem impacto ou causam impacto no problema da criminalidade e da violência”. (OLIVEIRA, 2002, p.47).

A compreensão exata das atribuições das Guardas Municipais passa a ser importante no sentido de estabelecer os limites de suas ações e que esteja em consonância com os preceitos constitucionais que visem dar efetividade a uma “Política Pública de Segurança” que realize um policiamento focado em preceitos de cidadania em face dos direitos sociais insculpidos no artigo 6º da constituição federal, bem assim da preservação dos respectivos Direitos Humanos.

Essa importância se dá na medida em que hoje persiste uma grande confusão entre alguns prefeitos que instituem suas Guardas Municipais à semelhança das polícias militares a fim de que executem o mesmo múnus destas polícias, em detrimento de um serviço de segurança pública preventivo e civilizatório voltado aos preceitos de cidadania.

Nesse sentido, em uma visão moderna de trabalho policial (policciamento), a prevenção tem se mostrado o melhor caminho, pelo qual, enfrentam-se os problemas sociais sob uma análise dos fenômenos da violência difusa na sociedade contemporânea, trazendo à discussão os dilemas dos atuais controles sociais.

Para resolver estas questões deve-se buscar compreender a segurança enquanto um direito social, assim como as questões sociais que influenciam na atuação das Guardas Municipais como agentes de segurança. Para isso não se pode deixar de, também, compreender como as Guardas foram constituídas no Brasil sob o contexto da segurança pública antes e pós 1988.

Assim, impõe-se uma análise na origem do formato da atual disposição constitucional da segurança, e sua não vinculação direta aos direitos sociais. Tavares dos Santos (2004, p.07) ao abordar as questões emergentes para as transformações sociais das sociedades indaga, quais seriam as formas de violências que predominam, e quais suas origens sociais, econômicas e políticas. Refere que a observação de um fato social possibilita a construção de um objeto sociológico mediante a ótica espaço-temporal da conflitualidade, tecendo uma explicação sociológica da violência. Logo em seguida, em relação ao novo formato de segurança pública, conclui que “[...] foi escassa a discussão sobre o direito à segurança, prevalecendo o ponto de vista dos comandos das polícias militares estaduais” (TAVARES DOS SANTOS, 2004, p. 07).

Em que pese a manutenção das ideias dos militares para o novo formato constitucional de segurança pública (TAVARES DOS SANTOS, 2004, P. 07) ainda verifica-se que as disposições do artigo 144 estão dispostas em capítulo que trata “Da Defesa do Estado e das Instituições Democráticas”. Percebe-se um contrassenso na previsão de polícias militares como força de segurança pública para proteção interna estatal, ou seja, na parte da constituição federal que regula o Estado de Sítio, o Estado de Defesa e as Forças Armadas Nacional, como forças auxiliares do exército (TAVARES DOS SANTOS, 2007, p.77). Por demais óbvio que tal disposição reflete um desacerto entre os direitos sociais do artigo 6º (em especial o da segurança) da constituição e a segurança pública preconizada no artigo 144. São percepções que colocam em dúvida e geram incertezas quanto ao modo de tratar e pensar a segurança das pessoas e da sociedade.

Sob um novo formato constitucional que prioriza o cidadão e visa a defesa das pessoas são mantidas forças policiais militares que possuem função

suplementar de auxiliar ao exército. O novo modelo constitucional encontra-se muito mais idealizado de forma inversa ao que se percebe nas disposições de segurança pública, já que a constituição é denominada cidadã, como define Zaverucha (2005) ao aduzir que “[...] em tempo de paz, o exército é que se torna reserva da polícia, indo em sua ajuda quando esta não consegue debelar gigantescos distúrbios sociais.” (ZAVERUCHA, 2005, p.69). No mesmo sentido refere Rudnicki (2008, p.123), ao prescrever que a nova ordem constitucional determina que a polícia deva servir ao indivíduo e não ao Estado.

Essa situação traz reflexos nas Guardas Municipais, pois como referido, não raras vezes tem sido utilizada como força policial à semelhança das polícias militares, e bem assim indicando o pensar da sociedade brasileira, que ao migrar do regime autoritário para o democrático ainda mantém ideais daquele período.

Tal proceder abre espaço para um diálogo que insira aclarar as diferenças entre uma “Política de Segurança Pública” para uma “Política Pública de Segurança”, pela qual uma mais voltada a repressão e outra com vieses de cidadania e de Direitos Humanos. Estas situações permitem graves erros no trato da segurança pública e em especial das Guardas Municipais, pois não raras vezes insistem-se em formatos puramente repressivos.

Neste caminho tende-se a interpretar segurança pública como sinônimo de polícia, e esta por sua vez como vinculada a processos repressivos, o que se tem estendido para as Guardas Municipais. Ou seja, estende-se para as Guardas Municipais um papel de agente ostensivo com natureza de ações repressivas de combate à violência e a criminalidade. Em verdade,

“São equívocos que se sobrepõem, pois segurança não significa necessariamente uma atuação policial e polícia também não se resume a trabalhos de policiamento ostensivo e repressivo. Nesse diapasão é que surgem as contradições quanto às atribuições da Guarda Municipal, pois, mesmo não sendo explicitamente (pela Constituição Federal) uma polícia, é um agente de segurança pública, que realiza um serviço policial. (SICHONANY JUNIOR, 2013, p. 23).

Por sua vez, um serviço policial diferenciado poderia ser atribuído às Guardas Municipais por ações de “Políticas Públicas de Segurança”, que se traduzem em toda ordem de serviços como os de natureza social que devem ser prestados pela municipalidade. Não obstante, ainda existem contradições no pensar

das sociedades, pois mesmo almejando uma polícia humanitária e social ainda pensa no agir repressivo. Trata-se de um antagonismo entre um trabalho focado na prevenção e outro na repressão, eis que as forças de segurança pública são cada vez mais agentes penais, estabelecendo uma enfrentamento entre uma criminologia do eu e uma criminologia do outro, como afirma Garland (1999, p.59).

Essas associações e vinculações permitem verificar uma fronteira tênue entre os serviços de segurança pública, eis que possuem ações diversificadas entre o agir policial com ações de natureza social (MONET, 2001, p.109). Assim por questões de comodidade as funções acabam sendo integradas a uma mesma estrutura operacional de polícia (MONET, 2001, p.109).

Neste sentido o que se verifica é cada vez mais um alargamento das funções policiais, as quais trabalham não só nos serviços repressivos, mas também nas perspectivas de direitos sociais, pois é comum que tais agentes sejam instados a atender acidentes, pessoas doentes, animais em risco, usuários de drogas, brigas familiares, de gangues rivais, barulhos e distúrbios entre vizinhos, dentre outros, alterando-se um espectro policial, eis que os atendimentos dos agentes de segurança pública nem sempre vinculam-se a uma infração penal, sendo muitas vezes relacionados a questões sociais ou de meras incivildades.

Assim alguns autores trabalham com ideias de segurança como policiamento orientado para a solução e prevenção de problemas; Bayley e Skolnick (2003, p.37) indicam que a polícia, o que aqui se traduz também nas Guardas Municipais, devem desenvolver capacidades de diagnosticar as soluções para delitos constantes e situações de perturbação social. Ou seja, o desenvolvimento de habilidades para analisar e enfrentar problemas comuns dentro da sociedade.

Estas capacidades são plenamente possíveis para as Guardas Municipais, em especial porque normalmente é o primeiro agente estatal a chegar em um atendimento de um chamado pela sociedade, quer seja uma situação de urgência ou para tratar de um litígio social. Assim, com capacidade para atender a urgência ou evitar o prosseguimento do litígio por um processo preventivo. Permite assim uma cultura civilizatória das pessoas em atendimento.

Inobstante, na prática, as atuações das Guardas Municipais tem sido em caminhos opostos, atuando repressivamente como policias militares dos municípios, do que se traduz uma continuidade do período autoritário, não só por suas ações, mas pelo que está transcrito e reproduzido no texto constitucional.

Mesmo que o caminho da prevenção seja o mais consensual, como forma de controle, há quem defenda que a polícia, neste viés preventivo, pode se tornar tão hábil na solução de problemas que se corre o risco dela se tornar política e burocraticamente mais poderosa e intrometer-se mais profundamente nos negócios dos cidadãos e de outros órgãos governamentais (MOORE, 2003, p.160), como por exemplo, como aconteceu em 1965 com a “polícia política” e em 1968 nas buscas do “terrorista sindicalista” (FICO, 2001, p.51).

Em que pese haverem opções para trabalhos preventivos alicerçados em direitos sociais, muita resistência ainda é encontrada, e uma das questões decorre, também, das polícias militares, nas quais se espelham algumas ações das Guardas Municipais, eis que estão deslocadas na constituição federal como afirmam vários autores (TAVARES DOS SANTOS, 2004; 2007; ZAVERUCHA, 2005; RUDNICKI, 2008).

E isso se deu, pois a segurança pública no Brasil vinha sendo tratada de forma restritiva até os anos 1990, em especial em face da questão de justiça criminal, ou seja, polícia, justiça e sistema carcerário. Como afirma Rivera Beiras, através de uma racionalidade bélica, aceita como normal e naturalizada (RIVERA BEIRAS, 2014, p.07).

Nos moldes da Constituição de 1988, a maior parte destas tarefas cabe ao ente estadual, colocando os estados como os principais responsáveis pela gestão da segurança, sem deixar muito espaço aos governos municipais.

Todavia, os municípios passaram a perceber, principalmente através das Guardas Municipais, que possuem em suas mãos esse instrumento extremamente importante para colaborar com a questão da segurança. E o atual cenário nacional, contabilizando uma crescente onda de violência, contribui ainda mais para esta inserção municipal, que na maioria das vezes labora repressivamente.

### **1.3. Prevenção e Repressão para Guardas Municipais**

Em face do que fora discutido anteriormente acerca das atuações policiais, bem assim das Guardas Municipais, exsurge a verificação destas ações sob um viés de busca de cidadania e de direitos sociais, especialmente o de segurança, o que perpassa por um processo civilizatório.

E, é por isso, que uma análise mais profunda do que sejam (ou devam ser) as funções dos Guardas Municipais se faz necessário para o implemento de uma política urbana municipal pois assim “[...] se operam os aspectos de prevenção e punição dos desvios sociais, [...]” (SPANION, 2016, p.33)

Inicialmente deve ser analisado o direito social da segurança em face dos fatos sociais que devem ser considerados para ações de segurança pública, pois alguns fatos “[...] apresentam características muito especiais: consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coerção em virtude do qual esses fatos se impõem a ele.” (DURKHEIM, 2007, p.03).

Assim é que se apresentam as forças de segurança, como instituições policiais, e aqui registre-se as Guardas Municipais, como órgãos para realizarem um serviço em benefícios da sociedade como forças públicas que atuam nos diversos segmentos de serviços prestados pelos entes estatais, sendo “[...] um grupo organizado pelo Estado em órgão diverso de todos os outros que se utilizam da força, inclusive através da coerção com uso de arma de fogo, que na ausência de outros servidores públicos, atuam em caráter emergencial.” (RUDNICKI, 2008, p.112).

Aclarar o modo em que se devem proteger os direitos em face das atuações policiais se torna imperioso, eis que para a manutenção de uma convivência harmônica em sociedade, tais agentes interferem na vida das pessoas, e as polícias, ao executarem os serviços de policiamento, não só atuam nas esferas sociais, mas nas infrações penais, eis que o crime é considerado como fato normal e social desde o aparecimento das sociedades (DURKHEIM, 2007, p.66), sendo a violência um fenômeno que “[...] aparece em todas as sociedades; faz parte, portanto, de qualquer civilização ou grupo humano [...]” (GAUER, R. M.; 1999, p.13).

Nas ações de segurança pública, a proteção dos direitos sociais deve afastar-se de ações estritamente repressivas, direcionando-se para atuações preventivas por caminhos de policiamento comunitário e voltado para a solução de problemas. Uma ideia de quebrarem-se estruturas firmadas em formatos rígidos de polícia repressiva com fim de preservação de direitos ligados a questões de natureza social através de uma reengenharia de estratégia organizacional (MOORE, 2003, p.116).

A nova ordem constitucional focada em direitos de cidadania exige uma abordagem afastada de conceitos puramente criminais para ações de segurança pública. Deve-se afastar a premissa básica de criminalizar toda conduta destoante do senso comum como se fosse um desvio (MERTON, 1968). Ou seja, uma via de tratar os fatos sociais de forma a minimizar os conflitos na sociedade, mesmo não existindo um estado psicológico simples comum a todas as pessoas que se beneficiam de uma política (DWORKIN, 2002, p.359).

Portanto, segurança não deve ser tratada como sinônimo de polícia (repressiva) e sistema carcerário, e sim como um gênero do qual se decompõe em polícia ostensiva, repressiva e preventiva. Essas polícias devem ser trabalhadas concomitantemente, por um lado, através de políticas sociais, realizadas pela Guarda Municipal. Não como vem acontecendo, em que as Guardas Municipais, muitas vezes atuam repressivamente contra pequenos infratores, rotulando-os muitas vezes. Como afirma Cuélar, quem tem o dever de prevenir “[...]se hace aqui mas elocuente.” (CUÉLAR, 2014, p.169)

Posicionamentos focados em um só sentido através do direito penal têm sido uma das causas da falência no trato da segurança, pois essa questão deve receber tratamento por outros caminhos não criminais. Nesta perspectiva,

Como regra geral, temos consistentemente observado o sistema de justiça criminal e enquadrado todas as formas institucionais de resolução de conflitos através do direito penal, como se ele estruturasse todos os sistemas de justiça. Isso parece basear-se em uma crença veemente de que o crime organiza as coisas da criminologia e, como resultado, nos voltamos sistematicamente para prisões e outras punições institucionais e acreditamos que elas são uma particularidade do direito penal. (VELLOSO, 2013, p.169).<sup>1</sup>

Ou seja, o direito penal não tem sido suficiente para contribuir com a diminuição dos distúrbios sociais e práticas delituosas, muito antes pelo contrário “As mudanças sociais têm se convertido em terreno fértil não apenas para a expansão do direito penal, mas, e principalmente, para o surgimento de um direito penal de traços não democráticos.” (D’ÁVILA, 2013, p.66).

Essa visão de polícia como órgão repressivo parte da perspectiva das

---

<sup>1</sup> Tradução minha: “As a rule, we have consistently been looking to the criminal justice system and framing all institutional forms of conflict resolution through criminal law as if it structured all the justice systems. This seems to rely on a strongly held belief that crime organizes the stuff of criminology and as a result, we turn systematically to prisons and other institutional punishments and believe that they are a particularity of criminal law.”

classes economicamente mais favorecidas, que acreditam na punição como fator importante para garantir a segurança, principalmente através de leis mais severas (PIMENTA; DE PAULA, 2007, p.63), e assim “[...] Uma das consequências é o isolamento das classes média e alta em condomínios fechados com muros e portões eletrônicos e seguranças privados.” (AZEVEDO; CIFALI, 2015, p.109). Neste sentido Linck (2012) afirma:

“Há um aspecto real quanto ao aumento da criminalidade, uma demanda intensa de segregação do refugio e uma tradição violentamente classista no sistema penal brasileiro, o que não vai modificar com discursos criminológicos contraculturais” LINCK, 2012, p.168)

Para Reyes Mate, citando Walter Benjamin, “[...] Se a primeira função da violência pode ser definida como a de criadora do direito, a segunda é conservá-lo.” (MATE, 2011, p.192). Essa é a perspectiva da classe dominante, a qual propugna penas mais severas, já que, via de regra, compra sua sensação de segurança, sem muito depender do sistema de segurança pública e carcerário. Assim, o atual sistema de justiça criminal é incapaz de reduzi-lo ou eliminá-lo, mas, no entanto, beneficia aqueles que estão no poder (SARMIENTO, 2014, p.119).

Esse tem sido o método tradicional de trabalhar segurança, ou seja, como polícia, normalmente repressiva, induzindo interpretações extensivas para a atuação das Guardas Municipais, fora do esperado pela diretriz constitucional, e desalinhada do atual formato preconizado nas principais metrópoles mundiais. Uma perspectiva moderna de trabalho policial é focar no policiamento através da prevenção, atacando-se os problemas sociais em uma análise dos fenômenos da violência difusa na sociedade contemporânea.

Por outro lado, a economia e fatores sociais impuseram ao longo dos tempos uma segurança executada por instituições puramente policiais de forma repressiva, instituída, “supostamente”, em benefício da coletividade. Não obstante o que se verifica ao longo da história são políticas sociais que beneficiam determinados grupos sociais, pois, “[...] fornece a justificativa moral para a intervenção do estado na vida dos cidadãos [...]” (SOBOTTKA, 2006, p.80).

As sociedades modernas, complexas, passaram a se formar com a existência de um corpo policial com atribuições próprias. Na atual violência difusa,



converge-se para ações preventivas, com percepções de policiamento comunitário e policiamento para solução de problemas, afastando-se de um modelo único de repressão e sistema carcerário. Neste cenário, percebe-se uma ausência de “Políticas Públicas de Segurança” nos municípios.

Por sua vez, na Constituição Federal podem-se encontrar combinados poderes de exigir um comportamento negativo com poderes de pretender prestações positivas (jurídicas ou materiais), ou com poderes de produzir efeitos jurídicos na esfera de outra pessoa. Esses poderes possuem muitas vezes recortes diferentes e aos quais correspondem, conforme o caso, a deveres de abstenção ou de não-intromissão, deveres de prestação ou de ação ou sujeição, como tolerar. Com a segurança isso não é diferente.

Atria (2005, p.13) refere que o direito à vida e a liberdade são facilmente percebíveis e de fácil compreensão, pois podem ser concebidos como naturais; porque especificar seu conteúdo ativo e passivo é suficiente para atender o indivíduo isolado, diferentemente de outros direitos fundamentais, como é o caso da segurança. Neste caso, em se tratando de direito social, radicalmente diferente, não possui uma especificação completa de quem é o sujeito obrigado. Na medida em que as pessoas vivem em sociedade não se pode onerar a todos indiscriminadamente, mas sim de acordo com as suas possibilidades, em um sistema progressivo, a fim de satisfazer as necessidades de todos direitos sociais (ATRIA, 2005, p.13).

Sob uma ótica dos direitos de defesa, de participação e de prestações, em face dos direitos sociais e os de segurança, pode-se verificar um dever de abstenção do Estado e de não intromissão em relação à vida, à honra, à intimidade (ALEXY, 2005, p.189). Por outro lado, na esfera dos direitos à prestações, exige que o Estado atue positivamente, para que assegure os bens jurídicos resguardados pela constituição, para fins de garantir as condições materiais de sua fruição (ALEXY, 2005, p.195).

Essa mesma perspectiva está disposta em nosso ordenamento constitucional, pois “[...] no Brasil os direitos fundamentais são compreendidos tendo sempre uma dupla dimensão negativa e positiva, portanto, como sendo tanto direitos de defesa quanto direitos a prestações.” (SARLET, 2010, p.18). Sob esse prisma encontra-se a relevância das ações de segurança pública, que podem receber

tratamento por ações repressivas ou preventivas. Por isso é que “[...] os direitos fundamentais amiúde não são aplicáveis na sua função de proibição de intervenção e direitos de defesa contra o Estado, já que, conforme foi exposto, eles, de regra, não se dirigem diretamente contra o cidadão [...]” (CANARIS, 2010, p.216).

Em uma análise sobre o contexto da segurança pública, se pode verificar que a efetividade dos direitos e garantias fundamentais, previstas a partir do artigo 5º, passa, também, obrigatoriamente, pela efetividade de um sistema capaz de inibir a violência e a criminalidade, sem que com isso ocorram “agressões” não só aos destinatários desta segurança, mas também aos seus agentes de segurança pública, pois

[...] os direitos fundamentais não se limitam à função precípua de serem direitos subjetivos de defesa dos indivíduos contra atos do poder público, mas que, além disso, constituem decisões valorativas de natureza jurídico-objetiva da Constituição, com eficácia em todo ordenamento jurídico [...] (SARLET, 2006, p.167).

Por sua vez, como afirma D’Ávila (2013):

É preciso ter claro que o reconhecimento e a defesa de direitos e garantias fundamentais implicam necessariamente limites às políticas públicas de segurança. Limites, porém, que nada mais são do que a concretização dos custos desses mesmos direitos e dessas mesmas garantias. (D’ÁVILA, 2013, p.71).

E, assim sendo, o Estado assume a função de prestar a segurança pública na mais extensa abrangência que o conceito de segurança possa abarcar, inclusive pelos entes municipais que devem proceder no sentido de resguardar a dignidade dos munícipes e de seus agentes, ou seja, o Guarda Municipal, pois assumido pelo “[...] Estado em decorrência de um hipotético pacto de sujeição a que aderem os homens no precípua desiderato de resguardarem sua liberdade e segurança no convívio social.” (FELDENS, 2007, p.219).

Essas considerações permitem aferir que, os direitos a prestações por parte do Estado se estendem, desde a proteção das pessoas frente aos demais através de normas, por regras de organização e procedimentais, e até mesmo as de prestações materiais, consubstanciadas na eficácia das ações de segurança pública, visando a paz social e a dignidade da pessoa humana através da proteção dos direitos e garantias fundamentais.

Diante dessas asserções, ingressando na seara de atuação das Guardas Municipais, percebe-se que alguns municípios enfrentam crises de identidade em suas corporações de segurança pública (que não são polícias, no estrito sentido literal da norma constitucional), as quais, não recebendo diretrizes específicas e concretas para sua atuação, tornam-se, algumas vezes, uma espécie de “polícia municipal”, suplementar à polícia militar, ostensiva. No atual formato, com o advento da lei federal 13.022/2014 (Estatuto das Guardas Municipais), e com os constantes “lobbies” no congresso nacional, caminha-se para uma “municipalização da segurança pública” com vieses repressivos e de criminalização de condutas, mesmo que, por outro lado,

“[...] No plano municipal há muito a fazer, mesmo sem as polícias. Nesse nível, a intervenção efetivamente capaz de prevenir a violência e a criminalidade é aquela que visa a alteração das condições propiciatórias imediatas, isto é, das condições diretamente ligadas às práticas que se deseja eliminar [...]” (SOARES, 2003, p.79).

Este caminho (de aceitar a Guarda como uma polícia municipal) tem sido trilhado e aceito em geral pela sociedade em virtude da ausência de segurança, que torna a vida instável, e gera instabilidade nas relações sociais. Os direitos sociais tornam-se, assim, a pedra fundamental da delimitação entre as decisões constitucionais e a efetividade política de uma nação (ARANGO, 2005, p.89). Sob este prisma, aferir com precisão as funções da Guarda Municipal como agentes de segurança pública no combate à violência e a criminalidade é uma imposição para compreender suas atribuições como um agente de segurança preventivo e de cidadania, já que se trata de um processo complexo.

Como já referido, Tavares dos Santos (2004, p.07) problematiza as formas de violência predominantes e suas origens sociais, econômicas e políticas, aduzindo que foram parcas as discussões sobre segurança no atual formato constitucional, no qual predominou o entendimento das polícias militares. Esse entendimento, a partir do atual movimento nacional leva as Guardas Municipais ao mesmo tipo de trabalho que praticam as polícias militares.

Em uma constituição voltada a cidadania, a qual prioriza essencialmente a defesa das pessoas, persiste a manutenção de uma polícia militar, regrada como força auxiliar ao exército, em sentido inverso do que se espera do novo formato

constitucional, já que, como citou-se (ZAVERUCHA, 2005, p.69), o exército é que deve ser força auxiliar quando não se resolvem grandes conturbações sociais. O exército se presta para uma guerra entre estados, e não para proteção dos cidadãos, que não são inimigos entre si (ROSSEAU, 2003, p.28).

O novo formato democrático permite interpretar a expressão segurança não pelo viés da violência e da criminalidade, mas por ideias preventivas através de um “[...] conjunto de ações variadas, relacionadas com prevenção da violência, serviço civil voluntário, redução do consumo de drogas e apoio à recuperação de dependentes, apoio às mulheres em situação de risco, [...]”. (ADORNO, 2003, p.126).

Não obstante, pela via inversa, os municípios, não raras vezes, insistem no viés repressivo por “Políticas de Segurança Pública” ao invés de uma “Política Pública de Segurança”, a qual se trabalharia mais com questões preventivas de natureza social. Essa ausência de percepção para ações de segurança pública municipal no campo social demonstra a utilização equivocada de buscar resolver um problema por caminhos tortuosos através do cárcere, ou seja, “[...] a ideia de uma comunidade política qualquer exercitar violência programada sobre um de seus membros [...]” (ÁVILA, 2016, p. 552).

Ou seja, quanto as políticas urbanas de segurança pública municipal, permite-se distender a temática sob dois ângulos distintos: “Políticas de Segurança Pública” e “Políticas Públicas de Segurança”. O crescimento dos problemas sociais e, por conseguinte, da criminalidade e violência em todo país tem suscitado mudanças estratégicas no trato da segurança pública, em especial pela nova visão que os gestores municipais têm empreendido no trato desta questão, avançando sobre uma atribuição, que antes de 1.988, não lhes era afeta. Enquanto no viés das “Políticas de Segurança Pública”, regra geral, trabalha-se com olhar voltado à pena e ao cárcere, e no viés das “Políticas Públicas de Segurança” se trabalha com processos preventivos de políticas sociais. Esses processos preventivos (“Políticas Públicas de Segurança”) são cada vez mais utilizados como forma de evitar o cometimento de delitos, e estão cada vez mais sendo desenvolvidos por alguns municípios que instituíram suas Guardas Municipais com esse novo olhar de política urbana municipal. Todavia, em uma visão mais aprofundada Ratton (2018) refere a existência “[...] de três subcampos supostamente concorrentes num maior âmbito –

políticas públicas, violências e sociabilidades, sociologia da punição [...]”. (RATTON, 2018, p. 07).

Em síntese, a real compreensão científica do que seja segurança pública (genericamente) encontra-se deturpada. Em verdade, muitas vezes criam-se obstáculos epistemológicos à própria ideia de complexidade (BAUMGARTEN, 2006, p.18).

A sociedade, bem assim seus governantes municipais, encontram-se em grande dilemas, pois muitas vezes quer-se uma polícia com atuações brandas, e respeitosa dos direitos humanos, mas na prática aceitam e agem com violência.

É neste sentido que exurge verificar as atribuições dos agentes de segurança pública, eis que atuantes, na prática, nos mais variados campos, desde a manutenção da ordem pública, até condução de pessoas drogadas e acidentados. Sob esta perspectiva, ensina Goldstein (2003, p.42) que as atividades policiais acabam dedicando a maior parte do seu tempo a cuidar de acidentes, de pessoas doentes, animais feridos ou em risco, usuários de drogas, distúrbios familiares, brigas de gangues e reuniões barulhentas.

Nos Estados Unidos isso aconteceu de forma bem acentuada por muito tempo, quando as polícias eram responsáveis por boa parte de ações sociais “[...] permanecendo responsável, em Boston, pela saúde pública até 1853; e em Nova Iorque, pela limpeza pública até 1881. [...]. No final dos anos 1850, as delegacias davam abrigo noturno aos moradores de rua.” (LANE, 2003, p.20).

Ou seja, ainda na atualidade os órgãos de segurança pública atuam nas mais diversificadas áreas tanto na prevenção como na repressão, e isso não tem sido diferente com as Guardas Municipais, as quais enfrentam desde a contenção de crimes, até ações de natureza social, provocando, não raras vezes algumas alterações psíquicas que podem contribuir para o aumento da violência.

#### **1.4. Ações de Segurança Pública e o emprego da Violência.**

Verificada a diferenciação de ações na área de segurança pública quanto aos modos preventivos e repressivos, no atual cenário de insegurança pública, o que se tem verificado é uma Guarda Municipal, em face das atuais transformações

sociais e legislativas, atuando nas mesmas tradicionais linhas de atuação das polícias civis e militares, ou seja, atuando repressivamente e em especial atacando as situações conflituosas como condutas desviantes de determinados segmentos da sociedade (MERTON, 1968) e tratando o infrator como um inimigo (JAKOBS, 2005). Mesmo porque, a partir de uma suposta conduta desviante inserem-se interesses estruturais e funcionais para processos de criminalização (BARATTA, 2002, p.160).

Ou seja, não se pode conceber que o Guarda Municipal insista em laborar em vias pelas quais já se demonstrou inócua, pois o crime, tratado como um desvio das pessoas, tende a ter foco de atuação nos aglomerados e bolsões de pobreza, locais onde mais acontecem os supostos desvios e onde constantemente as Guardas são chamadas a atender demandas de toda ordem, mudando a área de estudo da criminologia do cárcere para então debruçar-se sobre as formas de controle social (WACQUANT, 2001, p.147-148).

Nesse prisma, os agentes de segurança pública firmam-se em políticas de policiamento repressivo, sendo as Guardas Municipais, algumas vezes, utilizadas com o mesmo viés de atuação; ou seja, pela repressão, e dela recebem toda a carga emocional que este trabalho pesado traz consigo interferindo em seu emocional.

A par desta situação, e da concepção adotada pelos gestores em segurança pública municipal, o direito penal se torna objetivo de custodiar a lei, chamado de direito penal do cidadão, que não perde sua condição de pessoa quando comete algum crime. Já no direito penal do inimigo, tem-se uma coerção em desfavor da pessoa que simplesmente coloca em risco a paz e a estabilidade social (JAKOBS, 2005, p.27), mesmo que nada tenha praticado, ferindo assim a dignidade da pessoa humana (SAAVEDRA, 2008, p.94), e por que não dizer, afetando seu psíquico podendo gerar mais violência.

A segurança pública, e a que interessa para esta pesquisa, municipal, como se pensava como um órgão para estabelecer uma ordem e uma paz social, tem deixado de ser preventiva (primária), para se tornar um instrumento de repressão, e muitas vezes de forma a violar os direitos e garantias fundamentais, na medida em que “[...] Os princípios e garantias fundamentais de direito penal passam a ser vistos como meros entraves para o combate à criminalidade.” (D’AVILA, 2013, p.67). Se uma garantia fundamental deixa de ser observada, ou muitas vezes

obriga-se o agente a ser enérgico, como não pensar que isso pode gerar violência em seu proceder e afetar seu comportamento psíquico.

Esse novo formato de atuação das Guardas Municipais podem estar contribuindo sobremaneira para mudanças comportamentais de seus agentes, e por conseguinte na finalidade precípua do serviço de segurança pública e isso pode tender à situações onde “[...] Sociedades com pouca tolerância para quem violar as normas sociais realmente podem ter uma baixa taxa de criminalidade.” (GAUER; LÜHRING, 2013, p.609).

Essa problemática deve ser investigada para o estabelecimento da conexão existente entre as reais atribuições da Guarda Municipal e as consequências deste novo formato de atuar no segmento de segurança pública, pois um Guarda Municipal que labora como polícia repressiva, e sob um viés de tratar o munícipe como um inimigo, torna sua atividade tão desgastante como aos dos demais agentes policiais, podendo causar danos psíquicos e gerar mais violência.

A forma de tratar o munícipe pelo Guarda Municipal quando se encontra em situação de litígio não pode encontrar guarida longe dos preceitos da dignidade da pessoa humana apenas por estarem infringindo algum regramento, quer seja de ordem moral ou legal, ou seja, como sendo um inimigo da sociedade. Tal forma de tratamento pelo Guarda Municipal altera seu pensar da sociedade, contrastando em si mesmo mazelas psíquicas desta experiência, tornando um golpe na dignidade da pessoa humana (SAAVEDRA, 2008, p. 93-94).

Talvez seja esta a razão das causas da falência do atual formato da segurança pública, em especial do que se prospecta para as Guardas Municipais, já que, via de regra, originam-se em atuações puramente repressivas contra os munícipes (COSTA, 2005, p.92), tratando-o como inimigo da municipalidade e impondo-lhe violência nas intervenções de segurança pública. Deixa-se de trabalhar com a prevenção, sem considerar que a migração para ações criminosas muitas vezes se dá pela exclusão da sociedade (SCHABBACH, 2008, p.49). Essa exclusão é vista por Bauman (1998) sob uma perspectiva do consumo, em que as classes dominantes expurgam os desafortunados, pois “[...] No mundo pós-moderno de estilos e padrões de vida livremente concorrentes, há ainda um severo teste de pureza que se requer seja transposto por todo aquele que solicite ser ali admitido [...]” (BAUMAN, 1998, p.23).

Ou seja, independentemente de como os atores dentro da sociedade se opõe frente aos demais, quer sejam de qualquer classe ou nível social, imperioso se torna uma proximidade e um olhar detalhado das relações, através de um contato direto com a realidade vivenciada no interior das Guardas Municipais para constatar os problemas psíquicos que tais agentes podem estar sofrendo por esta nova (ou não) função a que lhes foi atribuída. Essa proximidade permite uma melhor compreensão do todo, pois a realização plena dos direitos sociais só se efetiva quando todos os padrões de significantes sociais são analisados (SALDANHA, 2008, p.132).

A falta de percepção destas relações enfraquecem os controles preventivos da violência, e acaba por acentuar, também, demandas judiciais de delitos de menor potencial ofensivo, impondo ao poder judiciário uma resposta penal, do tipo sanção e punição para resolução de conflitos (AZEVEDO, 2000). Ou seja, as enfermidades acometidas a esses novos servidores da segurança pública, agindo com violência, pode, indiretamente, interferir em todo sistema de resposta penal pelo Estado.

Este formato de Estado, de atuar na segurança pública especificamente no tocante ao âmbito municipal, expõe o Guarda Municipal a inúmeras mazelas já enfrentadas pelos demais agentes policiais, inclusive e especialmente as enfermidades psíquicas, refletindo em toda sociedade, eis que trabalhadores obrigados a dirimir diuturnamente problemas trazidos pela população, e com ela em contato constante e direto.

Não obstante tal constatação, a questão, no campo político, continua inversa, através de um processo legislativo “inflacionário”, em que se busca cada vez mais penalizar condutas que, muitas vezes, não passam de incivilidades (GIACOMOLLI, 2010, p.280). Esse processo tem colocado o Guarda Municipal no mesmo patamar das demais polícias constituídas, permitindo com que se contagiem com doenças psíquicas típicas dos demais agentes de segurança pública e atuando com cada vez mais violência.

Ao invés da realização de um trabalho preventivo, que pode ser realizado, não só pelas polícias constituídas, mas também pelas Guardas Municipais, insiste-se na criminalização de condutas como forma de coibir a violência e a criminalidade.



Há que se ter critérios mais rígidos quanto ao tratamento de se criminalizar determinadas condutas (FAYET JÚNIOR, 2010, p.303).

Uma pesquisa acerca das Guardas Municipais em todo Brasil tende a contribuir para que se realizem mudanças de tratamento nas estruturas de segurança pública municipal, já que se tem atualmente um sistema de aparato policial marcado como forma de distribuição do poder que atua muito mais no campo repressivo.

Ou seja, “[...] a variedade nessas estruturas policiais é muito mais função de estrutura política do que da necessidade de controle da criminalidade.” (COSTA, 2004, p.49). Tais tratamentos advêm da origem das polícias ao longo da história, precipuamente quando se tenta afirmar que nosso sistema é uma adaptação de modelos importados, ao contrário do que efetivamente aconteceu (HOLLOWAY, 1977:110).

Abrir espaço para que mais um agente de segurança pública faça mais do mesmo, é trilhar por dois caminhos obscuros; insistir num caminho falido (atuar unicamente na repressão) e prospectar as mesmas mazelas desta profissão a agentes que, em tese, deveriam atuar em outras áreas de segurança pública (prevenção primária), menos danosas, inclusive, para a própria saúde deste agente estatal. Isso tudo decorre do fato de que “[...] Há no interior das instituições uma visão que é mais vinculada a ideia de que para haver segurança é preciso abrir mão de direitos, é preciso reduzir a margem de garantias individuais.” (AZEVEDO, 2009, p.36).

Essa tendência de redução das garantias individuais pelo controle repressivo pode ser invertida através de ações de “Políticas Públicas de Segurança”, ou seja, pela via da prevenção (AZEVEDO; BASSO, 2008, p.28).

Mudanças neste sentido em ações com menos violência já podem ser identificadas em alguns casos na região metropolitana de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul, como constataram Fagundes (2007) em São Leopoldo, Fernandes (2008) e Baierle (2007) em Porto Alegre, Sichonany (2013) em Gravataí e Cunha (2009) em Canoas. Percebe-se nestes estudos uma mudança radical que se empreendeu para fins de redesenhar o papel da Guarda Municipal no sentido de envolver “[...] a participação do município, da comunidade e do próprio poder estatal

na consecução de ações voltadas à prevenção da violência.” (RIBEIRO; PATRÍCIO, 2008, p.24).

Exemplificativamente, concluiu Fagundes (2007), que a Guarda Municipal de São Leopoldo/RS sofreu mudanças no sentido de trabalhar como um agente de cidadania e assumiu uma “[...] postura preventiva, em atividades como: identificação de fatores geradores de violência, realização de parceria com outras instituições [...] e atuação na mediação de conflitos na comunidade local.” (FAGUNDES, 2007, p.52). Trabalhos desta natureza, talvez, também possam ser desenvolvidos pela Guarda Municipal na comunidade escolar junto a crianças em franco desenvolvimento de personalidade e caráter, pois influencia diretamente na formação educacional e cultural de uma sociedade (SICHONANY, 2013, p. 90). Neste sentido, resta claro que um trabalho realizado ainda na idade escolar tem capacidade de influenciar na formação da pessoa, ou seja,

[...] Sublinha-se que a escola tem seu valor preventivo à conduta transgressora, pois trabalha vínculos emocionais derivados do convívio. Não se trata de avaliar a inteligência, mas de compreender uma capacidade que a condiciona e a formata. (GAUER; CATALDO NETO; LAZZARON, 2010, p. 83).

Denota-se a necessidade de verificar as condições e atribuições da Guarda Municipal em face do contexto criminológico da repercussão de suas ações, como importante fator de análise comportamental para ações de “Políticas Públicas de Segurança”, que por certo podem acarretar enfermidades psíquicas de seus agentes, e por via de consequência, influenciar no trabalho exercido pelo Guarda Municipal e geração de mais violência.

Por outro lado, na medida em que o processo de segurança é complexo, realizado através de ações preventivas, repressivas e de natureza social, os altos índices de violência levam os municípios à “[...] preocupações locais – centradas quase exclusivamente no risco de ser vítima da delinquência predatória e da violência interpessoal [...]” (FABRETTI, 2014, p.09), enfatizando cada vez mais as agendas políticas de gestores municipais para um olhar mais acurado sobre as Guardas Municipais e a violência por elas produzida.

Mesmo que desde os tempos do suplício a entrega do mal pela pratica do mal pareça não ter mudado em essência, a afronta aos direitos humanos e tortura

migraram para o cárcere como substituto, já que “A punição vai-se tornando, pois, a parte mais velada do processo penal, provocando várias consequências: deixa o campo da percepção quase diária e entra no da consciência abstrata [...]” (FOUCAULT, 2008, p.13). Mesmo que Beccaria (2015) tenha mudado a forma de pensar da pena, ainda preconizava que

“[...] quanto menos tempo decorre entre o delito e a pena, tanto mais os espíritos ficarão compenetrados da ideia de que não há crimes sem castigo; tanto mais se habituarão a considerar o crime como a causa da qual o castigo é o efeito necessário e indispensável.” (BECCARIA, 2015, p.39)

As políticas criminais e o controle social, não raras vezes, tratam a segurança como polícia repressiva. O direito social à segurança deve receber um tratamento diferenciado dentro do viés da segurança pública, já que a constituição é denominada cidadã, não obstante nosso sistema garantista sofrer inversões de tratamento (CARVALHO, 2011, p.82).

Por outro lado, na prática, as Guardas Municipais vêm alargando suas atribuições, pautando sistematicamente, também, pela proteção dos Direitos Humanos, das pessoas e da incolumidade pública, tudo sob o manto da lacuna inserta na expressão “proteção dos serviços”, elencado como atribuição constitucional das Guardas Municipais, já que hoje “[...] insertas em atribuições muito similares às das polícias, ou por vezes até em razão de clamor público, atuam diretamente com distúrbios sociais, inclusive no combate a violência e criminalidade.” (CICOGNANI, 2017, p.349), não havendo um padrão objetivo de atuação, pois a “polícia” age conjugando “[...] *in abstractu* o exercício das liberdades e dos direitos dos indivíduos e dos grupos, mas não pode prever e esgotar todos os comportamentos possíveis *in concretu*, [...]” (MOREIRA NETO, 1998, p.71).

Grande parte de suas incumbências está tão interligada que é praticamente impossível separá-las. “[...] Qualquer um que tencione criar uma definição viável do papel da polícia normalmente irá se perder em fragmentos de velhas imagens e em uma opinião, recém descoberta, a respeito de quão intrincado é o trabalho policial.” (GOLDSTEIN, 2003, p.37).

Ou seja, este segmento de segurança pública, como bem alinhou o novo

Estatuto das Guardas Municipais (lei federal 13.022/2014), deve ser utilizada como uma força preventiva voltada a questões de natureza social na realização das políticas urbanas por um agente de policiamento, pois, como leciona Silva (2003) não se deve ver a Guarda Municipal como uma polícia e sim “[...] pensar em como aproveitá-las da melhor maneira possível.” (SILVA, 2003, p.229), sem que isso possa gerar mais violência na sociedade, eis que devem realizar “[...] ações voltadas à prevenção da violência.” (RIBEIRO; PATRÍCIO, 2008, p.24).

A inobservância de normas de convívio social nunca foi uma característica de determinadas classes ou segmentos sociais, e sim um processo que se faz presente na vida do ser humano. A ausência de políticas públicas nas demandas de natureza social é um dos fatores que favorece a consecução de litígios. Litígios que concedem espaço, algumas vezes, para o aumento da violência social. Essa lógica de funcionamento em todas as camadas sociais é consequência de uma forma de viver e “aceitar” (ou não) determinados fatos sociais. Essa lógica conduz um modo de vida que se incorpora no cotidiano das pessoas por um processo psíquico (ELIAS, 1990, p.14).

Na medida em que inexistente um parâmetro preciso do que seja um comportamento anormal, as ações policiais devem estar contextualizadas nesta análise, pois, “[...] uma determinada prática policial vista como legítima, legal e até normal pode ser interpretada como violenta, ilegítima e ilegal em outra época ou sociedade.” (COSTA, 2004, p.12).

Frequentemente a segurança pública é utilizada como resposta política, pois está historicamente subordinada a um processo de manutenção da ordem para o acúmulo de riquezas, como forma de controle repressor (COSTA, 2005, p.102).

Isso pode esclarecer porque determinadas Guardas Municipais são utilizadas como “polícias municipais” (do tipo “polícias repressivas”) atuando com violência, pois há uma ideia de que “[...] “a polícia deve ser respeitada pelo cidadão, e temida pelo bandido” e que “polícia na rua inibe a criminalidade”,[...]”, discurso que encontra ressonância na população, em especial dentre as classes mais privilegiadas (PIMENTA; DE PAULA, 2007, p.62).

Por isso, a utilização de órgãos de segurança pública por ações repressivas com violência tem sido uma constante, o que enseja preocupação. Muito

embora a segurança deva ser utilizada para manutenção da ordem e contenção dos litígios, esse controle formal deve ser transformador pela via da prevenção, por um processo de busca da plena cidadania da sociedade e não por uma política de “lei e ordem” com geração de violência, pena de retomada do suplício do século XVIII (FOUCAULT, 2008, p.12).

Os tratamentos diferenciados voltam-se para as camadas mais pobres da população, os quais recebem o remédio amargo da repressão pela violência quando praticam ações delituosas ou em desacordo com os parâmetros tidos como normais. O tratamento diferenciado inicia desde a primeira abordagem policial, quanto ao modo de intervenção, algemação, condução, lavratura do procedimento e, no modo de cumprimento de eventual pena. São tratamentos diferenciados conforme a condição social do infrator, ou até mesmo decorrente do treinamento ou orientação que recebe o agente de segurança pública para intervir. Isso, por vezes, decorre da seletividade que o sistema impõe à sociedade através do “[...] deslocamento do ponto de partida, do comportamento desviante para os mecanismos de reação e de seleção da população criminosa [...]” (BARATTA, 2002, p.101), não contribuindo para uma efetiva política de segurança ou diminuição da violência.

Tais exclusões propiciam ações repressivas de segurança fazendo com que os litígios recebam tratamento agressivo e “[...] a violência como nova questão social global está provocando mudanças nos diferentes Estados, com a configuração de Estado de Controle Social repressivo [...]” (TAVARES DOS SANTOS, 2004, p.08).

É na contramão deste formato que se insere a utilização das Guardas Municipais como um agente de segurança pública trabalhando em ações de natureza social, através de outros formatos de trabalho policial, por “Políticas Públicas de Segurança”, pela “[...] prevenção e erradicação das formas de violência social; e a construção de um outro tipo de trabalho policial.” (TAVARES DOS SANTOS, 2004, p.10).

Por isso, o que tem levado uma grande massa de indivíduos ao cárcere, como única resposta estatal, é a manutenção deste sistema unicamente repressivo e violento. A sanção de forma abstrata visa a prevenção, mas a sua efetivação em concreto “[...] exerce função de ressocializar o delinquente.” (BARATTA, 2002, p.42).

Essa é a lógica final do sistema repressivo, que não tem conseguido minimizar o crescimento dos litígios sociais e seus consequentes delitos, nem mesmo colabora para uma efetiva política urbana na área de segurança pública.

A educação, ou ressocialização pelo cárcere como forma de prevenir novas práticas delituosas, e que está a embasar o aprisionamento, acaba por alterar o comportamento do preso, mudando sua forma de pensar e ver o mundo. O passar do tempo, faz alterar os comportamentos das sociedades, “evolução” esta que não tem o mesmo compasso dentro do sistema prisional. O processo de crescimento psicológico nas sociedades nada mais é do que o processo de crescimento individual (ELIAS, 1990, p.15).

Por sua vez, a atuação dos gestores públicos, em relação a essa “ausência” (ou pelo menos falta de eficácia plena) de “Políticas Públicas de Segurança”, tem se mostrado ineficaz para o fim de prevenir e evitar a violência. As políticas criminais têm sido reiteradamente voltadas à repressão, em formatos reativos e por ações com violência. Por esse caminho, as polícias estaduais não tem sido capazes de trabalhar com a prevenção, ou com a mudança de cultura da sociedade em relação ao cometimento de delitos. Na verdade, as ações deveriam estar alicerçadas em fatos e situações que antecedem os delitos, ou seja, no comportamento do ser humano tendente a praticar pequenas incivildades, as quais muitas vezes desdobram-se em delitos, como é o caso das chamadas condutas desviantes (BARATTA, 2002, p.62).

Na verdade, as polícias no Brasil, e aqui se aponte as novas atribuições das Guardas Municipais, não têm conseguido estabelecer modelos de ações preventivas e de repressão qualificada do delito, especialmente por uma via que trabalhe com questões de natureza social em “Políticas Públicas de Segurança” sem uso da violência, as quais são muitas vezes causadoras dos distúrbios e dos crimes.

Via de regra, estabelecem-se modelos de controle social formal rígidos para execução das políticas criminais, e o enrijecimento da legislação criminal tem levado a uma ampliação dos tipos penais na definição de novos crimes, passando a incluir condutas que até então eram consideradas indesejadas ou simples infrações de natureza administrativa, tais como pichamentos, arruaças, quebras de normas de trânsito etc. (COSTA, 2004, p.195).

Ou seja, ao invés de realizar-se um trabalho que minimize ações litigiosas que causam distúrbios, geram violência e por vezes se convertem em crimes, tipificam-se tais condutas que antes eram meras incivildades aumentando a violência social. A insistência em modelos desta natureza, que não tem minimizado o crescimento das infrações penais, permite verificar que o caminho da prevenção, da educação e de um processo civilizatório das pessoas, através da cidadania, mostra-se mais adequado. Há que se indagar o motivo pelo qual ainda os gestores públicos e autoridades de segurança pública não buscam alternativas na prevenção. A questão deve passar por uma mudança de cultura, a fim de elucidar e criar efeitos reflexivos nas instituições e na sociedade.

A expressão “segurança pública” descrita por Monet (2001, p.105) remete à ideia de proteção de um cidadão, e essa questão de influir no conteúdo das tarefas policiais, tem se mostrado por legislações municipais como alargadora do dispositivo constitucional conforme o permissivo da lei federal 13.022/2014, já que segurança pública na atualidade tem uma abrangência muito maior do que simplesmente uma atividade policial repressiva, envolvendo “[...] também as demandas múltiplas e heteróclitas que o cidadão dirige à polícia.” (MONET, 2001, p.107).

Nesse processo de expansão de atribuições das Guardas Municipais através de um viés pela violência tem levado a reprodução de equívocos constantes já verificados nas policias militares.

Nesta perspectiva a Guarda Municipal deve atuar em áreas que façam fruir os direitos sociais dos munícipes e sem violência a fim de “[...] tornar a polícia e as comunidades por ela policiadas co-produtoras da prevenção do crime.” (BAYLEY; SKOLNICK, 2003, p.68-69). Como bem inferem Bayley e Skolnick (2003), devem-se forjar uma aliança entre agentes de segurança e os munícipes e para isso se exige “[...] habilidades especiais, facilitando o ‘sentido de comunidade’ em um bairro e atendendo às necessidades da comunidade.” (BAYLEY; SKOLNICK, 2003, p.68-69).

Ou seja, o Guarda Municipal com uma função de mediador social com a compreensão que lhe permita mitigar os conflitos sociais sem violência em busca de um processo civilizador das pessoas, visando afastar as incivildades causadoras dos delitos penais, pois “[...] O processo civilizador só pode caminhar num sentido positivo, moralmente falando, se ele traz um crescimento do controle da violência, se

o possibilita e estimula.” (ARAUJO, 2003, p.206) e para isso é importante que os conflitantes renunciem ao emprego da força em face da violência.

Ou seja, uma política urbana municipal de segurança pública deve atuar por uma Guarda Municipal com capacidades para compreender as interações humanas e atuar no sentido de minimizar os conflitos sem violência, pois o Guarda Municipal pode agir como um professor fora da sala de aula, como uma espécie de assistente social em “desvio de função”. Exige-se do Guarda Municipal uma visão da segurança como direito social, um agente com características diferenciadas “[...] Para que a civilização signifique de fato um ambiente favorável ao convívio social [...]” (ARAUJO, 2003, p.207).

Em síntese, independentemente da vontade dos gestores, caminha-se nacionalmente para um processo de municipalização da segurança pública, em que as gestões locais aproximam-se dos municípios cada vez mais, permitindo um melhor controle sobre as conflitualidades na medida em que,

Fazem parte deste caminho alternativo os processos de municipalização da gestão da segurança. A partir de uma compreensão de que a violência e o crime são fenômenos que derivam de um contexto global, mas acontecem no local, evidencia-se a necessidade de que os gestores das políticas públicas de segurança estejam mais próximos do problema, e mais capacitados para atuar como propulsores de um processo de resgate da participação cidadã na discussão e no equacionamento dos problemas sociais. (AZEVEDO, 2006, p.40)

O meio pelo qual se devem proteger os direitos sociais tende a afastar um tratamento estritamente repressivo para a segurança, convergindo, na atualidade, em grande parte do mundo, para atuações preventivas e pró-ativas, através de conceitos de policiamento comunitário e policiamento para solução de problemas (SICHONANY JUNIOR, 2013, p.30) sem que se utilize mais violência.

Destarte, nem sempre a violência empregada pelos agentes de segurança pública decorrem de uma vontade dirigida a este fim, podendo ser decorrente do acometimento de enfermidades psíquicas de toda natureza, as quais influenciam no comportamento humano.



### **1.5. Violência na Guarda Municipal a partir de distúrbios psíquicos**

Tendo em vista que o atual formato de ações de segurança pública, e aqui reiterar-se também, as novas atribuições a que estão acometidos os Guardas Municipais, não se pode afastar a possibilidade de que tais agentes sejam acometidos de perturbações de ordem psíquica, o que, em tese, pode potencializar o uso da violência nas ações interventivas.

Como já citado, as atuações dos agentes de segurança envolvem uma complexidade de compreensão da violência e da criminalidade, já que as intervenções dos agentes de segurança pública nem sempre estão associadas diretamente à um delito penal (SCHROEDER; RUDNICKI, 2012, p. 103-104), necessitando desenvolver técnicas para compreensão do caso concreto, e desenvolver formas de atuações nem sempre através da violência, já que levado a este patamar de atuação, tal proceder intensifica e potencializa o contato direto com a situação conflitiva gerando situações de extremo estresse.

Não diferentemente foi a escola de Chicago, da qual se extrai observações não só de aspectos quantitativos da violência, mas situações qualitativas como etnia, problemas sociais, de ordem de saúde pública e psíquica, dentre outros fatores que envolvem a violência e a criminalidade (LOPEZ, 2005, p.33), gerando também proximidade e contato entre polícia e sociedade em face da violência.

Toda essa gama de trabalho em constante contato com a sociedade, pessoas com as mais diferentes dificuldades “[...] aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo freqüentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão.” (COSTA et al; 2007, p.217). Nesta linha de atuação “[...] estudos mostram que os policiais com Burnout empregam mais o uso de violência contra civis.” (COSTA et al; 2007, p.218).

Esse aumento de atribuições e forças nos segmentos da segurança pública tende a trazer toda ordem de problema no agente da Guarda Municipal que recebe uma carga muito grande de responsabilidade, podendo sobre estes incorrerem enfermidades de ordem psíquica, como por exemplo transtornos de

personalidade. Um perigo exsurge, pois pessoas diagnosticadas, por exemplo, com transtorno de personalidade antissocial e psicopatia podem se comportar de forma a manipulação de outras pessoas para servir a seus propósitos (GAUER; LÜHRING, 2013, p.609); o que pode ser nefasto na atividade laborativa de segurança pública.

Não obstante um diagnóstico de alteração psíquica pode facilitar um tratamento pela psicoeducação conforme descrevem Murta e Tróccoli (2009), como já se verifica possível, inclusive, em pacientes acometidos de transtorno bipolar (ARGIMON et al; 2009).

No caso em comento, em que se visa o estudo das consequências psíquicas nos Guardas Municipais, em face de suas novas atribuições, pode-se apontar a existência de estudos nesta linha (Guarda Municipal como agente de segurança pública), como de Kahn e Zanetic (2005), Fernandes (2008), Fagundes (2007), Cunha (2009) e Sichonany (2013), pelos quais se demonstram que a Guarda Municipal vem cada vez mais realizando atribuições nos segmentos de segurança pública, por vezes muito próximos, ou em conjunto, com as demais polícias constituídas.

Em especial quanto ao foco desta pesquisa, Baierle (2007) explicita o amplo espectro de funções realizadas pelos Guardas Municipais, ou seja, a realização tanto de funções preventivas como repressivas, concluindo por efeitos danosos na saúde psíquica desses agentes. Essa conclusão de Baierle (2007) permitiu verificar que o trabalho dos Guardas Municipais é tão desgastante como o dos demais agentes de segurança policiais, pois atuam como verdadeiros policiais, muito embora suas ações não tenham, em tese, as mesmas características da polícia civil ou da polícia militar.

Em todas profissões o trabalho influencia positivamente ou negativamente na pessoa (DEJOURS, 2005, p.35), e isso se intensifica nos agentes de segurança pública, mais expostos as mazelas da criminalidade e da violência social. Questões relacionadas às subjetividades entre o trabalhador e seu superior, ou com outras pessoas é capaz de interferir na atividade laborativa (FAIMAN, 2012, p. 32).

No atual mundo globalizado o estresse faz parte do cotidiano das pessoas, destarte, como referido, profissões que devem estabelecer contato com pessoas tendem a propiciar um estado desgastante mais acentuado em face de

tensões constantes vivenciadas na atividade diária, como é o caso dos policiais, e não muito diferente, com certeza, dos Guardas Municipais, o que pressupõe uma necessidade de análise desta situação que pode acentuar o uso da violência.

Em síntese, não se trata de uma análise de questões de estresse cotidiano das funções dos agentes de segurança pública municipal, assim como ocorre nas demais forças policiais, mas, além de eventuais distúrbios psíquicos, a possível incidência da Síndrome de Burnout nestes agentes, eis que “[...] A plasticidade psíquica subjetiva permite que as pessoas geralmente desenvolvam algum grau de adaptação [...]” (FAIMAN, 2012, p. 33).

O que se visa conceber nesta análise são melhores formatos de atuação para este segmento de segurança pública no combate a violência e a criminalidade sem geração de mais violência, na exata medida em que, tal agente, encontra-se muito mais próximo de um efetivo serviço de natureza preventiva e civilizatória. Ou seja, evitar que torne-se mais um corpo de ação repressiva em decorrência do uso da violência como consequência de um distúrbio psíquico através de ações agressivas, já que

“[...] quando as capacidades de contenção são transbordadas, a energia recua para o corpo, nele desencadeando certas perturbações que não são profundamente diferentes das que acabam de ser descritas como testemunhas da angústia ou da onda de agressividade.” (DEJOURS, 2015, p.29).

Ou seja, os atuais formatos de atuações das Guardas Municipais, além de não projetar a intenção do constituinte originário para as ações destes agentes, suas ações podem estar causando mais danos ao psíquico, e bem assim do destinatário final de seu serviço: a sociedade.

Com isso gera-se mais violência a partir de interações agressivas, e não raras vezes empurrando o agente ao uso de drogas lícitas e ilícitas. O excessivo estresse pode contribuir para busca deste subterfúgio causando dependência psíquica para em certos casos “[...] evitar o mal-estar psíquico que sente com sua ausência.” (FERREIRA, P.E.M.S.; FERREIRA,P.S., 2003, 332)

A busca de elementos que subsidiem as consequências psíquicas destas novas atribuições da Guarda Municipal como agentes de prevenção através das políticas públicas (como conceitos culturais e de análise criminológica) pode ser um balizador para evitar situações de estresse ou doenças psíquicas relacionadas ao

trabalho, em especial a Síndrome de Burnout.

Conhecer as consequências destas novas atribuições das Guardas Municipais e sua efetiva função tornou-se imperioso no atual sistema brasileiro. Essa relevância necessita de explicação científica. Ou seja, quais são as questões culturais, sociais e criminológicas que podem levar o Guarda Municipal, enquanto órgão de prevenção da violência e da criminalidade, a ser acometido pelas mesmas mazelas (doenças psíquicas) das demais funções policiais.

Em síntese, a indagação problematizada é no sentido de verificar as consequências psíquicas destas novas funções do Guarda Municipal e se eventuais problemas de estresse ou de alguma disfunção psíquica podem ser importantes para dirimir desvios no seu comportamento como um agente de policiamento preventivo, comunitário e civilizatório, voltado à solução de problemas, incivildades e litígios sociais, com vistas à cidadania e a preservação da dignidade humana, e assim entender eventuais comportamentos violentos e agressivos em suas ações.

Comumente fala-se em alguns problemas psíquicos de ordem laborativa simplesmente como estresse, destarte, uma destas consequências é a Síndrome de Burnout, não constante na classificação médica da CID 10 (recentemente inserida na CID 11), mas definida como uma condição de sofrimento psíquico relacionado ao trabalho e associado com alterações fisiológicas decorrentes do estresse (VIEIRA et al; 2006, p.352-353).

A terminologia “Burnout” foi criada por Freuderberger na década de 1970 (aqui, sinteticamente) para classificar pessoas que apresentavam um desgaste emocional e desmotivação, com sintomas de exaustão, descrevendo-o como “[...] ‘incêndio interno’ resultante da tensão produzida pela vida moderna, afetando negativamente a relação subjetiva com o trabalho [...]”. (VIEIRA et al; 2006, p.353).

Assim como qualquer área comportamental da vida humana, o relacionamento no ambiente de trabalho pode ser uma fonte de estresse. O termo Burnout, do qual tem relativa afinidade com o estresse, surgiu na década de 1970 através do psicólogo Herbert J. Freudenberger. O termo criado por Freudenberger (FREUDENBERGER, 1987) é definido como um “incêndio interno” decorrente de uma tensão interna da vida moderna, o qual prejudica a relação no trabalho pelo esgotamento físico e mental. Logo em seguida a psicóloga Cristina Maslach dando seguimento ao estudo desta enfermidade concluiu que Burnout estaria ligado a uma

Síndrome psicológica provocada por estrêsses das relações no trabalho, fazendo incidir uma exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional (MASLACH, 2001).

Esta exaustão descrita por Maslach ocorre por uma intensa fadiga e ausência de força para o trabalho rotineiro, além de uma percepção de que se está sendo exigido além do que seria possível emocionalmente. Já a despersonalização tem origem em uma indiferença em relação aos destinatários do trabalho prestado; e a ausência de realização profissional uma falta de perspectiva na realização do trabalho, além da sensação de frustração e fracasso (MASLACH, 2001).

A psicóloga Christina Maslach com as mesmas conclusões de Freuderberger realizou estudos com pessoas que enfrentavam estimulação emocional no ambiente de trabalho, em especial quanto a situações de despersonalização, o que causa uma desumanização de seus atos como forma de proteção, o que se pode, em uma análise superficial, concluir que tal situação pode incidir no trabalho já descrito a que estão submetidos os Guardas Municipais e incutir-lhes mais violência em suas demandas.

Para Gauer et al (2014, p.07) há entendimento de que Burnout é “[...] uma condição emocional e mental de exaustão no trabalho”. Segundo os autores, essa expressão, cuja origem seria inglesa, “[...] designa algo que deixou de funcionar por exaustão de energia”. Em outros termos, refere-se a uma Síndrome que se desenvolve em resposta a estrêssores laborais crônicos, os quais acometem aquelas pessoas que trabalham com seres humanos.

No ordenamento brasileiro a Síndrome de Burnout está prevista no Decreto 3.048 de 06 de maio de 1.999, o qual regulamenta a previdência social, constante em seu anexo II:

“Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de Burnout”,  
“Síndrome do Esgotamento Profissional”) (Z73.0)”

Constando como agente etiológico ou fator de risco:

“Ritmo de trabalho penoso (Z56.3);  
Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o  
trabalho (Z56.6)”

No que tange a uma classificação universal, Burnout apenas recentemente foi classificado como enfermidade na medicina pela nova CID 11. Destarte, na leitura da CID 10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, ou Classificação Internacional de Doenças), publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que padroniza a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde, permite constatar a inexistência da expressão Síndrome de Burnout, sendo até então enquadrável nas doenças psíquicas ou relacionados ao ritmo de trabalho penoso e dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho.

No segmento polícia, a Síndrome de Burnout já foi alvo de algumas pesquisas (COSTA et al; 2007), (MENEGALI et al; 2010), (MESQUITA, 2008), dentre outras.

Não obstante, mesmo que os preceitos da lei 13.022/2014 (Estatuto das Guardas Municipais) trilhem pela prevenção e atuação em Direitos Humanos, verifica-se que a Guarda Municipal não atua prioritariamente nesses vieses, e sim realiza uma atividade, muitas vezes, de polícia ostensiva e repressiva que prejudica sua saúde (BAIERLE, 2007, p.71), e que podem levar seus operadores a situações de elevado estresse; e porque não da Síndrome de Burnout com ações agressivas.

Neste sentido, Fernandes (2008) constatou que a Guarda Municipal de Porto Alegre atua em mediação de conflitos, o que pressupõe atuar em situações nas quais pessoas estão em risco, em face de litígios. No mesmo sentido, Baierle (2007) refere que a Guarda Municipal de Porto Alegre, desde a sua criação em 1892, passou por cinco períodos distintos, sendo o primeiro destinado ao controle social, e o último, quando se fizeram as grandes reestruturações de suas atuais funções e atribuições no combate ao crime e de ordem social (BAIERLE, 2007, p.64-65).

As intervenções nos comportamentos da sociedade por segmentos de segurança pública remontam à antiguidade, pois como já referido o crime é considerado um fato normal nas sociedades (DURKHEIM, 2007); destarte, a análise comportamental dos Guardas Municipais que lidam com estas mazelas, em especial da Síndrome de Burnout, nem sempre foi alvo de grandes discussões (CICOGNANI

JUNIOR, 2017, p. 361).

Veja-se que na área da previdência durante muito tempo se discutiu a recepção da lei complementar nº 51 de 20 de dezembro de 1985, a qual preconiza aposentadoria com tempo reduzido para as polícias. Em 15 de maio de 2014 foi promulgada a lei complementar 144 que sedimentou esse entendimento, estendendo-a também para as policiais femininas, com maior redução de tempo de serviço para aposentadoria. Ou seja, uma clara manifestação de que tal atividade policial padece de desgaste emocional, físico e psíquico, merecendo inatividade antecipada.

Atuações dos agentes de segurança pública, inclusive das Guardas Municipais, abrem espaços para entrada de doenças psicossomáticas, permitindo a possibilidade de interferir na saúde psíquica destes novos agentes de segurança pública e no ambiente de trabalho de forma sistêmica, pois o agente

“[...] envolve atitudes, condutas negativas e uma posição de frieza com relação aos clientes, organização e trabalho; cortam as relações interpessoais, como se estivesse em contato apenas com objetos e o profissional apresenta grande irritabilidade; É assim, uma experiência subjetiva, envolvendo atitudes e sentimentos que vem acarretar problemas de ordem prática e emocional ao trabalhador e a organização.” (ALMEIDA et al; 2011, p.279).

Por isso a importância de verificar o trabalho realizado pelos Guardas Municipais a fim de constatar eventuais problemas de ordem psíquica nas suas funções, já que “[...] A violência no âmbito familiar e social constitui-se como um determinante atual na ‘psicopatologia da vida cotidiana’ [...]” (GAUER; DIEFENTHAELER; CEITLIN, 2013, p.419).

Ou seja, a contextualização do formato de atuar na segurança pública, estendido aos Guardas Municipais, enseja perceber que tais agentes também restam-se expostos as mesmas mazelas inculcadas aos demais agentes policiais, ou seja, a possível incidência da Síndrome de Burnout,

“[...] A Síndrome de Burnout se caracteriza por apresentar sintomas e sinais de exaustão física, psíquica e emocional que decorrem de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e com uma grande carga de tensão. O termo serve para designar um estágio

mais acentuado do estresse, que atinge profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato interpessoal, a exemplo dos policiais, [...] (COSTA et al; 2007, p.217)

Ou seja, esta insistência neste viés laborativo repressivo leva o profissional a um estado de exaustão emocional e possível despersonalização, típica situação descrita para a Síndrome de Burnout. Gauer e Pereira (2005, p.196) fazem uma breve reflexão sobre o fenômeno da violência, fenômeno este a que todos os agentes de segurança pública estão expostos diariamente:

Podemos dizer que a violência é um elemento estrutural, intrínseco ao fato social, isto é, aparece em todas as sociedades. De um modo geral, os tempos atuais assistem a uma escala da violência. Vivemos em uma sociedade da velocidade, do imediatismo, do utilitarismo – dissolvem-se as formas de enquadramento e autocontrole do indivíduo, solapando o esforço em prol dos benefícios imediatos (GAUER; PEREIRA, 2005, p. 196).

Assim, o aumento das atribuições dos Guardas Municipais faz com que esses agentes de segurança pública recebam uma carga considerável de responsabilidades, razão pela que estes podem apresentar doenças de ordem psíquica, tais como enfermidades estressoras normais, Síndrome de Burnout ou até mesmo transtornos de personalidade (CICOGNANI JUNIOR, 2017, p. 355).

Ademais, muitos agentes policiais, aqui se incluindo os Guardas Municipais enquanto agentes de segurança pública, não raras vezes, acreditam que a efetividade da segurança pública somente se concretiza com a diminuição dos direitos do infrator, como forma de poder do Estado sobre o “delinquente”, e isso por vezes pode acontecer quando ocorre uma despersonalização, mesmo que esta não seja um fator determinante, pois “De um modo geral, o fator exaustão emocional sempre se apresenta como o fator mais consistente e despersonalização como o fator menos consistente” (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009).

Em síntese, o termo Burnout em sua literalidade significa estar queimado internamente, sendo utilizado por alguns autores um conceito de incêndio interno ou ainda estado de esgotamento. Neste sentido tem se percebido sua maior incidência em profissões que prestam serviços humanos e de grande importância como afirma Vidal “[...] aquellas profesiones que consisten principalmente en ofrecer servicios humanos directos y de gran relevancia para el usuario”. (VIDAL, 1993).



Diferentemente é o simples estresse que possui outra configuração, pois suas consequências decorrem de um estado fisiológico por uma reação do corpo quando provocado por situações externas desfavoráveis, gerando uma descarga de adrenalina. Mesmo sendo uma terminologia oriunda da física, foi o médico Hans Hugo Bruno Selye em 1936 que atribuiu esse termo, estresse, a uma reação do organismo humano quando submetido a uma situação de esforço para se adaptar. Ou seja, a incidência de uma descarga de adrenalina que provoca aceleração de batimentos e dilatação no sistema respiratório, e assim, segundo Damásio (2012, p.10) “[...] em certas ocasiões a emoção pode ser um substituto para a razão.”.

Esse conceito de estresse introduzido pelo médico Hans Hugo Bruno Selye, possui como efeitos psicológicos a ansiedade, fadiga, insatisfação na sua atividade laboral, hostilidade, irritação (SARTORI, 2006), o que pressupõe não se tratar de enfermidade sinônima da Síndrome de Burnout, já que esta última decorre do estresse laboral prolongado com outros efeitos, destarte ambas estarem relacionadas a circunstâncias de violência e hostilidade.

Ao contrário dos sintomas da Síndrome de Burnout, no estresse a pessoa vislumbra seu ambiente de trabalho como uma ameaça, como por exemplo demandas excessivas pela qual o indivíduo não irá conseguir enfrentar.

Seja por estresse, seja pelo fenômeno da Síndrome de Burnout, certo é que toda atividade laborativa gera algum tipo de desdobramento psíquico no indivíduo, pois assim como Durkheim (2007) afirma que não existe sociedade sem crime, Dejours (2015) assevera que não existe trabalho sem sofrimento.

Não obstante, em ambos os casos, quer seja por uma situação estressora, quer seja pela incidência da Síndrome de Burnout, a pressão no ambiente de trabalho conduz diretamente a problemas de qualidade de vida nas relações interpessoais, no local de trabalho e pode desencadear agressividade e violência, e no da Guarda Municipal isso pode ser extremamente prejudicial ao trabalho de segurança pública.

Por isso importante frisar que o estresse nem sempre pode prejudicar a relação laboral, mas quando incidente por longo período pode acarretar a incidência da Síndrome de Burnout como asseveram França e Rodrigues (1997), em face de situações como tempo de duração, vulnerabilidade da pessoa e principalmente como o individuo enfrenta os problemas (LIPP; MALAGRIS, 1995).

Muito embora a Síndrome de Burnout não constasse do principal

referencial de doenças, CID 10 (vindo a constar somente na CID 11 a partir do ano de 2022), e em virtude do estresse estar situado entre um estado de saúde e doença (SILVA; MARCHI, 1997), pode-se concluir que o próximo estágio após uma situação agressora externa pode produzir uma reação corporal que se conduz à exaustão e alterar o comportamento do ser humano (DAMASIO, 2012).

Por isso, imperioso se torna o aprofundamento de um estudo acerca da incidência da Síndrome de Burnout em Guardas Municipais, em virtude de estarem hoje inseridos no novo formato de segurança pública, atividade típica de contato humano em situações de litígios e distúrbios sociais, já que as doenças que mais matam no mundo são o câncer, cardiovasculares e vasculares cerebrais, todas com fatores de risco ligados ao estresse (AUGUSTO; MARTINEZ, 1998).

Assim conseguir distinguir quando uma situação de estresse avança para sintomas característicos da Síndrome de Burnout, e por conseguinte seja geradora de violência e agressividade nas ações de segurança pública municipal.

## **2. O SOFRIMENTO E AS ENFERMIDADES PSÍQUICAS DECORRENTES DA ATIVIDADE LABORATIVA**

Desde os primórdios o ser humano é instado a trabalhar, seja inicialmente para sua subsistência, seja na modernidade para alcançar, também, bens de consumo. O trabalho como ferramenta de subsistência bem como acúmulo de riqueza patrimonial tem provocado toda ordem de estudo e pesquisas para aclarar seus efeitos no comportamento do ser humano, bem assim as doenças que dele podem emanar. Em todas as atividades laborativas existe algum grau de comprometimento do organismo do homem, seja em maior ou menor escala. Certo é que isso já resta comprovado.

A questão que emerge neste capítulo é apontar e demonstrar como isso foi-se comprovando e construído ao longo da história, para se compreender como na atualidade as enfermidades psíquicas e o sofrimento humano, não raras vezes decorrem do trabalho, seja ele penoso ou prazeroso.

### **2.1. Breves considerações evolutivas acerca da medicina laborativa ocupacional**

Nesta parte irá buscar-se subsídios os quais elucidem que a medicina evoluiu numa relação de corpo e mente, e não somente buscando cura ou soluções orgânicas corporais ou biológicas. A preocupação com a medicina na história do homem, de que se tem conhecimento mais comprovado remonta a idade antiga no período que antecedeu a era cristã. Na antiguidade Aristóteles (384 a.C. - 322 a.C.) já se preocupava com as doenças decorrentes nas minerações. Em verdade seu pai era médico, e os ensinamentos da medicina naquela época eram passados de pai para filho (MARTINS, 2015).

Hipócrates (460 a.C.- 370 a.C.) foi considerado o pai da medicina dando a ela status de ciência e afastando-a de conceitos filosóficos e eclesiásticos, especialmente através de sua obra “Corpus Hippocarticum”. Seu discípulo Políbio

atribuiu à saúde do homem a dependência de humores, segundo os quais poderiam desencadear alguma enfermidade orgânica, que segundo Frias:

A doutrina humoral apresenta em relação às teorias de Alcmeon de Crotona e de Empédocles de Agrigento uma evidente similaridade. Alcmeon identificava o estado de saúde com a harmonia das potências que formam o corpo (quente/frio, seco/úmido, doce/amargo etc.) e o estado de doença, com a monarquia de uma delas. Empédocles afirmava que a natureza é constituída por quatro raízes primordiais (água, fogo, terra e ar). Assim, o autor do tratado *A natureza do Homem*, ao elaborar sua própria doutrina, assimila elementos que estão presentes em uma teoria médica e em uma teoria filosófica. Todavia a doutrina humoral não constitui uma simples transposição de teorias; ela representa um corte epistemológico em relação às doutrinas médico-filosóficas anteriores, embora se inspire na teoria das quatro raízes de Empédocles, o autor do tratado *A natureza do homem* não adota o método empregado pelo filósofo de Agrigento em medicina, visto que este deduzia suas teorias médicas sobre a constituição do homem de suas teorias filosóficas sobre a constituição do universo. (FRIAS, 2004, p. 53-54).

Ou seja, os humores como conseqüências do adoecimento remonta à medicina de Hipócrates, do qual sucederam-se diversos estudos no mesmo sentido, com ênfase às conseqüências do trabalho. Nesta linha todo o estado que envolve o ser humano contribui para o desencadeamento de determinadas enfermidades, por isso a necessidade de conhecer não somente aspectos orgânicos, mas sim o contexto em que se está inserido determinado indivíduo, como se remonta aos estudos de Hipócrates. Neste sentido Reale e Antiseri afirmam que,

O pleno conhecimento de cada caso individual, portanto, depende do conhecimento do conjunto do dessas coordenadas, o que significa que, para compreender a parte, é preciso compreender o todo ao qual a parte pertence. A natureza dos lugares e do que os caracteriza incide sobre a constituição e o aspecto dos homens, e, por tanto, sobre a saúde e sobre as doenças. O médico que quer curar o doente deve conhecer precisamente essas correspondências (REALE; ANTISERI, 2007, p. 116).

Segundo Gottschall (2007), Hipócrates aderiu a tese de Políbio, seu seguidor, quanto a classificação dos humores aduzindo que delírio e melancolia estão associados a problemas orgânicos, como descreve:

Dois fluidos principais, ou humores, mereceram especial consideração, bile e flegma, vistos como causas ostensivas de

moléstias de verão, como diarreia, e resfriados, no inverno. Os hipocráticos consideravam o corpo uma arena para os dois, no qual também a mente podia ser afetada: flegma causando epilepsia e bile, delírio. Nesse meio, tinham papel mudanças sazonais e hereditariedade. O sangue também foi descrito como um humor e o tratado *Da Natureza do Homem* adicionou um quarto humor, bile negra - causadora de melancolia -, uma misteriosa substância tão mortal quanto o sangue, benéfico. (GOTTSCHELL, 2007, p. 40).

Ou seja, nesta época as questões relacionadas à mente, à psique humana, eram tidas como importantes e influenciadoras nas doenças corporais. Nesta linha, ainda na antiguidade, Platão passa a ensinar que o homem se perfectibiliza a partir de duas dimensões, corpo e alma, sendo que a primeira, sem a segunda não poderia funcionar e faz uma correlação com uma concha de ostra, afirmando que “Não tínhamos mácula e tampouco contato com este sepulcro que é nosso corpo ao qual estamos ligados, como a ostra à sua concha” (PLATÃO, 2004, p. 87). Ao contrário do que refere Damasio (2012), Platão asseverava que os sentimentos como paixões, medo, vaidades, dentre outros, inviabilizam a alma do homem, referindo que o conhecimento a si próprio passa pela separação entre corpo e alma (PLATÃO, 2004, p. 87), o que para Damasio (2012), em tempos modernos, estão intrinsecamente ligados (DAMASIO, 2012, p. 135).

Inobstante esta divergência apontada em tempos atuais por Damasio (2012) ao contestar Descartes, ainda assim convergem que as enfermidades não possuem sua raiz em uma alma ou ser espiritual, mas sim produzidas pelas situações vivenciadas pelo nosso organismo, como afirmava Platão em “*Timeu*”, quando discorre sobre a relação entre corpo e saúde,

De fato, no tocante à saúde e à doença, a virtude e ao vício, não há proporção ou ausência de proporção maior do que aquela existente entre a própria alma e o próprio corpo. Mas no que se refere a uma ou ao outro, falamos totalmente na tarefa de perceber tal coisa ou refletir sobre ela toda vez que um corpo mais frágil e inferior é o veículo de uma alma vigorosa e grandiosa em todos os aspectos, ou, ao inverso quando cada um dos dois pertence ao tipo oposto, situação em que falta beleza ao ser vivo como um todo em função de ser ele desproporcional relativamente à mais importante das proporções, enquanto um ser vivo que se acha na condição oposta constitui para aquele que tem olhos para ver, entre todas as visões, a mais bela e a mais admirável (PLATÃO, 2010, p. 257)

Não há como afastar a ciência médica, em face das transformações corporais, do que resultam comportamentos em sociedade, como se observam nos diálogos entre a filosofia de Platão, que adentra na interpretação corporal, com os ensinamentos de Hipócrates na área da medicina. Em que pese as contestações realizadas por Damasio (2012), a medicina atual ainda assim tem facetas nas ideias de Descartes, que mesmo separando emoção da razão, as partes podem explicar o todo. Ou seja, a saúde corporal decorre de comportamentos mentais em sociedade, e assim, em afinidade de sentidos, as enfermidades da alma, e aqui leia-se mente, que antes decorria de uma enfermidade física, transporta para a mente como o detonador para uma doença física.

Destarte voltando a tema central, o trabalho como desencadeador de problemas psíquicos, como transformadores em doenças físicas, tanto o citado Hipócrates (460 a.C.- 370 a.C.), como em momento subsequente (até mesmo contemporâneos), Aristóteles (384 – 322 a.C.), descreviam doenças decorrentes das atividades laborativas. Ambos tinham enfoques diferentes, na medida em que Aristóteles estabelecia um paralelismo com a escravidão, vista sob a ótica de governos para “[...] distinguir e preservar o espaço da liberdade dos cidadãos, os quais não podiam ser governados como se fossem escravos.” (TOSI, 2003, p. 73).

Em verdade Aristóteles não se referia a escravidão com se vê estritamente, mas como refere em A Política,

E, de fato o uso de escravos e de animais mansos não é muito diferente; pois ambos com seus corpos ministram às necessidades da vida. A natureza gostaria de distinguir entre os corpos de homens livres e escravos, tornando um forte para o trabalho servil, e o outro na posição vertical e, embora inútil para esses serviços, útil para vida política nas artes da guerra e da paz. Mas isso não se sustenta universalmente: pois alguns escravos têm almas e outros têm corpos de homens livres. E sem dúvida se os homens diferiam entre si nas meras formas de seus corpos como assim como as estátuas dos deuses fazem dos homens, todos devem reconhecer que a classe inferior deve ser escrava da superior. E se há uma diferença no corpo, quanto mais na alma? Mas a beleza do corpo é vista, enquanto a beleza da alma não é vista. É claro, então, que alguns homens são por natureza livres, e outros escravos, e que para estes a escravidão posterior é conveniente e correta. (ARISTÓTELES, 1885, 1254b).<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Tradução minha. Original: And indeed the use made of slaves and of tame animals is not very different; for both with their bodies minister to the needs of life. Nature would like to distinguish between the bodies of freemen and slaves, making the one strong for servile labour, the other upright, and although useless for such services, useful for political life in the arts both of war and peace. But

Desta citação pode-se observar que Aristóteles não vislumbrava a escravidão no trabalho como instrumento de dominação, mas sim que o trabalho não pode ser analisado sem a sua concepção, para que se destina. Ou seja, o trabalho visto apenas sob uma ótica de dominação pelo retorno remuneratório. Neste sentido não tinha uma visão da realidade do trabalho, sendo criticado posteriormente por Marx que observou que Aristóteles possuía uma visão micro e não macro da relação laborativa, eis que apenas a alicerçada em valor (MARX, 1971, I, p.1). Tanto que Aristóteles afirmava como centralização de suas ideias que, “[...] sendo a capacidade de raciocinar a essência da humanidade (ÉT. A NIC., I, 7, 1097 B 24-98 A 21), quanto mais elevado o raciocínio exigido, quanto mais especializado e amplo, maior o valor que deve ser atribuído à ocupação e à função.” (CHERQUES, 2003, p. 05).

Não é a toa que Adam Smith e Karl Marx convergiam suas bases teóricas na formulação da produtividade para elaboração de suas teses relacionadas ao trabalho, sob três dimensões subsequentes, a saber, trabalho produtivo e improdutivo, obra qualificada e não qualificada e por fim trabalho manual e intelectual (ARENDRT, 2019, p. 105). Nesta perspectiva sobressaem-se que ao longo da história atribuiu-se valores diferentes ao trabalho.

De qualquer sorte as doenças relacionadas ao trabalho sempre estiveram presentes e foram sendo observadas ao longo da história sob perspectivas diferentes, como se observou pela primeira vez em Hipócrates (1930-1939) em sua obra Tratado sobre ares, águas e lugares, quando identificou o quadro clínico do saturnismo em um trabalhador de minas, sem mencionar o ambiente de trabalho. Mas foi Galeno (129 – 217 d.C.) quem melhor interpretou o legado hipocrático, além de reconciliar sua obra com a de Platão e Aristóteles, inclusive ao que interessa aqui, a questão do humor como consequência de enfermidades diversas. Assim Galeno, interpretando Hipócrates já tratava do assunto descrevendo,

---

this does not hold universally: for some slaves have the souls and others have the bodies of freemen. And doubtless if men differed from one another in the mere forms of their bodies as much as the statues of the Gods do from men, all would acknowledge that the inferior class should be slaves of the superior. And if there is a difference in the body, how much more in the soul? but the beauty of the body is seen, whereas the beauty of the soul is not seen. It is clear, then, that some men are by nature free, and others slaves, and that for these latter slavery is both expedient and right.

Quanto aos humores, a sua separação é feita no ventre pelo processo de cocção e é por esse motivo que a dieta é tão fundamental para a manutenção da saúde. O produto da cocção digerido, isto é, dominado pelas dynameis do órgão digestivo, é “atraído” e “assimilado” pelas veias aos seus órgãos reguladores e de origem: a pituíta ou fleuma segue para a cabeça; o sangue segue para o coração; a bile amarela segue para a vesícula biliar e o fígado e a bile negra para o baço. (REBOLLO, 2006, p. 58).

Assim Galeno nos permite aferir que desde Aristóteles já se concebiam doenças advindas de situações externas vivenciadas pelo ser humano, trazendo consequências psíquicas que implicam em diversas enfermidades. De toda sorte, estas situações conflitivas produzidas no convívio humano, do que se extrai, inclusive na relação com o trabalho e em virtude do trabalho, já eram vistas como conseqüências de doenças orgânicas e funcionais no corpo humano, como bem explicita Rebollo sobre as deduções de Galeno:

Enquanto alterações do equilíbrio dinâmico do corpo, as doenças possuem duas causas principais: uma causa geral interna (aitía), que explica o princípio fisiológico do processo da doença, e uma causa específica, particular e ocasional externa (próphasis), que explica a razão imediata da doença. No sentido de aitía, a doença surge quando a physis do homem é derrotada pela força do todo ou quando a dynamis do homem é mais fraca que a dynamis do todo. Aqui, a doença é um tipo de violência que se opõe ao estado natural do corpo. As causas internas reúnem disposições específicas relacionadas com a “espécie” animal (o homem, o gato, a ave etc.); os tipos étnicos; sexo e idade; a disposição dos órgãos; as doenças hereditárias e congênitas; a herança; e a influência do meio na constituição ou na formação dos tipos constitucionais. No sentido de próphasis, a causa natural é concebida como aquele fenômeno externo perceptível que antecede imediatamente o processo morboso, ou o seu fator desencadeante. Tais causas podem ter origem na alimentação deficiente ou inadequada, no pneuma (como alimento do corpo), em ações do meio tais como tensões e pressões (traumas), no excesso de repouso ou de esforço; na temperatura, estação e clima, nos venenos e miasmas, nos parasitas ou vermes e, por fim, em causas psíquicas. (REBOLLO, 2006, p. 60).

Por sua vez, Galeno faz uma referência aos humores como mescla das partes líquidas e sólidas do corpo, das quais podem desencadear algumas enfermidades quando houver algum desequilíbrio (REBOLLO, 2006, p. 57), circunstância hoje esclarecida cientificamente, da qual emoções e sentimentos são propulsores de doenças de toda ordem, do que se extrai que o organismo humano reage a determinados estímulos externos desencadeando alterações biológicas,



fisiológicas e psíquicas (DAMASIO, 2012). Veja-se no aspecto sociológico como Durkheim (2019) interpreta esta questão sob uma visão sociológica, ao avaliar que as insatisfações pessoais podem levar ao suicídio, em verdade, aduzindo que o excesso de satisfação produz esta conduta em razão de uma disfunção comportamental de adoecimento do corpo humano, afirmando por sua vez, que “[...] desejos ilimitados são insaciáveis por definição e não é sem razão que se considera a insaciabilidade como sinal de morbidez.” (DURKHEIM, 2019, p. 313).

## **2.2 Situações Subjetivas e Objetivas que contribuem para o sofrimento no Trabalho**

As constatações realizadas nos primórdios da medicina antiga, não são diferentes de nosso mundo contemporâneo no que diz respeito a relação entre o trabalho, o sofrimento e as doenças a ele relacionada, destarte, é na modernidade que muitas destas constatações restam-se comprovadas cientificamente. Bernardo Ramazzini (1633-1714) é considerado o precursor da medicina do trabalho, com sua obra inicial Tratado sobre Doenças dos Trabalhadores, descrevendo doenças em dezenas de atividades laborativas, inclusive a anamnese (MENDES, 2012, p. 6).

Em que pese Ramazzini ter iniciado seus estudos em momento pretérito, foi durante a Revolução Industrial que surgiram mais evidências em enfermidades ligadas a saúde em atividades laborativas, eis que se iniciaram processos de trabalhos penosos, agressivos, insalubres e com altos graus de periculosidade. Segundo a vida contemporânea traz muitos componentes diferentes do passado, especialmente em países muito desenvolvidos, porque nestes Estados o modo de vida das pessoas é muito diferente da modo de vida do passado em virtude da industrialização que potencializou os índices de estrêsse, contribuindo, também para a velhice dos indivíduos com acometimento de doenças crônicas (SARAFINO, 2006).

Atividades que ocupam substancialmente e cada vez mais o tempo de vida do homem também tendem a ser mais penosas e isso se tornou uma constante com a industrialização da humanidade. Na modernidade este tempo de trabalho passou a aumentar, já que o homem não mais trabalha somente para sua subsistência, mas para alcançar outros bens cada vez mais almejados, bem como

cada vez mais tendências de aumento de bens consumíveis. Neste aumento de tempo de atividade laborativa, com diminuição de tempo de lazer e descanso, surgem sofrimentos e fadigas.

Nestas situações o sofrimento desencadeia estratégias de defesa do organismo com objetivo de proteção, o que Dejours chama de “ideologia defensiva” (DEJOURS, 2015, p. 34), que por sua vez, nos casos mais extremos, pode se desdobrar em atos de violência antissocial e derradeiramente a “[...] loucura com todas as formas de descompensação, psicóticas, caracteriais e depressivas” (DEJOURS, 2015, p.43). Ou seja, para Dejours, nas situações que o trabalho acarreta sofrimento as pessoas tendem a criarem estratégias de defesa protetiva. Assim, uma sequencia de reorganizações na execução da atividade laborativa que chega a um limite de não mais haver espaços para novas soluções, inicia-se a fase do sofrimento. Ou seja,

“[...] a energia pulsional que não acha descarga no exercício do trabalho se acumula no aparelho psíquico, ocasionando um sentimento de desprazer e tensão ... e quando as capacidades de contenção são transbordadas, a energia recua para o corpo, nele desencadeando certas perturbações, podendo desencadear inclusive processos de somatização” (DEJOURS, et al., 1994, p.29).

Todo o trabalho pode se tornar exaustivo, especialmente quando há muita rigidez na forma de execução, e bem assim, quando não se deixa lugar para que o trabalhador encontre espaços prazerosos para execução de sua atividade laborativa, o que poderia diminuir a tensão psíquica (CAMELO, 2006, p.31). Para Cox e Howarth, existem maneiras de organizar o estrêsse do trabalho, para a qual se designa prevenção, reação imediata e reabilitação, sendo que na prevenção deve haver planejamento e treinamento do trabalhador para enfrentar possíveis estrêssores, na reação imediata formas de organização em grupos para soluções de problemas e na reabilitação um suporte ao trabalhador para que ele enfrente os problemas quando já instalados (COX; HOWARTH, 1990, p. 108-109).

Na medida em que o trabalho é uma atividade que vem sendo estudada desde a antiguidade, especialmente evoluindo contemporaneamente para as subjetividades, tem-se constatado diversas formas de sofrimento decorrentes da atividade laborativa, eis que para algumas pessoas determinada atividade pode ser prazerosa e para outra estrêssante. Isto é, situações pessoais e peculiares a de

cada indivíduo desencadeiam processos de sofrimento diferentes no exercício do trabalho. Por sua vez, a sobrecarga, e algumas condições e peculiaridades específicas de determinadas atividades contribuem para o aumento da incidência do sofrimento, e não somente critérios subjetivos e individuais, do que se necessita de maior atenção interpessoal nas relações de trabalho (VIEIRA, et al, 2007, p. 24-25).

Assim, não só questões subjetivas e inerentes à individualidade contribuem para o sofrimento na relação de trabalho, eis que muitas são as transformações que interferem nas relações sociais do ambiente de trabalho, especialmente aquelas ligadas a critérios organizacionais, de assédio, medo, insegurança, dentre outras, do que se traduz no adoecimento mental. Situações de constantes incertezas a que Bauman chama de líquido, levam a uma precarização do trabalho, eis que “[...] a vida laboral tem sido cheia de incertezas desde tempos imemoriais; mas a incerteza de hoje é de um tipo surpreendentemente novo.” (BAUMAN, 2008, p. 36). Esta expressão “novo” afirmado por Bauman refere-se a um individualismo, ausência de solidariedade e de empatia, para que se pudesse ter um olhar mais humanista entre as pessoas, como descreve em sua obra *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001).

Esta percepção de Bauman nas relações de trabalho vai ao encontro de uma nova ciência, modernamente chamada de sociologia clínica, muito desenvolvida por Gaulejac através de um modo de aproximação das pessoas (GAULEJAC, 2012). Em verdade enquanto ramo da sociologia, tem sua afinidade e base na psicologia e na psicossociologia, esta última enquanto ramo da primeira, trabalhando com dimensões sociais e psíquicas do comportamento do ser humano em sociedade, havendo proximidade epistemológica entre a sociologia clínica e a psicossociologia. (NUNES; SILVA, 2018, p. 184).

Assim tanto a sociologia clínica ou a psicossociologia levam a informar, como fonte de alicerce dogmático, bases para compreender o sofrimento nas relações de trabalho de natureza subjetiva. A doutrina da sociologia clínica busca, especialmente, conhecer e aprofundar a atual realidade do trabalho, em face do sofrimento pelas grandes pressões que ele impõe no mundo moderno, como a fluidez desenvolvida por Bauman em que se busca “[...] alvos substitutos, nos quais possamos descarregar o excesso de medo [...]” (BAUMAN, 2009, p. 91), já que o medo imposto por um psiquismo constante de temor leva o empregado a este estado psíquico (SENNET, 2018, p. 18-19).

Uma das soluções discutidas no âmbito da profissão de enfermagem é a teoria transpessoal de Jean Watson, a qual se fundamenta em uma base de cuidado interpessoal com valores humanistas, trabalhando com a conexão entre ambiente e sociedade. Em síntese visa tratar o outro não especificamente como ele é, mas como o que ele possa vir a ser, e assim desenvolver seu potencial através das próprias escolhas pessoais do indivíduo, fazendo uma interligação entre o conhecimento biofísico com o conhecimento comportamental do ser humano, gerando produção de saúde e cura em casos de sofrimento laboral já instalado (WATSON, 1988). Assim, Watson busca processos de viver do ser humano por suas experiências subjetivas interligando conceitos filosóficos e de ética humana com questões ligadas ao amor e a união, expandida para conexão com dimensões existenciais e espirituais (WATSON, 2007, p. 132).

Nesta linha o importante é dar valor ao potencial que cada ser humano possui dentro dele, sem que com isso ele seja manipulado, ou impedido de exercer e manifestar seus sentimentos com relação ao trabalho que exerce, pois não raras vezes algumas formas de exercício de poder patronal "inibem a razão, favorecem a adesão e a aceitação da racionalidade instrumental" (GAULEJAC, 2007, p.140), nascedouro da já citada "ideologia defensiva" descrita por Dejours (2015, p. 42), criando mecanismos de defesa que afastam sentimentos de solidariedade e empatia pelos colegas de trabalho e no seu ambiente pessoal, necessitando assim de modulações que permitam espaços para que o trabalhador sinta-se mais a vontade para desempenhar condutas mais palatáveis à sua vontade subjetiva (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994, p. 14).

Dejours, Abdoucheli e Jayet vão explicar que esta vontade subjetiva tem sido sobrestada nas formas de trabalho moderno por uma normalidade que chamam de enigmática (1994, p. 126 - 127). A ideia destes doutrinadores é separar as patologias elaboradas pela ciência médica das enfrentadas pela psicologia eis que para Dejours não haveria neutralidade do trabalho quando analisado sob o aspecto da saúde mental (1996, p. 199). Em verdade Dejours enfatiza o trabalho como uma centralidade da psicologia, da mesma forma como a sexualidade, não podendo considerá-lo como uma particularidade da psicologia, e sim ela em si mesmo (DEJOURS, 1996, p. 199). Em sua clássica obra "Trabalho vivo: trabalho e emancipação" Dejours (2012b) refere que a subjetividade do ser humano em relação ao trabalho significa sua apropriação, envolta na cultura e na política, e a negação a

esta subjetividade ou sua exclusão produz o adoecimento do homem, assim referindo:

Trabalhar é preencher a lacuna existente entre o prescrito e o efetivo. [...] o trabalho se baseia em um engajamento mental e psicoafetivo central de todo o indivíduo e de toda sua personalidade, e que se acha socialmente ligado com seu engajamento coletivo ao trabalho. O trabalho é primordial para a construção da identidade e da saúde mental. O trabalho é o que implica, de uma perspectiva humana, o fato de trabalhar: os gestos, o saber-fazer, o engajamento do corpo, a mobilização da inteligência, a capacidade de refletir, de interpretar e de reagir às diferentes situações, é o poder de sentir, de pensar, de inventar (Dejours, 2012b, p. 24-29).

Nesta perspectiva Dejours (2012b) refere um embate em que o real resiste a um domínio do trabalho em face das imposições que as organizações impõem como procedimentos e formatos do exercício da atividade laborativa. Assim as questões que envolvem um dia de trabalho não se limitam aos horários de seu exercício, eis que ele se incorpora em toda subjetividade do indivíduo, mesmo nos momentos de lazer ou descanso, já que “[...] imposta ao psiquismo pelas suas relações com o corpo, uma vez que é neste corpo que se experimenta primeiramente a resistência do real.” (DEJOURS, 2012c, p. 366). Ou seja, o trabalho vai de toda forma interferir na formação do indivíduo, produzindo e incorporando toda ordem do seu desenvolvimento psíquico, como afirma Lancan,

Um dos pontos mais destacados na Psicodinâmica do Trabalho é a importância do trabalho na formação da identidade. A constituição da identidade é aqui entendida como processo que se desenvolve ao longo de toda a vida do sujeito, e que está vinculada à noção de alteridade. Este processo deixa sempre em aberto uma lacuna, que nunca é preenchida. É a partir do “olhar do outro” que nos constituímos como sujeitos; é justamente na relação com o outro que nos reconhecemos em um processo de busca de semelhanças e de diferenças; são as relações cotidianas que permitem a construção da identidade individual e social, a partir de trocas materiais e afetivas, fazendo com que o sujeito, ao longo de toda a sua vida, constitua sua singularidade em meio às diferenças. Na vida adulta, o espaço do trabalho será o palco privilegiado dessas trocas. Ele aparece como o mediador central da construção, do desenvolvimento, da complementação da identidade e da constituição da vida psíquica. (LANCMAN, 2008, p. 34).

Assim, Lancman vai afirmar que o homem se desenvolve enquanto ser humano durante a sua vida construindo uma identidade individual social, mas é no

ambiente do trabalho, quando chega nesta fase de sua vida, que sofre as maiores transformações psíquicas que trazem o adoecimento mental. Nesta linha, afirma-se que não só transformações sociais, mas biológicas no organismo influenciam o psíquico, através de seu inconsciente, já que,

O trabalho é o mediador privilegiado entre inconsciente e subjetividade, de um lado, e esfera social e política, de outro. Essa mediação, quando vigora, toma a forma específica da sublimação. A identidade aparece como resultante de um duplo processo de subversão das determinações biológicas e sociais por intermédio da sustentação pulsional, de um lado, e do trabalho, de outro (FERREIRA, et al, 2015, p. 46).

É no trabalho que o homem vai encontrar as barreiras sociais ao seu desenvolvimento psíquico eis que essa interação envolve muito mais do que a simples consecução de uma atividade, mas sim tudo que ela representa no meio social das pessoas, como dignidade, patrimônio, status social, dentre outras repercussões. Não obstante, estas barreiras podem ser impostas por toda ordem de relacionamento, quer seja social ou pessoal, mas em especial é no trabalho que ele ganha envergadura. Os anseios, as vontades, nascem, via de regra, sem limites no psíquico do ser humano, e o contato social, ou o que nos interessa aqui, nas relações de trabalho, tem todo um relevo para o crescimento do homem enquanto ser humano, por isso a sociologia clínica e a psicologia emprestam este valor a ele. Durkheim quando ao discorrer sobre o suicídio anômico traz as barreiras morais como limitadoras do homem, único obstáculo capaz de frear seus apetites psíquicos, como bem descreve:

“[...] é preciso, portanto, antes de tudo, que as paixões sejam limitadas. Só então elas poderão se harmonizar com as faculdades e, assim, ser satisfeitas. Mas, como não há nada no indivíduo que lhes possa fixar um limite, este lhes deve necessariamente vir de alguma força exterior ao indivíduo. É preciso que uma força reguladora desempenhe para as necessidades morais o mesmo papel que o organismo para as necessidades físicas. Isso significa que essa força só pode ser moral. É o despertar da consciência que veio romper o estado de equilíbrio no qual o animal dormitava; só a consciência, portanto, pode fornecer os meios de o restabelecer. A coerção material nesse caso não teria efeito; não é com forças físico-químicas que se pode modificar os corações. Na medida em que os apetites não são automaticamente contidos por mecanismos fisiológicos, eles só podem se deter diante de um limite que reconheçam como justo. Os homens não consentiriam em limitar

seus desejos se se julgassem no direito de ultrapassar o limite que lhes é designado. Só que eles não podem ditar a si mesmos essa lei de justiça, pelas razões que mencionamos. Portanto, devem recebê-la de uma autoridade que respeitem e diante da qual se inclinam espontaneamente. Só a sociedade, seja diretamente e em seu conjunto, seja por intermédio de um de seus órgãos, está em condições de desempenhar esse papel moderador, pois ela é o único poder moral superior ao indivíduo, e cuja superioridade este último aceita. Só ela tem autoridade necessária para dizer o direito e para marcar o ponto além do qual não devem ir as paixões. Só ela, também, pode apreciar o prêmio a ser oferecido em perspectiva a cada ordem de funcionários, atendendo ao interesse comum.” (DURKHEIM, 2019, p. 315).

Todavia, Durkheim explicita que em determinados momentos de desequilíbrio social e/ou econômico as regras podem estar desbalanceadas, incidindo um desregramento a que chama de anomia, momentos em que a sociedade não desempenha mais seu peso coercitivo sobre o comportamento humano, “[...] daí provêm as bruscas ascensões da curva de suicídios [...]” (DURKHEIM, 2019, p. 320).

Por outro lado, Dejours refere a situação de suicídio em uma classificação diferenciada por três tipos, ou seja, quando há transtornos psicopatológicos preexistentes, quando decorrente de um estado depressivo (sem qualquer antecedente psicopatológico) e enfim quando efetivamente decorrente da relação de trabalho, já que há um “[...] comprometimento subjetivo com a tarefa.” (DEJOURS, 2012c, p. 365). Ou seja, Dejours refere que este último estágio perpassa o que ele chama de trabalho vivo, corporificação e reconhecimento (DEJOURS, 2012c).

Esse comprometimento subjetivo com a tarefa, descrito por Dejours (2012c) está intrinsecamente ligado com o modelo de capitalismo voraz por que passa a modernidade pelos quais o psíquico das pessoas é contaminado com bens de consumo cada vez mais inalcançáveis, sem um limite, capazes de criarem uma anomia decorrente da exclusão social, para a qual Dufour assevera que o deixar fazer da nova ordem neoliberal deturpa o ser humano, ao afirmar:

É, abertamente, a promoção da anomia, a suspensão dos interditos e de tudo o que pode impô-lo à pura impetuosidade dos apetites. O esmagamento da cidadania sobre a sociedade civil, construída apenas do conjunto conflitual dos interesses particulares, torna impossível a necessária dialética entre os corpos social e sua representação política. Definitivamente, o completamento da antropologia neoliberal, cuja existência de princípio a célere palavra

de ordem “laissez-faire” confessava antecipadamente, abre um novo espaço societário, completamente depurado, prosaico, trivial, niilista, marca de um novo e poderoso darwinismo social no qual o valor, doravante único, passa de uma mão a outra sem outra forma de processo, e quaisquer que sejam as modalidades, os “mais adaptados” podem legitimamente tirar proveito de todas as situações, enquanto os “menos adaptados” são simplesmente abandonados, até mesmo convocados a desaparecer. (DUFOUR, 2005, p. 207).

De qualquer sorte, tanto em Dejours (2012c), como em Durkheim (2019), ao avaliarem a situação do suicídio, trazem situações de sofrimento emocional, do que decorrem de extremos estados psíquicos de desagregação advindos da exclusão a que refere Dufour (2005) em estados de anomia social.

Nesta linha, sinteticamente, para Dejours no trabalho vivo encontra-se a realidade vivida pelo trabalhador que encontra todo tipo de obstáculos para vencer sua atividade laborativa, “[...] é o que se dá a conhecer a quem trabalha por sua resistência ao domínio e que engendra o sofrimento ligado à experiência do fracasso.” (DEJOURS, 2012c, p. 365). Já a corporificação tem fundamental importância nesta linha, pois dela resulta a resistência ao fracasso; neste momento emblemático o trabalhador estabelece uma luta subjetiva entre o corpo e a realidade e assim há a possibilidade do trabalho de produção transformar-se em exigência do trabalho – é a relação do psiquismo com a resistência do real (DEJOURS, 2012c, p. 366). E por fim o reconhecimento que se traduz em algo que emana de todos que compõe a relações e circundam o trabalhador, como colegas, subalternos, chefia e bem assim clientes e seu meio social, emprestando utilidade ao trabalho. Ou seja, dando-lhe a importância que sua atividade laborativa merece, estando, por assim dizer, intrinsecamente ligado ao comprometimento subjetivo com o trabalho, conferindo um status de pertencimento tanto no interior do ambiente de trabalho, como especialmente junto a sociedade, ou seja, “[...] não simplesmente como um hobby, um passatempo ou um lazer é a condição para obter não somente um salário, mas também para alcançar direitos sociais. O julgamento de utilidade é condição para afiliação à sociedade (DEJOURS, 2012c, p. 367)

Em verdade do que se extraiu da abordagem de Dejours, especialmente no clímax do reconhecimento, percebe-se sentimentos de solidariedade mútuos, advindos de colegas, sociedade e família, componentes importantes como se inferiu anteriormente a partir da exposição de Galejac (2012) e Watson (2007). Evita-se com isso um puro comportamento instrumental (GALEJAC 2007, p. 140) da mesma



forma como abordado por Durkheim (1999) que traz uma abordagem específica quanto a solidariedade no meio laboral.

Nesta linha, para Durkheim (1999) a solidariedade advinda com a industrialização e a urbanização das cidades na modernidade foi modificada, tendo ares de tornar os indivíduos diferentes entre si, a partir de um modelo capitalista que passou a se instalar no mundo contemporâneo, o qual corroí o meio social e faz uma cisão na solidariedade tradicional, produzindo em certos casos graus anomia social por um desregramento da sociedade, cortando laços sociais, produzindo vazios e rompendo limites morais prejudiciais ao ambiente de trabalho. A ausência destes laços, como já abordado, produz subjetividades negativas que irradiam não só no ambiente de trabalho, mas na vida social e pessoal do trabalhador. Para Durkheim esta estabilidade somente é alcançada num estado de solidariedade produzido por direitos e deveres nos quais se estabelecem pactos de harmonia social e uma justiça equitativa. Observa também que a coerção no ambiente de trabalho é um dos fatores desencadeadores de sofrimento e que desestabiliza as relações subjetivas (DURKHEIM, 1999).

Assim o reconhecimento recíproco, especialmente da utilidade, como refere Dejours (2012c, p. 367), no ambiente de trabalho produz estabilidade na saúde mental do trabalhador eis que compõe a construção de sua identidade social, pois,

O trabalho tem, ainda, uma função psíquica: é um dos grandes alicerces de constituição do sujeito e de sua rede de significados. Processos como reconhecimento, gratificação, mobilização, mobilização da inteligência, mais do que relacionados à realização do trabalho, estão ligados à constituição da identidade e da subjetividade. (LANCAN, 2008, p. 31).

Ou seja, o indivíduo ao exercer sua atividade laborativa, bem como suas relações sociais exerce sua identidade individual em uma correlação de reciprocidade nas suas relações, necessitando, especialmente intersubjetivamente, do reconhecimento das pessoas que o circundam e da sociedade como um todo num ambiente necessariamente de solidariedade. Mantém, mesmo que não perceba nem sinta, uma vulnerabilidade social que constrói seu psíquico, com a necessidade de ser reconhecido pelos seus valores, por tudo aquilo que ele produz enquanto homem que trabalha, visto por Honneth que,

“[...] a reprodução da vida social se efetua sob o imperativo de um reconhecimento recíproco porque os sujeitos só podem chegar a uma autorrelação prática quando aprendem a se conceber, da perspectiva normativa de seus parceiros de interação, como seus destinatários sociais (HONNETH, 2003, p. 155).

Trata-se de uma racionalidade que busca, em verdade, conservar a saúde corporal, e muitas vezes contrariam uma racionalidade instrumental, especialmente quando não há solidariedade social e/ou no ambiente de trabalho. Ou seja, o indivíduo não busca um sucesso social, como se buscasse apenas objetivamente este reconhecimento perante os demais membros da sociedade ou de seu ambiente de trabalho, mas sim um reconhecimento em si mesmo, de seu próprio mundo subjetivo. Para Honnet (2003) isso se manifesta pelo amor, pelo direito e pela solidariedade que se relacionam com a autoconfiança, autorespeito e autoestima, sendo esta última a via condutora para a construção da identidade do indivíduo dentro da organização social do trabalho (HONNET, 2003, p. 211). Charles Taylor comunga das mesmas ideias de Honnet quando afirma que

“[...] o não reconhecimento ou o falso reconhecimento [...] pode ser uma forma de opressão, aprisionando o sujeito em um modo de ser falso, distorcido e reduzido. Além da simples falta de respeito, isso pode infligir uma grave ferida, submetendo as pessoas aos danos resultantes do ódio por si próprias. O devido reconhecimento não é meramente uma cortesia, mas uma necessidade humana vital” (TAYLOR, 1994, p. 25)<sup>3</sup>.

Essa forma de opressão referida por Taylor (1994) a quais o submetem a uma redução enquanto ser humano reflete-se num estigma que se cria na sociedade como forma de exclusão, na medida em que, como afirma Goffman (2004) pode-se chegar ao ponto de se acreditar que certa pessoa não seja tão humano como os demais, e assim se constroi “[...] uma teoria do estigma; uma ideologia para explicar a sua inferioridade e dar conta do perigo que ela representa, racionalizando algumas vezes uma animosidade baseada em outras diferenças, tais como as de classe social.” (GOFFMAN, 2004, p. 08).

---

<sup>3</sup> Tradução minha. Original: “[...] non-recognition or false recognition [...] it can be a form of oppression, imprisoning the subject in a way of being false, distorted and reduced. In addition to the simple lack of respect, this can inflict a serious wound, subjecting people to the damage resulting from self-hatred. Due recognition is not merely a courtesy, but a vital human need.

Ao que interessa aqui, esta exclusão interfere no comportamento social deste indivíduo e em seu psíquico e nas relações intersubjetivas criando-se “[...] um novo universo de relações intersubjetivas de dominação [...]” (QUIJANO, 2009, p. 74) do que decorrem diferenças na identidade das pessoas na sociedade de modo que “[...] essa discrepância estraga a sua identidade social; ela tem como efeito afastar o indivíduo da sociedade e de si mesmo de tal modo que ele acaba por ser uma pessoa desacreditada frente a um mundo não receptivo.” (GOFFMAN, 2004, p.20) e isso se dá através de um processo de dominação “[...] dissimulada e maligna, pela qual o poder verdadeiro se torna anônimo informe e não localizável.” (DUFOUR, 2005, p. 207). Para SAWAIA (2014) “[...] o uso do trabalho como definidor de identidade humana, ideia que adquiriu muita força e se incorporou à legislação brasileira no período colonial, passando a justificar a exclusão [...]” (SAWAIA, 2014, p. 126) nos acompanha desde longa data na humanidade, e incorpora alguns valores ao trabalho, muitas vezes como uma espécie de escravidão invisível, modificando comportamentos e interferindo no psíquico das pessoas.

Isso se dá a partir de novos conceitos contemporâneos, especialmente, mais recentemente desde a década de 1970 com a implantação do neoliberalismo mundial em que o homem passa a ser um empresário de si mesmo, alterando os conceitos do “welfare state” de Keynes para ir-se a um sistema disciplinar das pessoas (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 194). Esse novo modelo impõe a criação do outro, um estranho, um indivíduo que é desprovido de bens materiais e cujo trabalho é subjugado alterando sua identidade social que, como afirma Han, é, “[...] uma estranheza que se priva totalmente da apropriação”. (HAN, 2019, p. 107), um estranho um impuro, que como afirma Bauman (1998), na mesma linha de Dufour (2005), deve ser excluído,

Uma vez que o critério da pureza é aptidão de participar do jogo consumista, os deixados de fora como um “problema”, como a “sujeira” que precisa ser removida, são consumidores falhos – pessoas incapacitadas de responder aos atrativos do mercado consumidor porque lhes faltam recursos requeridos, pessoas incapazes de ser “indivíduos livres” conforme o senso de “liberdade” definido em função do poder de escolha do consumidor. São eles os novos “impuros” que não se ajustam ao novo esquema de pureza. Encarados a partir da nova perspectiva do mercado consumidor, eles são redundantes – verdadeiramente “objetos fora do lugar”. (BAUMAN, 1998, p. 24).

Ou seja, este modelo social, capitalista, induz o ser humano a um sentimento de inferiorização, e assim, seja acometido das mais diversas patologias que a psiquiatria explica, ou estarem incorporadas na psique das pessoas, em face do seu não reconhecimento social, e sua conseqüente exclusão que se dá num campo sombrio transparecendo que tais comportamentos são naturais e normais por “[...] mecanismos específicos de ‘des-conhecimento’ que [permite], ao refratar a percepção da realidade imediata, que as relações sociais de dominação ganhem autonomia ao ‘aparecerem’ como naturais e indiscutíveis” (SOUZA, 2018, p. 85). Ou seja, cria-se uma massa de pessoas sem capacidade questionadora, apenas como um grande corpo de trabalhadores ao qual interessa apenas a sua “[...] capacidade muscular, comum a todos os animais” (SOUZA, 2017, p. 103), incluindo-se neste cenário o fato de que a “[...] classe média também é explorada sem disso se dar conta” (SOUZA, 2015, p. 87) criando subjetividades nas pessoas capazes de uma manipulação de que decorrem alguns comportamentos em face do não reconhecimento.

Por outro lado Fraser entende a questão por uma via difusa, pela qual o não reconhecimento social ou no exercício da atividade laborativa não necessariamente é o fio condutor para a construção da subjetividade do ser humano e sua deteriorização, eis que em sua visão nem todos concorrem de forma igualitária para construção de uma determinada cultura, afirmando que,

“[...] é injusto que, a alguns indivíduos e grupos, seja negada a condição de parceiros integrais na interação social, simplesmente em virtude de padrões institucionalizados de valoração cultural, de cujas construções eles não participaram em condições de igualdade, e os quais depreciam as suas características distintivas ou as características distintivas que lhes são atribuídas. Devese dizer, então, que o não reconhecimento é errado porque constitui uma forma de subordinação institucionalizada – e, portanto, uma séria violação da justiça. (FRASER, 2007, p. 112).

Destarte, mesmo que Fraser (2007) tenha pontos de divergência com Honnet (2003) e Taylor (1994), ela afirma que mesmo não havendo uma construção igualitária por todos componentes da sociedade para a realização das subjetividades, certo é que cada indivíduo define-se a si mesmo a partir de um conceito que estabelece como de justiça, a qual deve convergir de um modo geral mesmo entre aqueles que possuem ideias e concepções diferentes, como afirma:

Incorporando o espírito da “liberdade subjetiva”, que é a principal característica da modernidade, ele sustenta que cabe aos indivíduos e grupos definir para si próprios o que conta como boa vida e criar, para si próprios, uma forma de alcançá-la, dentro dos limites que asseguram uma liberdade semelhante para os demais. Assim, o modelo de status não apela para uma concepção da boa vida. Ele apela, ao contrário, para uma concepção da justiça que pode – e deve – ser aceita por aqueles que tenham divergentes concepções da boa vida. O que torna o não reconhecimento moralmente inaceitável, nessa perspectiva, é que isso nega a alguns indivíduos e grupos a possibilidade de participar, como iguais, com os demais, na interação social. A norma da paridade participativa invocada aqui não é sectária no sentido referido. Ela pode justificar reivindicações por reconhecimento como normativamente vinculantes para todos aqueles que concordem em seguir os termos justos da interação, sob as condições do pluralismo valorativo. (FRASER, 2007, p. 113).

De qualquer sorte, escrevendo conjuntamente, Fraser e Honnet (2003) afirmam que a individualidade, a subjetividade construída por cada indivíduo, desvincula-se na modernidade da origem do sujeito ou de seu patrimônio, mas objetivamente da sua realização enquanto ser humano pela sua posição social em sua atividade laborativa (FRASER; HONNET, 2003, p. 140)

A transformação que ocorreu na ordem do status social com a transição para a sociedade capitalista burguesa não ficou menos ao mesmo tempo na esfera autonomizada do respeito legal. Com a institucionalização da idéia normativa de igualdade legal, o desempenho individual emergiu como uma idéia cultural de liderança, sob a influência da valorização religiosa do trabalho remunerado. Com o estabelecimento gradual do novo modelo de valor afirmado pela crescente burguesia economicamente contra a nobreza, o princípio da honra baseado na propriedade perdeu sua validade, de modo que a posição social do indivíduo passou a ser normativamente independente de origem e posses (FRASER; HONNET, 2003, p. 140).<sup>4</sup>

Ou seja, neste ponto de convergência de Fraser e Honnet é que interessa aqui, quando afirmam que ‘[...] o desempenho individual emergiu como uma idéia cultural de liderança, sob a influência da valorização religiosa do trabalho

---

<sup>4</sup> Tradução minha. Original: The transformation that occurred in the social status order with the transition to bourgeois capitalist society was no less same time within the autonomized sphere of legal respect. With the institutionalization of the normative idea of legal equality, individual achievement emerged as a leading cultural idea under the influence of the religious valorization of paid work. With the gradual establishment of the new value model asserted by the economically rising bourgeoisie against the nobility, the estate based principle of honor conversely lost its validity so that individual's social standing now became normatively independent of origin and possessions.

remunerado.” , (FRASER; HONNET, 2003, p. 140), na exata medida em que o trabalho possui fundamental importância na construção da subjetividade de cada pessoa frente a sociedade, e isso se estabelece em face de, como afirmam, de um novo capitalismo, que julga o homem a partir do que ele produz ou do que ele representa na sociedade. Na verdade, em muitos casos não julga, mas subjulga o homem em sua atividade laborativa, o qual empreende cada vez mais esforço pessoal para manutenção de seu status na sociedade, forçando pressões de ordem psíquica que contribuem para seu adoecimento mental em razão da culpa interiorizada no coletivo social criando um aprisionamento mental, na medida em que

“[...] autenticidade e da individualidade que transforma a pobreza e a exclusão em culpa individual e legítima no cotidiano o contrário dos princípios que apregoa: em lugar do respeito à diversidade, o predomínio do relativismo cínico; em lugar da liberdade, formas sutis de aprisionamento do homem [...]” (SAWAIA, 1999, p. 20).

Este aprisionamento mental decorre de um poder sobre grupos vulneráveis que são manipulados pela inviabilidade de se conduzirem de forma individual e independente, gerando conflitos psíquicos de toda ordem que causam desarmonia social. Isso se dá, como afirma Elias (1994),

Quando, por exemplo, o poder social de pessoas ou grupos de uma mesma área social é excepcionalmente desigual, quando grupos socialmente fracos e de posição subalterna, sem oportunidades significativas de melhorar sua posição, são pareados com outros que detêm o controle monopolista de oportunidades muito maiores de poder social, os membros dos grupos fracos contam com uma margem excepcionalmente reduzida de decisão individual. (ELIAS, 1994, p.17).

Assim, objetivamente, abstraindo-se do problema de ordem econômica e do sistema capitalista que manipula e adoce o homem pelas desigualdades sociais, o trabalho hoje é o ponto central da construção da subjetividade do ser humano. Neste sentido a psicologia do trabalho e a sociologia clínica têm assentado ideias que comungam no sentido de que a saúde do homem está intrinsecamente ligada ao seu desenvolvimento laboral e social, do que se pode afirmar que o exercício da atividade laborativa contribui sensivelmente na saúde do trabalhador em uma normalidade já citada como “normalidade enigmática” descrita por Dejours,

Abdoucheli e Jayet (1994, p. 126 - 127) trazidas pela Psicodinâmica do Trabalho a qual se estabelece em um jogo de defesa descrito por Dejours, que pode ter seu limite rompido no embate travado entre o sofrimento e a defesa psíquica desencadeada pelo descompasso e pressões do trabalho e da convivência social.

Estas situações são desencadeadoras não só de enfermidades psíquicas, mas como também de natureza orgânica. Uma simples dor de cabeça, náusea, ou mal estar advindos da pressão do trabalho desencadeia transformações hormonais que podem levar em graus extremados a um acidente vascular cerebral, um infarto do miocárdio, dentre outras situações, em razão do desequilíbrio orgânico desencadeado pelo desequilíbrio emocional e mental, motivo que faz até mesmo a filosofia refletir sobre esta relação de equilíbrio e de funcionamento entre corpo físico e mental, como afirma Andrieu (2004):

Iniciada por Husserl e desenvolvida por Merleau-Ponty, a fenomenologia conseguiu constituir a diferença entre o corpo próprio e vivido da pessoa e a carne íntima de cada ser vivo. A percepção foi a faculdade principal da subjetividade, passando a relação do corpo com o mundo a ser o modo central do conhecimento de si e dos outros [...]" (ANDRIEU, 2004, p. 14)

Além da filosofia, da sociologia e da psicologia, não muito longe está a medicina, através da neurociência, a qual vem investigando e constatando, agora por meio da mais alta tecnologia da medicina moderna, pelos seus aparelhos de última geração, que os problemas decorrentes de nossa convivência social e laboral contribuem para alterações cerebrais, afetando nosso psíquico com consequências orgânicas no corpo humano advindas de nossas emoções. Damásio leciona que estas emoções desencadeiam uma série de padrões emocionais que modulam o comportamento de nosso corpo, afirmando:

Porém, em muitas circunstâncias de nossa vida como seres sociais, sabemos que as emoções só são desencadeadas após um processo mental de avaliação que é voluntário e não automático. Em virtude da natureza de nossa experiência, há um amplo espectro de estímulos e situações que vieram se associar aos estímulos inatamente selecionados para causar emoções. As reações a esse amplo espectro de estímulos e situações podem ser filtradas por um processo de avaliação ponderada. Esse filtro reflexivo e avaliador introduz a possibilidade de variação na proporção e intensidade dos padrões emocionais preestabelecidos e produz, com efeito, uma

modulação na maquinaria básica das emoções [...]” (DAMÁSIO, 2012, p. 128-129).

Essa geneologia comportamental do indivíduo desenhada por Damasio em sua obra “O Erro de Descartes” é desdobrada em outras circunstâncias das quais ele retoma a abordagem em sua outra obra “Em Busca de Espinosa”, momento em que ele vai afirmar que não somente circunstâncias externas ao indivíduo contribuem para seu comportamento, ou seja, não somente as emoções, mas a genética, no aspecto hereditário tem função importante na tomada de decisões, já que “[...] começamos a perceber a forma como o cérebro desencadeia e executa as emoções sociais. Dado que a palavra “social” recorda inevitavelmente as noções de sociedade e cultura, [...]” (DAMÁSIO, 2012, p. 40). Assim Damásio vai inferir que nosso genoma recebe material que induz nosso comportamento a determinados atos, já que

[...] a disposição que permite uma emoção social está profundamente gravada no cérebro desses organismos, pronta para ser utilizada quando chega o momento apropriado. Não há dúvida de que o arranjo cerebral que permite tais comportamentos sofisticados, na ausência de linguagem ou instrumentos de cultura, é um notável dom do genoma de certas espécies. É um dom que faz parte da lista dos dispositivos inatos da regulação automática da vida [...]” (DAMÁSIO, 2012, p. 40).

Para ele o gene encontra-se tão enraizado em nosso organismo, em sua estrutura orgânica, que determinados comportamentos são realizados em padrões similares aos nossos ascendentes. E isso se processa em fronteiras que se interligam entre o que está fixado organicamente em nosso cérebro com o contexto social em que passamos a conviver, já que “A ‘consciência’ é uma região com fronteiras mal definidas e porosas. A verdade, ou determinados aspectos dela, pode entrar e sair da consciência, ou pairar em sua periferia, presente apesar de indistintos” (WRIGHT, 1996, p. 227).

Diante de fatos incontroversos pela ciência médica quanto aos efeitos das emoções e do sistema hereditário nas funções ou disfunções orgânicas, bem como o estabelecimento pela psicologia, pela sociologia e pela filosofia de que o trabalho e o meio social influenciam de forma potencializada para distúrbios de ordem psíquica,



parte-se para uma análise do estresse, a enfermidade mais comum, para não dizer a primeira, que acomete o homem em estados psíquicos de desgaste emocional.

Em especial entender como funciona o estresse decorrente das atividades laborativas, eis que é o primeiro passo para enfermidades psíquicas de maior gravidade como a Síndrome de Burnout, o Transtorno de Estresse Pós Traumático, e até mesmo a Psicopatia, esta última quando não decorrente de fatores puramente orgânicos.

### **2.3. O Estresse**

O estresse é uma das enfermidades mais conhecidas ligadas ao psiquismo do ser humano. Qualquer desgaste emocional, não raras vezes, já é tratado como estresse, e a indústria farmacêutica já descobriu esta fonte inesgotável de lucro, sendo que se tem a disposição das pessoas cada vez mais medicamentos não controlados para acalmar as tensões decorrentes das relações sociais e laborais. Inicialmente, pode-se dizer que o estresse,

[...] é constituído por um conjunto de respostas, específicas e/ou generalizadas do nosso organismo, diante de estímulos externos ou internos, concretos ou imaginários, que são percebidos como pressões e que exigem a entrada em ação de mecanismos adaptativos com capacidade de nos ajustar a essas pressões, propiciando meios adequados de reação e preservando nossa integridade, nosso equilíbrio, nossa vida (RIO, 1996, p. 08).

Em verdade, de forma sintética, o estresse é um estado decorrente de estímulos desencadeadores de alteração emocional através de um processo de desregulação do organismo em seu equilíbrio, e bem assim nas funções químicas do corpo, como temperatura, pulsação, pressão arterial, taxa de açúcar no sangue, dentre outras transformações bioquímicas. Estas alterações provocam distúrbios de natureza fisiológica e psicológica no indivíduo, e comumente no meio social na medida em que “[...] o termo estresse tem sido adotado, vulgarmente, como explicação para todos os tipos de males. Estresse não se compreende como ‘ansiedade’”. (FIORELLI, 2001, p. 241).

### 2.3.1 Estrêsse como distúrbio emocional e orgânico

Segundo Chrousos, Loriaux, e Gold, (1988) a manutenção da vida dos organismos é expressada pelo equilíbrio que a todo momento é provocado por uma dinâmica de fatores externos e internos a qual a física denominou de strêss. Isso se processa por uma adaptação constante em razão de forças opostas que se movimentam no sentido de enfrentar os efeitos externos e internos colocados contra o organismo a fim da manutenção do equilíbrio. Assim Chrousos, Loriaux, e Gold, (1988) vão definir o estrêsse como a desarmonia da qual resultam respostas para o restabelecimento da situação harmônica causada pelo evento estrêssor. Ou seja, um estado estático não é uma condição normal ou natural, mas sim a capacidade de mutação na medida em que todos elementos possuem capacidade de alterarem-se em razão de mudanças, o que se traduz em uma condição para a manutenção da vida de qualquer organismo vivo (CHROUSOS; GOLD, 1992, p. 1245).

Thomas Sydenham acabou ampliando o conceito desta doença definindo como forças perturbadoras, ao descobrir que uma resposta adaptativa às forças externas e internas produz alterações patológicas nas pessoas surgindo assim a expressão homeostasia (CHROUSOS; GOLD, 1992, p. 1245), que significa um estado de harmonia, de equilíbrio.

Como já foi mencionado anteriormente o termo estrêsse é atribuído ao médico Hans Hugo Bruno Selye (1936) que atribuiu o termo “strêss” como o resultado das interações entre o indivíduo e seu meio social a partir das respostas aos estímulos enfrentados. Ou seja, as diferenças entre o estado externo ao indivíduo e sua interioridade, sua subjetividade em face da resposta a ser dada externamente. Isso passa pelos meios cognitivos, comportamentais e fisiológicos do indivíduo em face da percepção da situação que a ele se apresenta para que uma solução seja dada ao fato ou problema enfrentado. (ARANTES; VIEIRA, 2002, p. 18-20).

Em verdade a expressão é originária do estudo da física que representa o desgaste, a tensão sofrida por materiais físicos e biológicos quando expostos a pressões ou forças. Neste sentido, o surgimento do termo homeostasia, como já referido, é oriundo da palavra home que significa similar ou igual e estático que significa parado, sem movimento. Assim Walter Cannon em 1929 introduziu o termo homeostasia para parâmetros relacionados às emoções humanas. E foi no início do

século XX que Hans Selye definiu as ações de forças no organismo são consequências de respostas adaptativas (CHROUSOS; GOLD, 1992, p. 1245).

Segundo Chrousos e Gold (1992) Hans Selye atribuiu a este estado a expressão “Síndrome da Adaptação Geral” ou “Síndrome de Strêss” redefinindo o conceito para uma doença de adaptação. (CHROUSOS; GOLD, 1992, p. 1245). Atualmente o estrêsse está centralizado no ambiente de convivência do indivíduo do que decorrem estímulos através de um conjunto de situações vivenciadas. Assim os fatos e circunstâncias vivenciados pelo ser humano provocam sentimentos e emoções que podem decorrer de uma situação prazerosa ou de uma ameaça, algo perigoso, dos quais provocam reações no organismo se tais tem conotação de algum perigo.

Assim o estrêsse nada mais é uma resposta orgânica em face de acontecimentos estrêssores, ou seja, que alteram a homeostase do indivíduo. Via de regra as pessoas utilizam a expressão estrêsse para referir-se a uma tensão que normalmente está ligado a um componente psicológico ou fisiológico. No primeiro caso a questão relaciona-se a um comportamento em face de seus sentimentos emocionais e no segundo caso quando isso provoca alterações orgânicas no corpo da pessoa, assim definida de forma reduzida por Dolan (2006):

[...] uma breve definição de estrêsse é ‘a reação inespecífica a todas as exigências feitas’. Essa definição simples implica a interação do organismo com o ambiente, quer seja um outro organismo, que seja o ambiente em que nos movimentamos. Como tal, define-se o estrêsse segundo: 1.O estímulo, 2. A reação, ou 3. O Conceito estímulo-reação. Aprimorando as definições, Sarafino et al.(1994) afirma que o estrêsse é uma forma de resposta do indivíduo aos acontecimentos estrêssores. Esse pode ser gerado por acontecimentos traumáticos relacionados ao indivíduo, e circunstâncias crônicas negativas as quais o indivíduo pode estar submetido. (DOLAN, 2006, p. 27).

Assim esses acontecimentos produzem uma resposta no organismo a que Sarafino (2006) vai denominar de resposta tensional em um processo de interações entre meio e o indivíduo, havendo influência recíproca, tanto internamente na pessoa, como na resposta que o meio produz à reação do indivíduo. Neste sentido o estrêsse pode acarretar uma série de doenças não necessariamente psíquicas como problemas cardíacos, pressão alta, AIDS, câncer, problemas no trato intestinal dentre outras daí a importância que alguns autores

descrevem intervenções por meio do gerenciamento do estresse como terapias alternativas ao tratamento destas enfermidades como descrevem O'Neil *et al* (2005) para o caso de diabetes.

Por sua vez o estado estressor pode variar de acordo com cada indivíduo, já que como descrito anteriormente por Damásio (2012), fatores genéticos também contribuem para a resposta psíquica e emocional de cada pessoa, podendo incidir situações puramente psicopatológicas ou ainda sintomas diferentes como a depressão e a ansiedade, e em determinados casos transtornos psiquiátricos específicos. Como já desenvolvido anteriormente fatores ambientais de convivência social e de trabalho são desencadeadores de alterações de ordem psíquica, e foi em 1967 que “[...] Quase quatro décadas atrás, Holmes e Rahe (1967) publicaram uma lista de verificação de 43 eventos, como morte de um cônjuge , divórcio , demitido no trabalho e dificuldades sexuais , chamado de Cronograma de Experiências Recentes (SRE).” (DOHRENWEND, 2006, p. 01).<sup>5</sup>

Assim, situações ambientais de convívio social são especificamente as que desencadeiam o estresse, a que Holmes e Rahe chamaram de “life-events” (eventos da vida), os quais passaram a ser o grande objetivo de estudo nesta área. Para Dohrenwend “Eventos estressantes foram definidos como ocorrências que provavelmente provocariam reajustes, exigindo mudanças nas atividades habituais das pessoas”. (DOHRENWEND, 2006, p. 01).<sup>6</sup>

Dohrenwend (2006) refere que o termo mais adequado seria eventos de vida estressores, eis que seriam múltiplos os eventos que interagem e ultrapassam o limite do indivíduo, já que para cada situação apresentada o corpo reage de uma forma e assim sucessivamente, criando em determinadas situações uma intensidade atingindo, como afirma Sarei (2016), um estado de desamparo. Isso provoca uma ansiedade na pessoa que interlaçam diversos sentimentos e emoções, que além da ansiedade pode provocar uma depressão na pessoa. Em sua pesquisa sobre estresse em indivíduos portadores de diabetes, SARAEI, HATAMI e BAGHERI (2016) assim concluíram:

A atitude de Barlow tem sido em relação ao relacionamento entre

---

<sup>5</sup> Tradução minha. Original: Almost four decades ago, Holmes and Rahe (1967) published a checklist of 43 events, such as death of a spouse, divorce, fired at work, and sex difficulties, called the Schedule of Recent Experiences (SRE).

<sup>6</sup> Tradução minha. Original: Stréssful events were defined as occurrences that were likely to bring about readjustment-requiring changes in people's usual activities.

ansiedade e depressão, afirmando que os indivíduos expostos ao estresse e problemas da vida experimentam graus de ansiedade (Sadock & Sadock, 2007). Ao aumentar esses problemas e gargalos na medida em que seus efeitos ultrapassam a tolerância da pessoa, a quantidade de ansiedade se intensificará, atingindo um estado de desamparo. De fato, a ansiedade é uma mistura de diferentes emoções e reconhecimentos que se incorporam aos meus como uma rede cognitivo-emocional (Barlow, 2002). Nesse sentido, a ansiedade foi mencionada como uma estrutura cognitivo-emocional que foi combinada de uma alta emoção negativa, falta de senso de controle e uma mudança de atenção a um estado de auto-preocupação (Grigsby, Anderson, Freedland, Clouse e Lustman, 2002). [...] Este ponto é consistente com a visão de Barlow sobre o surgimento de depressão seguido de ansiedade. Barlow afirmou sobre o tratamento e o efeito das intervenções dessa maneira que, em primeiro lugar, os sintomas de depressão nas dimensões fisiológicas, emocionais e cognitivas diminuem e os sintomas emocionais e cognitivos da ansiedade em estágios mais profundos do tratamento melhoram, porque a ansiedade se aproxima da característica dessa atitude, mencionada como um conceito próximo ao conceito de neurotismo. Portanto, deve-se notar que os resultados desta pesquisa confirmam essa teoria, que são necessários mais tempo e esforço para mudar a ansiedade entre os participantes. (SARAEI et al, 2016 p.263)<sup>7</sup>

Por sua vez, os sintomas do estresse se manifestam, em momentos iniciais por diversas vias físicas, sendo as mais frequentes aquelas ligadas ao sistema digestivo, como má gestão alimentar, gastrite, úlcera, azia, náuseas e diarreia não relacionada a causas orgânicas. Destarte esses sintomas muitas vezes tendem a se dissiparem para outras partes do corpo ocasionando problemas respiratórios no aparelho urinário, relacionados a infarto e acidentes vasculares cerebrais. Também existem muitos relatos de sintomas relacionados a baixa imunológica, diminuição da libido, isolamento social, insônia, bruxismo, e tantos outros (LIPP, 2005).

---

<sup>7</sup> Tradução minha. Original: Barlow's attitude has been toward the relationship between anxiety and depression, stating that the individuals in exposure with life stresses and problems experience degrees of anxiety (Sadock & Sadock, 2007). By increasing these problems and bottlenecks so far as their effect goes beyond the person's tolerance, the amount of anxiety will intensify reaching to a state of helplessness. Indeed, anxiety is a mix of different emotions and recognitions that has embed in mine as a cognitive-emotional network (Barlow, 2002). In this regards, anxiety has been mentioned as a cognitive-emotional structure that has been combined of a high negative emotion, lack of sense of control and a change of attention to a state of self-preoccupation (Grigsby, Anderson, Freedland, Clouse & Lustman, 2002). [...] This point is consistent with Barlow's view on emergence of depression followed by anxiety. Barlow has stated about treatment and effect of interventions in this way that firstly depression symptoms in physiological, emotional and cognitive dimensions reduce and the emotional and cognitive symptoms of anxiety at deeper stages of treatment improve, because anxiety gets close to trait in this attitude, mentioned as a concept close to the concept of neurotism. Hence, it should be noted that results of this research confirm this theory, that more time and effort are required to change anxiety among participants.

Por sua vez, segundo Silberg, Rutter, Neale e Eaves (2001, p.116) o estresse pode se apresentar por eventos da vida que chamam de dependentes e independentes, que segundo os autores quando houver uma participação direta do indivíduo será atribuído evento dependente, ou seja, a atuação do sujeito se faz necessária de como ele se coloca em suas relações interpessoais e com o meio ambiente, de modo que esse comportamento lhe provoca situações não favoráveis. Por sua vez quando o evento da vida causador do estresse estiver relacionado ao meio ambiente será do tipo independente, isto é quando fogem pura e simplesmente do controle do indivíduo e independe de sua participação.

“Foi apreciado desde o início que as experiências que as pessoas trazem por meio de seu próprio comportamento ainda podem representar um risco psicopatológico. [...] No entanto, testar a hipótese de que eventos estressantes da vida tiveram um impacto verdadeiramente causal no desenvolvimento da psicopatologia foi metodologicamente útil para focar naqueles que, por sua natureza, provavelmente não teriam sido causados pelo próprio comportamento das pessoas [...]” (SILBERG *et al*, 2001, p. 116).<sup>8</sup>

Ou seja, segundo Silberg, Rutter, Neale e Eaves (2001) o estresse pode ser causado por duas vias. Na primeira o indivíduo contribui diretamente com seu comportamento frente ao meio em que se processam suas relações interpessoais. Ou seja, não somente fatores externos contribuem para que o evento estressor apareça, trata-se de uma relação entre a ação do indivíduo e como o meio externo se comporta em face desta ação individual, produzindo alguma situação desencadeadora do estressor. Por sua vez existem situações de eventos da vida que acontecem independentemente da vontade do indivíduo e que lhe causam o efeito estressor, como por exemplo a morte de um ente querido, ou um acidente. Destarte, há que se fazer uma ressalva importante, eis que alguns acontecimentos independentes podem causar uma situação traumática, que deve ser estudada de forma diferente, e não como um simples estressor que atua independentemente, como o conhecido Transtorno de Estresse Pós Traumático.

---

<sup>8</sup> Tradução minha. Original: “It was appreciated from the outset that experiences people brought about through their own behaviour could still provide a psychopathological risk. [...] Nevertheless is testing the hypothesis that stressful life events had a truly causal impact on the development of psychopathology is was methodologically helpful to focus on those that by their nature, were unlikely to have been brought about through the persons's own behavior [...]”

As pesquisas mais recentes têm evidenciado que o contato com uma situação traumática, de ameaça e medo, ativa no organismo como um todo, alterações biológicas no sentido de preparar o indivíduo para o enfrentamento comportamental (GAUER et al, 2013, p 413-421).

Não obstante deve-se atentar entre a diferença do estresse para um evento traumático. Neste último a exposição ao evento traz sofrimento e consequências de ordem psíquica por prolongado período de tempo, mesmo que o evento não mais esteja presente; em verdade relaciona-se, muitas vezes a um comprometimento físico próprio ou de alguém próximo. Por sua vez o estresse, em que pese propiciar efeitos na psiquique do indivíduo, uma vez passado, leva a diminuição do quadro provocado pelo evento estressor (YEHUDA, 2000).

Como descrito anteriormente o estresse apresenta respostas em razão da interação social em face das características pessoais do indivíduo e sua capacidade de oferecer uma resposta. Esta resposta advém da cognição mental, comportamental e de aspectos fisiológicos, na efetividade de solucionar o problema externo ao indivíduo, bem assim colocando o organismo para a resposta. Assim, a resposta cognitiva, fisiológica e comportamental tem eficácia até um determinado nível, que ultrapassado causa uma desorganização interna no indivíduo. (LABRADOR, 1994, p. 484-529).

Esta desorganização interna do indivíduo quando provocada por evento estressor, tem caminhos, ou seja, as denominadas fases do estresse.

### 2.3.2 Fases e desenvolvimento do Estresse

A doutrina dominante entende haver três fases desencadeadoras do estresse, a saber, o alerta, a resistência e a exaustão, conforme descreve Selye (1965). Nesta linha de Selye, Costa descreve a “SAG” Síndrome de adaptação geral, construída por Hans Selye, que é a evolução entre a fase de alerta e a exaustão, quando o organismo retorna à fase de alerta com sintomas exacerbados, explicitando como se desencadeiam estas três fases:

As manifestações do estresse envolvem três fases, que caracterizam a SAG: a) Estágio de defesa ou alarme: momento da percepção pelo

sistema nervoso da situação de tensão com estímulo do hipotálamo, hipófise, suprarrenal e aumento da secreção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), adrenalina e corticoides; b) Fase de resistência: ocorre quando o estressor perdura por período prolongado promovendo o aumento da capacidade de resistência do organismo com ativação do sistema parassimpático, desmobilizando o corpo e abaixando o nível de alerta. Havendo (persistência do estresse, o nível de resistência diminui e inicia-se o estágio de exaustão; c) Estágio de exaustão ou esgotamento: os sintomas de fase de alerta reaparecem mais acentuados, somam-se outros sintomas, que tornam o organismo mais suscetível às 25 doenças. Ocorre o esgotamento da energia adaptativa do organismo e a quebra do equilíbrio que estão associadas ao surgimento de uma série de doenças (COSTA, 2010, p. 18).

Não obstante estudos mais aprofundados convergem para uma quarta fase, que estaria entre a resistência e a exaustão, a qual se denomina quase-exaustão (LIPP, 2000; LIPP, 2002).

Neste sentido a fase do alerta é o primeiro contato de exposição com a situação tensionadora, fazendo com que o organismo se prepare para o evento através de reações bioquímicas, tais como taquicardia, sudores, tensão muscular (Cannon, 1953).

Caso o evento estressor externo ao indivíduo não cesse o organismo passa para o estágio da resistência, pelo qual o organismo inicia uma luta com aumento do uso de energia, a qual gera um desgaste de causa desconhecida, influenciando na memória do indivíduo. Neste momento ocorre uma adaptação da respiração, pressão e movimentos cardíacos retornando ao estágio inicial. (LIPP, 2000; LIPP, 2002; LIPP, 2005).

Já na fase da quase exaustão há perda de forças pela falta de resistência ao evento estressor impedindo que a pessoa retorne a um estado de equilíbrio gerando pequenas incapacidades laborativas e/ou de atividades e interações sociais, sem que fique completamente incapacitado (LIPP, 2000; LIPP, 2002; LIPP, 2005).

Por fim, é na fase da exaustão é o momento em que o corpo já não tem mais capacidade de eliminar o evento estressor, nem de se adaptar à situação. Neste momento sintomas da fase inicial do alarme retornam com maior intensidade, fazendo com que o organismo fique desprotegido de doenças adversas como problemas cardíacos, úlceras, tornar o indivíduo extremamente depressivo, lesões



cutâneas, desenvolvimento de câncer, dentre outras e até mesmo a morte (LIPP, 2000; LIPP, 2002; LIPP, 2005).

Por sua vez estas fases de desenvolvimento do evento estrêssor, em situações envolvendo atividade laborativa ganham contornos mais específicos havendo divisões, segundo Tamayo e Pascoal (2004) entre aspectos relacionados aos estrêssores organizacionais, referentes às respostas fisiológicas, comportamentais e psicológicas e o chamado “estrêssores-respostas”, como afirmam:

“[...] as definições de estresse ocupacional dividem-se de acordo com três aspectos: (1) estímulos estrêssores: estresse ocupacional refere-se aos estímulos do ambiente de trabalho que exigem respostas adaptativas por parte do empregado e que excedem a sua habilidade de enfrentamento (coping); estes estímulos são comumente chamados de estrêssores organizacionais; (2) respostas aos eventos estrêssores: estresse ocupacional refere-se às respostas (psicológicas, fisiológicas e comportamentais) que os indivíduos emitem quando expostos a fatores do trabalho que excedem sua habilidade de enfrentamento; (3) estímulos estrêssores-respostas: estresse ocupacional refere-se ao processo geral em que demandas do trabalho têm impacto nos empregados.” (TAMAYO; PASCHOAL, 2004, p. 45).

Por sua vez outros autores, como Paul Spector, traduzem a evolução do estresse em cinco fases, a que denomina de estágios, descrevendo como o indivíduo lida com o evento estrêssor:

um fator estrêssante objetivo (passo 1) leva a sua percepção (passo 2) e é avaliado pelo indivíduo (passo 3). Se for avaliado como um desafio ou ameaça, pode levar a desgastes de curto prazo (passo 4) e até a desgastes de longo prazo (passo 5) (SPECTOR, 2012, p. 310).

Paul Spector (2012, p. 310 - 319) acaba descrevendo algumas situações que contribuem para o surgimento e desenvolvimento do estresse, definindo alguns fatores mais comuns que contribui para a evolução do estresse. Para Spector existe uma ambiguidade de papéis do indivíduo, dividindo em intrapapéis e extrapapéis, sendo o primeiro relacionado com o excesso de atividade laborativa com atribuições diversas, e o segundo fixado à família, dando-se quando o indivíduo se relaciona no âmbito familiar. Para Goffman (1989) esta referência realizada por Spector (2012) representa o papel social que se define como as funções que o indivíduo assume, e

passa a interagir através de uma representação por atos interligados, o qual Goffman faz uma relação com uma peça teatral.

Por sua vez outro fator importante para Spector (2012) é a quantidade e a qualidade da carga de trabalho, eis que ambas podem contribuir para o evento estrêssor, sendo em excesso de atividades, sendo pela dificuldade de execução da tarefa atribuída ao trabalhador. Por fim Spector refere que fatores externos, de natureza social podem interferir no ambiente laboral em face dos demais colegas e superiores, bem como a política adotada pela empresa em remunerar e recompensar a qualificação e ou produção laboral (2012, p. 310 - 319), em face das afirmações de Batzán:

Portanto, toda vez que nos referimos à cultura organizacional e, mais especificamente, à cultura da empresa, não vamos falar de “adjetivo cultura” (educação), mas sim de “cultura substantivo ”da empresa. Nesse sentido, diremos que a empresa “É” uma cultura e não que “tenha” uma cultura como adjetivo. A cultura de uma empresa surge de dentro da organização, ao lidar com o líder e membros resolvem problemas, a caminho de atingir o objetivo para o qual o grupo foi estabelecido. (BATZÁN, 2002, p. 89)<sup>9</sup>.

Na linha descrita por Spector (2012) todos os papéis desempenhados pelo indivíduo contribuem para algum desenvolvimento do estrêsse laboral, na exata medida que o ser humano possui expectativas que lhe são próprias, de cada indivíduo, mas que estão interligadas com a cultura do meio social em que vive a partir de “[...] crenças e sentimentos e valores que resultam das experiências compartilhadas”<sup>10</sup> (BAZTÁN, 2002, p. 91).

Dito isso, é concebido como consenso entre os pesquisadores da área, Hespanhol (2005), Maslach (1982), Maslach e Goldberg (1998), Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), que o estrêsse em graus extremados, decorrentes da atividade laborativa, pode levar à Síndrome de Burnout, já que, “[...] existem diversos estrêssores que, se persistentes, podem levar à Síndrome de *Burnout*.” (CARLOTTO; PALAZZO, 2006, p. 1018).

---

<sup>9</sup> Texto original: “Por eso, cada vez que nos refiramos a la cultura organizacional, y más específicamente, a la cultura de la empresa, no hablaremos de “cultura adjetiva” (educación), sino de la “cultura sustantiva” de la empresa. En este sentido, diremos que la empresa “es” una cultura y no que “tiene” una cultura como algo adjetivo. La cultura de una empresa surge de dentro de la organización, al tratar el líder y los miembros resolver los problemas, en su camino para alcanzar el objetivo para el que se ha constituido el grupo.”

<sup>10</sup> Texto original: “creencias, sentimientos, y valores que resultan de las experiencias compartidas”

## 2.4 A Síndrome de Burnout.

A terminologia “Burn-out” decorre de um jargão inglês de “[...] como aquilo que deixou de funcionar por absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grande prejuízo em seu desempenho físico ou mental.” (TRIGO et al, 2007, p. 225), ou seja uma representação do indivíduo que deixou de realizar seu trabalho quando alcança um limite de suportabilidade, tal qual um esgotamento extremo com perda total de desempenho. O termo sugere que o indivíduo fora consumido emocionalmente a tal ponto que não mais há resposta física, uma queima exterior que induz um esgotamento do que pode decorrer, até mesmo comportamentos agressivos (HADDAD et al, 2011, p. 141).

O termo Burnout é atribuído e reconhecido como sendo criado por Herbert J. Freudenberger, que em 1974 alertou acerca dos sofrimentos que os profissionais da saúde eram acometidos na época em razão do seu trabalho. Destarte, segundo afirmam Schaufeli e Ezman (1998, p. 02) cinco anos antes, em 1969, Dirk Bradley já havia feito referência ao termo Burnout como o causador do desgaste de trabalhadores denominando de “Staff Burnout”, fazendo referencia a “Staff” como pessoal do trabalho, empregados, e “Burnout” como esgotamento, exaustão, fenômenos que descrevia como de ordem psicológica.

Muito embora Herbert Freudenberger tenha ficado com o título, a menção não é nova e remonta aos anos de 1882 quando Tuke referiu-se aos termos “surmenage” e “esgotamento”, Breay em 1913 “exigir demasiado” e em 1934 Park “fadiga industrial”, conforme afirmam Scahufeli e Ezmann (1998, p. 02) e asseveram que:

A descoberta de Burnout foi mencionada pela primeira vez como um fenômeno psicológico que ocorreu nas profissões de ajuda por Bradley 1969, que propôs uma nova estrutura organizacional para evitar o esgotamento do pessoal (SCHAUFELI; EZMANN, 1998, p.02)<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Texto original: The discovery of Burnout was first mentioned as a psychological phenomenon that occurred in the helping professions by Bradley 1969, who proposed a new organisational structure in order couteract staff Burnout

Certo é que após Freudenberger vários autores lançaram teorias idênticas com nomes similares, como Maslach e Jackson, como Estrêsse laboral, Estrêsse Laboral Assistencial e Estrêsse ocupacional, destarte com as mesmas bases e premissas desenvolvidas por Freudenberger, isto é, enfermidades ligadas a atividade laborativa.

Após sua primeira conceituação em 1974, Freudenberger juntamente com Richelson, na década de 1980, assim definiram Síndrome de Burnout, como um .“estado de fadiga ou frustração provocada por devoção a um modo de vida, ou relação que não tem produzido a recompensa esperada”.(FREUDENBERGER; RICHELSON, 1980, p. 13), e posteriormente como o resultado de uma frustração e fadiga a que se acomete após incessantes atividades que não reproduzem as expectativas criadas para estas atividades após um longo decurso de tempo.

Já na década de 1980 quando Maslach e Jackson iniciaram uma grande jornada científica de pesquisas relacionadas à Síndrome de Burnout, Edelwich e Brodsky relataram que essa patologia nada mais era do que a “[...]”Perda progressiva de idealismo, energia, propósito, e preocupação como resultado de condições de trabalho”. (EDELWICH; BRODSKY, 1980, p. 14).

Nem todos os profissionais de uma mesma área de trabalho, ou de um ambiente podem ser acometidos pela Síndrome de Burnout, eis que os mais afetados são aquelas pessoas que se deslumbram excessivamente com a profissão, e criam expectativas que podem não ser alcançadas, e acabam por ter atitudes de indiferença ante as frustrações. É quando há um desgaste no compromisso para com a atividade laborativa, especialmente quando há grandes expectativas no início do trabalho e com o tempo fica pouco atrativo (MASLACH; LEITER, 1997). Neste ponto Codo e Vasques-Menezes atribuem a expressão “Síndrome da Desistência”, pois, “[...] uma vez que o indivíduo, nesta situação, deixa de investir em seu trabalho e nas relações afetivas procedentes dele; há uma evasão emocional das atividades e, com isto, o trabalho se torna despersonalizado, mecânico.” (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, p. 235), e referem que neste caso o trabalhador está “consumido pelo trabalho” (CODO; VASQUES-MENEZES, 1999, p. 238).

Trata-se de um colapso mental de como enfrentar as adversidades da atividade laborativa no contexto relacional, em face de uma problemática que encontra ressonância em aspectos depressivos que invadem o domínio psíquico do indivíduo. Ou seja, é "uma reação à tensão emocional crônica por tratar

excessivamente com outros seres humanos, particularmente quando eles estão preocupados ou com problemas" (MASLACH, 1994, p. 61).

No Brasil surgiram outras nomenclaturas ligadas a expressão "esgotamento" destarte é importante salientar que o esgotamento é apenas uma das três dimensões em que se alicerça a Síndrome de Burnout. Não obstante, certo é que a "[...] A Síndrome de *Burnout* é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estrêsse (tensão) no trabalho." (TRIGO et al, 2007, p. 225).

Em um estudo realizado por Trigo *et al* (2007) através de uma extensa revisão bibliográfica pode se constatar que a depressão pode, por vezes, tangenciar a Síndrome de Burnout, especialmente no quesito exaustão emocional, destarte, um comparativo com o inventário de depressão de Beck (BECK et al, 1961) não permite aferir que Burnout seria uma depressão relacionada ao trabalho (TRIGO, et al, 2007, p. 228).

#### 2.4.1 A Síndrome de Burnout e suas dimensões

Como referido no primeiro capítulo a Síndrome de Burnout pressupõe uma espécie de estrêsse, decorrente do conceito de Selye, o qual diagnosticou que os organismos apresentam um padrão de resposta fisiológica quando estimulados sensorialmente, do que decorreriam efeitos nocivos ao organismo humano. Neste sentido tais efeitos descritos por Sartori (2006) como insatisfação laborativa, hostilidade, irritação são efeitos decorrentes do estrêsse, mas que descritos por Freudenberger com a terminologia "Burnout" ao se referir à indivíduos com desgaste emocional e desmotivação como um incêndio interno decorrente da atividade laborativa da vida moderna (VIEIRA et al; 2006, p.353).

Posteriormente aos primeiros estudos desenvolvidos por Freudenberger na década de 1970 (FREUDENBERGER, 1987), já na década de 1980, Cristina Maslach dá seguimento a estas pesquisas redesenhando alguns critérios, mundialmente hoje estabelecidos entre três dimensões, que abarcam a Síndrome de Burnout, a saber a exaustão emocional, a despersonalização e ausência de realização profissional (MASLACH, 2001).

Um intenso cansaço e falta de forças para o trabalho rotineiro caracteriza a exaustão emocional. Em ato contínuo a despersonalização sobrevém como um

tratamento interpessoal de indiferença nas relações laborais, bem como no ambiente social, do que decorre a ausência de realização profissional com consequentes sensações de frustrações e fracasso (MASLACH, 2001).

Na academia brasileira alguns autores indicam o Burnout como uma condição estrêssora decorrente da exaustão no ambiente de trabalho (GAUER, et al, 2014, p.07) do que decorre de algo que deixou de funcionar pela falta de energia

A legislação brasileira prevê a incidência da Síndrome de Burnout no Decreto 3.048 de 06 de maio de 1.999, norma que regula a previdência social e o faz de forma a relacioná-la a enfermidades descritas na CID 10 como o Z73, Z56.3 e Z56.6, que assim se estabelecem:

Z73 - Problemas relacionados com a organização de seu modo de vida

Z73.0-Esgotamento

Z73.1-Acentuação de traços de personalidade

Z73.2-Falta de Repouso e Lazer

Z73.3-Strêss não classificado em outra parte

Z73.4-Habilidades sociais inadequadas não classificadas em outra parte

Z73.5-Conflito sobre o papel social, não classificados em outra parte

Z73.6-Limites impostos às atividades por invalidez

Z73.8-Outros problemas relacionados com a organização do seu modo de vida

Z73.9- Problema relacionado com a organização do seu modo de vida não especificado

...

Z56.3-Ritmo de trabalho penoso

Z56.6-Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho

Até o presente momento não há uma classificação para a Síndrome de Burnout pela Organização Mundial de Saúde (OMS) através da CID 10, destarte a OMS já elaborou uma nova versão para a CID, denominada CID-11, que deve entrar em vigor em 01 de janeiro de 2022<sup>12</sup>, sendo até então, pela CID 10, enquadrada em algumas outras enfermidades psíquicas como o fez o ordenamento jurídico pátrio.

---

<sup>12</sup> OMS divulga nova Classificação Internacional de Doenças (CID 11). **OPAS Brasil**. Brasília, 18 jun. 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5702:oms-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas-cid-11&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5702:oms-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas-cid-11&Itemid=875). Acesso em: 18 dez. 2019.

Agora devidamente enquadrada como enfermidade pela OMS a Síndrome de Burnout vem descrita na CID 11 como uma doença que se relaciona com o estilo de vida moderno, em um ambiente neoliberal mundial onde o homem é considerado empresa de si mesmo (DARDOT; LAVAL, 2016), já que enquadrada agora em problemas relacionados ao trabalho. Desta feita, ao contrário do que foi normatizado na legislação nacional, ela não foi enquadrada no rol dos transtornos mentais, comportamentais ou de neurodesenvolvimento, porquanto, entendeu a OMS tratar-se de um distúrbio decorrente de um estresse crônico do ambiente de trabalho. Ou seja, uma patologia caracterizada pela sensação da falta de energia, um distanciamento mental e uma redução na eficácia laborativa.

Após a divulgação da inclusão da Síndrome de Burnout na CID 11 a OMS emitiu uma nota que se trata de um fenômeno ocupacional e não necessariamente uma condição médica<sup>13</sup>. Em verdade, não de forma explícita, o Burnout poderia ser visto de forma implícita como incurso na CID 10 no Z73.0 quando refere diagnóstico de esgotamento como estado de exaustão vital. Destarte, agora a CID 11 descreve com maior precisão ao enquadrá-la como QD85 dentro do quadro “24” que trata dos “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”. Com uma explicação mais detalhada, a versão para 2022 a Síndrome de Burnout vem descrita com resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso e se caracteriza por três dimensões, a saber: 1. Sentimentos de esgotamento de energia; 2. Distanciamento mental do trabalho, sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e 3. Redução da eficácia profissional. Enfim, preconiza a OMS que Burnout refere-se especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida.

Ou seja, a OMS passou a reconhecer formalmente a Síndrome de Burnout como uma patologia ligada ao exercício da atividade laborativa. Veja-se que já havia espaço na CID 10 para seu enquadramento, implicitamente, como o fez o Decreto 3.048/1.999 que fez a relação entre o Burnout e os CIDs Z73, Z56.3 e Z56.6 da CID 10, como problemas relacionados com a organização de seu modo de vida,

---

<sup>13</sup> [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5949:cid-Burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875#:~:text=28%20de%20maio%20de%202019,como%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-Burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875#:~:text=28%20de%20maio%20de%202019,como%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde).

ritmo de trabalho penoso, e outras dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho, respectivamente.

Esse reconhecimento de forma expressa pela OMS oferece espaço para aferir que nem sempre o estresse pode prejudicar o trabalho, mas quando advindo sob a forma e sintomas descritos para a Síndrome de Burnout, isso é plenamente possível, especialmente quando leva-se em conta o tempo de submissão ao evento, a vulnerabilidade do indivíduo na relação laboral e como este ressona aos impactos (LIPP; MALAGRIS, 1995).

Ou seja, assim como o estresse, a Síndrome de Burnout se situa entre um estado de saúde e doença (SILVA; MARCHI, 1997), eis que o próximo passo após a exaustão é o comprometimento de algum órgão ou função corporal (DAMASIO, 2012).

A relevância da inserção da Síndrome de Burnout na CID 11 decorre de milhares de pesquisas mundo afora que vem diagnosticando cada vez mais a incidência destes sintomas em atividade laborativas.

No mundo científico a expressão que mais se relaciona à caracterização da Síndrome de Burnout está alicerçada na perspectiva sócio psicológica tendo em vista tratar-se de um processo descrito através de dimensões, tais como as já citadas, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional como descreveu Maslach (2001) e na academia brasileira replicadas por Carlotto e Câmara (2006).

As pesquisas destinadas a compreender a Síndrome de Burnout começaram a desenvolver-se em torno do comportamento de trabalhadores que necessitavam lidar com pessoas para o desenvolvimento de sua atividade laborativa. Contemporaneamente, são atividades mais relacionadas a profissionais da saúde, docentes, serviços de assistência social, e atividades de segurança pública e privada, as quais dependem de uma relação interpessoal para a consecução de seus fins. Sinteticamente a frustração está no centro desta Síndrome eis que “[...] acrescidas das pressões e valores sociais, engendram os sentimentos de frustração, desencadeando uma série de questionamentos [...]” (CARLOTTO, 2011, p. 407).

Em 2001 Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) decifraram a Síndrome de



Burnout como uma evolução do estresse laborativo, em que pese outros autores compreenderem que se trata apenas de um quadro psíquico de elevado estresse relacionado ao trabalho, mas que guarda razoável diferenciação com o estresse ocupacional,

É importante deixar claro que Burnout não é a mesma coisa que estresse ocupacional. O Burnout é o resultado de um longo processo, de várias tentativas, de lidar com o estresse ocupacional. A avaliação dos níveis de estresse geral pode indicar a maior ou menor vulnerabilidade do indivíduo à Síndrome de Burnout e suas deletérias conseqüências. Da mesma forma, a definição de estresse ocupacional não é clara na literatura, para a qual a correspondência entre eventos do trabalho e sintomatologia não é definida. Desta forma, a avaliação geral de estresse, tal como foi feito neste estudo, permite a indicação das condições gerais de saúde do indivíduo e de seu risco de desenvolvimento de outras complicações; a associação entre estresse e trabalho pode se dar por meio da mediação de outros fatores, como o comprometimento com o trabalho e variáveis contextuais como tempo de serviço, área de atuação, entre outros. (OLIVEIRA; BARDAGI, 2009, p. 156)

Não obstante, as dimensões antes citadas, por si só, individualmente, não são capazes da determinação da Síndrome de Burnout, eis que “[...] A probabilidade de Burnout aumenta quando há um estresse significativo prolongado, incluindo sobrecarga de trabalho e recursos inadequados para enfrentar este estresse [...]” (GAUER et al, 2014, p. 08), do que se pode afirmar que a Síndrome de Burnout, nada mais é do que uma espécie de estressor, com características próprias, ou seja, relacionada a atividade laborativa, e muito mais potencializada do que o estresse convencional, e que para sua caracterização necessita que estejam presentes as três dimensões citadas, exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

#### 2.4.1.1 Exaustão Emocional

Nesta dimensão a característica principal alicerça-se no esgotamento físico e mental levando o indivíduo a perder toda sua capacidade de suportar qualquer exigência afeita a sua atividade laborativa, levando a comprometer seu estado emocional. Desta feita se sente impossibilitado de desenvolver qualquer

atividade de seu cotidiano (MASLACH; LEITER, 1999). A exaustão emocional nasce a partir de exigências da própria profissão de lidar constantemente com pessoas que apresentam algum tipo de comprometimento emocional, muitas vezes também perturbadas psicologicamente por outros problemas da vida social.

Segundo um estudo específico sobre preditores positivos, Boechat e Ferreira observaram que as dificuldades interpessoais se revelam um preditor positivo para a exaustão emocional, sendo a principal dimensão desencadeadora do Burnout (BOECHAT; FERREIRA, 2014, p.741) Talvez por tal motivo seja a expressão exaustão emocional sendo constantemente utilizada como nomenclatura sinônima da Síndrome de Burnout. Destarte, reitera-se, não pode ser considerada o único fator, eis que, neste caso estaríamos diante de um simples estressor.

Ao contrário da despersonalização e da baixa realização profissional, na exaustão emocional encontramos a definição mais genérica compreensível, eis que direcionada a compreender uma reação emocional. Destarte é nela (exaustão emocional) que a maioria dos autores vai encontrar o núcleo de sua aferição. Em que pese a multidimensionalidade encontrada por vários autores, há consenso de que seu núcleo efetivamente encontra-se na exaustão emocional, eis que desta surgem as demais dimensões (SHIROM, 2003).

Na Síndrome de Burnout a exaustão emocional advém de

“[...] sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação aumento da suscetibilidade para doenças, cefaléias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono.” (TRIGO et al, 2007, p. 225).

Dentro da dimensão da exaustão emocional é que ocorre a maioria dos sintomas tidos como característicos do estresse, quer eles sejam físicos ou psicológicos, como afirma Hespanhol:

A um nível físico é possível a ocorrência de uma grande variedade de sinais ou sintomas de stress, como por exemplo, dores de cabeça, ranger de dentes e dores nos maxilares, dores nos ombros, pescoço e dorso, ganho ou perda de peso, indigestão, náuseas, úlcera péptica, impotência, diarreia ou obstipação, falta de ar, palpitações cardíacas e aumento da tensão arterial. A um nível

psicológico pode ocorrer ansiedade, depressão e insónia. O strêss pode também afectar o comportamento dos indivíduos originando uma outra variedade de sinais ou sintomas, como por exemplo tiques nervosos, falar rapidamente e ir apressado para todo o lado, incapacidade de relaxar, chorar, fadiga crónica, indecisão, perda de eficiência no trabalho, negligência, gastar em demasia, fumar e beber em excesso. (HESPANHOL, 2005, p. 160).

A exaustão enquanto sentimento de sobrecarga emocional pressupõe uma tensão individual com sentimento de esgotamento de forças emocionais e físicas, e que portanto reduz o enfrentamento no ambiente laborativo das situações conflituosas.

#### 2.4.1.2 Despersonalização

A despersonalização aparece representada na interação que o trabalhador tem com seus colegas e pessoas que deve atender em seu trabalho. Reprise-se que, a Síndrome de Burnout é caracterizada como uma patologia que se desenvolve em face da atividade laborativa, mas especialmente naquelas em que é necessário lidar com pessoas. No caso da despersonalização ocorre um descomprometimento com as pessoas atendidas, uma indiferença no trato, como se não houvesse uma relação humana (MASLACH; JACKSON, 1981).

Alguns autores vão chamá-la de dimensão do cinismo, pois este adjetivo é característico de pessoas que revelam descaso pelas convenções sociais, que são falsas e agem com desfaçatez e desprezo pelos seus semelhantes.

Ou seja, a principal característica da despersonalização são atitudes cínicas com as pessoas atendidas pelo trabalhador com muita indiferença e ações com distanciamento interpessoal, do que se extrai a expressão despersonalização (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1997).

Nesta dimensão da Síndrome de Burnout o indivíduo encontra-se numa situação de descrença com seu trabalho e passa a agir de forma insensível aos problemas e demandas que lhe são apresentadas. Em verdade o cérebro produz um reações instintivas de auto preservação, protegendo-se das demandas que recebe e para isso comporta-se com distanciamento emocional e por vezes sendo até mesmo agressivo. Ou seja, trata-se de um instrumento defensivo produzido pela mente

fazendo com que a pessoa aja com cinismo e se torne impaciente. (BENEVIDES PEREIRA, 2002).

Assim refere que alguns autores como Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) defendem que a estratégia do cinismo é naturalmente um mecanismo de defesa do corpo, já que a despersonalização “[...] enquanto estratégia de coping (mecanismo de defesa de tipo comportamental), seria o caminho “natural” contra a Exaustão.” (VIEIRA, 2010, p. 273).

Ademais a despersonalização é a dimensão mais específica, eis que sem ela não seria possível aferir diferenças entre um estressor comum e o estressor próprio da Síndrome de Burnout, na medida que no quadro de estresse não é condicionante o quadro de ações de cinismo e de despersonalização. (VIEIRA, 2010, p. 273).

#### 2.4.1.3 Realização Profissional

As três dimensões da Síndrome de Burnout, especialmente descritas na escala de Maslach e Jackson (1981a), em verdade tornaram-se seus sinônimos na atualidade, e muito embora a maioria dos autores descrevam a exaustão emocional e a despersonalização como integrantes efetivos para constatação da Síndrome de Burnout, alguns autores consideram que a baixa realização profissional seria mera consequência da patologia, e não como pressuposto para a sua caracterização em si (DEMEROUTI et al, 2002)

DEMEROUTI, BAKKER, NACHREINER e EBBINGHAUS em uma pesquisa realizada na Alemanha com 294 trabalhadores de serviços humanos constatou que,

“[...] Os resultados da análise fatorial confirmou que os elementos da estrutura de dois fatores do OLBI - exaustão e desengajamento - são distintos de uma série de consequências prejudiciais de curto prazo de tensão mental. Além disso, a modelagem de equações estruturais mostrou que cada dimensão de Burnout está diferencialmente relacionada a consequências específicas de curto prazo de tensão: a exaustão está principalmente relacionada à fadiga mental, enquanto

o desligamento é principalmente relacionado à saciedade e à experiência de monotonia.” (DEMEROUTI et al, 2002, p. 423)<sup>14</sup>.

Por outro lado a maioria dos demais pesquisadores entendem que baixa realização profissional decorre do momento em que o trabalho perde o sentido, perde a sua essência, o seu prazer em realizá-lo, e por isso deve constar como uma dimensão característica da patologia da Síndrome de Burnout, caso contrário seria de fácil compreensão enquadrá-la em apenas um estressor.

Em síntese, essa terceira dimensão sobrevém após a despersonalização. O indivíduo despersonalizado em sua atividade laborativa não sente mais prazer em trabalhar. Há uma troca, uma substituição de um vínculo afetivo que não mais existe por um novo vínculo apenas racional, e não mais emocional. Gil-Monte (2003) explicita que pessoas com vocação a altruísmo, em fazer o bem através de seu trabalho, tendem a ser mais acometidas pela baixa realização profissional, eis que mais suscetíveis aos dissabores da ineficácia de seu trabalho.

A baixa realização profissional, também pode ser descrita como baixa satisfação com o trabalho, já que via de regra o trabalho é realizado sob condições de prazer da atividade. Assim, a sensação que pouca coisa se alcança como resultado satisfação profissional, ou o que se alcança não possui qualquer valor, traz uma sensação de frustração e fracasso (SCHAUFELI; LEITER; MASLACH, 1996).

Por sua vez, como referido anteriormente, DEMEROUTI *et al* (2002) constroem a ideia de que a Síndrome de Burnout não estaria relacionada a baixa realização profissional, mas sim uma mera consequência. Em verdade utilizam-se de outra escala, denominada OLBI, e entenderam que a baixa realização profissional pode ser alterada, quando se detecta a Síndrome de Burnout em

---

<sup>14</sup> Original: This study examines the relationships between Burnout and short-term consequences of mental strain within and outside human services professions, at the same time contributing to the understanding of the development of Burnout as a long-term effect of impairing work and job design. A total of 294 German employees working in human services (N = 149) and industrial production (N = 145) completed the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) and four scales measuring short-term consequences of mental strain. Results of factor analyses confirmed that the elements of the OLBI's two-factor structure—exhaustion and disengagement—are distinct from a range of impairing short-term consequences of mental strain. In addition, structural equation modelling showed that each Burnout dimension is differentially related to specific short-term consequences of strain: Exhaustion is primarily related to mental fatigue, whereas disengagement is primarily related to satiation and the experience of monotony. The findings did not differ substantially for the two occupational groups. Burnout, as a long-term consequence of impairing mental strain, is distinct from and presumably temporally-causally related to specific impairing short-term consequences of mental strain, which, in turn, can be attributed to inadequate job design.

momento pretérito, quando presentes apenas a exaustão e a despersonalização (denominada para os autores de desengajamento). Ou seja:

Resumindo os resultados, nosso estudo apóia a validade de construto do Burnout conforme medido pelo OLBI, um instrumento que mede Burnout independente do contexto ocupacional, e que pode, portanto, ser usado em todos os tipos de empregos e organizações. Uma grande vantagem desse recurso é que os níveis de Burnout podem estar em comparação entre as áreas ocupacionais, o que pode aumentar substancialmente nossa visão dos antecedentes do Burnout, sem cair na (teórico e metodológica) armadilha do raciocínio circular. Ou seja, se estudos futuros mostrarem que as pontuações nas escalas de exaustão e desengajamento são relativamente altas em certos contextos ocupacionais com constelações específicas de condições de trabalho, podemos então, ter uma chave para os preditores de Burnout mais distais e mutáveis. Uma vez que nosso estudo apoia a concepção de que a fadiga mental está relacionada à exaustão, e saciedade, bem como monotonia estão relacionadas ao desligamento, e podemos muito bem ser capazes de evitar o desgaste (re) projetando tarefas e condições de trabalho (cf. ISSO 10075-2). Desta forma, os efeitos prejudiciais de curto prazo da tensão podem ser evitados e, como consequência, o risco de Burnout (como uma consequência de longo prazo) pode ser substancialmente reduzido no longo prazo. (DEMEROUTI et al, 2002, p. 439)<sup>15</sup>

Partindo-se do pressuposto que a escala OLBI não é uma escala utilizada mundialmente, não tendo adesão da grande maioria dos pesquisadores, entende-se por adotar os conceitos de Maslach, Jackson (1981a), Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) e Schaufeli, Leiter, Maslach e Jackson (1996) que gozam de um conceito de respeitabilidade internacional e mundialmente utilizado para aferir a Síndrome de Burnout. Ou seja, a baixa realização profissional está intrinsecamente ligada a

---

<sup>15</sup> Summing up the results, our study supports the construct validity of Burnout as measured by the OLBI, an instrument that measures Burnout independent of the occupational context, and which can thus be used in all types of jobs and organizations. A major advantage of this feature is that Burnout levels can be compared across occupational areas, which may substantially increase our insight into the antecedents of Burnout, without falling into the (theoretical and methodological) trap of circular reasoning. That is, if future studies show that the scores on the exhaustion and disengagement scales are relatively high in certain occupational contexts with specific constellations of working conditions, we may then have a key to the most distal and changeable predictors of Burnout. Since our study supports the conception that mental fatigue is related to exhaustion, and satiation as well as monotony are related to disengagement, we may well be able to prevent Burnout by (re)designing tasks and working conditions (cf. ISO 10075-2). In this way, the impairing short-term effects of strain can be avoided and—as a consequence—the risk of Burnout (as a long-term consequence) can be substantially reduced in the long run.

formação e constatação da Síndrome de Burnout, sendo imprescindível sua detecção para o diagnóstico da patologia.

### **3. ANÁLISE DA SÍNDROME DE BURNOUT EM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA E DE FISCALIZAÇÃO**

Nossa constituição federal prevê uma série de organismos com natureza de polícia, quer seja administrativa ou criminal. Estão estabelecidos em formatos diferentes e atribuições diversas. No caput do artigo 144 e seus incisos temos os órgãos policiais constituídos pela, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícias Cíveis, Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, e Polícias Penal Federal, Estaduais e Distrital.

Ainda se desdobram, dentro das Polícias Militares as Polícias Rodoviárias Estaduais e a Defesa Civil. No mesmo artigo ainda temos no parágrafo 8º as Guardas Municipais, e no parágrafo 10 a Segurança Viária que é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio nas vias públicas através da Fiscalização de Trânsito.

Ainda como órgãos de polícia temos as Polícias Legislativas, a saber a Polícia da Câmara de Deputados, a Polícia do Senado Federal e a Polícia das Assembleias Legislativas com previsão nos artigos 51, IV, 52, XIII e 27, §3º, respectivamente

Não obstante ainda, como Polícia Administrativa, com poderes de fiscalização preventiva, tem-se a previsão de obrigatoriedade da União dos Estados, Distrito Federal e Municípios criarem cargos próprios de provimento efetivo para o exercício da fiscalização tributária nos termos do artigo 37, XXII. Destarte, os entes federados ainda podem, mesmo sem previsão constitucional expressa, criarem cargos com poderes de polícia para fins de fiscalização.

Extraí-se importante a menção a estes cargos de natureza puramente administrativa, eis que exercem papel de polícia. Mesmo não sendo polícias, como vulgarmente atribui-se somente aos órgãos de segurança pública, de natureza criminal, estes também exercem um múnus de policiamento, com atribuições diversas, mas não menos que polícia. Estes poderes de polícia administrativa nascem no final da idade moderna para uma separação entre a polícia criminal e a polícia administrativa, fixando-se a nomenclatura utilizada até hoje de “poder de polícia” para ações administrativas. Na contemporaneidade aprimoram-se estas funções, eis que,



A polícia administrativa é também denominada polícia preventiva. Exerce atividade a priori, antes dos acontecimentos, procurando evitar que as perturbações se verifiquem. [...] A polícia administrativa tem por escopo impedir as infrações da lei (sendo nesta parte preventiva) e sustentar a ordem pública em cada lugar, bem como em toda a parte do reino assegurar a ordem e segurança pública, a proteção dos direitos concernentes à liberdade, à vida e à propriedade, e, bem assim, a prevenção dos delitos, por meio de ordens e determinações a tal fim dirigidas. À polícia administrativa ou preventiva incumbe, em geral, a vigilância, a proteção da sociedade, a manutenção da ordem e tranquilidade públicas, bem assim, assegurar os direitos individuais e auxiliar a execução dos atos e decisões da Justiça e da Administração. (CRETELLA JUNIOR, 1998:101).

Por isso na atualidade se diz que as polícias judiciárias, que elaboram o inquérito policial para a persecução penal são tidas como polícias repressivas, Polícia Civil e Polícia Federal, e as demais polícias preventivas, mais ligadas à expressão polícia administrativa, como é o caso das Guardas Municipais.

Tendo em vista a discussão trazida no primeiro capítulo, ou seja, as explanações das novas atribuições dos agentes de segurança pública municipal, denominados de Guardas Municipais, e em alguns municípios do Brasil com nomenclaturas similares como Guarda Civil, Guarda Civil Metropolitana, especialmente aquelas trazidas pela lei federal 13.022/2014, se faz necessário contextualizar estas atribuições com outras das áreas de segurança pública que podem estar afeitas ao diagnóstico da Síndrome de Burnout.

Em que pese a violência utilizada por agentes de segurança pública seja algo de senso comum, também fora pormenorizada esta abordagem, bem assim as questões psíquicas que envolvem as ações dos agentes de segurança pública.

Feita esta digressão compreensiva passa-se a verificar se há estudos da incidência da Síndrome de Burnout em outras polícias, para fins de poder estabelecer um comparativo, eis que como já explicitado no início, a Guarda Municipal é um órgão novo de segurança pública, que foi constitucionalizada somente em 1988, e regulamentada em 2014, em que pese existirem Guardas desde o Brasil império.

Inicialmente foi feita uma pesquisa no catalogo de teses e dissertações da capes junto a plataforma “sucupira” utilizando-se a expressão “Burnout” localizando

496 dissertações de mestrado e 138 teses de doutorado. Ato contínuo buscou-se as pesquisas relacionadas a agentes de segurança pública, conforme segue.

Em um segundo momento foi feita uma pesquisa na plataforma LILACS que abrange a América latina e o Caribe para fins de literatura relacionada à saúde. Nesta plataforma usamos inicialmente a expressão “Burnout” e logo em seguida aplicamos o filtro existente denominado “polícia”, aparecendo 11 trabalhos que a seguir serão analisados.

### **3.1 Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado disponíveis pela CAPES – Síndrome de Burnout e estressores**

Em acesso a plataforma Sucupira, no catálogo da CAPES, utilizou-se da ferramenta de busca a expressão “Burnout”, sendo apresentadas 138 Teses de Doutorado e 496 Dissertações de Mestrado. Posteriormente, circulou-se por todos os trabalhos acadêmicos e constatou-se que, das 138 Teses, apenas duas eram relacionadas à segurança pública, sendo uma sobre cadetes de policiais militares e bombeiros, e a outra sobre agentes de segurança penitenciários (desde 2019 denominados de polícia penal).

Ao circular-se sobre a consulta nas dissertações de mestrado das 496 existentes com a menção à Burnout, havia onze disponíveis relacionadas à segurança pública, sendo três sobre corpos de bombeiros, quatro sobre policiais militares, duas sobre policiais rodoviários federais, uma sobre cadetes das agulhas negras e uma sobre policiais civis.

#### **3.1.1. Trabalho 1 (Corpo de Bombeiros)**

O PAPEL DA AUTOEFICÁCIA NA SAÚDE MENTAL E NO BURNOUT DE CADETES POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES

Autor: LUCIANE ALBUQUERQUE SA DE SOUZA  
Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE  
Data Defesa: 15/03/2013

A tese sobre corpos de bombeiros, intitulada “O Papel da autoeficácia na saúde mental e no Burnout de cadetes policiais e bombeiros militares” realizada por Luciane Albuquerque A de Souza, buscou verificar se futuros agentes de segurança pública estão sujeitos à Síndrome de Burnout através de uma análise do “...processo pelo qual as relações entre o bem-estar subjetivo e a saúde mental e o bem-estar subjetivo e o Burnout adquirem significado psicológico a partir do efeito mediador das crenças da autoeficácia.”

Através dos seguintes objetivos: “a) investigar o efeito mediador da autoeficácia na relação entre a saúde mental de futuros policiais e bombeiros militares e dois conjuntos de variáveis: as sociodemográficas e as relacionadas ao bem estar subjetivo; e b) avaliar o efeito mediador da autoeficácia no aparecimento da Síndrome de Burnout em futuros policiais e bombeiros militares e dois conjuntos de variáveis: as sociodemográficas e as relacionadas ao bem-estar subjetivo.

A pesquisa contou com 228 cadetes militares, sendo a maioria do sexo masculino com idades variando entre 17 e 24 anos (60%), e declarados solteiros (74%) sendo 65% no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar e 35% o Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar, e 42% já frequentava o curso há um ano, 30% há dois anos e 28% há três anos.

A pesquisa foi realizada através do questionário de saúde mental (QSG-12), Maslach Burnout Inventory student Survey (MBI-SS), Escala de Autoeficácia Geral Percebida, Escala de Afetos Positivos e Negativos, Escala de Vitalidade Subjetiva e Escala de Satisfação com a Vida.

A pesquisa observou que “apesar de estarem expostos a contingências diversas e adversas, os cadetes militares conseguem manter níveis equilibrados de saúde mental, em boa parte, devido à dinâmica dos quatro tipos de funções mediadoras (cognitiva, seletiva, afetiva e reguladora) que as crenças da autoeficácia realizam nestes indivíduos.

No que toca especificamente a incidência da Síndrome de Burnout a pesquisa constatou divergências entre os cadetes policiais e os bombeiros, sendo os cadetes policiais militares apresentaram maior nível de Burnout, e ao final concluiu que há tendência de aumento do aparecimento da Síndrome de Burnout, em que pese constado crenças de autoeficácia preventiva.

### 3.1.2. Trabalho 2 (Corpo de Bombeiros)

ATITUDES DE MILITARES DO CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FRENTE ÀS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS E DESASTRÊS E A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ELES

Autor: ELIANE CRISTINE BEZERRA DE LIMA  
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO  
Data Defesa: 27/03/2019

Outro trabalho envolvendo corpos de bombeiros analisado foi o de Eliane Cristine Bezerra de Lima, dissertação de mestrado intitulada “Atitudes de militares do corpo de bombeiros do estado do Rio de Janeiro frente às situações de emergências e desastres e a prevalência da Síndrome de Burnout entre eles”.

A dissertação descreveu a exposição constante dos bombeiros militares a situações traumáticas que afetam o psíquico destes agentes de segurança pública inferindo a importância da manutenção de um estado psicológico de saúde mental.

O estudo compreendeu 92 militares do Grupamento de Busca e Salvamento com a graduação de Praça, sendo 87 do sexo masculino e 05 do sexo feminino.

Foi aplicada a escala Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) na versão brasileira para avaliação da Síndrome de Burnout utilizando um questionário semiestruturado de 20 questões.

A análise perpassou pela identificação de atitudes positivas frente às situações de emergências e desastres, e que os entrevistados apontaram que sua atuação profissional tem influência positiva no relacionamento familiar.

Concluiu também que os bombeiros se sentem preparados psicologicamente para suas ações, e que podem colocar a própria vida em risco para salvar outras pessoas, razão que se sentem motivados para seu trabalho.

A pesquisa constatou que os agentes bombeiros possuem uma identidade heroica, que para a pesquisadora pode mascarar vulnerabilidades emocionais.

O resultado final apontou que 61 bombeiros estão sem Burnout (66%); 30 com exaustão (33%) e 01 com Burnout (1%), deduzindo que há, nas palavras da pesquisadora, “...um desgaste emocional relacionado à profissão e a necessidade

de apoio psicológico e intervenções psicossociais através de ações preventivas e programas para o desenvolvimento da saúde mental desses profissionais.”.

### 3.1.3. Trabalho 3 (Corpo de Bombeiros)

#### SUORTE SOCIAL NO TRABALHO E AUTOEFICÁCIA COMO PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA PROFISSIONAL EM BOMBEIROS MILITARES

Autor: HELYSSA LUANA LOPES

Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 12/07/2017

A dissertação de mestrado de Helyssa Luana Lopes intitulada “Suporte social no trabalho e autoeficácia como preditores da qualidade de vida profissional em bombeiros militares” buscou verificar através de suportes de ajuda aspectos positivos como a satisfação por compaixão e negativos como a fadiga por compaixão.

Avaliou o impacto deste suporte na qualidade de vida dos bombeiros militares, utilizando-se das seguintes escalas: Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL-IV); Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho (EPSST); o fator Deterioração da Autoeficácia do Questionário de Saúde Geral (QSG-12); uma Ficha Sociodemográfica; e um Roteiro de Entrevista.

As entrevistas foram analisadas por seu conteúdo e foram identificado quatro grupos quanto a qualidade de vida assim dispostos: Apático, Estável, Deficitário e Moderado.

Nestes resultados a satisfação por compaixão foi prevalente. A análise final constatou que o quadro da Síndrome de Burnout obteve escores elevados em dois perfis (Deficitário e Moderado), afetando 43,5% da amostra.

No quesito regressão o fator deterioração da autoeficácia se destacou como o melhor preditor direto do Burnout, explicando sozinho 23% da variância.

O suporte informacional se destacou como segundo melhor preditor inverso do Burnout. Especificamente quanto as entrevistas a pesquisadora identificou duas categorias com conteúdos de vivências positivas no trabalho (Reconhecimento social do trabalho/profissão; Recompensas psíquicas) e uma

categoria com vivências negativas (Relação com o trabalho e fontes de desgaste). Estas categorias vão ao encontro para o resultado de Burnout encontrados na amostra.

Ao final ficou constatado que muito embora haja indícios de Burnout, os bombeiros não apresentam fadiga por compaixão, e que a qualidade de vida estava preservada na amostra, alicerçada no senso de competência, orgulho profissional e prazer em ajudar.

#### 3.1.4. Trabalho 4 (Corpo de Bombeiros)

SÍNDROME DE BURNOUT: um estudo com bombeiros militares que atuam na Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG

Autor: MARINA CONCEICAO MOREIRA DA SILVEIRA

Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 22/08/2019

O trabalho da pesquisadora Marina Conceição Moreira da Siveira, intitulado “Síndrome de Burnout: um estudo com bombeiros militares que atuam na região metropolitana de Belo Horizonte-MG” buscou analisar o trabalho desenvolvido por estes agentes sob a perspectiva do desenvolvimento da Síndrome de Burnout realizando uma abordagem descritiva pelo método qualitativo.

Foi utilizada uma entrevista estruturada e adaptada especificamente para a pesquisa e utilizou a psicodinâmica do trabalho pela perspectiva de Christophe Dejours, bem assim a escala de Cristina Maslach.

O universo de entrevistados foram 14 bombeiros militares com depoimentos gravados e devidamente transcritos para fins de análise de conteúdo.

A pesquisadora constatou, em face dos conteúdos das gravações que o trabalho é de ritmo muito intenso, com comunicação deficiente, processos decisórios de forma hierarquizada, e péssimas condições de trabalho. Apesar disso trabalham em sistema de companheirismo com boas relações socioprofissionais.

O resultado da Síndrome de Burnout na sua primeira dimensão exaustão emocional se identificou grande esforço físico e mental do trabalhador.

Na segunda dimensão despersonalização, evidenciou-se o controle das emoções no trabalho, no sentido de não se comprometer emocionalmente com os

atendimentos.

E por fim na terceira dimensão, concernente a baixa realização profissional os bombeiros autoavaliam o desenvolvimento profissional de forma positiva, alegando serem reconhecidos e valorizados pela corporação e pela sociedade.

A constatação foi pela não incidência da Síndrome de Burnout.

### 3.1.5. Trabalho 5 (Polícia Militar)

#### TRABALHO EMOCIONAL COMO PREDITOR DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS MILITARES

Autor: JOATÃ SOARES COELHO ALVES  
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO  
Data Defesa: 14/07/2015

A dissertação de mestrado de Joatã Soares Coelho Alves, intitulada “Trabalho emocional como preditor de Burnout entre policiais militares” teve como objetivo verificar o papel preditor do trabalho emocional na incidência de Burnout em policiais militares do Rio Grande do Norte.

A autora escolheu pesquisar Burnout em policias militares em face de que existe um elevado número de pesquisas que indicam riscos de problemas físicos, exaustão e sofrimento psíquico, além de vícios como uso de drogas lícitas, ideação suicida e, especialmente a Síndrome de Burnout.

A defesa foi realizada em 2015, momento em que a pesquisadora relata que polícia militar do Rio Grande do Norte enfrentava dificuldades e condições precárias de trabalho, o que potencializaria a dinâmica do trabalho naquele estado.

Refere que os policiais militares passam por situações de estresse de que resulta exigências emocionais significativas para os policiais, exigindo que estes policiais tenham que gerenciar a exibição de suas emoções durante as interações sociais para manter um comportamento adequado junto a sociedade bem como com seus pares.

Esta gestão emocional, como refere, para se adaptar ao meio social e laborativo exige um “trabalho emocional” que pode acentuar ou atenuar os resultados negativos do trabalho sobre a saúde do policial militar.

A pesquisa contou com a participação de 525 policiais militares do estado do RN, e utilizou a escala “Emotional Labour Scale”, e a “Emotion Work Requirements Scale” e uma subescala de exaustão emocional do Maslach Burnout Inventory for Human Service Survey, que foram adaptadas para o português.

A pesquisa concluiu que nas palavras da autora que a “... variedade e intensidade das emoções, frequência de interação com suspeitos e criminosos, atuação profunda e atuação superficial, e a necessidade de expressar emoções positivas como parte do trabalho policial foram preditores de exaustação emocional e incidência de Burnout.

As variáveis sociodemográficas: ensino médio completo, ser Cabo, e atuar no serviço externo também tiveram um poder preditivo sobre o Burnout.” e que a necessidade de manejar as emoções são fatores que conduzem ao adoecimento mental e a incidência da Síndrome de Burnout.

### 3.1.6. Trabalho 6 (Polícia Militar)

#### ANÁLISE DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E BURNOUT ENTRE POLICIAIS MILITARES NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Autor: DEIVESKAN SERRA SOARES

Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 31/03/2016

Outra dissertação de mestrado referente a policiais militares foi realizada no município de Belo Horizonte, intitulada “Análise dos níveis de atividade física e Burnout entre policias militares na cidade de Belo Horizonte” de autoria de Deiveskan Serra Soares e foi escolhida em face de ser uma atividade de alto risco com enfrentamento de situações tensas entre as pessoas.

Da mesma forma que a dissertação anterior o pesquisador também enfatiza a literatura dominante acerca da função de policial militar encontrar-se entre as mais vulneráveis ao estresse e ao Burnout.

O estudo referiu que muito embora hajam estudos sobre Burnout em policiais pouco tem-se debruçado nas atividades físicas como instrumento de melhora na condição psíquica do agente.



Trata-se de estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa que busca verificar evidências de atividades físicas como fator de diminuição na incidência da Síndrome de Burnout em policiais militares de Belo Horizonte.

A amostra contou com 195 policiais de ambos os sexos e sem limitação de idade e utilizou três instrumentos para coleta de dados. Para identificar a presença da Síndrome de Burnout utilizou-se do Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) de Maslach, Jackson e Leiter (1986). Por sua vez a aferição da atividade física foi avaliada pelo “Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ)”, e bem assim aplicado um terceiro instrumento de avaliação sócio demográfico.

O resultado foi a confirmação do estado de vulnerabilidade dos policiais militares em relação à Síndrome de Burnout, e a avaliação dos níveis de atividade física demonstrou uma prevalência maior de sedentários e insuficientemente ativos entre os participantes do estudo.

### 3.1.7. Trabalho 7 (Polícia Militar)

#### ESTRÊSSE OCUPACIONAL E ENGAGEMENT EM POLICIAIS MILITARES

Autor: FERNANDO BRAGA DOS SANTOS  
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO  
Data Defesa: 17/12/2019

A dissertação de mestrado de Fernando Braga dos Santos, intitulada “Estrêsse ocupacional e engagement em policiais militares” partiu da premissa de que a profissão de policial militar é de alto risco convivendo com violência e morte, e por isso são os que mais sofrem com o estrêsse.

Por estarem em constante perigo e à agressão, tendo por ofício intervir em situações de muito conflito e tensão merecem ser estudados.

A pesquisa partiu de um macroprojeto intitulado “Estrêsse, qualidade de vida, satisfação no trabalho, estratégias de enfrentamento e Burnout entre policiais militares” e teve como objetivo investigar os níveis de estrêsse ocupacional e engagement de policiais militares através de uma pesquisa quantitativa, transversal, entre policiais do 3º Batalhão de Polícia Militar do Paraná que estavam em atividade de forma efetiva.

A pesquisa utilizou três instrumentos, a saber: 1. um instrumento elaborado pelos pesquisadores para coletar informações sobre o perfil sociodemográfico e profissional dos policiais; 2. a Escala de Estrêsse no Trabalho, composta de 23 afirmativas negativas, com uma escala de cinco pontos, variando desde “discordo totalmente” a “concordo totalmente”; 3. Utrecht Work Engagement Scale, composta por 17 itens que avaliam o nível de satisfação do indivíduo com o trabalho.

O universo investigado foi composto de 268 policiais, sendo 227 (84,7%) homens, faixa etária predominante de 31 a 40 anos (46,6%), ensino superior incompleto (45,1%), casados (67,6%), soldados (82,8%), em funções operacionais (70,1%) e trabalho em turnos de escalas (72,4%). Cento e quarenta e seis (54,5%) policiais atuavam na polícia militar entre três e 10 anos.

O resultado foi de cento e vinte e cinco (46,7%) policiais com níveis importantes de estrêsse ocupacional.

A pesquisa constatou os seguintes aspectos estrêsores: 1. falta de perspectivas de crescimento na carreira (3,7;±1,3); 2. deficiência nos treinamentos profissionais (3,4;±1,2); 3. presença de discriminação/favoritismo no ambiente de trabalho (3,1;±1,4); 4. longas jornadas de trabalho (3,0;±1,4); 5. forma de distribuição das tarefas (2,7;±1,1); 6. tipo de controle (2,7;±1,1); 7. deficiência na divulgação de informações sobre decisões organizacionais (2,7;±1,2); 8. baixa valorização por superiores (2,7;±1,2); e 9. falta de autonomia na execução do trabalho (2,6;±1,1).

Aferidas as escalas a pesquisa concluiu-se que há um importante número de policiais militares com estrêsse ocupacional, destarte constatou-se bons níveis de engagement, especialmente no domínio Dedicação, percebendo-se que tais policiais militares são altamente entusiasmados, inspirados e orgulhosos com o trabalho policial.

### 3.1.8. Trabalho 8 (Polícia Militar)

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DOS POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Autor: RAPHAELA CAMPOS DE SOUSA  
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 20/07/2018

A pesquisa de dissertação de mestrado de Raphaela Campos de Sousa, intitulada “Condições emocionais dos policiais militares do interior de Minas Gerais” buscou investigar a saúde mental destes profissionais, como problemas emocionais e os aspectos de resiliência.

A pesquisadora realizou três estudos sendo um teórico e dois empíricos. Realizou inicialmente uma revisão integrativa para verificar quais os aspectos de saúde mental de policiais militares foram mais investigados no período de 2012 a 2017 nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

Ao constatar a existência de 72 artigos relacionados ao tema fez uma divisão em quatro categorias. Verificou que as pesquisas existentes demonstram o adoecimento mental nos policiais de diferentes países, especialmente depressão, estresse, transtorno de stress pós-traumático e Síndrome de Burnout.

Por sua vez aplicou estudos empíricos usando a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS 21); o Inventário de Avaliação da Síndrome do Burnout (ISB); a Escala de Resiliência; e um questionário sociodemográfico.

Estes instrumentos visaram verificar a prevalência de depressão, estresse, síndrome de Burnout, ansiedade e por fim o nível de resiliência.

Fez um recorte de 148 policiais da ativa e os resultados mostraram que a maioria dos policiais era do sexo masculino (85,10%), casado (60,10%), com ensino superior completo (59,50%) e uma média de 31,95 anos de idade (D.P 6,05).

As escalas emocionais indicaram: classificação normal para depressão (59,90%), ansiedade (76,10%), estresse (72,50%), Síndrome de Burnout (80,20%) e por fim 76,70% eram resilientes. Um terceiro estudo buscou verificar o adoecimento emocional e investigar os fatores associados ao adoecimento.

A amostra restou diminuída para 128 policiais com análises descritivas, bivariadas (correlação de Spearman e qui-quadrado) e de regressão logística.

O parâmetro utilizado para adoecimento foi para os que estavam com sintomas severos e extremamente severos de depressão ou que apresentassem níveis entre moderado e extremamente severo para depressão, associada à presença da Síndrome de Burnout, sendo constatado que 14,80% já possuíam

quadro de adoecimento.

O estresse e a insatisfação ao trabalho foram os fatores associados para constatação do adoecimento e a resiliência fator protetivo que evita o adoecimento.

### 3.1.9. Trabalho 9 (Polícia Rodoviária Federal)

ESTRÊSSE, COPING E SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS RODOVIÁRIOS FEDERAIS.

Autor: ANDREA KARLA BREUNIG DE FREITAS  
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO  
Data Defesa: 26/08/2013

A dissertação de mestrado de Andrea Karla Breunig de Freitas, intitulada “Estrêsse, coping e Síndrome de Burnout em policiais rodoviários federais” partiu da premissa de que a função de policial rodoviário federal é uma das mais estrêssantes, eis que o risco está na própria natureza de suas atribuições, já que devem ser confrontadas na sua prática diária, com situações limite, como recursos emocionais em extrema atividade.

Para a pesquisadora esta função de tensão emocional constante eleva o nível de estresse que levam a incidência da Síndrome de Burnout. Foi realizado um estudo de campo descritivo de forma quantitativa.

O recorte utilizado foram 52 policiais rodoviários pertencentes às delegacias de Santa Maria, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Cruz Alta, Ijuí, Dom Pedrito, Bagé e São Gabriel, cidades da parte sul do Rio Grande do Sul.

A seleção dos agentes teve como pressuposto estarem realizando atividade de patrulhamento, fiscalização de trânsito, resgate, socorro e salvamento de vítima de acidente de rodoviário.

A pesquisa foi devidamente aprovada pelo comitê de ética com TCLE e termo de confidencialidade. A pesquisadora utilizou três instrumentos, um sociodemográfico, uma escala de estresse do trabalho – EET, o inventário de estratégia de coping e o MBI GS – Maslach Inventory Burnout. Obteve como resultado da análise estatística que 73,08% estão em alto estresse e 26,92% em baixo estresse, e que as estratégias (coping) mais utilizadas foram à resolução de

problemas, seguida da reavaliação, e os indicativos da Síndrome de Burnout nesta população foram de 3,84%. Importante ressaltar que 23,08% estão em alta exaustão emocional, 19,23% possuem baixa despersonalização, e 40,38% possuem alta realização profissional.

### 3.1.10. Trabalho 10 (Polícia Rodoviária Federal)

Estimativa de prevalência de estresse emocional em uma amostra de policiais rodoviários federais do Estado de São Paulo

Autor: LEA PINTOR DE ARRUDA OLIVEIRA  
Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO  
Data Defesa: 07/06/2017

A segunda dissertação de mestrado referente a policiais rodoviários federais, de autoria de Lea Pintor de Arruda Oliveria está intitulada “Estimativa de prevalência de estresse emocional em uma amostra de policiais rodoviários federais do Estado de São Paulo”.

A pesquisadora enfatizou suas justificativas para tal pesquisa a partir da diversidade de responsabilidades e demandas que possuem estes agentes policiais os quais contribuem para eventos de estresse e que seu objetivo era identificar a prevalência transtorno de estresse pós traumático – TEPT, de estresse ocupacional e por a prevalência dos sintomas de Síndrome de Burnout.

A pesquisadora utilizou um desenho de estudo transversal com amostra probabilística de 202 policiais rodoviários federais do Estado de São Paulo e para isso utilizou os seguintes instrumentos para obtenção dos dados da amostra: 1. Questionário Geral (QG), para a caracterização da amostra e obtenção de dados sociodemográficos e profissionais; 2. Inventário de Sintomas de Strêss para Adultos de Lipp (ISSL); 3. Escala de Impacto do Evento - Revisada (IES-R), para sintomas de TEPT; 4. Escala de Vulnerabilidade do Estrêsse no Trabalho (EVENT), para estrêsse ocupacional; 5. Inventário de Burnout de Maslach, versão HSS (MBI-HSS), para identificação dos sintomas pertinentes à Síndrome de Burnout.

A pesquisa quanto ao estrêsse ficou os seguintes resultados:43,1% (IC95% = 36,2-50,0) com a seguinte distribuição por fase: 2,3% (IC95% = 0,2-8,0) em "Alerta"; 82,7% (IC95% = 73,2-90,0) em "Resistência"; 11,5% (IC95% = 5,7-20,1)

em "Quase Exaustão"; e 3,5% (IC95% = 0,7-9,7) em "Exaustão". Ainda, 60,9% da amostra apresentaram sintomas psicológicos de estresse, 33,3% sintomas físicos e 5,8% ambos. O Transtorno de Estresse Pós Traumático ocorreu em 25,4% (IC95% = 19,3-31,4) da amostra, sem a predominância entre as subescalas. Os sintomas de estresse ocupacional afetou 35,2% (IC95% = 28,5-41,8). Ao final não se observou a incidência da Síndrome de Burnout.

Também concluiu a pesquisadora que as relevâncias de estresse encontradas apresentaram simetria com outros estudos de pesquisas semelhantes de outras categorias de policiais.

### 3.1.11. Trabalho 11 (Agente Penitenciário – Polícia Penal)

Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais e violência no trabalho das agentes de segurança penitenciária no Brasil

Autor: MARCELO JOSE MONTEIRO FERREIRA

Tipo de Trabalho de Conclusão: TESE

Data Defesa: 18/11/2016

A tese sobre agentes de segurança penitenciárias (Polícia Penal), intitulada "Prevalência e fatores associados aos transtornos mentais e violência no trabalho das agentes de segurança penitenciária no Brasil" de autoria de Marcelo Jose Monteiro Ferreira, enfatizou a questão da violência no âmbito das penitenciárias no Brasil fazendo referência a diversos problemas de saúde especialmente a questão da ansiedade e do estresse.

A pesquisa objetivou "...estimar a prevalência de transtornos mentais comuns, violência no trabalho e seus fatores associados em Agentes de Segurança Penitenciária do sexo feminino no Brasil".

A pesquisa foi extremamente abrangente em todo o Brasil com critérios rígidos nas escolhas das penitenciárias e agentes que seriam entrevistadas, tendo sido realizado um sorteio aleatório pela listagem de escala das agentes no momento das entrevistas buscando acessar 40% das agentes da casa prisional realizado no momento da chegada do entrevistador ao local alcançando um universo de 295 agentes penitenciárias entrevistadas de um universo de 810 previsto.

A pesquisa utilizou o teste de qui-quadrado de Pearson. Uma análise multivariada foi realizada através do modelo de Regressão Logística e bem assim verificar a possibilidade das agentes desenvolverem algum transtorno mental, e concluiu que 30,6% das agentes entrevistadas foram detectadas com transtornos mentais comuns.

Também se verificou que 22% das agentes usavam medicação não controlada, e que o contato das agentes em grande proximidade com as apenas potencializa o estresse no trabalho em face de um ambiente violento, tornando o ambiente de trabalho extremamente violento, inseguro e perigoso.

### 3.1.12. Trabalho 12 (Militares do Exército)

Estrêsse Percebido e Síndrome de Burnout em Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN

Autor: ELEN NUNES FRANKLIM

Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 30/01/2018

Em que pese o trabalho em apreço não representar especificamente um dos ramos de polícia, mas de formação militar, passou-se a análise pela importância de algum resultado em face da Síndrome de Burnout em um agente de segurança, mesmo que de militar preparado para uma guerra.

O trabalho da pesquisadora Elen Nunes Franklim intitulado “Estrêsse Percebido e Síndrome de Burnout em Cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN” relatou que os cadetes passam por uma rotina de quatro anos de atividade de caráter progressiva e intensa, sendo submetido a estímulos que o expõe a situações de extrema resistência física, intelectual e emocional que são propensos ao desenvolvimento do estresse.

A pesquisadora utilizou escala de Estrêsse Percebido em sua versão de 10 itens (PSS-10) e o Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes (MBI-SS). O estudo envolveu uma amostra de 1.061 voluntários, e os resultados obtidos indicaram uma variação dos sintomas de estresse e de Burnout entre os quatro anos

de formação dos cadetes, sendo que os níveis tanto de estresse quanto de Burnout aumentam do segundo para o terceiro ano, havendo redução destes sintomas no quarto ano.

O trabalho não tem divulgação autorizada pela internet, motivo pelo qual deixou de se analisar maiores detalhes quanto aos resultados obtidos.

### 3.1.13. Trabalho 13 (Polícia Civil)

Um estudo da Síndrome de Burnout em policiais civis da região Metropolitana de Porto Alegre

Autor: NUBIA PIRES DE MESQUITA

Tipo de Trabalho de Conclusão: DISSERTAÇÃO

Data Defesa: 01/05/2008

A pesquisadora Nubia Pires de Mesquita elaborou sua dissertação intitulada “Um estudo da Síndrome de Burnout em policiais civis da região Metropolitana de Porto Alegre” com objetivo de avaliar, quantitativamente, a Síndrome de Burnout no comportamento de policiais civis da Região Metropolitana de Porto Alegre, para verificar o desempenho na execução da função de policial civil.

A pesquisadora buscou analisar aspectos psicossociais e atividades de descanso através de um estudo quantitativo por aplicação de três instrumentos de pesquisa.

A amostra foram de 91 policiais civis e se concluiu que os policiais que trabalham em áreas operacionais têm um preditor significativo ao Burnout, principalmente no fator despersonalização.

Constatou que fatores organizacionais estão associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Por sua vez constatou que os fatores de exaustão profissional e baixa realização profissional não foram constatados.

Ou seja, não constatada a incidência da Síndrome de Burnout apenas o fator despersonalização. Também constatou o abuso de substâncias psicoativas, principalmente, entre os policiais da área operacional.



### 3.2. Trabalhos com Síndrome de Burnout publicados na Plataforma LILACS

Como referido anteriormente na plataforma de Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foram encontrados 11 trabalhos a partir de uma busca inicial com a expressão “Burnout” e aplicado, logo em seguida o filtro disponível “polícia” A seguir serão feitas as análises das conclusões das pesquisas já realizadas.

Dos onze trabalhos localizados três se mostraram imprestáveis para análise de contextualização para a presente pesquisa, conforme segue abaixo:

1. “Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis na Polícia Militar do Estado de São Paulo.”

Trata-se de uma pesquisa pela qual buscou-se verificar a incidência de enfermidades tais como doenças cardiovasculares, Síndrome metabólica, hipertensão arterial, dentre outras. Em que pese o termo Burnout ter sido citado no trabalho, não houve qualquer atenção especial a esta patologia, nem ao estresse, e sim às enfermidades não transmissíveis, eis que um trabalho no âmbito da nutrição em saúde.

2. “Aptidão física relacionada à saúde de Policiais Militares da Paraíba.”

A presente pesquisa também não focou em enfermidades ao estresse nem à Síndrome de Burnout. Em razão de ser uma pesquisa no âmbito da “Educação Física” a realização empírica circundou-se em testes de medidas antropométricas, teste de sentar-e-alcançar no banco de Wells, teste de abdominal de 1 minuto, teste de flexão dos cotovelos e teste vai-e-vem de 20 metros, objetivando avaliar os componentes morfológico, cardiorrespiratório e neuromuscular, ou seja, em nada contribui para este trabalho.

3. “Bem-estar subjetivo e Burnout em cadetes militares: o papel mediador da autoeficácia.”

O presente artigo é decorrente de uma pesquisa de Tese de Doutorado de Luciane Albuquerque de Sá Souza, já analisada no item anterior, e que não trouxe nenhum fator novo, sendo apenas uma reprodução parcial da pesquisa empírica realizada no doutorado com 228 cadetes militares.

As demais pesquisas possuem alguma relação de Burnout com policiais, motivo pelo qual far-se-á a análise individual como a seguir se apresentam:

### 3.2.1 Síndrome de Burnout em Policiais Civis da Paraíba

O presente estudo foi realizado no âmbito dos policiais civis da Paraíba e teve como objetivo identificar a ocorrência da Síndrome de Burnout entre estes agentes. Foi realizado um estudo descritivo-quantitativo com os policiais que atuavam na Gerência de Inteligência da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social. A amostra contou com 25 policiais civis e a coleta das entrevistas se deu em agosto e setembro de 2011. A metodologia partiu do instrumento de “Maslach Burnout Inventory” acrescido de um questionário com dados sociodemográficos e profissionais.

Dos 25 agentes policiais 19 eram do sexo masculino (76%) e seis do sexo feminino (19%), o que condiz com achados de outras pesquisas desta natureza ante ser normal mais homens do que mulheres neste tipo de profissão. A idade da amostra foi entre 20 e 30 anos (44%), compreendendo um grupo de agentes jovens, dos quais se apurou também que a maioria possuía escolaridade nível superior completo (68%). O estado civil da maioria era de casados (56%) e 24% com um filho e 24% com dois filhos. Com relação a condição econômica a maioria possuía casa própria e percebia em média cinco salários mínimos como remuneração e, em sua maioria com 10 anos de profissão, necessitavam trabalhar além das 40 horas semanais através de horas extras chegando a exercer 60 horas semanais. Tratam-se de agentes de investigação mas que exercem funções relacionadas a inteligência policial.

A pesquisa concluiu que havia traços de Burnout, mas não a ocorrência da Síndrome em si, eis que foi detectado exaustão emocional em nível médio em 11 (44%), despersonalização em nível baixo em 15 (60%) e reduzida realização profissional em nível alto em 18 (72%).

Na discussão do resultado os pesquisadores, para justificar a não incidência da Síndrome de Burnout, referem que:

Dessa forma, o estresse ocupacional e a EE média identificada neste estudo podem ter relação com o trabalho cansativo, as cobranças internas e externas, a falta de autonomia e poder de decisão e reconhecimento relatados pelos sujeitos da pesquisa. Geralmente, os estressores no trabalho policial são classificados em: estressores inerentes ao trabalho policial; decorrente das práticas e políticas internas do departamento de polícia; advindos de tensões com o sistema de justiça criminal e da sociedade, em geral, e estressores (internos) do próprio polícia. (SILVA et al, 2018, p. 06)

Ou seja, justificam o estresse ocupacional e a exaustão emocional (dimensão da Síndrome de Burnout) com a jornada cansativa, cobranças internas e externas e a falta de reconhecimento do trabalho. Nas conclusões os pesquisadores afirmam que há indicativo da Síndrome de Burnout em face da exaustão emocional e de valores médios de despersonalização, nos seguintes termos:

Neste estudo, os policiais pesquisados não apresentaram pontuações condizentes com Burnout. Contudo, é preciso alertar para o risco de desenvolvimento da Síndrome, devido aos resultados observados de exaustão emocional e os valores médios de despersonalização encontrados. Logo, pode-se afirmar que esses indivíduos sofrem no desenvolvimento de suas atividades laborais com diferentes intensidades e percepções. (SILVA et al, 2018, p. 06)

Destarte é imperioso considerar que a Síndrome de Burnout tem como principal característica a constatação das três dimensões descritas por Maslach e Jackson (1981a; 1981b), e que esta patologia está associada ao atendimento de pessoas no contexto da atividade laborativa. Depreende-se da pesquisa que os 25 policiais trabalham em atividade de inteligência, e pelo que se extrai do artigo, bem como se denota da própria natureza da atividade de inteligência policial, não há contato com público para atendimento de necessidades.

Ou seja, muito provavelmente não haja indício da Síndrome de Burnout e sim uma exaustão emocional decorrente do próprio estresse ocupacional. A exaustão emocional restou evidenciada, bem assim um leve índice de despersonalização, destarte não há contato com atendimento de pessoas, o que pode levar a crer que estes resultados não devem ser considerados como uma possível incidência futura da Síndrome de Burnout, mas sim decorrente de estressores.

### 3.2.2 Sofrimento Psíquico em Policiais Militares da cidade do Rio de Janeiro.

O trabalho em análise está intitulado “Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil” produzido por Edinilsa Ramos de Souza; Maria Cecília de Souza Minayo; Juliana Guimarães e Silva; Thiago de Oliveira Pires.

O trabalho foi resultado de um estudo estudo transversal com 1.120 policiais, através do perfil socioeconômico e demográfico, da qualidade de vida, das condições de saúde e de trabalho, através do “Self-Reported Questionnaire”. As análises de associações os pesquisadores usaram o modelo de regressão logística, considerando-se variáveis relacionadas ao sofrimento psíquico.

A pesquisa concluiu pela indicação de associação entre sofrimento psíquico e fatores como a capacidade de reagir a situações difíceis e grau de satisfação com a vida, bem como problemas de saúde, como de ordem digestiva no sistema nervoso, muscular e ósseo. Ainda restou configurada condições adversas de trabalho decorrente de alta carga laborativa e muita exposição a situações estrêssantes.

A justificativa para a conclusão dos autores passa necessariamente pela abordagem a que trazem, já que como afirmam, a atividade policial no mundo inteiro é a que detém o maior risco de vida. Por sua vez, em se tratando de policiais militares isso é potencializado, eis que, dentre as atividades policiais no Brasil, é a que mais se expõe aos riscos da função policial, não só pela natureza da função “policial” e “militar”, mas pela sobrecarga que estes agentes são submetidos, uma relação calcada na hierarquia extremada, e um regime disciplinar extremamente rígido. Agregue-se a isso que os policiais militares do Rio de Janeiro estão submetidos a elevados índices de criminalidade e enfrentam criminosos com alto poder ofensivo.

No caso relatado, e que se coaduna com a literatura atual, o constante risco a que está exposto leva o policial a uma carga de tensão constante, até mesmo quando em momentos de folga, temendo pela sua vida e de seus familiares. Este estado de tensão emocional leva a um desgaste físico e mental do que resultam sérios prejuízos a saúde de toda ordem, como afirmam:

Observou-se, neste estudo, que fatores como capacidade de reagir a situações difíceis, grau de satisfação com a vida, comprometimento das condições de saúde física e mental, trabalho além do horário, estresse nas atividades laborais e a vitimização influenciam o desenvolvimento de sofrimento psíquico entre os policiais militares.(SOUZA et al, 2012, p. 1300 -1301).

Outra questão importante para contextualizar é a constatação feita pelos pesquisadores de que há uma grande insatisfação com o trabalho realizado, o que para uma análise da Síndrome de Burnout seria uma de suas dimensões, “baixa realização profissional”.

Em que pese o trabalho não ter sequer citado a possibilidade da Síndrome de Burnout, não se descarta, que, caso tivesse sido aplicada também um instrumento para aferição da Síndrome de Burnout talvez pudesse ser constada esta incidência.

### 3.2.3. Impacto do trabalho policial militar em sua família

O trabalho em análise está intitulado “Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial”, de autoria de Fernando C. Derenusson e Bernardo Jablonski.

Em que pese o trabalho ter sido realizado junto às esposas e companheiras de policiais militares, entendeu-se importante analisar a presente pesquisa para observar impactos concernentes às dimensões da Síndrome de Burnout, eis, que mesmo sem aplicação de algum instrumento junto aos policiais, é possível extrair alguma relação na percepção das esposas.

O trabalho teve como amostra 111 esposas e/ou companheiras de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, e buscou avaliar o impacto do trabalho policial em face da sua família. Foram divididos em dois eixos de impacto, o direto (relativo à incidência de fatores circunstanciais do trabalho policial sobre a família) e indireto (relativo à forma como se dá a interação do policial com sua família). Houve também dois sub-eixos relativos a operacionalidade (relativo à natureza interna ou externa do serviço policial, e o da graduação (relativo à forma como o tempo de serviço influencia na percepção de impacto de suas companheiras).

O principal resultado foi a indicação de impacto direto e no que diz respeito a operacionalidade revelou que o impacto geral é maior em famílias de policiais que exercem atividade externa.

O estudo trouxe um dado importante referente a alteração de personalidade após ingresso na policia militar, assim descrevendo os autores:

No que tange a mudanças na personalidade do policial desde sua entrada na Corporação, os resultados indicam uma franca divisão entre o total de nossas respondentes, com 52% das companheiras não atribuindo maiores modificações na personalidade do policial após a entrada na Corporação. As que observaram mudanças negativas representaram 18% da amostra, enquanto modificações positivas foram observadas por 10%. (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 28).

Ou seja, de alguma forma a mudança de personalidade pode estar relacionada com a Síndrome de Burnout, especialmente na dimensão despersonalização.

Também chama atenção nesta pesquisa a questão do nível de agressividade constatado entre os policiais de atividade externa, como afirmam:

Ainda no plano dos fatores indiretos, procuramos investigar três elementos relativos ao estresse laboral: presença de agressão verbal, agressão física e nível de uso de álcool. A agressão verbal foi atribuída com maior intensidade aos policiais do serviço externo ( $si=1,02$ ;  $se=1,23$ ;  $p=0,255$ ) e revelou-se ascendente entre as graduações ( $sd=1,04$ ;  $cb=1,13$ ;  $sgt=1,20$ ;  $p=0,979$ ). Em nenhum destes grupos os escores extrapolaram o grau de agressão leve de nosso questionário. O fator agressão física foi atribuído com maior intensidade aos policiais do serviço externo ( $si=0,22$ ;  $se=0,45$ ;  $p=0,382$ ), na divisão por operacionalidade. Na análise por graduação, observamos uma oscilação em sentido ascendente ( $sd=0,18$ ,  $cb=0,44$ ,  $sgt=0,35$ ,  $p=0,365$ ). (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 29)

Um dos eixos principais para a pesquisa é saber se a incidência da Síndrome de Burnout, enquanto modalidade estrêssora, pode ocasionar aumento de violência e agressividade dentre os Guardas Municipais, que em tese, realizam um serviço muito similar ao exercido pelas polícias militares.

Outra informação importante que foi verificada na pesquisa, que interessa ao presente estudo foram as análises de sentimentos positivos em relação a profissão, a qual está intrinsecamente ligada à dimensão da Síndrome de Burnout

que se refere à “baixa realização profissional”. No caso os pesquisadores encontraram níveis satisfatórios, ou seja positivas em relação atividade que exercem (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 30).

A questão da mudança comportamental com o passar do tempo interessa também eis que se relaciona com a dimensão da despersonalização na Síndrome de Burnout, e neste quesito assim descrevem os autores:

“[...] observamos um aumento da incidência de impacto de todos os fatores identitários com o passar do tempo de serviço. Assim, os policiais foram retratados como cada vez menos comunicativos, menos afetuosos e menos presentes na criação dos filhos, e cada vez mais autoritários com o passar do tempo de serviço.” (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 31).

E isso restou também evidenciado nos policiais de atividade externa que, no quesito estresse levou a situações um pouco mais elevadas de agressividade, como afirmam:

Na análise por operacionalidade, temos em todos os três fatores deste grupo (agressão verbal, agressão física e uso de álcool), uma avaliação de impacto mais elevado para os policiais do serviço externo, denotando que estes têm maior tendência que os do serviço interno ao acting out. (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 31).

Por fim, uma constatação importante é a alta realização profissional, o que se estivéssemos analisando a Síndrome de Burnout, restaria esvaziada sua incidência, eis que para Burnout a terceira dimensão exige baixa realização profissional, o que, mesmo não tendo sido aplicada um instrumento de aferição de Burnout assim concluíram os pesquisadores:

“[...] também aumenta o sentimento positivo de estar realizando um serviço de importância para a sociedade. Da mesma forma, também é incrementado o sentimento de satisfação em pertencer à força policial ao longo do tempo de serviço, algo tantas vezes percebido por nós entre policiais e seus familiares.” (DERENUSSON; JABLONSKI, 2010, p. 32)

Em síntese, em que pese a pesquisa realizada com esposas e companheiras de policiais militares do Rio de Janeiro não estar focada na Síndrome de Burnout trouxe muita informação positiva para consubstanciar a incidência da

Síndrome de Burnout em Guardas Municipais e sua possível influência na agressividade e uso de violência.

#### 3.2.4. Estrêsse em Policiais Militares e comprometimento na carreira

A presente pesquisa que se passa a analisar está intitulada “Estrêsse e comprometimento com a carreira em policiais militares” e foi desenvolvida por Paloma Lago Marques de Oliveira e Marúcia Patta Bardagi com 75 policias do município de Santa Maria/RS.

Foi realizado um estudo comparativo dos níveis de estrêsse e comprometimento na carreira divididos de acordo com a função desempenhada, a saber, atendimento do 190 (pelo telefone), serviços administrativos e policiamento ostensivo. Foi utilizado um instrumento de questionário sociodemográfico, uma Escala de Comprometimento com a Carreira e um Inventário de Sintomas de Estrêsse para adultos. O resultado final foi de que 57,3% da amostra apresentou sintomas de estrêsse e que as policias femininas apresentam sintomas mais severos.

Outra conclusão importante da pesquisa é de que os policiais administrativos possuem maior comprometimento com a carreira do que os demais policiais de atividade externa, o que propiciou aos pesquisadores concluir que há maior vulnerabilidade neste universo de policiais que trabalham na atividade fim, no atendimento ao público.

Ao final as conclusões absolutas demonstraram que 57,3% dos policiais apresentaram sintomas de estrêsseda seguinte forma:

- 46,7% na fase de resistência;
- 8% na fase de quase-exaustão;
- 2,7% na fase de exaustão.

(Não houve participantes classificados na fase de alerta)

Com relação a área de atuação apresentaram sintomas de estrêsse:

- 65,4% 190(atendimento de emergência);
- 57,1% policiamento ostensivo;
- 28,6% no grupo do administrativo.



A pesquisa também conseguiu apurar que a maioria dos policiais, independente de gênero ou área de atuação, encontra-se na fase de resistência ao estresse. Houve também uma correlação de sintomas físicos e psicológicos apontando que, quando há um tipo de sintoma, o outro também aparece com frequência

Em 54,7% dos casos de irritabilidade excessiva acarretaram 61,3% de sensação de desgaste físico constante; quando o sintoma psicológico era de cansaço excessivo (46,3%) acabava acarretando um sintoma de cansaço constante (48,0%). Em 38,7% dos policiais que apresentavam “pensar constantemente em um só assunto”, decorria que 41,9% apresentavam problemas de memória; Já 37,7% que tiveram irritabilidade sem causa aparente decorreu que 41,9% tinham problemas com a memória; e por fim 33,3% com sensibilidade emotiva excessiva em 40% decorria insônia. (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009, p. 161).

Finalmente este estudo concluiu que os serviços de atendimento pelo “190” e policiamento ostensivo houve constatação de estressores e principalmente, ao que nos interessa aqui, o comprometimento da carreira (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009, p. 162) (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009, p. 162)., (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009, p. 162, e que níveis elevados de estresse comprometem o desempenho da função, especialmente naquelas atividades em que há necessidade de lidar com os problemas das pessoas atendidas,

Os sintomas de estresse mais encontrados foram a sensação de desgaste físico constante, cansaço, tensão muscular, problemas com a memória, insônia, irritabilidade, sensibilidade emotiva excessiva e pensar constantemente em um só assunto. Tais sintomas de estresse revelam um quadro preocupante, pois podem prejudicar o desempenho das atividades desenvolvidas pelos policiais militares, gerando prejuízos para toda a sociedade. O impacto da falta de sono, do cansaço constante e da irritabilidade, especialmente em policiais que efetuam o policiamento ostensivo, é temeroso, considerando-se a necessidade de atenção e controle emocional no desempenho desta atividade. (OLIVEIRA, BARDAGI, 2009, p. 163).

Portanto, a análise em policiais militares para averiguar níveis de estresse e suas consequências trouxe grande colaboração para a análise da Síndrome de Burnout em Guardas Municipais e suas conseqüentes ações agressivas e/ou violentas.

### 3.2.5. Fases de estresse em Policiais Militares e sintomologias física e mental

A pesquisa em apreço vem intitulada “Estrêsse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira” e foi desenvolvida por Marcos Costa, Horácio Accioly Júnior, José Oliveira e Eulália Maia com o objetivo de verificar a ocorrência e a fase de estresse em policiais militares, bem como determinar a prevalência de sintomatologia física e mental.

Para tanto os pesquisadores realizaram, entre junho de 2004 e janeiro de 2005, um estudo descritivo, com corte transversal em uma amostra de 264 policiais dentro de um universo de 3.193 policiais da capital Natal/RS no estado do Rio Grande do Norte, utilizando o Inventário de Sintomas de estresse para Adultos de Lipp, que concluiu pela presença de estressores nas quatro fases, bem como a prevalência de sintomas físicos e mentais.

Em 47,4% dos policiais foi detectado sintomas de estresse, sendo 3,4% na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão, e 0,4% na fase de exaustão.

Por sua vez os sintomas psicológicos foram registrados em 76,0% dos policiais com estresse, e sintomas físicos, em 24,0%. E, assim, como em outras pesquisas a predominância foi nas policiais femininas.

Os autores da pesquisa referem que os policiais são propensos à incidência da Síndrome de Burnout, afirmando:

Pelas características da sua profissão, o policial é um forte candidato ao Burnout, um tipo específico de estresse crônico. A Síndrome de Burnout se caracteriza por apresentar sintomas e sinais de exaustão física, psíquica e emocional que decorrem de uma má adaptação do indivíduo a um trabalho prolongado e com uma grande carga de tensão. O termo serve para designar um estágio mais acentuado do estresse, que atinge profissionais cujas atividades exigem um alto grau de contato interpessoal, a exemplo dos policiais, enfermeiros e assistentes sociais, entre outros (4, 5). Esse quadro propicia o surgimento de patologias e disfunções, tais como a hipertensão arterial, úlcera gastroduodenal, obesidade, câncer, psoríase e tensão pré-menstrual, as mais estudadas entre aquelas relacionadas ao estresse (6). Além disso, os estudos mostram que os policiais com *Burnout* empregam mais o uso de violência contra civis (COSTA et al, 2007, p. 217-218)

A pesquisa trouxe um dado preocupante já que constatou um elevado número de policiais com estresse:

A seguir são descritos os resultados relativos à variável dependente estresse entendida como um processo patológico, resultante de uma reação orgânica do corpo às influências externas e de condições anormais, as quais tendem a prejudicar a homeostase do organismo. Dos 264 policiais investigados, 125 (47,4%) apresentaram estresse, contra 139 (52,6%) com diagnóstico negativo ( $P = 0,398$ ). Embora a diferença não seja significativa, o percentual de policiais com estresse é preocupante. (COSTA et al, 2007, p. 219)

Outro dado importante constatado pela pesquisa é a possibilidade de desequilíbrio orgânico da amostra, já que os índices encontrados podem interferir na homeostase destes policiais. Em que pese não ter sido enfrentado na pesquisa a incidência da Síndrome de Burnout, a patologia foi referida, inclusive com uso de bibliografia a este respeito como Maslach e Schaufeli, e bem assim afirmou a possibilidade da incidência de Burnout, como transcrito e citado anteriormente, e ao final assim destacou os problemas decorrentes do estresse encontrado na amostra:

“A maioria dos policiais neste estudo encontrava-se em uma fase de estresse na qual ainda era possível lidar com tensões e eliminar sintomas. Entretanto, se os policiais não tiverem à sua disposição estratégias para lidar com os eventos estressores, ficarão sujeitos a uma debilitação do organismo e à instalação das fases subseqüentes do estresse, podendo chegar à fase de exaustão. É nesta última fase que surgem as doenças mais graves, em função da diminuição do sistema imunológico, surgindo, principalmente, a hipertensão arterial, problemas dermatológicos, depressão, raiva, ansiedade, angústia, apatia, alteração do humor e hipersensibilidade emotiva, [...]” (COSTA et al, 2007, p. 220)

Ou seja, a amostra se mostrou tendente a chegar ao estágio da exaustão, importante momento em que se verifica a incidência da Síndrome de Burnout.

### 3.2.6. Estresse ocupacional, Burnout e avaliação cognitiva

A pesquisa em análise intitulada “Strêss ocupacional e avaliação cognitiva: um estudo com forças de segurança” foi realizada em Portugal por

Anabela Esteves e Antonio Rui Gomes e buscou analisar a experiência do estresse laboral numa amostra de policiais, contextualizando os processos de avaliação cognitiva no ajustamento aos contextos de trabalho.

A amostra contou com 196 policiais da região norte de Portugal, que pertenciam à Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública, e que responderam a um instrumento de avaliação sobre estresse ocupacional, outro de avaliação cognitiva, uma escala para Síndrome de Burnout e de sintomatologia depressiva.

Os processos de avaliação cognitiva se mostram fundamentais na explicação da experiência de estressores ocupacionais como da Síndrome de Burnout e da sintomatologia depressiva, do que concluiu a pesquisa que o estresse ocupacional e a avaliação cognitiva foram importantes na predição da Síndrome de Burnout.

Em um primeiro momento a pesquisa observou a experiência quanto ao nível de estressores, da Síndrome de Burnout, e a sintomatologia com o objetivo de possibilitar o conhecimento dos fatores de pressão ligados a atividade policial, bem como verificar as possíveis consequências de ordem psíquica em níveis da depressão e da Síndrome de Burnout.

Sabe-se que a exposição a fatores estressores de ordem ocupacional podem levar ao aparecimento de problemas de saúde física e psíquica, que podem levar ao surgimento da Síndrome de Burnout e a eventos depressivos. Tais enfermidades levam a prejuízos de toda ordem no organismo do indivíduo, tanto orgânico como mental.

Assim o estudo em apreço buscou verificar qual a importância dos processos de avaliação cognitiva na experiência de estressores e da Síndrome de Burnout. Os pesquisadores utilizaram para esta finalidade o modelo transacional de Lazarus (2000), “[...] que representa uma das propostas mais difundidas acerca da adaptação humana em diferentes contextos de funcionamento.” (ESTEVES; GOMES, 2013, p. 703).

Segundo os autores o estresse aparece quando a pessoa avalia as exigências postas pela situação em que há exigências que excedem os recursos pessoais para enfrentar o problema, conforme citam Lazarus e Folkman (1984). Assim entenderam buscar através desta pesquisa não as origens de estressores e suas consequências, mas sim os processos que interligam os estressores e a

maneira com que cada pessoa avalia a situação e o significado aplicado para produzir alguma resposta.

Os pesquisadores aplicaram vários instrumentos em conjunto para obter as variáveis possíveis. Ou seja, inicialmente aplicaram um questionário demográfico que avaliou variáveis de ordem pessoal como sexo, idade, estado civil e de ordem profissional como horas de trabalho, categoria profissional, funções, dentre outras.

Também foi aplicado um questionário de estresse para avaliar as potenciais fontes de estresse no exercício do trabalho dos policiais, dividido em duas partes, sendo uma para avaliar o nível global de estresse no trabalho através de um único item, isto é nenhum estresse ou elevado estresse, e a segunda parte com 25 itens relativos às fontes de estresse associadas à atividade laborativa respondidos numa escala tipo likert.

Ato contínuo foi aplicada uma escala de avaliação cognitiva de Gomes e Teixeira (2013) para avaliar os processos de avaliação cognitiva em dimensões, a saber, importância atribuída à atividade profissional, percepção de ameaça, percepção de desafio, potencial de confronto, e percepção de controle para aferir se a pessoa sente que tem poder de decisão sobre o seu trabalho.

Ainda, ao que interessa, foi aplicado o Inventário de Burnout de Maslach (SCHAUFELI, et al, 1996) para avaliar os níveis da Síndrome de Burnout evidenciados por trabalhadores não incluídos nas tradicionais profissões de ajuda, para aferir as suas três dimensões, exaustão emocional, despersonalização, e baixa realização profissional através de um questionário do tipo likert. Por fim os pesquisadores aplicaram o Inventário de Depressão (BECK et al, 1961) para avaliar a severidade dos sintomas estressores

Os pesquisadores aferiram que nos policiais da amostra 45,9% referiram um índice moderado de estresse, e 28,1% descreveram a sua atividade como sendo muito estressante, e que os fatores de estresse que causam maior mal estar nos policiais estão relacionados com as condições de trabalho, os problemas familiares e a relação com as pessoas atendidas pelos policiais.

Já no âmbito da Síndrome de Burnout chegou-se a 13,3% de policiais com exaustão emocional, 4,9 % com problemas de despersonalização e 4,1% com baixa realização profissional. A aplicação da escala de Maslach concluiu que nenhum policial da amostra esteve incidente nas três dimensões da Síndrome de Burnout, como referem:

Em primeiro lugar, os valores de *strêss*, *Burnout* e sintomatologia depressiva demonstraram a exigência emocional desta profissão. Assim, verificou-se que quase 30% dos profissionais descreveram a sua atividade como muito estrêssante, valor abaixo de outros estudos nesta área (Maslach-Pines e Keinan, 2006; Afonso e Gomes, 2009) mas dentro dos encontrados por Deschamps e colaboradores (2003) com profissionais da polícia francesa (33%). Dentro dos fatores de *strêss* que podem contribuir para este resultado, observaram-se relações com a literatura neste domínio, nomeadamente no que se refere aos problemas familiares (Burke e Mikkelsen, 2006; Richardsen e col., 2006), à relação com os cidadãos (Kop e col., 1999) e às más condições laborais e excesso de trabalho (Deschamps e col., 2003). Quanto aos indicadores de *Burnout*, a dimensão de exaustão foi a mais prevalente (13,3%), seguindo-se o cinismo (4,9%) e a baixa eficácia profissional (4,1%). Estes resultados confirmam o padrão evidenciado por Afonso e Gomes (2009) com militares portugueses, mas curiosamente num estudo de Kop e colaboradores com profissionais da polícia alemã (1999) foram as dimensões de cinismo e de falta de realização pessoal (eficácia) que mais se destacaram. No que se refere à sintomatologia depressiva, os resultados obtidos demonstraram a presença de 16,8% dos profissionais com algum grau de sintomatologia. Estes resultados situam-se acima dos valores encontrados no estudo realizado por Santos e Queirós (2008) com forças policiais Portuguesas, no qual verificaram que 4,6% dos profissionais apresentavam problemas a este nível. (ESTEVEES; GOMES, 2013, p. 710)

Já no quesito da sintomatologia depressiva ficou constatado que 16,8% dos policiais apresentaram sintomas de depressão leve ou moderado e 83,2% não apresentaram problemas de depressão.

Verificando os resultados da Síndrome de Burnout a pesquisa concluiu que os soldados e cabos tiveram maiores incidências exaustão emocional, e despersonalização nos sargentos. No caso da sintomatologia de depressão foram os cabos que tiveram maiores problemas quando comparados com os sargentos.

Após, como é principal foco da pesquisa, os pesquisadores verificaram que pela comparação em função da percepção de ameaça, os dados foram evidentes que os profissionais que avaliaram o seu trabalho como mais ameaçador obtiveram maiores índices de estrêsse em todos os fatores avaliados e bem assim maior incidência da Síndrome de Burnout em todas as dimensões avaliadas na escala de Maslach e por consequência também houve maior sintomatologia de depressão.

Já no quesito desafio, foram os policiais que avaliaram a sua atividade

como menos desafiante que perceberam maior estresse na atividade laborativa, e bem assim apresentaram maior exaustão emocional e despersonalização e maior sintomatologia de depressão.

Após, as análises colocaram em comparação o potencial de confronto, do que restou evidenciado maior estresse em cinco dimensões, com maior exaustão emocional, e baixa realização profissional e maior sintomatologia de depressão. Ao final a percepção de controle demonstrou que os policiais com menores valores nesta dimensão assumiram maior estresse ocupacional em seis dimensões e aumento da Síndrome de Burnout em todas as dimensões avaliadas e, bem assim, maior sintomatologia de depressão.

Outra análise que interessa muito foram os preditores para a Síndrome de Burnout. A exaustão emocional foi a mais incidente e relacionada por maiores níveis de estressores associados às relações no exercício da atividade laborativa com o excesso de trabalho. Importante foi entender que a exaustão emocional foi predita pela maior percepção de ameaça e pela menor percepção de desafio.

As dimensões da avaliação cognitiva não foram importantes para a incidência da exaustão emocional. No caso da despersonalização se apresentou com maiores níveis de estressores associados aos problemas nas relações internas da atividade laborativa e bem assim tendo como preditor a maior percepção de ameaça e pela menor percepção de desafio; e por fim avaliação cognitiva a despersonalização teve como preditor o maior potencial de confronto.

Por fim quanto aos preditores relacionados à baixa realização profissional as dimensões de estresse não se revelaram significativas, destarte o mesmo não se verificou com a avaliação cognitiva, eis que a baixa realização profissional teve como preditor a menor percepção de ameaça e maior percepção de desafio.

Ainda a baixa realização profissional também foi predita pelo maior potencial de confronto e pela maior percepção de controle da atividade laborativa. Nesta linha assim observaram os pesquisadores:

Variáveis preditoras da experiência de Burnout No último conjunto de análises realizadas, procurou-se compreender quais as dimensões de stress e de avaliação cognitiva (EAC) que melhor poderiam prever a experiência de Burnout (nas suas três dimensões). Para tal, efetuaram-se análises de regressão hierárquica (método "enter"), observando-se igualmente a ausência de problemas nos indicadores de multicolinearidade (índices de tolerância, variance inflation factor e condition index) e ausência de autocorrelações (Durbin-Watson).

As variáveis preditoras (dimensões de strêss e de avaliação cognitiva primária e secundária) entraram no modelo por ordem de importância na explicação da variável predita (dimensões de Burnout) (ver Tabela 3). Assim, começando pela exaustão emocional, esta foi explicada por maiores níveis de strêss associados às relações profissionais e ao excesso de trabalho. Por outro lado, a exaustão emocional foi predita pela maior percepção de ameaça e pela menor percepção de desafio. As dimensões da avaliação cognitiva secundária não se revelaram preditoras da exaustão emocional. No caso do cinismo, esta dimensão foi explicada pelos maiores níveis de strêss associados aos problemas nas relações profissionais. Por outro lado, foi predita pela maior percepção de ameaça e pela menor percepção de desafio. No caso da avaliação cognitiva secundária, o cinismo foi predito pelo maior potencial de confronto (embora neste caso as diferenças tenham sido marginalmente significativas). Nesta análise, foi necessário retirar um outlier das análises efetuadas. No que se refere à predição da eficácia profissional, as dimensões de strêss não se revelaram significativas. No entanto, o mesmo não se verificou com a avaliação cognitiva primária, pois a tendência para a baixa eficácia profissional foi predita pela menor percepção de ameaça e pela maior percepção de desafio. Neste mesmo sentido, a baixa eficácia profissional foi predita pelo maior potencial de confronto e pela maior percepção de controle acerca do trabalho. Nesta análise, foram retirados cinco outliers das análises efetuadas. (ESTEVES; GOMES, 2013, p. 709 - 710).

Finalmente o estudo concluiu, no que interessa aqui (Síndrome de Burnout), que a dimensão da exaustão emocional foi a com maior percentual de variância apresentada, ou seja, em 50%, seguida da despersonalização com 31% e por fim a baixa realização profissional com 16%, o que se coaduna com a maioria dos estudos nesta área. Ainda ficou importante evidenciar que o estrêss foi preditor da exaustão emocional e da despersonalização, mas não o foi em relação à baixa realização profissional. Ou seja a baixa realização profissional não se apresenta relacionada a eventos estrêssantes.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que o estrêss possui uma natureza multidimensional e não se deve focar em identificar variáveis indutoras, nem mesmo suas consequências em cada pessoa, mas sim explorar processos cognitivos nas tomadas de decisões, em face das percepções que se tem quanto a atividade laborativa.



### 3.2.7. Instrumento de “Spanish Burnout Inventory” - SBI

O presente estudo em análise foi a validação do “Spanish Burnout Inventory” – SBI em policiais Portugueses. O SBI foi elaborado por Gil-Monte (2005) e tem sido um instrumento utilizado de forma alternativa ao MBI de Maslach (1981); Schaufeli (1996).

O trabalho foi intitulado como “Validação Fatorial do “Spanish Burnout Inventory” em Policiais Portugueses” e realizado pelos pesquisadores Hugo Figueiredo-Ferraz, Pedro R. Gil-Monte, Cristina Queirós e Fernando Passos com objetivo de explorar a estrutura fatorial e a consistência interna da adaptação ao português do “*Spanish Burnout Inventory*” (SBI).

Para tanto foi escolhida uma amostra de 245 policiais de Lisboa e realizou-se uma análise fatorial exploratória distribuídos nos mesmos itens da versão original no ano de 2011. Na amostra, 213 policiais eram do sexo masculino (86,9%), 26 do sexo feminino (10,6%), e 6 policiais (2,4%) não indicaram. Assim, “No primeiro fator ficaram agrupados os itens da subescala Entusiasmo pelo Trabalho, no segundo os itens da subescala Culpa, no terceiro os itens da subescala Indolência, sendo que os itens da subescala Desgaste Psíquico se distribuíram pelo quarto fator.” (FIQUEIREDO-FERRAZ et al, 2014, p. 291).

Ao final da pesquisa de validação desta escala os pesquisadores entenderam que a versão portuguesa do SBI é um instrumento válido e confiável para aferir a Síndrome de Burnout em policiais portugueses.

Em que pese o MBI (MASLACH, 1981) (schaufeli, 1996) ser o instrumento mais utilizado no mundo os pesquisadores realizaram uma contextualização para aplicação do SBI, já que o MBI é por o teste mais utilizado para a medição da Síndrome de Burnout, independentemente das características ocupacionais de amostra e da sua origem, não obstante, existirem três versões do MBI. Segundo a análise dos pesquisadores há uma problemática no MBI quanto às diferentes distribuições fatoriais, como inferem:

Na versão original americana, a consistência interna das três dimensões do questionário é satisfatória, pois apresenta um alfa de Cronbach que vai de 0,71 até 0,90 enquanto os coeficientes de teste e re-teste vão de 0,60 a 0,80 em períodos de até um mês (Maslach & Jackson, 1981). Diferentes estudos de caráter exploratório reproduziram uma estrutura de três fatores, similar à do manual para as diferentes

versões do MBI já referidas, quer por rotação ortogonal (Mota-Cardoso, Araújo, Carreira Ramos, Gonçalves, & Ramos, 2002; Soderfeldt, Soderfeldt, Warg, & Ohlson, 1996), quer por rotação oblíqua (Abu-Hilal, 1995; Gold, Bachelor, & Michael, 1989). Contudo, alguns estudos de validação do MBI têm apresentado também diferentes distribuições fatoriais, normalmente variando de 3 a 5 fatores (Carlotto & Gonçalves, 2004). Alguns estudos apresentam apenas dois fatores (Kalliath, O'Driscoll, Gillespie, & Bluedorn, 2000), outros quatro (Iwanicki & Schwab, 1981) e outros, até seis fatores (Pedrabissi, Santinello, & Vialetto, 1994). (FIQUEIREDO-FERRAZ et al, 2014, p. 292).

Ainda inferem que existe um problema de ordem psicométrica, explicitando desta maneira:

Outro problema psicométrico do MBI está relacionado com os valores do alfa de Cronbach relativamente baixos que, com certa frequência, se obtêm para a subescala de despersonalização, existindo estudos onde o alfa de Cronbach varia entre 0,42 e 0,64 (Bhana & Haffejee, 1996; Carlotto & Gonçalves, 2004; Peeters & Rutte, 2005). Algumas dessas limitações foram encontradas em estudos realizados em Portugal. Por exemplo, para a subescala de despersonalização do questionário MBI, foi encontrado num estudo com enfermeiros um valor alfa de Cronbach igual a 0,52 (Sá & Fleming, 2008), e mais recentemente, num estudo realizado com enfermeiros e professores um valor alfa de Cronbach igual a 0,65 (Figueiredo-Ferraz, Gil-Monte, & Grau-Alberola, 2013). Na mesma linha encontrou-se que a subescala de cinismo (MBI-GS) num estudo feito em Portugal com a Guarda Nacional Republicana obteve um valor alfa de Cronbach igual a 0,64 (Afonso & Gomes, 2009). Outra limitação, e também relacionada com a subescala de despersonalização foi a encontrada num estudo com professores, onde a escala se dividiu em dois fatores (Marques-Pinto, Lima, & Lopes da Silva, 2005). (FIQUEIREDO-FERRAZ et al, 2014, p. 292).

Também referem a existência de outros instrumentos criados após a MBI, como o “Tedium Measure”, “Holland Burnout Assessment Survey”, “Oldenburg Burnout Inventory”, “The Copenhagen Burnout Inventory”, e o “Spanish Burnout Inventory”, este último concernente a presente análise. Em síntese, este último modelo, o SBI, desenvolvido por Gil-Monte (2005) considera que a Síndrome de Burnout é um efeito do estresse laboral crônico relacionado a trabalhadores que lidam com pessoas. Parte da premissa que:

“[...] a deterioração cognitiva (baixas pontuações na dimensão Entusiasmo pelo trabalho) e afetiva (altas pontuações na dimensão Desgaste Psíquico) aparecem, num primeiro momento, como resposta às fontes de estresse laboral crônico, para em seguida os indivíduos desenvolverem atitudes negativas em relação às pessoas que atendem no seu trabalho (alto níveis de Indolência). O

aparecimento dos sentimentos de culpa é posterior a estes sintomas mas não é apresentado por todos os indivíduos. Deste modo, é possível distinguir dois perfis no processo do *Burnout*: num primeiro perfil, os indivíduos apresentam baixo entusiasmo pelo trabalho e altos níveis de desgaste psíquico e indolência, mas não apresentam sentimentos de culpa; num segundo perfil, mais grave, os indivíduos apresentam também sentimentos de culpa. (FIQUEIREDO-FERRAZ et al, 2014, p. 292 - 293).

O SBI foi elaborado por Gil-Monte (2005) com objetivo de afastar as críticas anteriormente citadas, através de um questionário de 20 itens distribuídos por quatro dimensões:

- Entusiasmo pelo trabalho (5 itens): define-se como o desejo do indivíduo alcançar as metas laborais que considera serem uma fonte de prazer pessoal. O indivíduo percebe o seu trabalho como atrativo e alcançar as metas profissionais é uma fonte de realização pessoal. Os itens que compõem esta dimensão estão formulados de maneira positiva, e baixas pontuações nesta dimensão indicam altos níveis de *Burnout*.

- Desgaste psíquico (4 itens): aparecimento de esgotamento emocional e físico devido ao fato de no trabalho o indivíduo ter de lidar, várias vezes por dia, com pessoas que apresentam ou causam problemas.

- Indolência (6 itens): presença de atitudes negativas de indiferença e cinismo para com os clientes da organização. Os indivíduos que pontuam alto nesta dimensão mostram insensibilidade e não se comovem perante os problemas das pessoas para quem trabalham.

- Culpa (5 itens): para a inclusão neste questionário, tomaram-se como referência estudos em que se considera que os sentimentos de culpa são um sintoma característico de indivíduos que desenvolvem *Burnout*.

Segundo os autores os resultados possuem uma estrutura fatorial muito boa, eis que “[...] foi obtido um fator que agrupa os itens que medem a Entusiasmo pelo trabalho, um fator que agrupa os itens que medem o Desgaste psíquico, um fator que agrupa os itens que medem Indolência e um fator que agrupa os itens que medem Culpa.” (FIQUEIREDO-FERRAZ et al, 2014, p. 295).

Este estudo ainda se mostrou importante para contextualizar a consistência interna para as subescalas do MBI, onde Wheeler et al (2011) concluíram que as subescalas despersonalização e baixa realização profissional apresentam problemas, eis que as estimativas médias de confiabilidade alcançadas

foram baixas nas amostras utilizadas para o estudo, e afirmam que,

“[...] Nesse sentido, recomendam a realização de trabalho psicométrico adicional para refinar o conteúdo de alguns itens ou o uso de medidas alternativas de *Burnout* com características psicométricas mais promissoras. Nesse sentido, a relevância deste estudo é que ele fornece evidências sobre as adequadas propriedades psicométricas de uma medida alternativa (SBI) para avaliar a Síndrome do *Burnout* numa amostra de policiais. Para poder seguir avançando na investigação sobre o *Burnout*, é importante para os investigadores e profissionais terem um questionário com propriedades psicométricas aceitáveis e um conceito mais amplo do *Burnout* do que a tradicional (WHEELER et al, 2011).” (FIQUEIREDO-FERRAZ et al, 2014, p. 297).

Ao final os autores explicitam que o SBI oferece uma resposta que explica os diferentes tipos da Síndrome de Burnout, eis que avalia em seus quesitos a culpa como sendo um de seus sintomas, com intuito de melhor identificar pessoas que estejam em um nível crítico de Burnout, e bem assim por consequência, identificar a influência sobre problemas de saúde, especialmente a depressão.

### 3.2.8 Síndrome de Burnout em Policiais Carabineros do Chile

Inicialmente cumpre esclarecer que policiais carabineros no Chile, representam, grosso modo, o que temos no Brasil como Polícia Militar. Trata-se de uma polícia que atua ostensivamente como força de segurança pública.

Trata-se de uma pesquisa com pouco suporte a ser analisado, mas que de qualquer forma trouxe um significativo resultado, eis que refere a incidência da Síndrome de Burnout em um segmento policial.

O trabalho em apreço, intitulado “Presença da Síndrome de Burnout em populações policiais vulneráveis de Carabineros de Chile” foi realizado por Daniel Briones Mella. O artigo refere-se a uma investigação quantitativa com objetivo de verificar a incidência da Síndrome de Burnout em 115 policiais carabineros de algumas unidades de forças especializadas. O pesquisador aplicou o inventário de Maslach – MBI.

Os resultados finais observaram uma alta taxa da incidência da Síndrome de Burnout, na razão de 48,7% dos policiais da amostra. Nesta amostra se

constatou que eram policiais que laboram com atendimento de pessoas e normalmente em alto grau de vulnerabilidade eis que em situações de maus tratos, mortes em transito, bem assim crimes de natureza grave.

Um dado importante de que resultou a pesquisa é que policiais casados mostraram um aumento significativo na dimensão de baixa realização profissional, e as mulheres usaram como estratégia de enfrentamento a busca religiosa.

A pesquisa também apurou que a exaustão emocional tem como preditor fatores emocionais, a desconexão mental e a busca por ajuda sócio-emocional. Já a despersonalização possui como preditores a negação, a desconexão mental e a desconexão comportamental.

#### **4. ANÁLISE DE DADOS, METODOLOGIA E OS RESULTADOS – UMA AMOSTRA COM 1.717 GUARDAS MUNICIPAIS DE TODO O BRASIL**

A apresentação da pesquisa aos Guardas Municipais gozou de total impessoalidade e sem qualquer contato direto entre pesquisado e pesquisador. Inicialmente os questionários foram introduzidos na plataforma “Qualtrics” da PUCRS. Os questionários foram enviados por telefone pelo aplicativo de “whatsapp” e/ou via email.

Os contatos dos Guardas Municipais foram repassados por entidades de classe e pelos comandantes e secretários municipais. Participaram desta ação conjunta conveniada diversos sindicatos e associações locais de vários municípios do Brasil, bem como, e especialmente, a FENAGUARDAS (Federação Nacional de Sindicatos de Guardas Municipais) e a ANAEGM (Associação Nacional de Altos Estudos em Guarda Municipal). O pesquisador foi quem fez a devida remessa aos respectivos respondentes.

A pesquisa foi enviada através de um link da plataforma “Qualtrics” que podia ser acessado via telefone, tanto pelo “whatsapp”, como pelo email, eis que o link direcionava diretamente à pesquisa dentro da plataforma. A pesquisa foi completamente desidentificada, eis que ao ingressar na pesquisa o Guarda Municipal não precisava indicar seu nome, nem qualquer outra informação que individualizasse a pessoa. A única informação, que de certa forma possuía algum grau de individualização, era a indicação do município a que pertencia, para fins de formarmos a correlação em âmbito nacional da região e respectivo Estado da Federação.

O questionário também tinha outra particularidade importante para fins de evitar que algumas perguntas ficassem sem respostas, ou seja, o pesquisado somente conseguiria finalizar a pesquisa caso respondesse a todas as perguntas. Caso chegasse ao final e faltasse alguma resposta, o sistema remetia à pergunta sem resposta, de modo que houve 2.391 acessos à pesquisa, dos quais 674

abandonaram sem finalizar o questionário e 1.717 finalizaram a pesquisa, sendo este o número da amostra válida para a pesquisa.

Tratou-se de um questionário com 42 perguntas, sendo as 24 primeiras concernentes à escala de MBI e as 10 subsequentes para avaliação de comportamento e uso de violência. Nestas 34 primeiras perguntas foi utilizada uma apresentação de respostas com 7 opções em uma escala do tipo likert onde as opções eram, nunca, poucas vezes por ano, uma vez por mês, poucas vezes por mês, poucas vezes por semana, uma vez por semana ou todos os dias, de maneira que, em tese, o pesquisado não sabia em que momento se avaliava o estresse e a Síndrome de Burnout, tão pouco seu comportamento.

As perguntas 35 à 39 visavam dados sócio-demográficos, especialmente, tempo de serviço como Guarda Municipal, faixa etária, gênero, grau de instrução e estado civil. Já as perguntas finais 40 à 42 buscavam saber acerca de algum tratamento de ordem psíquica.

#### **4.1 Amostra a ser analisada: 1.717 Guardas Municipais de todo Brasil**

Trata-se de uma amostra válida de 1.717 Guardas Municipais, coletada em 283 municípios em todas as Regiões (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste) de todo o Brasil, os quais responderam a três questionários reunidos em um único instrumento de questionário. A amostra total correspondeu a 2.391 Guardas Municipais, destarte, 674 deixaram de concluir a íntegra da pesquisa, sendo assim descartados da análise.

Na ordem que lhes foi apresentada as 24 primeiras perguntas referem-se ao MBI, ou seja, a escala escolhida, conforme se especificará adiante. Já as perguntas enumeradas de 25 à 34 buscam analisar comportamentos dos Guardas Municipais na atividade de segurança pública, especialmente o comportamento violento, já que a presente pesquisa está calcada na identificação da incidência da Síndrome de Burnout, e ou apenas estressores pessoais ou de ordem ocupacional, e se estas patologias podem acarretar comportamento violento ou agressivo nas atividade de segurança pública municipal.

As perguntas 35 à 39 referem-se a um questionário sociodemográfico para identifica idade, estado civil, tempo na função e grau de instrução, pelas quais

se buscou conhecer o perfil dos Guardas Municipais em todo Brasil, de acordo com a sua região do país. Ademais a saber se alguma situação pessoal como as indagadas pode ser causa, ou influenciadora na incidência da Síndrome de Burnout.

Já as perguntas 40 à 42 visam identificar a submissão a qualquer tratamento terapêutico, alternativo, psicológico ou pela psiquiatria médica, já que havendo a incidência da Síndrome de Burnout ou evidenciado alguma situação de estresse ocupacional ou outro tipo de estressor, poder identificar se estes profissionais tem buscado ajuda para resolver seus problemas psíquicos.

Com relação ao universo de Guardas Municipais no Brasil, segundo informações constantes no site da Federação Nacional dos Sindicatos das Guardas Municipais - FENAGUARDAS<sup>16</sup>, estima-se que dentre os 5.570 municípios do Brasil haja um efetivo de aproximadamente 175.000 Guardas Municipais.

A busca destes dados foi a última opção encontrada, eis que no site do Governo Federal, especificamente no Ministério da Justiça, não existem dados precisos sobre o efetivo de Guardas Municipais no Brasil. Tanto é verdade que o Ministério da Justiça recém iniciou um movimento para realizar um cadastro de todas as Guardas Municipais através de um questionário onde busca dados como unidade da federação, município, CNPJ do município, Lei de criação da Guarda Municipal e a respectiva data. O questionário ainda solicita email e telefone da Guarda Municipal e da respectiva prefeitura<sup>17</sup>.

Consta ainda no site do Ministério da Justiça um organograma de como constituir uma Guarda Municipal, a respectiva legislação e outras informações, o que demonstra que tal organização de segurança pública ainda encontra-se incipiente em nosso ordenamento jurídico.

#### **4.2. Revisão da Síndrome de Burnout para análise de dados coletados e escolha de instrumentos**

Reprisando o capítulo 2 contextualizado para análise da amostra em Guardas Municipais, de forma sintética a Síndrome de Burnout tem sido tratada como um estresse constante como situação de mal-estar psíquico decorrente da

---

<sup>16</sup> <https://fenaguardas.org.br/fenaguardas-reivindica-regras-especiais-na-reforma-da-previdencia-no-senado/>

<sup>17</sup> <http://formularios.mj.gov.br/limesurvey/index.php/673865?lang=pt-BR>



atividade laborativa tida como sendo estrêssante. Ou seja, o trabalhador não visualiza boas expectativas em seu trabalho, com sensações de fracasso, impotência tornando a atividade estrêssante, sem qualquer estímulo para continuar a trabalhar ou manter um bom relacionamento com colegas e com as pessoas que precisam ser atendidas pelo trabalhador. Neste sentido, a Síndrome de Burnout caracteriza-se em atividade laborativas em que o trabalhador necessita lidar com pessoas, realizar atendimentos diretamente a outras pessoas, tendo sido mais estudada em profissionais da saúde e professores, e mais recentemente em agentes de segurança pública, como no caso desta pesquisa que busca entender esta incidência em um novo segmento de segurança pública, as Guardas Municipais.

Trata-se, assim, de um estrêssor exacerbado pela atividade laborativa, mas que se diferencia do estrêsse propriamente dito, e que segundo Walsch (1987) poderia ser classificado como uma espécie do gênero estrêsse, isto é, uma sintomatologia qualificada do estrêsse pela situação do trabalho em atividades de ajuda a outras pessoas. Destarte, não se deve confundi-los nem se trabalhar como se fossem similares, eis que na Síndrome de Burnout o estrêsse é resultante do trabalho em que não encontra solução pelo tratamento específico da patologia do estrêsse, na medida que o tratamento tem abrangência maior, pois envolve resolver a situação da atividade laborativa em conjunto com um tratamento psíquico; somente o tratamento psíquico do estrêsse não resolve a incidência da Síndrome de Burnout (FARBER, 1983, p.11).

Não obstante, o estrêsse apenas deve ser visto como determinante da Síndrome de Burnout, mas não ela em si mesma, já que seus sintomas acontecem após algum período de exposição a situações de estrêsse no ambiente de ajuda a pessoas na atividade laborativa trazendo muita fadiga e tensionamento nas relações. Ademais, como ensina Maslach (1981), a exaustão emocional e a baixa realização profissional que poderiam ser enfatizadas no âmbito da patologia do estrêsse, vem acrescida do fator despersonalização, não enfatizado no estrêsse propriamente dito, ou seja, uma consequência de tratamento laboral com ares de cinismo. (CHERNISS, 1980).

Um Guarda Municipal diagnosticado com a Síndrome de Burnout pode tornar-se apático, cínico com as pessoas da sociedade a quem deve atender, ou seja, os destinatários do serviço de segurança pública municipal. Nos casos mais extremos a Síndrome de Burnout pode trazer danos de ordem psico-patológica para

o trabalhador e isso pode gerar ações com violência, já que “[...] estudos mostram que os policiais com Burnout empregam mais o uso de violência contra civis.” (COSTA et al; 2007, p.218).

Em que pese na atualidade a Síndrome de Burnout estar sendo investigada e estudada no mundo inteiro, eis que trata-se de uma descoberta recente (FREUDENBERGUER, 1974), os modelos teóricos mais utilizados e confiáveis no mundo são os desenvolvidos por Maslach e Jackson (1981) pelo qual a patologia da Síndrome de Burnout se caracteriza por três dimensões, a saber a exaustão emocional, a despersonalização (ações com cinismo) e a baixa realização profissional.

Para Maslach e Jackson essa enfermidade se caracteriza em trabalhadores que laboram em atividades de ajuda, de auxílio, de contato com pessoas a quem devem atender (MASLACK; JACKSON, 1981b), das quais se exige um grande nível de contato pessoal, como ocorre nas atividades de segurança pública.

Note-se que no caso em apreço, ao contrário dos demais agentes de segurança pública, os Guardas Municipais são aqueles que mais estão próximos da comunidade, nos bairros, em que muitas vezes realizam um trabalho de policiamento comunitário, pelos quais conhecem as pessoas da comunidade e devem dar retorno das demandas preventivas de segurança pública.

Sentimentos de cobrança constante podem trazer altos graus de desgaste emocional e físico, especialmente pela dificuldade de atender as demandas locais de segurança pública, propiciando, especialmente o afloramento de atendimento com certos graus de cinismo, quando o esgotamento não induz a comportamentos violentos. Ou seja, a despersonalização se manifesta por atitudes negativas e cínicas para as pessoas da sociedade e a realização profissional e/ou pessoal resta-se reduzida com sentimentos de frustração e uma conseqüente baixa auto-estima, dada a inviabilidade, ou dificuldade de dar o efetivo atendimento exigido pela população, o que pode conduzir a ações agressivas realizadas pelos Guardas Municipais.

Essa aferição é dada por instrumentos de medidas desenvolvidos por diversos pesquisadores, mas que na atualidade o “Maslach Burnout Inventory” – MBI é o mais utilizado no mundo inteiro, e validado para diversas profissões. As diferentes pesquisas têm convergido para a existência das três dimensões

desenvolvidas por Maslack e Jackson (1981a), em que pese, especialmente a exaustão emocional e a despersonalização, já que alguns pesquisadores irão aduzir que a baixa realização profissional nada mais seria do que uma consequência das duas primeiras dimensões (DEMEROUTI et al, 2002).

Não obstante a grande curiosidade do mundo acadêmico para esta nova enfermidade, que passará a constar expressamente na CID 11 de 2022, tem surgido nos mais variados estudos em todas as atividades laborativas, inclusive naquelas em que não é dado atendimento a pessoas, o que tem protagonizado resultados relacionados a estrêsse ocupacional.

Destarte, de fato, as profissões mais comuns de se identificar são aquelas relacionadas à saúde, como técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos (especialmente os da psiquiatria), psicólogos, e policiais, a que se debruça a presente pesquisa em face das Guardas Municipais. Existem pesquisas como referido no capítulo anterior para aferição da Síndrome de Burnout em outras atividades de segurança pública, mas pouco se tem analisado para Guardas Municipais.

Não muito distante dos conceitos de Maslach e Jackson, dentre outros, importante referir o conceito de Cherniss (1980) o qual vai explicitar a Síndrome de Burnout como uma situação adaptativa das quais acarretam consequências negativas para o trabalhador, sua empresa, e muitas vezes às pessoas as quais o trabalhador deve atender, o que poderia caracterizar, equivocadamente uma similitude com o estrêsse laboral. Assim diga-se, equivocadamente, pois no estrêsse laboral a pessoa não consegue recursos físicos e psíquicos para enfrentar o seu trabalho, e na Síndrome de Burnout ela suporta sob aspectos que alteram sua relação laboral.

De qualquer forma não há ainda um modelo plenamente homogêneo de definição para a Síndrome de Burnout, mas uma convergência para os estudos desenvolvidos por Maslack e Jackson (1981), sintonizada em profissões de ajuda, em que pese existirem muitos outros instrumentos de avaliação desenvolvidos em diversos países,

Algumas dessas medidas são o Cuestionário de Burnout del Profesorado (CBP) e o Cuestionário Breve de Burnout (CBB), construídos na Espanha por Moreno-Jiménez, Oliver e Aragoneses (1993) e por Moreno-Jiménez, Rodriguez, Alvarez e Caballero

(1997), respectivamente; o Copenhagen Burnout Inventory (CBI), desenvolvido por Kristensen, Borritz, Villadsen e Christensen (2005) na Dinamarca, o Oldenburg Burnout Inventory (OLBI), construído por Halsbesleben e Demerouti (2005) na Holanda; o Shirom-Melamed Burnout Measure (SMBM) desenvolvido em Israel por Shirom e Melamed (2006). (TAMAYO; TRICCOLI, 2009, p. 214)

A maioria dos instrumentos surgiram a partir do referencial do MBI de Maslach e Jackson (1981a), destarte como proposta alternativa foi desenvolvido o Copenhagen Burnout Inventory (CBI), o qual discorda da estrutura e conceitos do MBI de Maslach e Jackson (Kristensen et al., 2005).

No caso desta pesquisa houve opção pela utilização do MBI, o qual se deu em virtude de que o “Maslach Burnout Inventory” - MBI se apresenta com várias formatações, a saber o MBI-Human Services Survey (MBI-HSS), para trabalhadores em serviços humanos e das áreas da saúde, o MBI- Educators Survey (MBI-ES), indicado para professores, e o MBI Student Survey (MBI-SS) para alunos, contando ainda com um modelo geral denominado de MBI-General Survey (MBIGS), para pessoas das mais diversas áreas de trabalho, sendo que todos eles utilizam as mesmas três dimensões, mantendo a estrutura de fatores consistentes (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Assim optou-se pela validação realizada por Roazzi et al (2000).

No caso do Brasil poucas validações da escala de Maslach e Jackson foram realizadas, mas Tamayo e Triccoli consolidaram a construção de uma nova escala denominada “Escala de Caracterização do *Burnout*” - (ECB) a partir de duas categorias de profissionais, uma de enfermagem e outra de policiais civis (TAMAYO; TRICCOLI, 2009, p. 213). Não obstante o estudo em apreço considerou a existência de dois novos fatores influenciadores na Síndrome de Burnout, como descrevem:

A estrutura fatorial resultante do Estudo 1 apresentou os mesmos fatores encontrados na estrutura tri-fatorial do MBI, mas com a novidade de um quarto fator, que se revelou, junto com o terceiro (vide Tabela 1), uma divisão do fator Realização Pessoal do MBI. O surgimento de dois novos fatores resultantes da divisão do fator Realização Pessoal tem ocorrido em outros estudos. Na pesquisa de Gil-Monte (2005a), por exemplo, foram identificados dois fatores relacionados à realização pessoal (Self-Competence e Existencial Component), mas como também apresentaram alta correlação ( $r = 0,88$ ), foi decidido manter a estrutura tri-fatorial original do MBI (Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Pessoal). De forma semelhante, o Estudo 1 também revelou dois fatores constituídos por itens elaborados para representar o fator Realização

Pessoal. É possível que a diferenciação em dois fatores seja uma consequência de aspectos semânticos e não de diferenças conceituais. Itens com afirmações positivas tendem a eliciar respostas comuns com outros itens semelhantes e não com as respostas dadas a itens escritos na forma negativa, mesmo quando os dois conjuntos de itens estejam relacionados ao mesmo assunto. Portanto, para investigar a possibilidade da existência de um novo fator, que poderia surgir da divisão do fator Realização Pessoal, bem como para testar a estabilidade dos fatores Exaustão Emocional e Desumanização, foi realizada uma nova aplicação da ECB. Tratando-se de outra amostra, e na presença de resultados ambíguos do Estudo 1, quanto ao possível número de fatores conceitualmente relevantes, considerou-se necessário o recurso a uma nova análise fatorial exploratória. No atual estágio do desenvolvimento da ECB, o recurso a uma análise fatorial confirmatória seria prematuro uma vez que ainda não é possível a proposição de estruturas fatoriais que representem claramente alternativas excludentes ao instrumento ECB. (TAMAYO; TRICCOLI, 2009, p. 216).

Em que pese a incidência de dois novos fatores, entenderam os pesquisadores em manter a escala por eles desenvolvida com 35 itens tendo como parâmetro a MBI de Maslach e Jackson (1981a), ou seja, com as dimensões originais inter-dependentes.

Destarte Roazzi, Carvalho e Guimarães (2000) validaram a escala de Maslach e Jackson para o Brasil com pouquíssimas alterações, o que parece mais prudente ante à fidelidade de um estudo consolidado desde 1981 e amplamente utilizado em muitos países em seu formato original, o que motivou a escolha deste instrumento para o presente estudo. Até porque esta escala validada por Roazzi, Carvalho e Guimarães (2000), já foi utilizada no âmbito da segurança pública com uma higidez razoável (SILVEIRA et al, 2005) em policiais civis.

No Brasil, ainda antes de Roazzi, Carvalho e Guimarães (2000) a partir de 1995 a pesquisadora Liana Lautert (1997) validou a escala original de Maslach e Jackson (1981a) em um estudo com profissionais de enfermagem, com resultados extremamente satisfatórios. A pesquisadora realizou diversas pesquisas nesta área utilizando-se da escala de Maslach e Jackson (1981a) e em 2016 aferiu a mesma escala em policiais militares (LAUTERT et al, 2016), concluindo:

O estudo demonstrou que não há incidência de Síndrome de Burnout entre os policiais militares participantes, contudo, sinaliza que mais de 66% dos profissionais estão em situação de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, uma vez que apresentam Exaustão Emocional em nível alto e Despersonalização em nível médio pela classificação do Inventário de Burnout (MBI), apesar de

mostrarem uma Realização Profissional alta. O MBI identificou um nível alto de Exaustão Emocional entre os policiais, sinalizando um problema considerando que esta dimensão representa o processo inicial para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, geralmente acompanhada de sintomas físicos e psíquicos. (LAUTERT et al, 2016, p. 08)

Em face destes estudos, entendeu-se mais adequado a aplicação da MBI adaptada e validada por Roazzi et al (2000), eis que os três itens acrescentados para a versão brasileira se mostraram mais prudentes do que a alteração realizada por Tamayo e Triccoli (2009) que chegaram a 35 perguntas.

A escala desenvolvida por Roazzi et al (2000) ficou constituída por 24 itens, dos quais 21 foram retirados do MBI, sendo que a escala original possui 22 itens. Roazzi et al (2000) necessitaram fazer a substituição do termo original “cliente” para o caso concreto a que se prestava a referida pesquisa.

No caso desta pesquisa os “clientes” dos Guardas Municipais são as vítimas de delitos, e também a sociedade em geral no atendimento de situações litigiosas. Já que a Guarda Municipal, ao contrário das demais polícias, não atende apenas vítimas de crimes, atende a população em geral para toda ordem de demanda, assim, optou-se em substituir o termo “cliente” pela expressão sociedade e/ou pessoas, conforme a indagação do item, já que a sociedade em geral e as pessoas são os destinatários dos serviços prestados pelos Guardas Municipais.

Assim como no modelo de Roazzi et al (2000) manteve-se o acréscimos de três itens que hipoteticamente estão afeitos à dimensão “Despersonalização”, eis que segundo os autores,

“[...] visto que esta dimensão manifesta, com uma certa freqüência, instabilidade e um escasso poder explicativo. Ao mesmo tempo, entretanto, pode ser considerada uma constelação de primário interesse no estudo da Síndrome do *Burnout*, tanto pelos aspectos teóricos que esta dimensão representa no desenvolvimento de um modelo teórico explicativo como pelas implicações em termos clínico.” (ROAZZI et al, 2000, p. 04)

A escala aplicada ficou distribuída conforme segue descrito na tabela 1, e bem assim com as alterações acima descritas.

---

Tabela 1 – Distribuição das dimensões na escala MBI

EXAUSTÃO EMOCIONAL

- 01- ( ) Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.  
 02- ( ) Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.  
 03- ( ) Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.  
 06- ( ) Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim.  
 08- ( ) Sinto-me acabado/esgotado pelo meu trabalho.  
 13- ( ) Sinto que estou trabalhando demais.  
 17- ( ) Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado.  
 19- ( ) Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim.

DESPERSONALIZAÇÃO

- 05- ( ) Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.  
 10- ( ) Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.  
 11- ( ) Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.  
 14- ( ) Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.  
 21- ( ) Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.  
 22- ( ) \* Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.  
 23- ( ) \* Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.  
 24- ( ) \* Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.

REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

- 04- ( ) Posso facilmente entender como a sociedade se sente.  
 07- ( ) Lido eficazmente com os problemas da sociedade .  
 09- ( ) Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.  
 12- ( ) Sinto-me cheio de energia.  
 15- ( ) Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade.  
 16- ( ) Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.  
 18- ( ) No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas.  
 20- ( ) No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma.

A ordem numérica está alterada consoante o modelo desenvolvido pela MBI e por Roazzi et al (2000), de forma que a sequencia numérica corresponde a ordem em que foi apresentada aos respondentes, ou seja, as dimensões encontravam-se mescladas no questionário de 24 itens, sendo que os participantes receberam o questionário conforme a tabela 2. Ainda, as perguntas de números 22, 23 e 24, destacadas com asteriscos na tabela 1 foram aquelas incluídas pela pesquisa de Roazi et al (2000), as quais reprisamos nos exatos termos, salvo a alteração de “clientes” para a nomenclatura “sociedade” e/ou “pessoas”.

Acresça-se, que na tabela 2 constou ainda as perguntas que visam aferir o comportamento e situações de violência comportamental, enumeradas de 25 à 34, de ordem sócio-demográfica de número 35 à 39, e quanto a tratamento psíquico de número 40 à 42.

Tabela 2 – Questionário apresentado na pesquisa

- 
- 01- Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.  
 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.  
 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.  
 04- Posso facilmente entender como a sociedade se sente.  
 05- Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.  
 06- Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim.  
 07- Lido eficazmente com os problemas da sociedade.  
 08- Sinto-me acabado/esgotado pelo meu trabalho.  
 09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.  
 10- Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.  
 11- Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.  
 12- Sinto-me cheio de energia.  
 13- Sinto que estou trabalhando demais.  
 14- Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.  
 15- Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade.  
 16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.  
 17- Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado.  
 18- No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas.  
 19- Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim.  
 20- No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma.  
 21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.  
 22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.  
 23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.  
 24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.  
 25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.  
 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências  
 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências  
 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências  
 29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.  
 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal  
 31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências  
 32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências  
 33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal  
 34- Você já pensou em suicídio?  
 35 - Tempo de função como Guarda Municipal  
 36 - Ano de nascimento:  
 37 - Sexo:  
 38 - Estado Civil:  
 39 - Grau de Instrução:  
 40 - Já realizou, NO PASSADO, desde que é Guarda Municipal, algum tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?  
 41 - Faz atualmente, ou nos últimos seis meses, algum tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?  
 42 - Já fez uso ou faz uso de medicamento para tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?
- 

Os quesitos de respostas para aferição da Síndrome de Burnout, nos 24 primeiros itens, foram enumerados conforme a tabela 3, com 7 alternativas em uma escala do tipo likert. Utilizou-se os mesmos formatos de resposta para as questões de aferição comportamental e de violência constante nos itens de número 25 à 34.



Tabela 3 – opções de respostas para escala MBI (01 à 24) e para aferição comportamental/violência (25 à 34)

---

- 1. Nunca
  - 2. Poucas vezes por ano
  - 3. Uma vez por mês
  - 4. Poucas vezes por mês
  - 5. Uma vez por semana
  - 6. Poucas vezes por semana
  - 7. Todos os dias
- 

### 4.3 Método

Em suma será realizada uma análise quantitativa pelos instrumentos de SPSS IBM e pela plataforma “Qualtrics”, os quais serão analisados, também sob o prisma qualitativo conforme vem se orientando a melhor literatura sobre esta temática.

#### 4.3.1 Metodologia quanto a amostra

A população investigada, como referido anteriormente, foi de 1.717 Guardas Municipais com respostas completas, consideradas válidas, dentro de um universo de 2.391 participantes, dos quais 674 não responderam a todos os itens, sendo assim descartados. O número de Guardas Municipais alcançado na pesquisa é significativo eis que corresponde a 1,37 % de todo o universo de servidores investidos em cargos de agentes de segurança pública municipal, segundo dados da FENAGUARDAS<sup>18</sup>.

De qualquer sorte a amostra se apresenta devidamente estratificada, de forma razoavelmente proporcional, eis que conseguiu alcançar praticamente todos os Estados da federação Brasileira. Segundo dados do IBGE através de sua

---

<sup>18</sup> <https://fenaguardas.org.br/fenaguardas-reivindica-regras-especiais-na-reforma-da-previdencia-no-senado/>

estatística denominada “Munic”<sup>19</sup> constatou-se que em 2014 o percentual dos municípios com Guarda Municipal constituída passou de 14,1%, em 2006, para 19,4%, em 2014, sendo que em 15,6% destes (169 municípios), a guarda utilizavam armas de fogo. Agregue-se a isso que, sabe-se, informalmente, que houve um crescimento exponencial de criação de Guardas Municipais desde a edição da Lei Federal 13.022/2014, eis que regulou a atividade de Guarda Municipal (Estatuto das Guardas Municipais), com previsão de portarem armas de fogo.

Sobressaia-se a isso que em 29/06/2018, o Ministro do STF Alexandre de Moraes concedeu liminar os autos da ADIN 5948<sup>20</sup> para que todas as Guardas Municipais pudessem portar armas de fogo, concedendo nestes termos a,

“[...] a medida cautelar pleiteada, ad referendum do plenário, determinando a imediata suspensão da eficácia das expressões das capitais dos Estados e com mais de 500.000 (quinhentos mil) habitantes, no inciso III, bem como o inciso IV, ambos do art. 6º da Lei Federal nº 10.826/2003”.

Ou seja, tanto a Lei Federal 13.022/2014, como a decisão do STF impulsionaram dezenas de prefeitos a criarem suas próprias forças de segurança pública a partir de 2014 e 2018, malgrado o desvio de finalidade a que muitas foram submentidas, destarte, assunto para outra abordagem. Neste sentido, certo é que estes números extraídos do IBGE e da FENAGUARDAS hoje devem ser muito superiores, o que perfaz aduzir que, mesmo assim a amostra se comporta proporcional ao que se busca investigar.

Neste sentido, o último levantamento realizado em 2014, os 19,4% de municípios com Guardas Municipais representam 1.081 municípios brasileiros, sendo que a pesquisa abrangeu 283 municípios, com 1.717 questionários respondidos integralmente. Ou seja, a amostra investigada representa cerca de 26,18% de todos os municípios que possuem Guarda Municipal constituída, e 5,1% de todos os municípios brasileiros.

No mesmo sentido os 1.717 Guardas Municipais que participaram da pesquisa, representam aproximadamente 1% de todo efetivo nacional de agentes de

---

<sup>19</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9649-estadic-munic-2014-45-dos-municipios-tinham-politica-de-protecao-as-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-atualizado-as-14-30h-do-dia-28-08-2015>

<sup>20</sup> <http://portal.stf.jus.br/processos/downloadPeca.asp?id=314753122&ext=.pdf>

segurança pública municipal, o qual possui número aproximado entre 150.000 e 200.000 Guardas, segundo a FENAGUARDAS<sup>21</sup>.

Segundo dados do IBGE<sup>22</sup> de um total de 211.755.692 habitantes, a região Sul possui 14,26%, o Norte 8,81%, o Nordeste 27,1%, o Centro Oeste 7,8% e o Sudeste 42,03 da população nacional. Para fins de avaliação da estratificação da pesquisa há uma proporcionalidade razoável entre o número de habitantes por região com a quantidade de municípios conforme a tabela 4.

Tabela 4 – Relação de número de municípios e população

	Nº de Municípios <sup>23</sup>	% da população Brasileira
Região Sul	1.188	14,26%
Região Nordeste	1794	27,1%
Região Norte	449	8,81%
Região Centro Oeste	465	7,8%
Região Sudeste	1.668	42,03%

Por sua vez a pesquisa, ao alcançar 1.717 Guardas Municipais em todas regiões do Brasil, teve certa proporcionalidade entre as respectivas regiões, verificando-se apenas no Norte em houve 43,9% de abrangência nos municípios da região e no Nordeste onde apenas o Piauí não teve respostas, conforme a tabela 5.

<sup>21</sup> <https://fenaguardas.org.br/fenaguardas-reivindica-regras-especiais-na-reforma-da-previdencia-no-senado/>

<sup>22</sup> [https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2020/estimativa\\_dou\\_2020.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2020/estimativa_dou_2020.pdf)

<sup>23</sup> <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1290#resultado>

Tabela 5 – Número de Municípios abrangidos pela pesquisa e percentual de Estados por Regiões do Brasil

REGIÃO	Estado	Nº	Percentual de Estados Abrangidos na Região
	Estados Abrangidos		
Região Sul	Rio Grande do Sul	22	100%
	Paraná	16	
	Santa Catarina	07	
<b>Sub-total</b>		<b>45</b>	
Região Norte	Tocantins	02	43,9%
	Pará	05	
	Amapá	01	
	Acre	00	
	Amazonas	00	
	Roraima	00	
	Rondônia	00	
<b>Sub-total</b>		<b>08</b>	
Região Nordeste	Bahia	18	88,9%
	Ceará	05	
	Sergipe	03	
	Alagoas	07	
	Maranhão	05	
	Rio Grande do Norte	07	
	Pernambuco	19	
	Paraíba	03	
	Piauí	00	
<b>Sub-total</b>		<b>67</b>	
Região Centro Oeste	Goiás	10	100%
	Mato Grosso	01	
	Mato Grosso do Sul	04	
<b>Sub-total</b>		<b>15</b>	
Região Sudeste	Espírito Santo	10	100%
	Minas Gerais	15	
	Rio de Janeiro	37	
	São Paulo	86	
<b>Sub-total</b>		<b>148</b>	
<b>Total de Municípios abrangidos</b>		<b>283</b>	

Explicita-se que o Acre, segundo senso do IBGE não possuía Guarda Municipal em sua última pesquisa, o que talvez justifique nenhuma resposta oriunda daquele estado. Por sua vez o grande número de respostas advindas do estado de

São Paulo pode ser justificado por ser o estado que concentra o maior número de municípios com Guardas Municipais. Também outra questão que explica as baixas respostas em Rondônia, Amazonas, Roraima, Amapá e Piauí é que nestes estados nenhuma Guarda Municipal fazia uso de arma de fogo, e talvez isso possa ter alguma relação<sup>24</sup>.

Ou seja, no que pertence a amostra da pesquisa, esta encontra-se estratificada em patamares muito além dos mínimos exigíveis para a garantia de uma representatividade de âmbito nacional, prestando confiabilidade nos dados, pelo menos quanto ao universo da amostra e sua representatividade (BARBETA, 1994).

#### 4.3.2 Análise dos dados sócio-demográficos da amostra

Como dito alhures a amostra foi composta de 1.717 Guardas Municipais de 283 municípios diferentes em todas as Regiões do Brasil, em pelo menos 21 Estados da federação, considerando-se 25, já que no Acre não havia Guardas Municipais constituídas e no Distrito Federal não há municípios.

A amostra foi submetida a escala de MBI conforme descrito anteriormente, em sua versão adaptada e validada por Roazzi et al (2000). Além das 24 perguntas para aferir a Síndrome de Burnout foram realizadas 10 perguntas para avaliar o comportamento laboral do agente, bem assim sua possível conduta com tendências de violência, mais cinco perguntas de ordem sócio demográfica (gênero, idade, estado civil, grau de instrução e tempo como Guarda Municipal) e por fim três perguntas sobre tratamento psíquico.

Dentre os pesquisados 1.402 eram do sexo masculino e 315 do sexo feminino, conforme tabela 6.

Verifica-se que dos 1.402 Guardas Municipais homens a maioria tinha menos de 20 anos na atividade de Guarda Municipal, ou seja, 73,18% (41,37% entre 10 e 20 anos de atividade), e que 70,53% tinham menos de cinquenta anos de idade, e destes a maioria, 41,08% estava na faixa etária entre 39 e 50 anos de

---

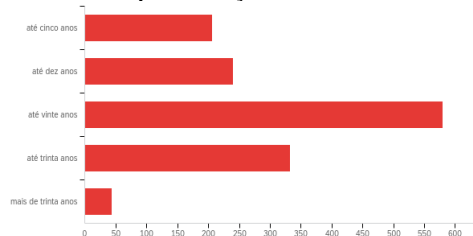
<sup>24</sup> <sup>24</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9649-estadoc-munic-2014-45-dos-municipios-tinham-politica-de-protecao-as-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica-atualizado-as-14-30h-do-dia-28-08-2015>

idade. Ainda percebe-se que dentre os homens, 81,74% é casado ou encontra-se em união estável, e a grande maioria tem escolaridade elevada, ou seja, 74,97% possui ensino superior incompleto, completo ou pós-graduação, chamando atenção que mais de 20% (20,97%) possui escolaridade em nível de pós-graduação.

Qualquer sintomatologia verificada a seguir será caracterizada entre homens com faixa etária predominante entre 39 e 50 anos de idade, casado, com grau de escolaridade elevado e contando entre 10 e 20 anos de atividade como Guarda Municipal.

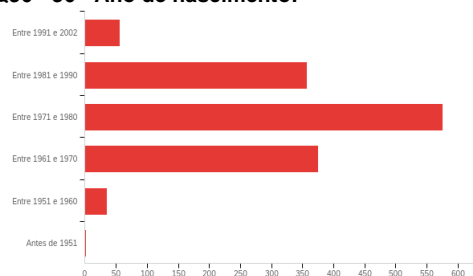
Tabela 6 – Dados sócio-demográficos da amostra do Gênero Masculino

**Q35 - 35 - Tempo de função como Guarda Municipal**

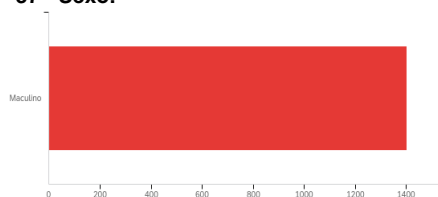


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	35 - Tempo de função como Guarda Municipal	74.00	78.00	75.83	1.04	1.09	1402
#	Resposta			%	Contagem		
74	até cinco anos			14.69%	206		
75	até dez anos			17.12%	240		
76	até vinte anos			41.37%	580		
77	até trinta anos			23.75%	333		
78	mais de trinta anos			3.07%	43		
		Total		100%	1402		

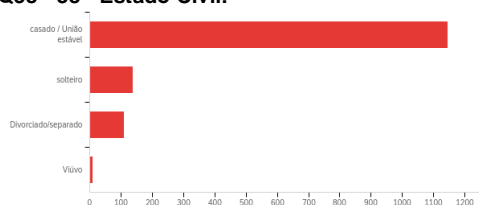
**Q36 - 36 - Ano de nascimento:**



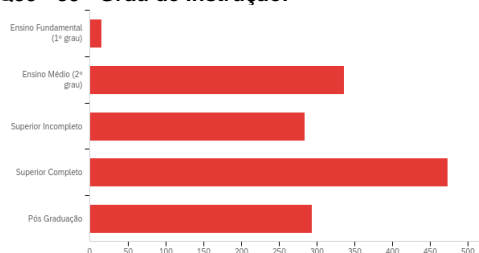
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	36 - Ano de nascimento:	202.00	207.00	203.99	0.89	0.80	1402
#	Resposta			%	Contagem		
202	Entre 1991 e 2002			3.99%	56		
203	Entre 1981 e 1990			25.46%	357		
204	Entre 1971 e 1980			41.08%	576		
205	Entre 1961 e 1970			26.82%	376		
206	Entre 1951 e 1960			2.50%	35		
207	Antes de 1951			0.14%	2		
		Total		100%	1402		

**Q37 - 37 - Sexo:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	37 - Sexo:	13.00	13.00	13.00	0.00	0.00	1402
#	Resposta			%	Contagem		
13	Maculino			100.00%	1402		
	Total			100%	1402		

**Q38 - 38 - Estado Civil:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	38 - Estado Civil:	44.00	47.00	44.27	0.63	0.39	1402
#	Resposta			%	Contagem		
44	casado / União estável			81.74%	1146		
45	solteiro			9.77%	137		
46	Divorciado/separado			7.85%	110		
47	Viúvo			0.64%	9		
	Total			100%	1402		

**Q39 - 39 - Grau de Instrução:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	39 - Grau de Instrução:	124.00	128.00	126.50	1.10	1.21	1402
#	Resposta			%	Contagem		
124	Ensino Fundamental (1º grau)			1.07%	15		
125	Ensino Médio (2º grau)			23.97%	336		
126	Superior Incompleto			20.26%	284		
127	Superior Completo			33.74%	473		
128	Pós Graduação			20.97%	294		
	Total			100%	1402		

Já na verificação no sexo feminino permite observar, como é costumeiro entre as atividades de segurança pública, um baixo número de mulheres,

especialmente, dada as peculiaridades da profissão de policial, observando-se que apenas 315 eram Guardas Municipais mulheres. Superficialmente, apenas contrapondo o número de municípios a que se teve acesso, 283, grosso modo, pode-se extrair um índice de 1,11 mulheres por município.

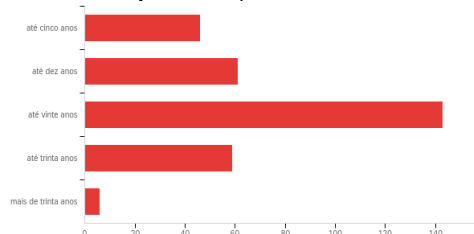
Como se verifica na tabela 7, as mulheres possuem índices similares aos dos homens em relação a escolaridade, estado civil, idade e tempo na função. As mulheres têm em sua maioria, 79,60% com até vinte anos de função como Guarda Municipal (45,40% entre 10 e 20 anos de atividade) contra os 73,18% (41,37% entre 10 e 20 anos de atividade) dos homens, sendo que 45,40% tem entre 39 e 50 anos de idade, guardando uma certa similaridade nos percentuais.

No quesito estado civil somente 59,68 das mulheres encontram-se casadas ou em união estável, ao contrário dos homens que chegam a 81,74%. Ou seja, quase 40% das mulheres não mantêm um relacionamento estável e duradouro de forma fixa, enquanto somente pouco mais de 18% dos homens encontram-se nesta situação.

O grau de escolaridade, assim como o estado civil, também guarda razoável diferença, eis que 85,08% das mulheres possuem grau superior incompleto, completo ou alguma pós-graduação, enquanto que nos homens este índice chega a 74,97%. Em tese há apenas pouco mais de 10% nesta diferença, mas em termos gerais verifica-se que enquanto 20,97% dos homens tem nível de pós graduação, as mulheres possuem 30,79%, diferença também que se verifica no nível médio, onde 23,97% dos homens tem apenas o ensino médio contra um percentual bem menor das mulheres que estão com 14,60%.

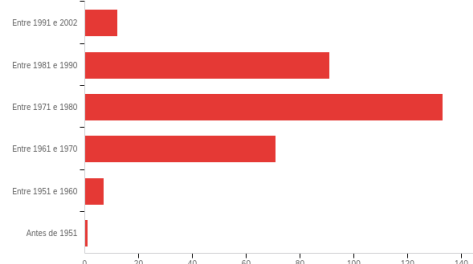
**Tabela 7 – Dados sócio-demográficos da amostra do Gênero Feminino**

**Q35 - 35 - Tempo de função como Guarda Municipal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	35 - Tempo de função como Guarda Municipal	74.00	78.00	75.74	0.99	0.97	315
#	Resposta			%	Contagem		
74	até cinco anos			14.60%	46		
75	até dez anos			19.37%	61		
76	até vinte anos			45.40%	143		
77	até trinta anos			18.73%	59		
78	mais de trinta anos			1.90%	6		
	Total			100%	315		

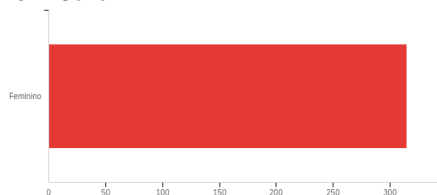


**Q36 - 36 - Ano de nascimento:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	36 - Ano de nascimento:	202.00	207.00	203.91	0.88	0.78	315

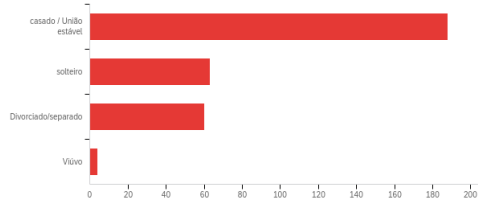
#	Resposta	%	Contagem
202	Entre 1991 e 2002	3.81%	12
203	Entre 1981 e 1990	28.89%	91
204	Entre 1971 e 1980	42.22%	133
205	Entre 1961 e 1970	22.54%	71
206	Entre 1951 e 1960	2.22%	7
207	Antes de 1951	0.32%	1
	Total	100%	315

**Q37 - 37 - Sexo:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	37 - Sexo:	14.00	14.00	14.00	0.00	0.00	315

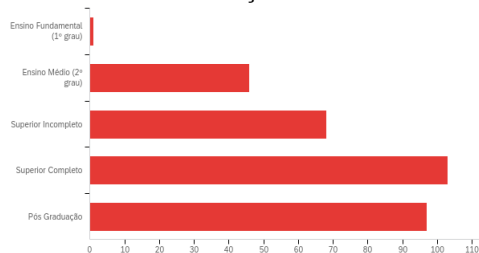
#	Resposta	%	Contagem
13	Feminino	100.00%	315
	Total	100%	315

**Q38 - 38 - Estado Civil:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	38 - Estado Civil:	44.00	47.00	44.62	0.83	0.69	315

#	Resposta	%	Contagem
44	casado / União estável	59.68%	188
45	solteiro	20.00%	63
46	Divorciado/separado	19.05%	60
47	Viúvo	1.27%	4
	Total	100%	315

**Q39 - 39 - Grau de Instrução:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	39 - Grau de Instrução:	124.00	128.00	126.79	1.05	1.09	315

#	Resposta	%	Contagem
124	Ensino Fundamental (1º grau)	0.32%	1
125	Ensino Médio (2º grau)	14.60%	46
126	Superior Incompleto	21.59%	68
127	Superior Completo	32.70%	103
128	Pós Graduação	30.79%	97
	Total	100%	315

Extrai-se das tabelas 6 e 7 que em média homens e mulheres possuem o mesmo tempo de atividade como Guarda Municipal, e a mesma idade em média, girando a maioria entre 39 e 50 anos de idade com até 20 anos de Guarda Municipal, destarte as mulheres estão em menor número em relação ao estado civil, já que as casadas e em união estável não chegam a 60%, e nos homens, mais de 80% estão casados ou em união estável.

A mesma lógica de desigualdade vale para o grau de instrução, já que mais de 85% possuem formação superior (mesmo que incompleta), e na mesma faixa os homens não alcançam 75% com esta escolaridade, ressaltando ainda que há mais mulheres com nível de pós-graduação do que os homens (diferença de 10% aproximadamente) e mais homens com nível médio do que as mulheres (diferença de 9% aproximadamente), do que resulta que as mulheres Guardas Municipais estão em níveis de escolaridade superiores à dos homens, tanto no nível médio como em níveis superiores.

#### 4.4 Da análise da Síndrome de Burnout na amostra

Inicialmente, retoma-se que foram utilizadas duas plataformas de análises, a primeira já citada a “Qualtrics”<sup>25</sup> a qual o pesquisador se cadastrou pelo email “wilson.cicognani@acad.pucrs.br”, e que se tem acesso por convênio com a PUCRS. Já a segunda plataforma trata-se da SPSS da IBM, denominada “Statistics Subscription Trial”<sup>26</sup> pela qual se fez o cadastro como pesquisador da PUCRS pelo email “wilson.cicognani.edu.pucrs.br”.

Para análise da incidência da Síndrome de Burnout na amostra de 1.717 Guardas Municipais deve ser levado em consideração que o Burnout possui oscilações que vão de baixo a alto nível, bem assim devem ser considerados índices moderados dos sentimentos analisados pelos investigados.

Os índices não podem ser analisados como variáveis dicotômicas, mas sim de forma imbricada. Neste sentido afirmam Maslach e Jackson (1981a) que o grau de Burnout é decorrente de altos escores nas dimensões de Exaustão Emocional e Despersonalização e, de forma inversa, baixos escores na escala de Realização Profissional (ou seja, Baixa Realização Profissional). Tamayo e Tróccoli contextualizam esta inversam na escala para realização profissional, ou como pode ser chamada inversamente de realização pessoal, que pode trazer algumas alterações, observando que,

Outros autores, como Bresó, Salanova e Schaufeli (2007), também criticam a forma como é mensurada a baixa realização pessoal, no Inventário de Burnout de Maslach. Nesse instrumento, a avaliação dessa dimensão do Burnout é realizada mediante itens positivos (que sugerem realização pessoal). Posteriormente, esses itens são invertidos para transformá-los em um indicador da Síndrome e (a baixa realização pessoal).

De acordo com Bresó et al. (2007), a adoção desse procedimento pressupõe que altos escores em realização pessoal são equivalentes a escores inferiores em baixa realização pessoal e vice-versa. Entretanto, o pressuposto que considera a realização pessoal e a baixa realização pessoal como pólos perfeitamente opostos de uma mesma dimensão, pode ser contestado. Em consequência, estudos desenvolvidos recentemente para explorar esses aspectos (Bresó et al., 2007; Schaufeli & Salanova, 2007) recomendam que o componente do Burnout “baixa realização pessoal” seja mensurado por meio de uma escala de itens negativos que retratem esse tipo de conteúdo, em lugar de usar uma escala com afirmativas positivas de

<sup>25</sup> <https://pucrs.qualtrics.com/login?path=%2FControlPanel%2F&product=ControlPanel>

<sup>26</sup> <https://www.ibm.com/account/us-en/>

realização pessoal, que posteriormente deva ser invertida para poder avaliar a falta de realização pessoal. Nessas pesquisas foram encontradas correlações mais altas dos fatores Exaustão Emocional e Despersonalização com a Baixa Realização Pessoal, quando este último fator foi mensurado com afirmativas negativas e não com itens positivos invertidos posteriormente para fins da análise. (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009, p. 218)

Não obstante esta discussão para o caso em análise, decorre que graus médios refletem escores médios nas três dimensões, e que em síntese, são considerados altos para Burnout quando os índices estão entre a fração de um terço superior ou inferior da distribuição normativa, conforme se forem de exaustão emocional e de despersonalização ou de baixa realização profissional, e por consequência, será definido como médio quando estiver no terço médio da escala.

A análise dos dados foi submetida por um formato descritivo, com média e desvio padrão, bem assim análise fatorial exploratória através das duas plataformas. A primeira, já indicada, foi a plataforma “Qualtrics”, e a segunda o SPSS da IBM.

A análise fatorial utilizada foi o das componentes principais, tendo sido utilizado o método Varimax de rotação ortogonal dos fatores. O número de fatores a serem extraídos foi inicialmente definido através do critério de “eigenvalue” superior à unidade. Por sua vez a análise dos itens a ser e verificada, no que concerne a homogeneidade de possíveis sub-escalas identificadas, foi através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach, tudo dentro da plataforma do SPSS em análises multidimensionais.

Em que pese a escala já ter sido testada e validada por Roazzi et al (2000), os quais inseriram mais três itens na dimensão despersonalização e retiraram um dos itens, no caso desta pesquisa houve necessidade de alterar a expressão “clientes” por “sociedade” ou “pessoas”, eis que como já referido os “clientes” das Guardas Municipais são as pessoas, e de maneira geral a sociedade como um todo. A manutenção da expressão “clientes” poderia confundir os entrevistados, eis que cliente é uma expressão que não tem conformação com atendimento de segurança pública, eis que esta é prestada gratuitamente sem custo para a vítima ou para as pessoas em geral atendidas pelos agentes de segurança pública.

#### 4.4.1 Validação da Escala MBI – Teste de KMO “Kaiser-Meyer-Olkin”

Em razão das pequenas alterações realizadas, optou-se por (re) validar a escala, através uma análise fatorial exploratória para verificar se estas alterações mantiveram as variáveis observáveis ligadas aos fatores. Este procedimento é normalmente realizado para escalas novas ou que sofreram algum tipo de adaptação substancial, destarte, mesmo que as adaptações realizadas aqui não tenham grande relevo, optou-se por realizar novamente esta validação para ter certeza de que a escala estava adequada.

O tipo de análise fatorial mais utilizado é o das componentes principais, utilizando-se do método Varimax de rotação ortogonal dos fatores, e o número de fatores a serem extraídos foi definido através do critério de “eigenvalue” – ANEXO A.

Os resultados dos índices de adequação verificados pela análise fatorial foram considerados aceitáveis, já que índice de KMO – “Kaiser-Meyer-Olkin” de adequação da amostra mostrou-se satisfatório, eis que foi aferido em 0,943, e um padrão satisfatório é designado para índices acima de 0,800. Na mesma aferição se verificou que o teste de esfericidade de Bartlett, que mede a normalidade multivariada das distribuições, resultou com a significância igual a  $p = 0,000$ , o que denota a satisfação do teste, conforme consta no ANEXO A.

Tabela 8 – Teste KMO– Kaiser-Meyer-Olkin e teste de esfericidade de Bartlett – SPSS – Escala de MBI

<b>Teste de KMO e Bartlett</b>		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,943
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	17609,186
	Gl	276
	Sig.	,000

Neste teste, ainda a matriz de comunalidades indica a percentagem de variabilidade explicada de cada variável quando agrupada em fator. A indicação é de que estes valores devem ser superiores a 0,5 para cada item, eis que “[...] A literatura geralmente indica um valor mínimo de 0,5 para a comunalidade ser considerada satisfatória. Portanto, para uma variável funcionar bem em uma AF, ela

precisa ter uma grande proporção de variância comum.” (MATOS; RODRIGUES, 2019, p. 26), e caso menor deve ser analisada a possibilidade de exclusão do item. A tabela 9 demonstra que a maioria dos índices estava acima de 0,5.

Tabela 9 – Matriz de Comunalidades

	Comunalidades	
	Inicial	Extração
q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	1,000	,710
q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	1,000	,679
q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	1,000	,536
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	1,000	,296
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	1,000	,636
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	1,000	,552
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	1,000	,408
q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	1,000	,774
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	1,000	,507
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	1,000	,707
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	1,000	,555
q12 Sinto-me cheio de energia.	1,000	,549

q13 Sinto que estou trabalhando demais	1,000	,557
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	1,000	,578
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	1,000	,261
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	1,000	,549
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêssado	1,000	,547
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	1,000	,463
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	1,000	,610
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	1,000	,415
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	1,000	,551
q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	1,000	,670
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	1,000	,697
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	1,000	,702

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Dos 24 itens apenas 5 obtiveram resultado abaixo de 0,5 e todos estavam contidos na dimensão baixa realização profissional, conforme a tabela 10 e apresentado integralmente no ANEXO A.

Tabela 10 – Teste KMO – Comunalidades &lt; 0,5

<b>Comunalidades</b>		
	Inicial	Extração
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	1,000	,296
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	1,000	,408
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	1,000	,261
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	1,000	,463
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	1,000	,415

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Pode-se verificar que apenas dois itens foram substancialmente inferiores a 0,500 e os outros três próximos de 0,500. As indicações literárias referem a possibilidade, de forma opcional, de excluir índices de comunalidades inferior a 0,500, destarte, como a referida escala já foi testada e validada com índices satisfatórios por Roazzi et al (2000), inclusive em uma análise que abarcou agentes de segurança pública, neste momento deixaremos de excluir os referidos cinco itens, até porque, testados, também, em um ambiente de servidores de segurança pública com razoável higidez e somente dois divergiram efetivamente da curva de 0,500.

Nesta linha, quanto a realização profissional, é importante destacar que alguns estudos sugerem que a Síndrome de Burnout, por vezes pode estar mais relacionada com fatores organizacionais do que com a profissão em si, e que, como afirmam Wiese et al (2003), a Síndrome de Burnout se desenvolve mais através do somatório de fatores do que a modalidade da atividade laborativa, e observaram que



as estratégias usadas por policiais para enfrentar situações estrêssoras podem ter um papel mais significativo do que propriamente a situação enfrentada. Neste sentido, Rothmann (2008), afirma que,

The relationship between job satisfaction, occupational strêss, Burnout and work engagement The different components of work-related wellbeing could be related, but could also be separate dimensions (see Warr, 2002). For example, it is possible to experience low work-related depression (e.g. disengagement), but high levels of workrelated anxiety (e.g. occupational strêss). Strain results from the combination of two or more negative forms of wellbeing, such as anxiety (e.g. occupational strêss) and depression (e.g. disengagement). (ROTHMANN, 2008, p. 12).<sup>27</sup>

Ou seja, ainda há muito que estudar especificamente acerca da dimensão realização profissional, motivo pelo qual foi mantida os cinco itens fora da curva, testados aqui com razoável estabilidade, bem assim pela validação de Roazzi et al (2000), e que somente dois estavam efetivamente longe do índice indicado de 0,005. Assim, esta questão merece ser analisada de forma mais aprofundada em novo estudo, eis que muitas pesquisas apontam exatamente, e especificamente, na realização profissional como uma das dimensões que afastam a incidência da Síndrome de Burnout (SILVEIRA et al, 2005).

#### 4.4.2 Teste de Alfa de Cronbach

Também optou-se por realizar o teste de “Alfa de Cronbach”, o qual visa avaliar a confiabilidade dos dados de consistência interna das perguntas e a correlação média entre as varias perguntas em contraste com as respostas. O alfa de cronbach encontrado na tabela do SPSS da IBM foi de 0,793 e de 0,788 (com base em itens padronizados) com dados padronizados nos 24 itens de respostas da análise da Síndrome de Burnout em Guardas Municipais. Estes valores são considerados aceitáveis segundo a doutrina majoritária (LANDIS; KOCH, 1977), já

---

<sup>27</sup> Tradução minha: A relação entre satisfação no trabalho, estrêsse ocupacional, esgotamento e engajamento no trabalho: Os diferentes componentes do bem-estar relacionado ao trabalho poderiam estar relacionados, mas também podem ser dimensões separadas (ver Warr, 2002). Por exemplo, é possível ter baixa depressão relacionada ao trabalho (por exemplo, desligamento), mas altos níveis de ansiedade relacionada ao trabalho (por exemplo, estrêsse ocupacional). Resultados de tensão da combinação de duas ou mais formas negativas de bem-estar, tais como ansiedade (por exemplo, estrêsse ocupacional) e depressão (por exemplo, desligamento).

que valores entre 0,61 e 0,80 são considerados substanciais conforme a tabela 11, constando a íntegra do teste no Anexo B.

Tabela 11– Alfa de Cronbach para os 24 itens da Escala de MBI

<b>Resumo de processamento de casos</b>			
		N	%
Casos	Válido	1717	100,0
	Excluídos <sup>a</sup>	0	,0
	Total	1717	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

<b>Estatísticas de confiabilidade</b>		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,793	,788	24

#### 4.4.3 Análise das três dimensões da Síndrome de Burnout – Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional.

Nesta escala escolhida de 24 itens da MBI efetivou-se análises fatoriais de frequência e de intensidade dos 24 itens, assim como os percentuais para cada item. Reitere-se que não houve qualquer tratamento ou distinção em relação a escala original de 22 itens, usando-se assim esta de 24 itens elaborada por Roazzi et al (2000). Assim como descrito por Maslach e Jackson (1981a), pelo qual o grau de Burnout é decorrente de altos escores nas dimensões de Exaustão Emocional e Despersonalização e, de forma inversa, baixos escores na escala de Baixa Realização Profissional, os graus médios refletem escores médios nas três dimensões. A Síndrome de Burnout restará presente quando os índices estão entre a fração de um terço superior para exaustão emocional e despersonalização, e no terço inferior na dimensão de realização profissional.

A análise dos dados foi submetida por um formato descritivo, com média e desvio padrão, bem assim análise fatorial exploratória através das duas

plataformas. A primeira, já indicada, foi a plataforma “Qualtrics”, e a segunda o SPSS da IBM.

Outra informação importante ressaltada por Roazzi et al (2000) na validação desta escala foi que as introduções realizadas na escala original de Maslach e Jackson (1981a) produziu resultados satisfatórios eis que a nova distribuição fatorial com os três novos itens foram suficientemente interpretáveis e identificaram nos resultados finais as dimensões do esgotamento emocional e da baixa realização profissional, em que pese no quesito despersonalização seja também identificável, mas com menos precisão, pois apresentou menor nível de confiabilidade.

Em que pese esta observação, isto se percebe, já que como afirmado por Roazzi et al (2000) a dimensão despersonalização, por vezes se apresenta decomposta em duas outras sub dimensões, como a indiferença e a frustração, com aspectos multidimensionais, dos quais se necessitam posteriores análises individuais.

Ou seja, não obstante as observações de Roazzi et al (2000) sugerirem outras análises, nesta pesquisa utilizou-se apenas uma análise não-métrica multidimensional, através de uma estrutura de similaridade, na medida em que esta análise fatorial viabilizou verificar como os itens foram distribuídos entre as dimensões, observando-se assim a estrutura dimensional da Síndrome de Burnout.

A exaustão emocional foi uma das dimensões que mais se obteve coerência com a incidência da Síndrome de Burnout, já que alcançou 4,84 na média entre todos os fatores, e 5,00 como mediana conforme se verifica na tabela 12, e descrito integralmente no ANEXO C.

Tabela 12 – Exaustão Emocional – Plataforma SPSS.

		Estatísticas							
		q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	q13 Sinto que estou trabalhando demais	q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim
N	Válido	1717	1717	1717	1717	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0
Média		4,90	5,46	5,28	4,26	4,70	5,31	4,47	4,41
Médiana		5,00	6,00	6,00	4,00	5,00	6,00	5,00	4,00
Modo		7	7	7	2 <sup>a</sup>	7	7	7	7
Erro Desvio		1,843	1,720	1,730	2,179	2,070	1,944	2,155	2,135
Variância		3,397	2,957	2,994	4,747	4,286	3,780	4,645	4,557
Curtose		-,929	-,185	-,797	-1,494	-1,275	-,535	-1,444	-1,432
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	2	1	1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7	7	7	7	7
Percentis	25	4,00	4,00	4,00	2,00	3,00	4,00	2,00	2,00
	50	5,00	6,00	6,00	4,00	5,00	6,00	5,00	4,00
	75	7,00	7,00	7,00	6,00	7,00	7,00	6,00	6,00

a. Ha vários modos. O menor valor é mostrado

Ainda na exaustão emocional também se verificou que a estatística “modo” alcançou 7 em todos os itens, ressalvado o item 6 (Q06 - 06- Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim) que obteve uma incongruência estatística. Por sua vez, em que pese nesta dimensão ter havido bastante homogeneidade nas respostas, observe-se que os fatores 02, 03, e 13, que indagam “02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.”, “03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.”, e “13- Sinto que estou trabalhando demais.”, perfazem uma média razoavelmente alta para configuração da incidência da Síndrome de Burnout com média de 5,35,

médiana e modo em 7, conforme a tabela 13 da qual se extraem as médias 5,46, 5,28 e 5,31.

Tabela 13 – Fatores “q 02”; “q 03” e “q 13” – Exaustão Emocional

		q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	q13 Sinto que estou trabalhando demais
N	Válido	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0
Média		5,46	5,28	5,31
Médiana		6,00	6,00	6,00
Modo		7	7	7
Erro Desvio		1,720	1,730	1,944
Variância		2,957	2,994	3,780
Curtose		-,185	-,797	-,535
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118
Mínimo		1	2	1
Máximo		7	7	7
Percentis	25	4,00	4,00	4,00
	50	6,00	6,00	6,00
	75	7,00	7,00	7,00

Também se pode extrair da tabela 13 duas perguntas que possuem uma significância expressiva, isto é, os fatores 02 e 13. Veja-se que “02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.” e “13- Sinto que estou trabalhando demais.”, são perguntas bem objetivas quanto a sensação de esgotamento, extraindo-se índices significativos como 71,1% (1.220) e 67,9% (1.167) da amostra, ou seja, aproximadamente 70% , cerca de 1.200 Guardas Municipais de uma amostra de 1.717 encontram-se significativamente esgotados.

Outro fator importante na dimensão exaustão emocional é que nenhum dos fatores obteve um desvio significativo que deslocasse a curva para respostas tipo “1”, “2” ou “3”, como nunca, poucas vezes por ano ou uma vez por mês. Como se observa no ANEXO C, a média de respostas para o item “1” foi de 8,05%, alcançando apenas 138 Guardas Municipais, de todo o universo dos 1.717. Ainda se pegarmos a resposta “2” (poucas vezes por ano), que também tem expressão significativa, chega-se a uma média de 14,38% dos respondentes. Ou seja, 22,43% dos entrevistados efetivamente podem ser considerados sem sintomas de exaustão emocional, enquanto que quase 60% (58,8%) da amostra encontra-se no lado oposto, no terço superior, e como mencionado 70% no topo do índice da tabela, denotando um índice bem considerável para a incidência da Síndrome de Burnout, como se pode observar no ANEXO C. Ou seja, há indícios suficientes de que a exaustão emocional está presente entre a amostra, que pode ser representativa para a análise da Síndrome de Burnout.

A dimensão despersonalização também obteve algumas peculiaridades na avaliação para um padrão estabelecido de Síndrome de Burnout, eis que sua média esteve em níveis de 4,96 e a mediana em 5,00. Neste sentido, gize-se que o item q14 (q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.) fugiu da parametricidade obtida já que suas respostas alcançaram um valor médio de 2,95, médio 2,00 e modo 1,00 com desvio padrão de 2,226, o que denota que deste item isoladamente não se observa a despersonalização.

Uma observação mais acurada deste fator verifica-se uma inversão em relação a sintomatologia de despersonalização, eis que 60,9% da amostra, ou seja, 1.046 Guardas Municipais demonstraram que se importam sim com o que acontece com as pessoas da sociedade em seu atendimento de segurança pública, ao contrário do que aconteceu nos demais itens desta dimensão onde a concentração foi no topo da tabela de respostas.

A tabela 14 demonstra de forma melhor todos os fatores com seus respectivos parâmetros, o que se pode observar que realmente somente este item “q14” esteve fora do padrão nesta dimensão. Uma visão mais acurada pode ser observada no ANEXO D.

Tabela 14 – Despersonalização – Plataforma SPSS

		Estatísticas							
		q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	q10 Desde que comecei a trabalhar aqui tornei insensível com as pessoas	q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer /insensibilizar emotivamente.	q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade	q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	q22 Pergunte-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles
N	Válido	1717	1717	1717	1717	1717	1717	1717	1717
	Omissos	0	0	0	0	0	0	0	0
Média		3,04	3,15	4,15	2,95	5,53	4,98	5,44	5,48
Médiana		2,00	2,00	4,00	2,00	7,00	6,00	6,00	7,00
Modo		1	1	7	1	7	7	7	7
Erro Desvio		2,163	2,184	2,473	2,226	1,967	2,229	1,945	1,962
Variância		4,680	4,768	6,117	4,953	3,867	4,970	3,782	3,851
Curtose		-1,181	-1,174	-1,712	-1,026	-,284	-1,257	-,629	-,518
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7	7	7	7	7
Percentis	25	1,00	1,00	2,00	1,00	4,00	3,00	4,00	4,00
	50	2,00	2,00	4,00	2,00	7,00	6,00	6,00	7,00
	75	5,00	5,00	7,00	5,00	7,00	7,00	7,00	7,00

Uma particularidade importante a ser observada é novamente, assim como na exaustão emocional o alto índice de opções com tendências de aproximação às respostas “todos os dias”, “poucas vezes por semana” e “uma vez por semana”. Ao contrário da exaustão emocional, os índices aqui foram um pouco menores, mas ainda assim no terço superior da tabela de respostas.

Observe-se que para o item “21- Tenho a impressão de que a sociedade

me responsabiliza por alguns de seus problemas.” e “24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.”, tanto a médiana como o modo ficaram com 7 e 7, e as médias com 5,53 e 5,48, respectivamente. Na mesma proporção de elevação destas medidas observem-se que os fatores 22 e 23 “22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.”, e “23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.”. Nestes dois últimos fatores temos também graus muito similares aos anteriores como médiana e modo em 6 e 7, e média em 4,98 e 5,44, conforme a tabela 15, em que as análises deles foram realizadas de forma individualizada.

Tabela 15 - Fatores “q21”; “q22”; “q23”; e “q24” – Despersonalização

		q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		5,53	4,98	5,44	5,48
Médiana		7,00	6,00	6,00	7,00
Modo		7	7	7	7
Erro Desvio		1,967	2,229	1,945	1,962
Variância		3,867	4,970	3,782	3,851
Curtose		-,284	-1,257	-,629	-,518
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	4,00	3,00	4,00	4,00
	50	7,00	6,00	6,00	7,00
	75	7,00	7,00	7,00	7,00

Assim como se teve índices expressivamente compatíveis com a sintomatologia da despersonalização nos fatores “q21”, “q22”, “q23” e “q24”, os



quais puxaram a tabela para cima, e um inversamente contrário no “q14”, os fatores “q05”, “q10”, e “q11” mantiveram-se em níveis mais tendentes ao terço médio das respostas, já que tiveram uma média de 3,45 dentre os três juntos, conforme a tabela 16. Destarte veja-se que um comparativo entre as tabelas 15 e 16 nos permite aferir que na tabela 15 tem-se que valores mais elevados próximos de 5 e na tabela 16 observamos índices médianos.

Tabela 16 - Fatores “q05”; “q10”; e “q11” – Despersonalização - SPSS

		q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.
N	Válido	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0
Média		3,04	3,15	4,15
Médiana		2,00	2,00	4,00
Modo		1	1	7
Erro Desvio		2,163	2,184	2,473
Variância		4,680	4,768	6,117
Curtose		-1,181	-1,174	-1,712
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1
Máximo		7	7	7
Percentis	25	1,00	1,00	2,00
	50	2,00	2,00	4,00
	75	5,00	5,00	7,00

Não obstante esta observação, em que temos 4 fatores puxando a tabela para cima, um para baixo (que descaracteriza a Síndrome de Burnout), os três outros fatores médianos não são capazes de manter a despersonalização em níveis médios.

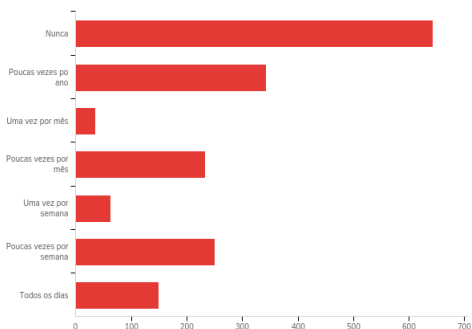
Considerando-se os dois níveis extremos da tabela de respostas “1” (nunca), “2” (poucas vezes por ano) e “6” (poucas vezes por semana), “7” (todos os dias), verifica-se que a média dos três fatores médianos “q05”, “q10”, e “q11”, quando analisados sob a parte baixa da tabela de respostas (“1” e “2”), representa

51,2% da amostra, enquanto que os fatores que potencializam a despersonalização (“q21”, ”q22”, “q23” e “q24”), indicam, pela parte alta da tabela de respostas (“6” e “7”), um percentual de 62,5%, do que, retomando acima, chegou em média a uma resposta próxima de 5, ou seja, 4,96 e a mediana em 5,00, estando no terço superior da tabela de respostas.

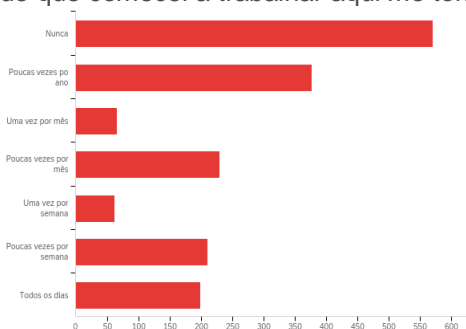
A resposta para esse enigma, ou seja, em que pese possa parecer extremos equânimes, o fator “q11” (Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.) possui praticamente um terço da amostra, ou seja, 32,79%, indicando resposta para “todos os dias”, ou seja, 563 Guardas Municipais, conforme se pode verificar na tabela 17 da plataforma “Qualtrics” com a visualização dos respectivos gráficos.

Tabela 17 - Fatores “q05”; “q10”; e “q11” – Despersonalização - QUALTRICS

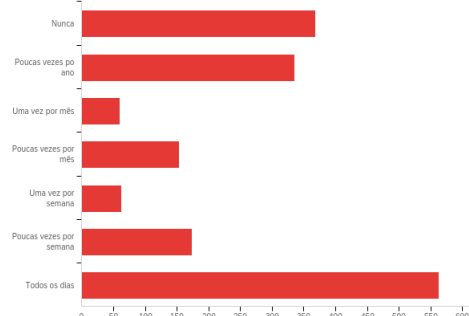
Q05 - 05- Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.



Q10 - 10- Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.



Q11 - 11- Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.



Em que pese o índice de indicação de despersonalização seja menor do que o da exaustão emocional, não se pode desconsiderar sua significativa incidência. Muito embora os dados serem quantitativos, decorrentes de escores multifatoriais, não se pode afastar análises subjetivas que interferem na resposta, de modo que, por mais quantitativa que seja este resultado, análises qualitativas devem ser consideradas.

Ademais como afirma Lauter et al (2016) este contexto verificado pode caracterizar uma situação com alta incidência de exaustão emocional e, de média para alta percepção da dimensão despersonalização, o que não afastaria a possibilidade da incidência da Síndrome de Burnout (LAUTERT et al, 2016, p. 08).

Mas enfim, analisando a última dimensão, a saber a realização profissional, é importante observar que em diversas pesquisas tem se observado o afastamento da Síndrome de Burnout justamente por não haver observação de baixos índices de realização profissional. Lembrando que nesta dimensão, ao contrário da exaustão emocional e da despersonalização, em que se busca observar índices mais elevados no terço superior das respostas, aqui a observação é constatar índices no terço mais baixo da tabela de respostas, ou seja, que se aproximem do quesito “1” (Nunca).

O fator realização profissional, em consonância com muitas outras pesquisas, tem demonstrado ser a principal dimensão fora da curva da incidência da Síndrome de Burnout.

No caso desta amostra de 1.717 Guardas Municipais, sua média ficou em 5,25 e sua mediana em 6,00, na medida que esta escala deve ser analisada invertidamente em relação a Exaustão Emocional e Despersonalização. Ou seja, aparentemente, parece que há grande realização profissional entre os Guardas Municipais, mas este dado deve ser observado com uma lupa, eis que algumas circunstâncias devem ser dissecadas.

Veja-se que em uma análise geral desta dimensão, através da tabela 18, percebe-se que todos os fatores giram em torno de 5, e apenas três fatores estão no nível 4, a saber, “q12” (Sinto-me cheio de energia) com média de 4,72, “q15” (Consigno facilmente deixar a sociedade à vontade) com 4,87, e “q18” (No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas) com 4,42, os quais, mesmo estando abaixo da média geral, ainda assim conservam uma média entre os três com valor de 4,66.

Ou seja, para estes itens, mesmo mais baixo do que os demais ainda assim concentram suas respostas entre poucas vezes por mês e uma vez por semana. Assim, percebe-se que os Guardas Municipais, sentem-se cheios de energia, deixam a sociedade a vontade em seus atendimentos, e alcançam muitas coisas boas no trabalho. Isto é, dos piores índices, ainda assim temos uma razoável boa realização laboral.

E se for observar os demais fatores esse índice sobe sobremaneira para além de 5, ficando entre uma vez por semana e poucas vezes por semana. Ou seja, os Guardas Municipais entendem com facilidade como as pessoas se sentem, lidam eficazmente com os problemas das pessoas, sentem que estão influenciando positivamente na vida das pessoas pelo seu trabalho, sentem-se satisfeitos depois de ter atuado junto à sociedade, e lidam com problemas emocionais com calma, tudo isso com parâmetros de respostas próximos de uma vez por semana.

---

Tabela 18 – Realização Profissional – Plataforma SPSS

		Estatísticas							
		q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	q12 Sinto-me cheio de energia.	q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma
N	Válido	1717	1717	1717	1717	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0	0	0	0	0
Média		5,72	5,85	5,59	4,72	4,87	5,35	4,42	5,51
Médiana		7,00	7,00	7,00	5,00	6,00	6,00	4,00	6,00
Modo		7	7	7	6	7	7	7	7
Erro Desvio		1,890	1,706	1,905	1,914	2,120	1,955	2,187	1,789
Variância		3,572	2,911	3,631	3,665	4,493	3,824	4,782	3,201
Curtose		,389	,844	-,143	-,990	-,128	-,551	-,596	-,013
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1	1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7	7	7	7	7
Percentis	25	5,00	5,00	4,00	4,00	3,00	4,00	2,00	4,00
	50	7,00	7,00	7,00	5,00	6,00	6,00	4,00	6,00
	75	7,00	7,00	7,00	6,00	7,00	7,00	7,00	7,00

Na tabela 19 foram alocados os fatores “q09”, “q12”, e “q16”, para fazer um comparativo quanto ao índice de confiabilidade destes fatores. Em momento anterior foi realizada a validação desta escala MBI adaptada por Roazzi et al (2000) já que haviam pequenas modificações, como a retirada de um item e acréscimo de três novos, do que resultaram 24 itens de fatores, com o objetivo de verificar se as alterações mantiveram as variáveis observáveis ligadas aos fatores.

Através de uma análise das componentes principais, pelo método Varimax de rotação ortogonal dos fatores, dentro do critério de “eigenvalue”, utilizando-se o teste de KMO – “Kaiser-Meyer-Olkin” a adequação da amostra apresentou-se satisfatória com índice de 0,943, bem assim o teste de esfericidade de Bartlett com significância  $p = 0,000$ , como já apontado.

Destarte foi constatado na matriz de comunalidades algumas incongruências nos itens “q4”, “q7”, “q15”, “q18” e “q20”, os quais apresentaram valores inferiores a 0,5, caso em que a literatura indica avaliação para exclusão.

Veja-se que Matos e Rodrigues apresentam algumas considerações sobre as variáveis com mais e com menos de 30 itens, em face das comunalidades, quando asseveram que,

Além disso, na maior parte dos casos, tanto a ACP quanto a AF chegam aos mesmos resultados se o número de variáveis superar 30 ou se as comunalidades excederem 0,60 para a maioria das variáveis (Hair et al., 2005). Já Stevens (1992) indica que, com 30 ou mais variáveis e comunalidades maiores do que 0,7 para todas as variáveis, as soluções provavelmente serão muito próximas. No entanto, para o autor, com um número menor do que 20 variáveis e com comunalidades baixas ( $< 0,4$ ), podem acontecer resultados diferentes. (MATOS; RODRIGUES, 2019, p. 27)

A tabela 10 demonstra que os fatores constantes nos itens “q4”, “q7”, “q15”, “q18” e “q20” são inferiores a 0,5, em uma escala de 24 itens. A título de observação, citou-se anteriormente a validação realizada por Tamayo e Tróccoli em sua Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB) para o ambiente Brasileiro, da qual resultou 35 itens, e que optou-se em não a utilizar nesta pesquisa por ter aumentado significativamente o número de fatores, e ainda com poucas aplicações no Brasil. Mas importante retomar este estudo, eis que nesta validação Tamayo e Tróccoli chegaram à índices de comunalidades todos superiores à 0,5 nos dois estudos enfrentados pelos pesquisadores, a saber que um deles se tratava de policiais civis com uma amostra de 787 agentes. O resultado foi satisfatório nos 35 fatores, dos quais a grande maioria obtiveram comunalidades acima de 0,5 (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009, p. 219).

Dito isso, observe-se pela tabela 9 que apenas os fatores “q09”, “q12”, e “q16” obtiveram índices de comunalidades acima de 0,5, e a tabela 10 apresenta os fatores “q4”, “q7”, “q15”, “q18” e “q20” com comunalidades abaixo de 0,5. Lembrando

que se optou em manter a aplicação destes fatores da dimensão realização profissional porque somente dois haviam se afastado muito da curva com valores “<0,5”, a saber o fator “q04” com 0,296 e o fator “q15” com 0,261, sendo os demais (“q7”, “q18” e “q20”) com valores próximos de 0,5 (>0,4).

Assim, optou-se por manter a validação realizada por Roazzi et al (2000), confirmada neste estudo com as variações mencionadas.

Esta questão é trazida como discussão para uma análise acerca da não incidência da Síndrome de Burnout pela dimensão realização profissional constatada na aferição, tanto pelo SPSS como pela plataforma “Qualtrics”, ou seja, um resultado de alta realização profissional.

Como citado anteriormente, segundo Rothmann (2008) é possível que estejam presentes alguns sintomas esparsos da Síndrome de Burnout e outros não, e isso não necessariamente afastaria o enquadramento, pois dependem de fatores subjetivos e pessoais de cada indivíduo, assim como, retomando também Damasio (2012), a carga genética, associada ao que indivíduo vivenciou durante sua vida, interferem substancialmente no seu comportamento, bem como ele enfrenta e reage às adversidades da vida.

Nesta linha afirma Rothmann (2008) ao descrever a necessidade de conhecer as dimensões específicas do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout, referindo que o engajamento ao trabalho e a sua satisfação pessoal, são contributos para aferir os graus de distúrbios psíquicos que interfere na atividade laborativa, como afirma:

“[...] (e.g. in diagnostic studies), it is necessary to know whether dimensions such as occupational stress, job satisfaction, Burnout and work engagement form part of an overall dimension, or whether they are independent but related dimensions. Multidimensional approaches can contribute to our understanding of the nature, causes and consequences of work-related wellbeing. (ROTHMANN, 2008, p. 11).<sup>28</sup>

---

<sup>28</sup> Tradução minha: (por exemplo, em estudos de diagnóstico), é preciso saber se as dimensões, tais como estresse ocupacional, satisfação no trabalho, Burnout, e o engajamento no trabalho, faz parte de uma dimensão geral, ou se eles são dimensões independentes, mas relacionadas. Multidimensionais abordagens podem contribuir para a nossa compreensão da natureza, causas e consequências do bem-estar relacionado com o trabalho.

Ou seja, a Síndrome de Burnout pode estar por vezes associada a fatores organizacionais da profissão do que a própria profissão em si, e bem assim, por outro lado, a atividade laborativa esteja se tornando desgastante em face de problemas externos, pessoais e/ou de convívio social, que acabam por interferir no trabalho.

Ainda o somatório destes podem acarretar a baixa realização profissional, em que pese ela seja, em outras circunstâncias agradáveis ao trabalhador.

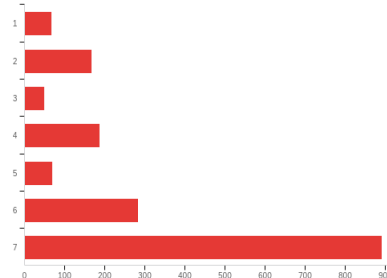
Nesta linha ao observarmos a tabela 19, a qual trazem somente os fatores que tiveram índices acima de 0,5 no teste de comunalidades (conforme as tabelas 9 e 10), ou seja, em tese os fatores que deveriam ser mais fidedignos com as respostas (levando-se em consideração que tanto a exaustão emocional, como a despersonalização tiveram índices elevados para Síndrome de Burnout) dentre os quesitos “q09”, “q12”, e “q16”, o “q09” e “q16” estiveram com grandes escalas na resposta “todos os dias”, ou seja, para “09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.” 51,95% disseram “todos os dias” e e 72,51% da amostra está no terço superior da tabela de respostas.

O mesmo acontece com o o item “q16” que ao se depararem com o quesito “16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.” 42,52% responderam “todos os dias” e 68,20% estão no topo superior da tabela de respostas.

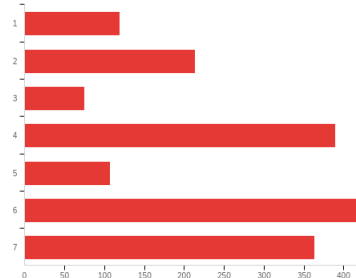
Destarte, dentre estes quesitos com, em tese confiabilidade na pesquisa, em face das análises de comunalidades, o quesito “q12” destoa destes outros, dois anteriores (“q09” e “q16”) pelos quais temos quase a metade da amostra numa ponta da tabela de respostas e a outra metade dividida entre o centro a outra ponta. Ao responderem “12- Sinto-me cheio de energia”, 47,29% responderam todos os dias ou poucas vezes por semana, 23,76% respondendo nunca, poucas vezes por ano e uma vez por mês, e 22,71% poucas vezes por mês.



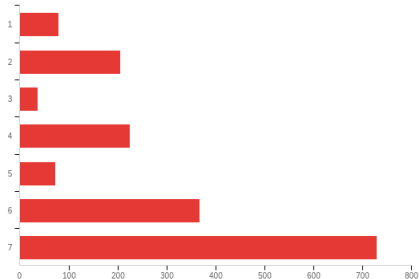
Tabela 19 – Fatores “q09”; “q12”; q16” – Realização Profissional – “Qualtrics”

**09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.	4.00	10.00	8.59	1.90	3.63	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			3.90%	67		
5	2			9.78%	168		
6	3			2.91%	50		
7	4			10.89%	187		
8	5			4.02%	69		
9	6			16.54%	284		
10	7			51.95%	892		
	Total			100%	1717		

**12- Sinto-me cheio de energia.**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	12- Sinto-me cheio de energia.	4.00	10.00	7.72	1.91	3.66	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			6.93%	119		
5	2			12.46%	214		
6	3			4.37%	75		
7	4			22.71%	390		
8	5			6.23%	107		
9	6			26.09%	448		
10	7			21.20%	364		
	Total			100%	1717		

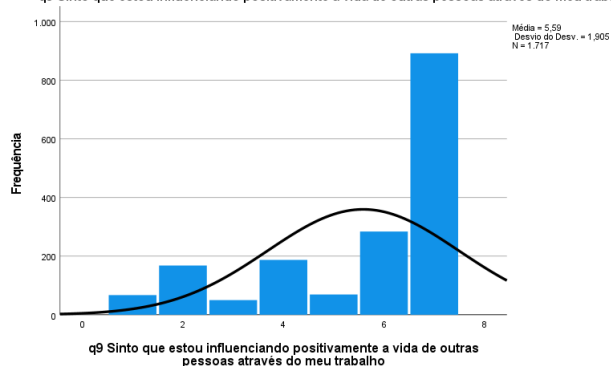
**16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.	4.00	10.00	8.35	1.95	3.82	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			4.60%	79		
5	2			11.94%	205		
6	3			2.15%	37		
7	4			13.10%	225		
8	5			4.25%	73		
9	6			21.43%	368		
10	7			42.52%	730		
	Total			100%	1717		

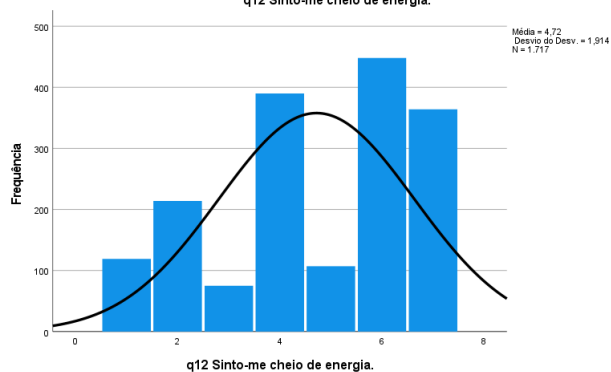
Essa discrepância fica mais visível quando se observa a tabela 20 onde constam os histogramas destes três fatores, pelo qual se observa que a curva de respostas tem muita diferença para o quesito “q12” (Sinto-me cheio de energia) com convergência ao centro, ao contrário dos demais que achatam para o lado direito da tabela de respostas. Reitere-se que se está analisando fatores que foram considerados aceitáveis de acordo com o teste de comunalidades.

Tabela 20 Histograma SPSS “q12”; “q12”; “q16” – Realização Profissional

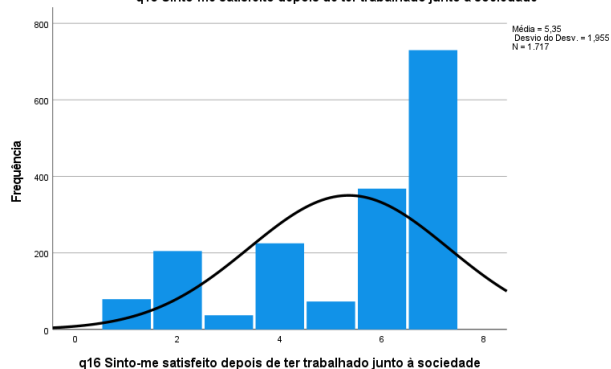
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho



q12 Sinto-me cheio de energia.



q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade



Não havendo uma observação lógica para estas diferenças, passou-se a analisar o índice de curtose, que mede o achatamento da curva entre as variáveis. Através das medidas de curtose, analisando-se as três dimensões, percebe-se que a única dimensão que possui índices positivos para a curtose é a realização profissional, segundo a tabela 21. Em que pese Kline (2015) definir que índices de curtose acima de 10 sugerem algum tipo de problema em escalas com esta aferição, por outro lado ARGIMON et al, (2018), afirmam que,

Também existem amostras em conformidade com a Teoria da Curtose Heterogênea, que diz respeito a distribuições que mantêm a característica de simetria, mas apresentam valores marginais heterogêneos de curtose ( $K < \pm 3$ ). Nesses casos, deve ser utilizado o nominado de teste da Curtose Heterogênea (*Heterogeneous Kurtosis Test*, KH), que efetua correções no  $\chi^2$  de modo que as variáveis se aproximem do quarto momento, ou seja, do ajuste da curtose (Bentler, 2006; Kano, Berkane, & Bentler, 1990). (ARGIMON et al, 2018, p. 408).

Neste sentido, Argimon et al (2018, p. 409 ) sugerem o teste escalado de “Satorra-Bentler” para fins de correção. Destarte não ser objeto desta pesquisa, e sim no caso em apreço verificar que esta variância de curtose com índices extremamente positivos podem ter gerado equívocos na avaliação da dimensão da realização profissional, até porque, como já citado, as comunalidades aferidas nesta dimensão indicavam exclusão dos fatores “q04”, “q07”, “q15”, “q18” e “q20”, conforme descrito nas tabelas, na linha do que inferem os pesquisadores,

Nos casos em que ocorra a violação dos pressupostos da Teoria da Normalidade, Elíptica e da Curtose Heterogênea, ou seja, exista *excesso de curtose multivariada* (*índice de Mardia*  $> 3$ ,  $p \leq 0,05$ ; Mardia, 1970), o Teste Escalado de Satorra-Bentler ( $T_{S-B}$ ; Bentler, 2006; Satorra & Bentler, 2001) realiza a correção do  $\chi^2$  por meio da função:  $F_{S-B} = F_{ML}/\bar{Z}$ , sendo  $F_{ML}$  a função de minimização efetuada pela estimação ML,  $\bar{Z} = tr(\hat{U}\hat{\Gamma}/df)$ , quando  $\hat{U}$  é a média da estimação da matriz de covariância assintótica e  $\hat{\Gamma}$  é a média da estimação da matriz de covariância do modelo estudado. Quando  $\bar{Z} = 1$ , o valor do  $\chi^2$  é o mesmo que o dos graus de liberdade ( $\chi^2/df = 1$ ). Se  $\bar{Z} > 1$ , a correção efetuada pelo teste  $T_{S-B}$  será maior quanto maior for a diferença entre as estimações das médias das matrizes de covariância do modelo estudado ( $\hat{\Gamma}$ ) e assintótica ( $\hat{U}$ ). (ARGIMON et al, 2018, p. 409).



### Despersonalização

	q5	q10	q11	q14	q21	q22	q23	q24
Erro Desvio	2,163	2,184	2,473	2,226	1,967	2,229	1,945	1,962
Variância	4,680	4,768	6,117	4,953	3,867	4,970	3,782	3,851
Curtose	-1,181	-1,174	-1,712	-1,026	-,284	-1,257	-,629	-,518
Erro de Curtose padrão	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118

### Realização Profissional

	q4	q7	q9	q12	q15	q16	q18	q20
Erro Desvio	1,890	1,706	1,905	1,914	2,120	1,955	2,187	1,789
Variância	3,572	2,911	3,631	3,665	4,493	3,824	4,782	3,201
Curtose	,389	,844	-,143	-,990	-1,128	-,551	-1,596	-,013
Erro de Curtose padrão	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118	,118

Mesmo que os índices de curtose na dimensão realização profissional estejam ainda abaixo de 3, há latente discrepância com os índices de curtose das dimensões exaustão emocional e despersonalização que sempre mantiveram índices de curtose negativos, e na realização profissional aparecem índices positivos. Em síntese, alguns testes podem, mediante a elevação da curtose, gerar modelos falsos (ARGIMON et al, 2018, p. 415).

Em síntese, finalmente se pode concluir que há sintomatologia para exaustão emocional e despersonalização, mas, tecnicamente não se observou incidência de baixa realização profissional. Tal constatação como longamente debatido pode ter sido pelos fatores utilizados na escala da dimensão realização profissional.

#### 4.5. Análise das variáveis comportamentais – Agressividade e Violência

Para além da análise da Síndrome de Burnout, foi realizada uma análise estatística da relação entre Burnout e variáveis comportamentais e de violência, bem

assim quanto ao questionário sócio-demográfico, e quanto ao uso de medicação e realização de algum tratamento psíquico, quer seja regular médico, ou por terapias alternativas.

Neste momento será realizado a análise comportamental quanto a possíveis constatações de comportamento agressivo e ou violento, e para tanto utilizou-se das perguntas constantes nos fatores 25 à 33 constantes na tabela 02 que indica todos os fatores constantes da pesquisa. O conteúdo das respostas é a mesma utilizada para o instrumento da Síndrome de Burnout, em uma escala do tipo Likert conforme consta da tabela 03.

Tratam-se de 10 perguntas que aferem de forma superficial algum indicativo de tendências de comportamento agressivo ou violento, não tendo por escopo ser determinante nesta questão. As perguntas constantes nos “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q30”, “q31” e q34” foram elaboradas para aferir possível tendência agressiva quando as respostas se aproximam do item “7” (“todos os dias), e as perguntas constantes nos “q29”, “q32” e “q33” quando se aproximem do item “1” (“nunca”).

Tabela 22 – Fatores avaliativos comportamentais

- 
- 25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.
- 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências
- 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências
- 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências
- 29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.
- 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal
- 31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências
- 32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências
- 33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal
- 34- Você já pensou em suicídio?
-

É por demais obvio que muito poucos agentes de segurança responderiam que possuem comportamento agressivo ou violento, o que faria com que a pesquisa restasse infrutífera se fossem realizados questionamentos diretos a esse comportamento, como constataram Oliveira e Santos (2010), em uma pesquisa sobre percepção da saúde mental de policiais militares pela qual constaram que somente 4,2% se consideraram agressivos,

“[...] Avaliou-se, em uma questão, se os policiais se percebiam agressivos. Dessa forma, 4,2% (n=1) sempre se percebiam, para 62,5% (n=15) “às vezes” isso acontecia e 33,3% (n=8) afirmaram “nunca”; [...]” (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 236)

Neste sentido optou-se assim em perguntas que tangenciem conhecer o comportamento do Guarda Municipal através de outros fatores concernentes à violência comportamental de forma mais subjetiva e não questionamentos diretos.

Assim a pergunta “q25” (Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.) por si só não aparenta aferir algum comportamento violento, destarte, a profissão de Guarda Municipal, por ser ainda muito incipiente, não tem se dado em ambientes e situações de extrema violência como acontece precipuamente com as polícias militares. Assim caso o Guarda Municipal tenha convivido, isto é, constituído amizade com algum outro colega que tenha sido morto em ocorrência, significa em tese, que há alguma afinidade comportamental.

Não sendo comum enfrentamentos constantes e de natureza violenta, pressupõe-se que haja um comportamento similar entre tais colegas e/ou amigos, eis que “[...] aprendem a se comportar agressivamente a partir de observação de um modelo que é reforçado pelo seu comportamento agressivo.” (GOMIDE, 2000). Ou seja, esta é a justificativa deste quesito, já que o amigo e/ou colega pode ser seu modelo de comportamento.

Por sua vez a pergunta “q26” (Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências) visou verificar as respostas ao comportamento do agente, eis que, sempre que um servidor estatal responde educadamente após ser agredido verbalmente faz com que seu agressor fique desarmado, pelo menos em tese. Nem sempre uma pulsão agressiva decorre de uma reação a outro estímulo exterior, e pode, não raras vezes. exsurgir de algo intrínseco ao indivíduo, que é ativado por

um sinal exterior, e bem assim quando esse agir instintivo cessa, o estímulo agressivo tende a diminuir.

Ou seja, a sublimação pelo oponente agressivo pode reorientar o movimento agressivo. No contexto em que as Guardas Municipais, algumas vezes se comportam como polícias militares, em um contexto de submissão hierárquica exacerbada pelos seus treinamentos faz disso uma espécie de código de conduta, na mesma linha em que afirma Elias quando descreve treinamento de militares alemães (ELIAS, 1997, p. 94 – 95), eis que é consabido a utilização na formação policial e nas áreas de segurança pública do uso de técnicas agressivas, técnicas que são protegidas socialmente.

Os quesitos constante nos “q27” (No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências) e “q28” (No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências) partem de pressupostos similares ao “q26”, especialmente porque a sociedade vê em boas algumas ações realizadas com violência pelas polícias, vulgarizando estas ações que recebem uma concessão da sociedade quando esta violência é tida como em favor da sociedade.

Isso decorre de um sistema em que o aparato de segurança pública utilizado como forma de controle, e assim seus agentes são doutrinados durante seus treinamentos, e a agressividade se apresenta como uma forma de manutenção de dominação (BOURDIEU, 2002), do que decorrem que “[...] os efeitos de ordem simbólica que são particularmente poderosos quando se exercem sobre populações sem cultura”. (BOURDIEU, 2008, p. 73), na exata medida em que, via de regra a violência nunca é praticada contra pessoas das camadas mais altas da sociedade, e sim contra pobres e sem algum tipo de cultura ou conhecimento.

A indagação constante no “q30”(É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal) não foge muito às explicações anteriores e se alicerçam em uma vulgarização da violência policial, e que reflete como os Guardas Municipais pensam a este respeito, na mesma lógica das demais polícias, já que,

A violência que é apresentada como moralmente justificada, onde a vítima merecia ser atacada, elicia comportamento agressivo,



enquanto que violência não justificada não têm efeito ou pode até mesmo provocar uma inibição da agressão.” (GOMIDE, 2000).

A indagação “q31” (É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências) buscou refletir um consenso emanado pela sociedade, em que muitas vezes defensores dos direitos humanos são ridicularizados por parte da sociedade que somente acredita que os direitos humanos sirvam para beneficiar infratores. Nesta linha, o pensamento de um Guarda Municipal alinhado com esta lógica tende a compreender que este tenha sentimentos de aversão a quem proteja infratores, e por consequência aceite a violência contra estes.

Por fim a indagação constante no “q34” (34- Você já pensou em suicídio) partiu do pressuposto que todo comportamento suicida advém de algum distúrbio mental que coloca em descompasso o comportamento humano, como observa grande parte da literatura acerca do comportamento suicida com nuances impulsivas-agressivas,

Várias linhas de evidência sugerem que o denominador comum entre a maioria dos sujeitos que cometem suicídio é a presença de comportamentos impulsivos e impulsivo-agressivos. De fato, mais do que a metade dos casos que cometem suicídio preenchem critérios diagnósticos para transtornos da personalidade do grupo B, principalmente transtorno da personalidade limite e anti-social, dois quadros caracterizados pela importante presença de traços impulsivos e agressivos. Isto é consistente com uma série de estudos que vêm indicando haver, em várias categorias diagnósticas, uma correlação positiva entre a presença de traços impulsivos ou impulsivo-agressivos e a tendência a tentar manifestar o comportamento suicida. (TURECKI, 1999, p. 02)

Neste mesmo sentido tem se observado que essa situação se apresenta em agentes de segurança pública, ou seja, toda uma carga de alterações emocionais que geram um comportamento agressivo, não raras vezes associado a tendências suicidas,

O policial lida com riscos reais e imaginários, na profissão. Assim, o sofrimento e o estresse apresentam agravamentos e mesmo quando imaginários, podem desencadear respostas de alerta e até mesmo levá-lo à morte. Benevides-Pereira (2002) admite que os profissionais que trabalham em funções diretamente na assistência dos outros, estão suscetíveis ao estresse. Os sintomas podem ser definidos da seguinte forma: fadiga constante e progressiva, dores

musculares, distúrbios do sono, perturbações gastrointestinais. Podem ocorrer também falta de atenção e concentração, alterações da memória, baixa auto-estima, labilidade emocional, impaciência e dificuldades comportamentais associadas à negligência ou escrúpulo excessivo, à irritabilidade e aumento da agressividade, à dificuldade de relaxar, ao alto consumo de substâncias, ao risco de suicídio e aos sintomas defensivos que tangem tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda de interesse pelo trabalho, ironia e cinismo. (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 229)

Pela análise dos fatores “q29”, “q32” e “q33”, que se encontram no outro lado da tabela de respostas, ou seja, espera-se respostas próximas a “1” (nunca) as aferições não divergem muito do que já fora exposto para os itens “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q30”, “q31” e q34”, destarte com argumentos inversos para que não houvesse uma tendência no indicativo de respostas, assim como se procedeu no inventário MBI, pelo qual as dimensões estavam misturadas entre si.

Assim, o que quesito “q29” (Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso) diz respeito a uma pratica implementada nos últimos anos em cursos de formação policial, especialmente pelos defensores dos Direitos Humanos, em que o agente de segurança deve agir com a menor força possível para contenção de litígios, ou seja, um uso da força de forma progressiva. Assim orientações em academias de polícia procuram orientar a avisar que se utilizará de força física, não letal ou letal em último caso. Busca-se com isso evitar um comportamento agressivo, como assevera Skinner quando descreve a busca de uma sociedade menos agressiva,

“[...]we will be able to build a world where the harm caused to other people has no survival value and which, for this and other reasons, never works as a reinforcer. It will be by necessity, a world in which non-aggressive behaviors are abundantly reinforced based on effective programs. (SKINNER, 1969, p. 216)<sup>29</sup>

No que pertine aos item “q32” (O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências) e “q33” (As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal) buscou-se

---

<sup>29</sup> Tradução minha: poderemos construir um mundo onde o mal causado às demais pessoas não tenha nenhum valor de sobrevivência e que, por essa e outras razões, não chegue nunca a funcionar como reforçador. Será por necessidade, um mundo em que os comportamentos não agressivos sejam reforçados abundantemente com base em programas eficazes

verificar o contexto inverso do “q31” pelo qual indagava se os infratores se beneficiavam de regras de Direitos Humanos a fim de aferir o que o Guarda Municipal pensa acerca de regras de Direitos Humanos, ou seja, se somente para agentes estatais são válidas, ou se são válidas também para infratores. Ou ainda, se é infrator não possui direito algum, como afirma Gomide,

As estratégias utilizadas pela humanidade para conter a agressividade - prisões, penas de morte, penalizações legais - aparentemente não têm sido eficientes para substituir os rituais de apaziguamento presentes no repertório comportamental das demais espécies. O ambiente urbano, no qual a agressão humana acontece com maior frequência, não contempla os neutralizadores eficazes que impediriam a agressão entre os membros da espécie. Talvez, a forma de vida contemporânea, em centros urbanos, esteja muito distanciada daquela para a qual o homem foi preparado biologicamente para viver. O estresse gerado pela convivência em grandes núcleos populacionais, com carência alimentar crônica, inviabiliza propostas de contenção da agressividade humana por ser ela a forma legítima da espécie externar a sua inconformidade com o destino da humanidade.(GOMIDE, 2000)

Feita esta explicitação acerca do contexto e conteúdo das perguntas constantes nos itens para análise comportamental e de violência foi realizada uma testagem desta escala de 10 itens, a fim de verificar a confiabilidade e eficácia.

#### 4.5.1 Validação da Escala Comportamental de Agressividade – Teste de KMO “Kaiser-Meyer-Olkin”

Tendo em vista que a referida escala fora criação própria e não replicada de outros estudos, por tentar validá-la, através da mesma análise fatorial exploratória realizada para a escala MBI, com objetivo de verificar se estes fatores criados mantinham as variáveis observáveis ligadas aos fatores. Este procedimento é indicado para escalas novas, como é caso presente. Neste sentido o tipo de análise fatorial mais utilizado é o das componentes principais, utilizando-se do método Varimax de rotação ortogonal dos fatores, e o número de fatores a serem extraídos foi definido através do critério de “eigenvalue” – ANEXO J.

Os resultados dos índices de adequação verificados pela análise fatorial foram considerados aceitáveis, já que índice de KMO – “Kaiser-Meyer-Olkin” de

adequação da amostra mostrou-se satisfatório, eis que foi aferido em 0,782. Em tese o padrão satisfatório é designado para índices acima de 0,800, destarte consideramos satisfatório na medida que ,782 está muito próximo de 0,800. Na mesma aferição se verificou que o teste de esfericidade de Bartlett, que mede a normalidade multivariada das distribuições, resultou com a significância igual a  $p = 0,000$ , o que denota a satisfação do teste, conforme consta no ANEXO J.

Tabela 23 – Teste KMO – “Kaiser-Meyer-Olkin” e teste de esfericidade de Bartlett – SPSS Escala de aferição comportamental para agressividade

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,782
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	3271,702
	GI	45
	Sig.	,000

Da mesma forma que fora analisado na MBI, foi realizada uma análise das matriz de comunalidades a qual indica a porcentagem de variabilidade explicada de cada variável quando agrupada em fator. A indicação é de que estes valores devem ser superiores a 0,5 para cada item, conforme orientação da literatura pertinente já citada (MATOS; RODRIGUES, 2019, p. 26), e caso menor deve ser analisada a possibilidade de exclusão do item. A tabela 9 demonstra que a maioria dos índices estava acima de 0,5.

Tabela 24 – Matriz de Comunalidades – Escala de aferição comportamental para agressividade

Comunalidades	Comunalidades	
	Inicial	Extração
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	1,000	,330
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	1,000	,532

27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	1,000	,638
28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	1,000	,624
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	1,000	,561
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	1,000	,557
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	1,000	,406
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das Ocorrências	1,000	,673
33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	1,000	,658
34- Você já pensou em suicídio?	1,000	,550

Método de Extração: análise de Componente Principal.

Dos 10 itens apenas 2 obtiveram resultado abaixo de 0,5, ou seja, o “q25” e o “q31”, na média em que somente o “q25” esteve bem abaixo de 0,5 sendo aferido em 0,330. O quesito “q31” foi medido em 0,406. Como já explicitado

anteriormente a literatura indica a possibilidade de exclusão de índices de comunalidades inferiores a 0,500, destarte como uma ficou próxima, e somente a “q25” efetivamente afastou-se de 0,500, optou-se por mantê-las.

#### 4.5.2 Teste de Alfa de Cronbach – Escala Comportamental para Agressividade

Assim como na escala de MBI foi realizado o teste de “Alfa de Cronbach”, o qual visa avaliar a confiabilidade dos dados de consistência interna das perguntas e a correlação média entre as varias perguntas em contraste com as respostas. O alfa de cronbach encontrado na tabela do SPSS da IBM foi de 0,698 e de 0,671 (com base em itens padronizados) com dados padronizados nos 10 itens de respostas para uma análise de comportamento violento. Como já citado anteriormente a literatura indica índices aceitáveis quando os valores estão compreendidos entre 0,61 de 0,80, bem assim Landis e Koch (1977) referem como substanciais. A tabela 25 demonstra os índices apurados através da plataforma SPSS, bem como consta na integra no ANEXO K.

Tabela 25– Alfa de Cronbach para os 10 itens  
Escala Comportamental para Agressividade

<b>Resumo de processamento de casos</b>			
		N	%
Casos	Válido	1717	100,0
	Excluídos <sup>a</sup>	0	,0
	Total	1717	100,0

a. Exclusão de lista com base em todas as variáveis do procedimento.

<b>Estatísticas de confiabilidade</b>		
Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,698	,671	10



A análise do fator apresentado no quesito “q25” (Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.) apresenta como resultado índices mais altos para respostas nos itens 1 e 2, ou seja “nunca” ou “poucas vezes por ano” (83,3%) e índices muito baixos para respostas 6 e 7, “todos os dias” e “poucas vezes por semana” (8,60%), o que em tese poderia se dizer que para este fator não se observa algum comportamento violento face a uma possível ligação com pessoas que se envolvem em ocorrências que levam a óbito durante o atendimento do Guarda Municipal.

Neste mesmo sentido a média ficou em 2,16, ou seja, uma resposta média de “poucas vezes por ano” o Guarda Municipal avalia que perde um colega próximo ou amigo em atendimento de ocorrência. Não obstante, talvez esse quesito, dentre o demais, seja o que menos possa trazer correlação com comportamento violento, destarte achou-se prudente também considerá-lo.

De outra forma, um pouco mais diferente, foi a análise da pergunta “q26” (Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências). Para respostas nos itens 1 e 2, ou seja “nunca” ou “poucas vezes por ano” (39,90%) e índices semelhantes para respostas 6 e 7, “todos os dias” e “poucas vezes por semana” (30,10%), do que resultou uma média de 3,91 que se aproxima de 4, ou seja, “poucas vezes por mês”.

Neste sentido os Guardas Municipais afirmam serem agredidos poucas vezes por mês o que denota um comportamento levemente agressivo, em tese, eis que se é agredido, não raras vezes está relacionado ao seu comportamento durante o evento.

Na análise do quesito constante no “q27” (No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências) observou-se que 23,7% responderam “nunca” ou “poucas vezes por ano” e 23,90% “todos os dias” ou “poucas vezes por semana”.

Ou seja, de um total de 1.717 Guardas Municipais, 719 necessitam usar do uso da força para conter algum tipo de litígio com razoável frequência, isto é, no mínimo mais de uma vez por semana, o que começa a demonstrar preocupação, eis que, ou estes agentes estão sendo muito chamados para ocorrências com perturbações exarcebadas, ou não conseguem conter os litígios e se utilizam da força para fazê-lo.



Não muito diferente é a análise do item “q28” (No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências), na medida em que 40,20% dos Guardas Municipais pouco se envolvem, ou quase nunca, em ocorrências com ferimentos, ao contrário de outros 30,30% que se envolvem em atendimentos com pessoas sendo feridas, ou seja, do universo de 1.717 Guardas Municipais, no mínimo duas vezes por semana em seus atendimentos de ocorrências alguém acaba sendo ferido no atendimento, o que novamente gera um dado preocupante.

No quesito “q30” (É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal) o quadro se agrava, eis que aqui 64,30% dos Guardas Municipais referem que seu colegas sofrem violência física ou verbal no mínimo duas vezes por semana (49,90% “todos os dias”, e 14,40% “poucas vezes por semana”). Ou seja, é uma percepção que transcende o fator “q28”, eis que naquele é aferida quem efetivamente se envolveu em ocorrência com violência no universo dos 1.717 entrevistados, e neste quesito ‘q30” consegue-se observar valorações além do universo dos 1.717 Guardas Municipais, o qual chega a 1.104 Guardas Municipais que tem conhecimento de outros colegas que se envolveram em ocorrências das quais sofreram violência, o que reforça a preocupação quanto ao envolvimento violento dos Guardas Municipais.

No quesito “q31” (É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências) o alto índice não foi diferente quanto a percepção da violência, em que pese neste caso sob outra perspectiva. É consabido que do senso comum, e dos agentes de segurança pública, as regras de Direitos Humanos servem apenas para beneficiar o infrator, em que pese ser uma falsa percepção da verdade. Não obstante essa falsa percepção serve para aferir o sentimento do Guarda Municipal. Assim, neste quesito 79,50% da amostra referiu que mais de uma vez por semana os infratores se beneficiam das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências, e apenas 9,50% responderam de forma diversa, ou seja, de que isso não chegaria a poucas vezes por ano.

Neste quesito “q31” o sentimento dos Guardas Municipais é muito alto, transparecendo uma revolta ao sistema, em especial à proteção dos Direitos Humanos, o que denota um comportamento agressivo, eis que não seria normal, ou aceitável que alguém se insurgisse contra esta norma protetiva, mesmo contra um infrator.

Derradeiramente, no que pertine a análise dos fatores em que se analisou uma tendência às repostas próximas de 7 (todos os dias), sobrevém o quesito “q34” (34- Você já pensou em suicídio) em que se analisou tendências suicidas dos Guardas Municipais. A literatura tem constatado que indivíduos com tendência suicida possuem traços de agressividade (TURECKI, 1999, p. 02)

No mesmo sentido Gauer et al (2009) referem que vários fatores ambientais contribuem para sentimentos de desamparo, desesperança que podem levar à agressividade e por consequência ao suicídio, isso muitas vezes segundo asseveram os autores também decorre da falta de um suporte na área da saúde, eis que em sendo “[...] uma agressão deliberada que o indivíduo pratica contra si mesmo, com a intenção de pôr fim à sua vida, constitui-se num fenômeno a ser analisado [...] a fim de possibilitar uma compreensão mais ampla [...]” (GAUER; LAZZARIN, 2003, p. 69). Ou seja, Ruth Gauer e Sonilde Lazzarin afirmam que o evento suicídio não pode ser compreendido como comportamento isolado e nesta linha de pensamento, como afirmam outros autores, está ligado a comportamentos agressivos.

Neste sentido, de sua ligação com a agressividade, observou-se que 93,4% dos Guardas Municipais não pensam em suicídio, sendo que 68,7% afirmaram que nunca pensaram nisso, e 24,7% poucas vezes por ano. Na outra ponta da tabela de respostas 1,5% afirmaram que pensam em suicídio todos os dias 1,0% poucas vezes por semana e 0,8% uma vez por semana. Os números são baixos, mas de uma amostra de 1.717 Guardas Municipais 58 indivíduos pensam em suicídio pelo menos todas as semanas.

Quanto aos quesitos em que se avaliou o possível comportamento violento com escolhas na outra ponta da tabela de respostas, ou seja que tendiam a responder “nunca” (1), o quesito “q29” (Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.) apenas 14,6% indicaram não avisar antes de usar a força em suas ações e 75,2% afirmam que avisam.

Em que pese o número maior de indivíduos que afirmam que irão utilizar de força antes de fazê-lo seja expressivamente maior, não se pode olvidar que 250 Guardas Municipais indicaram que não costumam avisar a utilização da força (nunca e poucas vezes por ano), o que além de ser um número considerável demonstra características violentas e de agressividade.

No que pertine aos quesitos “q32”(O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências) e “q33” (As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal) pode-se analisar em conjunto, eis que o objetivo aqui é saber o que pensa o Guarda Municipal em relação as normas protetivas de Direitos Humanos. E indo direto ao ponto encontra-se o oposto do que se apurou no quesito “q31” (É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências) no “q31” onde se constatou que 79,50% da amostra referiu que mais de uma vez por semana os infratores se beneficiam das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências e aqui no “q32” 86,3% referiram que os Guardas Municipais não se beneficiam de regras de Direitos Humanos (nunca ou poucas vezes por ano) e no “q33” 94,6% afirmaram que as comissões de Direitos humanos não auxiliam no trabalho da Guarda Municipal. Essas afirmações do “q32”, “q33” e “q34” denotam transparecer uma revolta contra o sistema, que na visão destes agentes mais protegem os infratores do que quem defende a sociedade, o que pode fazer aflorar sentimentos de agressividade e violência na medida em que agente de segurança pública passa por angústias e incertezas quando necessita usar de força e tem sentimentos ambíguos com relação a quem os Direitos Humanos protegem,

Observa-se que o policial militar deve distinguir o bem do mal, não podendo desprezar o elemento ético de sua conduta. Ele terá que decidir entre o legal e o ilegal, o justo e o injusto e também entre o honesto e o desonesto (ROSA, 2001; VALLA, 2000). Nesta perspectiva, o estudo de Guimarães, Torres e Faria (2005) evidenciou que os policiais militares, quando questionados sobre ações extrajudiciais, isto é, inapropriadas, a maior parte dos respondentes repudiou tais ações. Para os participantes, os valores democráticos devem permanecer, visto que estes são respaldados no respeito aos direitos humanos. Contudo, nem sempre a prática policial permite essa clareza na atuação, e essa constante pressão gera no profissional estados de incertezas e angústias. (OLIVEIRA; SANTOS, 2010, p. 226)

Uma análise destes três últimos itens permite verifica índices consideráveis para comportamento agressivo especialmente os “q29”, “q32” e “q33”, conforme se verifica na tabela 27

Tabela 27 – Comportamento Agressivo “q29”, “q32” e “q33”

		<b>Q29</b>			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	68	4,0	4,0	4,0
	Poucas vezes por ano	182	10,6	10,6	14,6
	Uma vez por mês	23	1,3	1,3	15,9
	Poucas vezes por mês	111	6,5	6,5	22,4
	Uma vez por semana	42	2,4	2,4	24,8
	Poucas vezes por semana	176	10,3	10,3	35,1
	Todos os dias	1115	64,9	64,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

		<b>Q32</b>			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	1115	64,9	64,9	64,9
	Poucas vezes por ano	368	21,4	21,4	86,4
	Uma vez por mês	21	1,2	1,2	87,6
	Poucas vezes por mês	60	3,5	3,5	91,1
	Uma vez por semana	12	,7	,7	91,8
	Poucas vezes por semana	58	3,4	3,4	95,2
	Todos os dias	83	4,8	4,8	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

		<b>Q33</b>			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	1396	81,3	81,3	81,3
	Poucas vezes por ano	228	13,3	13,3	94,6
	Uma vez por mês	9	,5	,5	95,1
	Poucas vezes por mês	23	1,3	1,3	96,4
	Uma vez por semana	4	,2	,2	96,7
	Poucas vezes por semana	25	1,5	1,5	98,1
	Todos os dias	32	1,9	1,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

Estas constatações são de fácil percepção quando compararmos estes itens de uma forma global dentre todas as perguntas, como constou na tabela 26 e vem descrito de forma minudente no ANEXO L.

Em breve síntese, em que pese não se possa afirmar de forma contundente ou categoricamente, o que se observa é que há indícios de que uma parcela considerável de Guardas Municipais tem tendências a comportamentos agressivos, e a explicação pode estar nos altos índices encontrados para as dimensões de exaustão emocional e despersonalização encontradas na avaliação da Síndrome de Burnout, como se verá adiante.

#### **4.6. Comportamento Agressivo, Exaustão Emocional e Despersonalização**

Neste momento se fará um comparativo entre as tendências de comportamento violento com a exaustão emocional e a despersonalização, as quais foram rastreados índices consideráveis quando se aferiu a Síndrome de Burnout. No quesito da realização profissional foram encontrados índices satisfatórios que não comportam enquadramento da Síndrome de Burnout, motivo pelo qual deixa-se de incluir nesta análise.

##### **4.6.1 Comportamento Agressivo e Exaustão Emocional.**

Um retorno a análise da exaustão emocional, pelo que se denota do ANEXO C, pôde-se verificar índices consideráveis para esta dimensão da Síndrome de Burnout. A tabela 13 permitiu observar que fatores como “q02” (Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho) “q03” (Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho) e “q13” (Sinto que estou trabalhando demais), obtiveram índices muito consideráveis para conclusão da existência da exaustão emocional, eis que as três juntas chegaram a uma média de 5,35, o que significa algo entre uma vez por semana e poucas vezes por semana.

Outra circunstância relevante é que indagações objetivas e incisivas para uma situação de esgotamento obtiveram aproximadamente 70 % da amostra, a

saber, o “q02” e o “q13”, chegando-se a cerca 1.200 Guardas Municipais. Quando se compara esta parcela da amostra com a escala elaborada para aferir supostos comportamentos agressivos constantes nos itens “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q29”, “q30”, “q31”, “q32”, “q33” e q34”, tem-se que 236 Guardas Municipais estão dentro deste espectro.

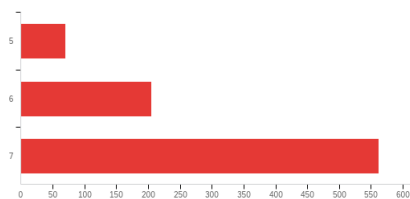
Por outro lado, invertendo-se a análise, o ANEXO N nos demonstra que os índices de exaustão emocional mais incidentes possuem relação no comportamento agressivo, eis que destes, quando aferidos sob o terço superior da tabela de respostas, implicam que há índices consideráveis de possíveis comportamentos agressivos, já que nestas situações temos uma amostra de 837 Guardas Municipais, conforme se extrai parte deste ANEXO N descritos na tabela 28.

Tabela 28 – Análise dos “q02”, “q03” e “q13” com Comportamento Agressivo

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	5.00	7.00	6.54	0.65	0.42	837
#	Resposta			%	Contagem		
1	5			8.60%	72		
2	6			28.32%	237		
3	7			63.08%	528		
	Total			100%	837		

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	5.00	7.00	6.40	0.65	0.42	837
#	Resposta			%	Contagem		
1	5			9.20%	77		
2	6			41.34%	346		
3	7			49.46%	414		
	Total			100%	837		



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	8.00	10.00	9.59	0.64	0.41	837
#	Resposta			%			Contagem
4	5			8.36%			70
5	6			24.49%			205
6	7			67.14%			562
	Total			100%			837

Diante destas constatações impende uma análise dos níveis de despersonalização em face de eventual comportamento, eis que na análise da Síndrome de Burnout somente a exaustão emocional e a despersonalização se mostraram evidentes.

#### 4.6.2 Comportamento Agressivo e Despersonalização

Na mesma linha da exaustão emocional, um retorno da despersonalização, pelo que se denota do ANEXO D, pôde-se verificar índices consideráveis para esta dimensão da Síndrome de Burnout. Nesta senda, como já foi observado anteriormente, os itens “q21” (Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas) e “q24” (Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles) obtiveram mediana e modo em níveis de 7, e suas médias com 5,53 e 5,48, respectivamente.

Nesta mesma proporção de elevação destas medidas observe-se que os fatores “q22” (Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer) e “q23” (Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade) também obtiveram graus muito similares aos “q21” e “q24” como mediana e modo em 6 e 7, e média em 4,98 e 5,44, conforme descrito anteriormente na tabela 15.

Estas aferições permitem concluir que estes fatores foram determinantes para incidência da despersonalização como uma das circunstâncias que levariam a incidência da Síndrome de Burnout, já que estes fatores (“q21”, “q22”, “q23” e “q24”) puxaram a tabela para cima, levando-se a conclusão final (referida anteriormente) de que, em que pese outros fatores terem aferições diversas, não foram capazes de manter a despersonalização em níveis médios, e sim em níveis mais elevados.

Assim levando a efeito estes índices com os constantes nos fatores de “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q29”, “q30”, “q31” “q32”, “q33” e “q34”, denota-se uma possível correlação entre despersonalização e comportamento agressivo. Veja-se que o item “q21” (Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas) e o “q24” (Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles) obtiveram médias de 5,53 e 5,48, respectivamente, do que se extrai respostas entre uma vez por semana e poucas vezes por semana.

No mesmo sentido as medidas dos fatores “q22” (Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer) e “q23” (Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade), os quais tiveram médias de 4,98 e 5,44, também muito próximas da resposta “poucas vezes por semana”.

Ou seja, os fatores que potencializam a despersonalização (“q21”, “q22”, “q23” e “q24”), tendem pelo indicativo à parte alta da tabela de respostas (“6” e “7”), com um percentual de 62,5%, em uma resposta próxima de 5, estando no terço superior da tabela de respostas.

Estes fatores quando alimentados na plataforma “Qualtrics” com a delimitação da parte alta da tabela de respostas, em conjunto com os fatores “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q29”, “q30”, “q31” “q32”, “q33” e “q34” demonstram que 800 Guardas Municipais se encontram nesta faixa, do que se pode aferir que a dimensão despersonalização também pode ser um indicativo de um possível comportamento agressivo, eis que a despersonalização tem como uma de suas características sentimentos de angústia, que fazem perder o referencial do indivíduo, e por consequência propiciar a agressividade,

Esse reconhecimento, em si mesmo, é limitado, pois deixa escapar algo do investimento primitivo em nosso ser que é dado pelo fato de



existirmos como corpo. Não será uma resposta, não apenas razoável, mas controlável, dizer que é esse resto, esse resíduo não imaginado do corpo, que, por um desvio que sabemos designar, vem manifestar-se no lugar previsto para a falta, e de um modo que, por não ser especular, torna-se impossível de situar? Com efeito, uma das dimensões da angústia é a falta de certos referenciais. (LACAN, 2005, p.71).

Tabela 29 – Análise dos “q21”, “q22”, “q23” e “q24” com Comportamento Agressivo

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.	8.00	10.00	9.74	0.55	0.31	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			5.63%	45		
5	6			15.00%	120		
6	7			79.38%	635		
		Total				100%	800
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.	8.00	10.00	9.69	0.59	0.35	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			6.88%	55		
5	6			16.88%	135		
6	7			76.25%	610		
		Total				100%	800
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.	8.00	10.00	9.71	0.58	0.33	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			6.38%	51		
5	6			16.50%	132		
6	7			77.13%	617		
		Total				100%	800
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.	8.00	10.00	9.72	0.56	0.31	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			5.50%	44		
5	6			17.00%	136		
6	7			77.50%	620		
		Total				100%	800

Ou seja, a despersonalização, assim como a exaustão emocional pode ser um fator de indução de comportamento agressivo e de uso de violência, eis que a própria Síndrome de Burnout “[...] se manifesta através de exaustão emocional, despersonalização, atitudes hostis e agressivas, [...]” (YEGROS et al, 2019, p. 134), e bem assim, como assevera Benevides-Pereira (2012), a “[...] denominada "despersonalização", evidenciando atitudes rudes, irônicas e/ou agressivas com estes.” (2012, p. 159).

#### **4.7 Comportamento Violento e sua relação com gênero**

Em última análise foi observada a incidência do gênero masculino nas situações em que se verificou supostamente comportamentos agressivos. Dos 1.402 indivíduos do gênero masculino, conforme descrito na tabela 6, quando aplicados os fatores mais expressivos da exaustão emocional e da despersonalização “q02”, “q03”, “q13”, “q21”, “q22”, “q23” e “q24”, com resultado no terço superior da tabela de respostas (“uma vez por semana”; “poucas vezes por semana”; e “todos os dias”) resultam 411 indivíduos desta amostra. Ou seja, da amostra total dos 1.402 Guardas Municipais, considerando-se os índices mais expressivos para exaustão emocional e despersonalização, 402 encontram-se com estes sintomas, conforme se observa no ANEXO P.

O ANEXO P representa esta conformação, onde se deixou visível os fatores relacionados às possíveis incidências de comportamento violento, a saber, “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q29”, “q30”, “q31”, “q32”, “q33” e “q34”.

A fim de otimizar esta análise se entendeu que alguns fatores não seriam tão importantes para aferir o suposto comportamento agressivo da amostra masculina. Assim é no que tange a pergunta decorrente do item “q25” (Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências) eis que como fora exposto anteriormente, não tem grande significância para esta análise comportamental, muito embora, como já fora explicitado, possui alguma relação para este comportamento, já que, pressupõe-se que haja um comportamento similar entre tais colegas e/ou amigos como citamos e reprisamos, “[...] aprendem a se comportar

agressivamente a partir de observação de um modelo que é reforçado pelo seu comportamento agressivo.” (GOMIDE, 2000).

Por outro lado a pergunta “q26” (Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências) possui certa relevância, eis que relacionado com sentimentos relacionados a quando foi agredido.

Da mesma forma, com razoável significância são os itens constantes nas indagações “q27” (No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências) e “q28” (No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências), eis que referem-se ao uso da força física e suas consequências em razão de ferimentos pela abordagem e enfrentamento.

Já no quesito “q29” (Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso) em se diz respeito a um prévio aviso para uso da força, resta-se importante também, eis que denota algum freio no Guarda Municipal em utilizar a força física.

Já o quesito “q30”(É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal) denota-se de muita importância pois afere a quantidade de eventos litigiosos com violência entre Guardas Municipais.

O quesito “q31” (É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências), assim como os q32” (O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências) e “q33” (As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal) buscou-se verificar a relação e a percepção dos Guardas Municipais em relação aos Direitos Humanos, já que via de regra, senso comum, eles somente beneficiam infratores. E esta aferição é importante, porque dela se extrai o sentimento do Guarda Municipal, que pode aflorar por comportamentos agressivos diante desta revolta que aborve.

Por fim o quesito “q34” (34- Você já pensou em suicídio) é importante eis que como referido indivíduos com tendências suicidas são propensos a comportamentos violentos e agressivos, destarte não tão importante neste contexto de verificação buscada neste recorte.

Neste contexto observou-se que em média os “q26”, “q27”, “q28”, “q30” e “q31” em que o possível comportamento agressivo são aqueles em que as repostas se aproximam do valor 7 na tabela de respostas (todos os dias), utilizando-se dos dois extremos de cada lado da tabela de respostas chegou-se a um percentual médio de 11,19% para as respostas 1 e 2 (“nunca” e “poucas vezes por ano”) contra 61,79% para respostas 6 e 7 (“poucas vezes por semana” e “todos os dias”)

No lado inverso da relação, quem se buscou índices próximos da resposta 1, (“nunca”), a saber dos quesitos “q29”, “q32”, e “q33”, chegou-se a um percentual médio de 91,36% para as respostas 1 e 2 (“nunca” e “poucas vezes por ano”) contra 5,35% para respostas 6 e 7 (“poucas vezes por semana” e “todos os dias”).

Estas avaliações possuem um indicativo de que os homens encontram-se em grupo com significância para comportamento agressivo, eis que se chegou a uma média de 76,57%, consubstanciado em 315 Guardas Municipais em um universo de 411, do total de 1.402.

No que tange as mulheres também foi realizada uma análise da incidência do gênero feminino nas situações em que se verificou supostamente comportamentos agressivos. Dos 315 indivíduos do gênero feminino do total da amostra (1.717), conforme descrito na tabela 7, quando aplicados os fatores mais expressivos da exaustão emocional e da despersonalização “q02”, “q03”, “q13”, “q21”, “q22”, “q23” e “q24”, com resultado no terço superior da tabela de respostas (“uma vez por semana”; “poucas vezes por semana”; e “todos os dias”) resultam 111 indivíduos desta amostra. Ou seja, da amostra total, considerando-se os índices mais expressivos para exaustão emocional e despersonalização, 315 encontram-se com estes sintomas, conforme se observa no ANEXO Q.

O ANEXO Q representa esta conformação, onde se deixou visível os fatores relacionados às possíveis incidência de comportamento violento, a saber, “q25”, “q26”, “q27”, “q28”, “q29”, “q30”, “q31” “q32”, “q33” e “q34”. Utilizando-se os mesmos critérios descritos anteriormente para a amostra masculina, temos que as mulheres possuem o mesmo índice de percentual para a possível sintomatologia de

possível comportamento agressivo, com 75,82% nesta faixa, ou seja, 84 mulheres dentro do universo de 111 de um total de 315 mulheres.

Reprisando, tanto para homens como para mulheres, a partir do total de indivíduos de cada gênero, depurou-se a amostra que possuem sintomatologia elevada para exaustão emocional e despersonalização, e desta faixa verificou-se as que estavam nas faixas de maior possibilidade de comportamento agressivo, como se verifica na Tabela 30.

Tabela 30 – Tendências a comportamento agressivo por gênero

	Masculino	%	Feminino	%
Total	1.402	81,65%	315	18,35%
EE + DP	411	29,31%	111	35,24%
EE + DP + Tendências a comportamento agressivo	315	22,47	84	26,67%

Em que pese o número de mulheres ser extremamente menor do que o dos homens, ou seja, do total da amostra de 1.717 Guardas Municipais 1.402 serem homens e somente 315 serem mulheres, as proporções ficaram ligeiramente semelhantes, tanto no quesito exaustão emocional acrescido de despersonalização, como nas possíveis tendências a comportamento agressivo. Talvez se a amostra de mulheres fosse maior não se tivesse chegado nestes índices de similaridade eis que, como questiona Trevisan,

É claro que qualquer pessoa pode ser violenta, independente do sexo. A agressividade é inerente as pulsões humanas, estando ligada a sobrevivência e à criação. Mas os crimes e crueldades praticados por mulheres ocorrem em muito menor escala. Assim, por exemplo, o censo penitenciário de 1995 revelou que a população das

prisões brasileiras era composta de 95,6% de homens, sobrando apenas 4,4% de população feminina. (...). Seria a violência algo inerente ao sexo masculino? (TREVISAN, 1996, p.17-18).

Ou seja, em que pese uma parcela expressiva de estudos conclua que as tendências agressivas sejam mais comuns em homens do que em mulheres, o que foi aferido aqui neste estudo foi uma tendência, que muitas vezes é contida, talvez mais pela mulheres, destarte, isso não significa que não tenham as mesmas pulsões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada em uma amostra de 1.717 Guardas Municipais de todas as regiões do país (mais de 1% de todo efetivo nacional) com aplicação de uma escala para a Síndrome de Burnout – MBI, um questionário para aferir comportamento agressivo, um questionário sócio-demográfico e dados sobre tratamento psíquico.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as novas atribuições das Guardas Municipais, e bem assim verificar a incidência da Síndrome de Burnout em seus agentes, e por consequência se tal enfermidade estaria a causar atuações com uso de violência e agressividade contra a sociedade, destinatária final do serviço de segurança pública.

Ou seja, o problema de pesquisa circundou-se sobre premissas subsequentes, a saber, se a Guarda Municipal exerce função típica de atividade policial, e caso exercendo estaria ela sujeita aos mesmos estrêsores a que se submetem as demais polícias, especialmente a Síndrome de Burnout, e por fim, caso positivo a Síndrome de Burnout, ou outro estrêssor, seria causador de uso de violência contra a sociedade ou comportamentos agressivos?

De início pôde-se constatar que, muito embora as Guardas Municipais tenham hoje uma legislação, em tese sólida sobre suas atribuições, editada em 2014 (Lei Federal 13.022/2014), ainda encontram-se muitas dúvidas sobre as suas reais atribuições, que perpassam inicialmente pela polícia militar, que vê nesta instituição um problema, a que entendemos de cunho eminentemente corporativista, de luta de espaço.

Por outro ângulo muitas Guardas Municipais são constituídas, ou se intitulam, como as polícias militares dos municípios. Neste segundo caso depara-se com um caos institucional, eis que as Guardas Municipais acabam por exercer um múnus que não lhes é afeta como atribuição principal, e bem assim concorrem em igualdade de condições e situações para serem acometidos das mesmas enfermidades psíquicas por que passam as polícias militares.

Por outro lado, mesmo nos casos em que não exercem um trabalho típico das polícias militares, encontram-se também submetidas a tensões, eis que, quando

exercem função típica de policiamento preventivo necessitam lidar com toda ordem de situações litigiosas que se encontram com uma carga enérgica muito alta nas relações sociais, como brigas de vizinhos, litígios no trânsito, atendimentos a usuários de drogas, enfim uma série de situações que envolvem uma extrema exacerbação emocional do atendido que a transmite ao agente que faz o atendimento.

Diante desta situação tratou-se de buscar na literatura subsídios para compreender a incidência da Síndrome de Burnout e de outras enfermidades correlatas, especificamente o estresse de forma genérica e o estresse ocupacional, que muito se assemelha a Síndrome de Burnout. A Síndrome de Burnout é uma enfermidade nova cuja patologia se apresenta por três dimensões, a saber, a exaustão emocional, a despersonalização e a realização profissional, segundo os conceitos de Cristina Maslach, Wilma Schaufeli, Michael Leiter e Susan Jackson, os quais são reconhecidos mundialmente sobre este tema.

Nesta linha a pesquisa focou nas diretrizes fixadas por estes autores, sem conduto deixar de confrontar com outras pesquisas com conceitos semelhantes, em que pese a maioria convergir, de certa forma, sobre o assunto. As pequenas divergências surgem no número de dimensões, sendo que alguns acreditam haver outras dimensões além das já citadas, e alguns compreendem que a realização profissional seria mera consequência da Síndrome de Burnout e não um requisito em si mesma. Por outro lado foram criadas outras escalas e no Brasil Tamayo e Tróccoli criaram a Escala de Caracterização de Burnout – ECB.

Não obstante estas pequenas divergências, antes de entrar no mérito da pesquisa e sua análise, foi realizado um levantamento na CAPES em sua plataforma “sucupira”, e na plataforma LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a primeira por ser o local onde se concentram todos os estudos em nível de mestrado e doutorado no país, e a segunda por ser uma das plataformas mais importantes de acervo de literatura voltada a saúde da América-latina. Em ambas plataformas foi realizada uma busca por Síndrome de Burnout, sendo realizado um refinamento para agentes de segurança pública, sendo que na plataforma sucupira foram encontrados apenas 13 trabalhos e na LILACS 11, 08 aproveitáveis e 03 descartados.

Entre todas as citadas pesquisas verificou-se haver ainda muitas discrepâncias conclusivas, como sugere o comparativo de duas pesquisas sobre



Síndrome de Burnout em Policiais Civis, uma do Rio Grande do Sul (mestrado em ciências criminais PUCRS) e a outra um artigo sobre policiais civis da Paraíba. Na Paraíba foi descartado o Burnout por que, em que pese haver um índice alto de baixa realização profissional, a exaustão emocional e a despersonalização era moderada e baixa. Já no Rio Grande do Sul concluiu-se que não foi identificado exaustão emocional e baixa realização profissional, ou seja, resultados bem antagônicos.

Nas demais pesquisas os confrontos não foram diferentes, e acredita-se que isso decorre de alguns fatores: 1º) Todas as pesquisas possuem recortes insignificantes ou que não espelham a totalidade da referida categoria policial; 2º) houve diversidade de escalas aplicadas e algumas delas sem demonstração de validação; 3º) Muitas delas não obedeceram aos critérios de aferição propostos pela respectiva escala.

No caso em apreço a pesquisa teve uma amostra de 1.717 agentes coletada em 283 municípios em todas as Regiões (Norte, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste) de todo o Brasil, e abarcou mais de 1% de todo universo de Guardas Municipais do Brasil, obtendo respostas de todas as regiões, sendo que apenas a região norte não teve 100% dos estados abrangidos (alguns não possuem Guardas Municipais) e no Nordeste apenas não se teve resposta do estado do Piauí. A pesquisa foi lançada na plataforma “Qualtrics” do convênio com a PUCRS, sendo enviado um link eletrônico para o Guarda Municipal, sem qualquer contato pessoal entre pesquisador e pesquisado.

A escala utilizada para aferição da Síndrome de Burnout foi a MBI, devidamente adaptada e validada para o Brasil, sendo que foram realizados os ajustes para agentes de segurança pública, sendo novamente validada pela plataforma SPSS IBM. Os resultados não apontaram a incidência da Síndrome de Burnout em face do índice de realização profissional que foi razoavelmente alto (espera-se um índice baixo para esta dimensão).

Já a exaustão emocional foi considerada alta e a despersonalização razoavelmente alta, sendo que somente com estas duas dimensões já se poderia considerar a incidência da Síndrome de Burnout, já que alguns autores definem a dimensão de realização profissional como uma consequência e não como fator preponderante para sua caracterização.

Por outro lado outra circunstância leva a esta conclusão e que deve ser ponderada com cautela: quando da validação da escala observou-se nas comunalidades da escala de realização profissional alguns fatores que possuíam indicativo para serem retirados da escala, destarte, optou-se por mantê-los, eis que já validada para o Brasil. Essa situação pode ter levado a um resultado não tão preciso para a realização profissional.

Portanto, em que pese não haver caracterização pelo afastamento de uma baixa realização profissional, entende-se que se não há Síndrome de Burnout, ela está em vias de se tornar efetiva.

Por outra lado, no quesito agressividade a escala aplicada não tinha o condão de ser objetiva, ou conclusiva, mas sim observar tendências agressivas ou de comportamento violento. Neste sentido constatou-se que há sim tendências a comportamentos agressivos e observou-se que os fatores exaustão emocional e despersonalização são preditores para esse possível comportamento.

Em que pese as mulheres tenderem a ser menos agressivas do que os homens, foi feito uma aferição em separado, tendo-se concluído de forma homogênea o possível comportamento agressivo entre homens e mulheres, com a seguinte ressalva: a amostra masculina representava 81,65%, e somente 18,35% eram mulheres dos 1.717 Guardas Municipais, o que pode ter ocorrido algum desvio de média. Acrescente-se que a proposta da escala foi aferir possíveis tendências a comportamentos agressivos, e não efetivamente o comportamento, do que se extrai, que pode ocorrer que as mulheres tenham as mesmas tendências, mas efetivamente não se comportam de maneira violenta, conseguindo conter mais estes instintos agressivos.

As conclusões ante estas considerações é pela necessidade de maior atenção à saúde mental e das condições de trabalho deste segmento de segurança pública, eis que como grupo policial novo no ordenamento jurídico, ainda há tempo para que se possa moldar este segmento para ações de prevenção em segurança pública, desde que dada a devida atenção à saúde mental dos Guardas Municipais e melhorias em sua carreira, especialmente a aposentadoria especial pelos fatores de desgaste emocional muito altos que foram aferidos nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. V.; SILVA, C.; CENTURION, P.; CHIUZI, R. M. Síndrome de Burnout em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 2, n. 1, p. 276-291, 2011.
- ANDRIEU, Bernard. **A nova filosofia do corpo**. Tradução de Elsa Pereira. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- ADORNO, Sérgio. Lei e ordem no segundo governo FHC. **Tempo social**, São Paulo, v. 15, n. 2, nov. 2003, p.103-140. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702003000200005>>. Acesso em: 12 mai. 2013.
- ALEXY, Robert. **Teoria de los Derechos Fundamentales**. Madrid: Centro de Estudios Políticos y Constitucionales, 2005.
- ARANTES, Maria Auxiliadora de Almeida Cunha. VIEIRA, Maria José, Femenias. Estrêsse. Coleção Clínica Psiquiátrica. Casa do Psicólogo. São Paulo. 2002.
- ARANGO, Rodolfo. Direitos fundamentais sociais, justiça constitucional e democracia. **Revista do Ministério Público do Rio Grande Do Sul**, Porto Alegre, n.56, set./dez. 2005, p. 89-103.
- ARAUJO, Cicero. Patrícios, plebeus e o “processo civilizador”. **INTEGRAÇÃO: ensino, pesquisa, extensão**. São Paulo, n. 34, ago.2003. p. 197-207.
- ARENDDT, Hannah. **A condição Humana**. 13. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2019
- ARGIMON, Irani Iracema de Lima. SILVA, Marli Appel da. WENDT, Guilherme Welter. LOPES, Regina Maria Fernandes. Técnicas de correção do teste qui-quadrado para amostras não normais. **Avaliação Psicológica**. Itatiba. v. 17. n. 4. p. 407 - 416. dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712018000400002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712018000400002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20 dez 2020
- ARGIMON, Irani Iracema de Lima. FIGUEIREDO, Ângela Leggerini de. SOUZA, Luciano de. Dell’Áglío Jr, José Caetano. O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. V. 11. n.1 São Paulo. Jun.2009. p. 15-24
- ARISTÓTELES, **The Politics** (1885) - Vol. 1. 1254b.
- ATRIA, Fernando. Existem direitos sociais?. **Revista do Ministério Público do Rio Grande Do Sul**, Porto Alegre, n.56, set./dez. 2005, p. 9-46.
- AUGUSTO, J. M.; MARTINEZ, R. Afrontamiento ao estrés y salud. **Boletín de Psicología**, (3):31-48. 1998.

ÁVILA, Gustavo Noronha de. O debate entre Luigi Ferrajoli e os abolicionistas: Entre a sedução pelo discurso do medo e as práticas libertárias. **Revista Jurídica Cesumar**. Maio/Ago. 2016, v. 16, n. 2, p. 543-561

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de; **Informalização da Justiça e Controle Social: estudo sociológico da implantação dos juizados especiais criminais em Porto Alegre**. São Paulo: 2000.

\_\_\_\_\_. Prevenção Integrada: novas perspectivas para as políticas de segurança no Brasil. **Revista Katalysis**. Florianópolis. v. 9, n. 1. 2006. p. 38-42.

\_\_\_\_\_. Violência e Segurança Pública em uma Perspectiva Sociológica In: Hermílio Santos (Org.). Debates Pertinentes: Para entender a sociedade contemporânea. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2009, P. 25-40.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de; BASSO, Maura. Segurança Pública e Direitos Fundamentais. **Direito & Justiça**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 21-32, jul./dez. 2008.

AZEVEDO, Rodrigo G. NASCIMENTO, Andréa A. do. Desafios da reforma das polícias no Brasil. Permanência autoritária e perspectivas de mudança. **Civitas**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 653-674, out.-dez. 2016.

AZEVEDO, Rodrigo G. CIFALI, Ana Cláudia. Política criminal e encarceramento no Brasil nos governos Lula e Dilma. Elementos para um balanço de uma experiência de governo pós-neoliberal. **Civitas**. Porto Alegre. V.15. n.1. pp.105-127. Jan-Mar 2015

AZEVEDO, Rodrigo G. VASCONCELLOS, Fernanda Bestetti de. O Inquérito Policial em Questão – Situação atual e a percepção dos Delegados de Polícia sobre as fragilidades do modelo brasileiro de investigação criminal. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 26. Número 1. pp. 59-75. Jan-Abr 2011.

BAIERLE, Tatiana Cardoso. **Ser segurança em tempos de insegurança: sofrimento psíquico e prazer no trabalho da Guarda Municipal de Porto Alegre**. 2007. 204 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre. 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12072/000622097.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 jan.2013.

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal: introdução à sociologia do direito penal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

BARBETA, Pedro Alberto. **Estatísticas aplicadas às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. da UFSC. 1994. Disponível em < <http://www.inf.ufsc.br/~pedro.barbetta/livro1.htm>> Acesso em 30 set 2020

BAUMGARTEN, Maíra. Sociedade e conhecimento – ordem, caos e complexidade. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 16-23. Disponível em < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30738/000526542.pdf?sequence=1> >, Acesso em 23 ago 2014.

BAUMAN, Zygmund. **A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas**. Rio de Janeiro. Zahar. 2008.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

\_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro. Zahar. 2009.

\_\_\_\_\_. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução: Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. 1 ed. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro. 1998.

BAUMER, Franklin Le Van. **O Pensamento Europeu Moderno: séculos XIX e XX**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAYLEY, David H; SKOLNICK, Jerome H. **Policimento comunitário**. São Paulo: Edusp. 2003.

BAZTÁN, Silvio Ángel Aguirre. La cultura de la empresa. **Revista Subjetividades**, V. 2. n. 2. p. 86-122. 2002. Disponível em <  
<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/1153/3429>> Acesso em 01 nov 2020.

BECCARIA, Cesare. **Dos delitos e das Penas**, Edipro. 2ª Ed. 2015.

BECK, Aaron Temkin. et al. An inventory for measure depression. *Archives of General Psychiatry*, Chicago, v. 4, n. 6, p. 561-571, 1961.

BECK, Aaron Temkin, WARD, CH. MENDELSON, M. MOCK, J., ERBAUGH, J. Um inventário para medir a depressão . **Archives of General Psychiatry**. vol.4. p. 561 - 571 . 1961. doi: [10.1001 / archpsyc.1961.01710120031004](https://doi.org/10.1001/archpsyc.1961.01710120031004)

Benevides-Pereira, Ana Maria T. **Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria Teresa. Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**. São Paulo. v. 62. n.137. p. 155-168. dez. 2012 . Disponível em <  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 02 nov 2019

BOECHAT, Maria Áurea Maciel; FERREIRA, Maria Cristina. Preditores individuais e organizacionais do Burnout em servidores públicos federais. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 15, n. 3, p. 738-750, dez. 2014 . Disponível em <  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862014000300014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000300014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 out. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.15309/14psd150314>.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Trad.: Maria Helena Külner. Ed. 2ª. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. **A miséria do mundo**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRIONES MELLA, Daniel. Presença da Síndrome de Burnout em populações

policiais vulneráveis de Carabineros de Chile. **Ciência Trabalho**. vol.9. ed. 24. Abr-jun 2007

CAMELO, Silvia Helena Henriques. **Riscos psicossociais relacionados ao strêss no trabalho das equipes de saúde da família e estratégias de gerenciamento** [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.

CANARIS, Claus-Wiljelm. A influência dos direitos fundamentais sobre o direito privado na Alemanha; In SARLET, Ingo Wolfgang (org.). **Constituição, Direitos Fundamentais e Direito Privado**. Porto Alegre: Ed. Livraria do Advogado, 2010, p.205-220.

CANNON, Walter B. **Bodily changes in pain, hunger, fear, and rage; an account of recent researches into the function of emotional excitement**. (2d ed.). Boston: Branford. 1953. Disponível em:  
< <https://archive.org/details/cu31924022542470/page/n19/mode/2up>>. Acesso em 02 dez 2020.

CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psic. : Teor. e Pesq.** , Brasília, v. 27, n. 4, pág. 403-410, dezembro de 2011. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000400003&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 13 de outubro de 2020.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 5, p. 1017-1026, Mai 2006 . Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 Mar 2020.

CARVALHO, Salo de, Anti **Manual de Criminologia**, 4ª Edição, Editora Lumen Juris, Rio de Janeiro 2011, página 82

CASTRO, Luíza Zambalde. Análise do relacionamento da satisfação, imagem de loja e retorno do investimento com a lealdade do cliente. (Monografia). Departamento de Engenharia de Produção. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, 2018, 77p. Disponível em  
<[https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1625/6/MONOGRRAFIA\\_An%C3%A1liseRelacionamentoSatisfa%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1625/6/MONOGRRAFIA_An%C3%A1liseRelacionamentoSatisfa%C3%A7%C3%A3o.pdf)> Acesso em 20 dez 2020.

Cherniss, Cary. **Staff Burnout: Job Strêss in the Human Services**. Beverly Hills, CA.: Sage. 1980.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry. O racional e o razoável: Aristóteles e o trabalho hoje. **Cadernos EBAPE.BR** – v. I – n. 1 FGV.– Ago. 2003. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/pdf/cebape/v1n1/v1n1a05.pdf>> Acesso em 13 Ago 2019.

CHROUSOS, George P. LORIAUX D. Lynn. GOLD, Philip W. **Mechanisms of physical and emotional strêss**. New York: Plenum Press. 1988.

CHROUSOS, George P. GOLD, Philip W. **The concepts of strêss and strêss system disorders.** JAMA, 267, p. 1244-1252. 1992. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/236316464\\_The\\_Concepts\\_of\\_Strêss\\_and\\_d\\_Strêss\\_System\\_DisordersOverview\\_of\\_Physical\\_and\\_Behavioral\\_Homeostasis](https://www.researchgate.net/publication/236316464_The_Concepts_of_Strêss_and_d_Strêss_System_DisordersOverview_of_Physical_and_Behavioral_Homeostasis)> Acesso em 13 mar 2020.

CICOGNANI JÚNIOR., Wilson Klippel. Guarda Municipal: Estrêsse e Burnout. A incidência da Síndrome de Burnout no trabalho de segurança pública da Guarda Municipal. *In* RUDNICKI, Dani; DUTRA, Cristiane Feldmann (Orgs.). **Coletânea de Direitos Humanos volume II.** Lumen Juris. Rio de Janeiro. 2017. p. 347-368.

CICOGNANI JÚNIOR., Wilson Klippel. A (In) Viabilidade de uma Polícia Municipal. *In* RUDNICKI, Dani; DUTRA, Cristiane Feldmann; SCHWARTZ, Germano (Orgs.). **Coletânea de Direitos Humanos volume III.** Lumen Juris. Rio de Janeiro. 2018. p. 347-364.

CODO, Wanderley. VASQUES-MENEZES, Ione. O que é Burnout. *In*: W. Codo (Org.), **Educação: carinho e trabalho.** pp. 237-254. Petrópolis (RJ): Vozes. 1999.

COSTA, M. A. S. **O estrêsse no trabalho e auto avaliação da saúde entre os trabalhadores da enfermagem das unidades de urgências emergências da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS.** 2010. 10 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

COSTA, Marcos. ACCIOLY, Horácio. OLIVEIRA, José Oliveira. MAIA, Eulália. Estrêsse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panamericana de Salud Publica.** vol. 21. ed. 4. p. 217 - 222. 2007. Disponível em <<https://scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v21n4/217-222/pt>>. Acesso em 20 dez 2019

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a Lei e a ordem:** violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas - POA, 2004.

COSTA, Ivone Freire. **Polícia e sociedade:** gestão de segurança pública, violência e controle social. Salvador: EDUFBA, 2005.

COX, T; HOWARTH, I. Organizational Health, culture and helping. **Work and Strêss.** Abr – Jun. Vol. 4. p 107-110. 1990.

CUÉLLAR, Alejandro Forero. Soberanía limitada, delitos estatal-corporativos y daño social: lós desahucios y suicidios em españa. *In* RIVERA BEIRAS, Iñaki (Coord.). **Delitos de lós Estados, de lós mercados y daño social. Debates em criminologia y sociologia jurídico-penal.** Ed. Anthropos. 2014. P. 167 – 181.

CUNHA, Eduardo Pazinato da. **Os Sentidos da Participação para a Construção de Políticas de segurança Municipais.** 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis. 2009.



DAMÁSIO, Antonio R. **O erro de descartes**. Emoção, razão e o cérebro humano. 3ª Ed. Companhia das letras. São Paulo. 2012.

\_\_\_\_\_. **Em busca de Espinosa**: prazer e dor na ciência dos sentimentos. Adaptação para o português do Brasil Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

D'AVILA, Fabio Roberto. Liberdade e Segurança em Direito Penal.O problema da expansão da intervenção penal. **Revista Eletrônica de Direito Penal AIDP-GB**. Ano 1, v.1, n.1. Rio de Janeiro. 2013. P. 65-73

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. p. 194.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getulio Vargas. 2005.

\_\_\_\_\_. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6.ed. São Paulo: Cortez; 2015.

\_\_\_\_\_. Psychologie clinique du travail et tradition compréhensive. In: CLOT, Yves. (Org). **Les histoires de la psychologie du travail: approche pluri-disciplinaire**. Paris: Octares Editions, p. 195-219. 1996.

\_\_\_\_\_. **Trabalho Vivo. Sexualidade e Trabalho**. vol. I. Brasília. Paralelo 15. 2012a

\_\_\_\_\_. **Trabalho Vivo. Trabalho e Emancipação**. vol.II.Brasília.Paralelo 15.2012b

\_\_\_\_\_. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 17, n. 3, p. 363-371, jul – set 2012c. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 04 de ago 2020.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho** (M. I. S. Betiol, et al., Trad.). São Paulo: Atlas. 1994.

DEMEROUTI, Evangelia. BAKKER, Arnold B. NACHREINER, Friedhelm. EBBINGHAUS, Margit. From mental strain to Burnout. **European Journal of work and organization Psychology**. Vol. 11. ed. 4. p. 423 – 441. 2002. Disponível em <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.599.7018&rep=rep1&type=pdf>> acesso em 17 jan 2020.

DERENUSSON, Fernando C.; JABLONSKI, Bernardo. Sob fogo cruzado: o impacto do trabalho policial militar sobre a família do policial. **Aletheia**, Canoas , n. 32, p. 22-37, ago. 2010 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942010000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 18 fev. 2020.



- Dohrenwend, Bruce P. Inventorying stréssful life events as risk factors for psychopathology: Toward resolution of the problem of intracategory variability. **Psychological bulletin**. vol. 132, 3. p. 477 - 495. New York. doi:10.1037/0033-2909.132.3.477. 2006.
- DOLAN, Simon. **Estrésse, auto-estima, saúde e trabalho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 2006.
- DUFOUR, Dany-Robert. **A arte de reduzir as cabeças**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2005.
- DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. S.P. Martins Fontes, 2007.
- \_\_\_\_\_. **O suicídio: um estudo sociológico**. Lisboa: Editorial Presença, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo. 2. ed. Martins Fontes, 1999.
- DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. São Paulo. Martins Fontes. 2002.
- EDELWICH, Jerry. BRODSKY, Archie. **Burnout: Stages of disillusionment in the helping professions**. New York: Human Services Press. 1980.
- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p.17.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. v.1 Uma História dos Costumes. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.
- ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- ESTEVES, Anabela; GOMES, A. Rui. Stréss ocupacional e avaliação cognitiva: um estudo com forças de segurança. **Saude soc.**, São Paulo , v. 22, n. 3, p. 701-713, Set. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 jan 2020.
- FABRETTI, Humberto Barrivueno. **Segurança Pública: fundamentos jurídicos para uma abordagem constitucional**. São Paulo: Atlas, 2014.
- FAGUNDES, Andrea Lucas. **A municipalização da segurança pública: estudo do caso São Leopoldo**. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre. 2007.
- FAIMAN, Carla Júlia Segre. **Saúde do Trabalhador**. Ed. CASAPSI - Casa do Psicólogo. São Paulo. 2012.
- FARBER, Barry A. Introdução: uma perspectiva crítica sobre o Burnout. In: Farber Barry A, (Org.). **Estrésse e esgotamento nas profissões de serviço humano**. Nova York: Pergamon; pp. 1–20. 1983.
- FAYET JÚNIOR, Ney. Da configurabilidade do princípio da insignificância em face

da continuidade delitiva In: Ruth Maria Cittó Gauer (Org.) *Criminologia e Sistemas Jurídico-Penais Contemporâneos II*. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2010. p. 295-321. Disponível em <  
<http://www.pucrs.br/edipucrs/Crimin.eSist.Jurid.PenaisContemp.II.pdf>> Acesso em 16 Jun 2014.

FERREIRA, João Batista. MACEDO, Kátia Barbosa. MARTINS, Soraya Rodrigues. Real do trabalho, sublimação e subjetivação. In MONTEIRO, Janine Kieling; VIEIRA, Fernando de Oliveira; MENDES, Ana Magnólia. Orgs.) **Trabalho & Prazer. Teoria, pesquisas e práticas**. Curitiba: Juruá. p. 33-49. 2015.

FICO, Carlos. **Como eles agiam**. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política. Ed. Record. Rio de Janeiro. 2001.

FIGUEIREDO-FERRAZ, Hugo et al . Validação Fatorial do "Spanish Burnout Inventory" em Policiais Portugueses. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 27, n. 2, p. 291-299, 2014 . Available from  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722014000200291&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722014000200291&lng=en&nrm=iso)>. access on 20 Feb. 2021

FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores**. 2ed.S.Paulo: Atlas, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir o nascimento da prisão**, 35ª edição, editora Vozes. 2008

FELDENS, Luciano. Deveres de Proteção Penal na Perspectiva dos Tribunais Internacionais de Direitos Humanos. **Direitos Fundamentais e Justiça**. Porto Alegre. n.1, out-dez 2007. p. 214-230. Disponível em  
 <<file:///C:/Users/Junior/Documents/J%20U%20N%20I%20O%20R/DOCTORADO/TEXTOS/luciano%20feldens.pdf>> Acesso em 27 ago 2014.

FERNANDES, Fabio Duarte. **A Guarda Municipal de Porto Alegre**. 2008. 75 f. Monografia (Especialização). Pós Graduação, especialização *lato sensu* de Direito do Estado do Centro Universitário Ritter dos Reis. Canoas. 2008.

FERREIRA, Pedro Eugênio Mazzucchi Santana. FERREIRA, Priscila Silveira. Conceitos Fundamentais de Dependência às Drogas. In GAUER, Gabriel José Chittó. CATALDO NETO, Alfredo. FURTADO, Nina Rosa (Orgs). **Psiquiatria para Estudantes de Medicina**. EDIPUCRS. Porto Alegre. 2003.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. Strêss e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas. 1997.

FRASER, Nancy. Reconhecimento sem ética ?. **Lua Nova** , São Paulo, n. 70, pág. 101-138, 2007. Disponível em  
 <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64452007000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64452007000100006&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 15 de dezembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-64452007000100006>

FRASER, N; HONNETH, A. **Redistribution or recognition?: a politicalphilosophical exchange**. Londres: Verso, 2003. Disponível em [https://books.google.com.br/books?id=IJxT6pxjO7YC&pg=PP5&hl=pt-BR&source=gbs\\_selected\\_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=IJxT6pxjO7YC&pg=PP5&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=2#v=onepage&q&f=false) A. em 05 ago 2020.

Freudenberger, Herbert J. Staff Burnout. **The Journal of Social Issues**, vol. 30. Ed.1. p. 159-166. 1974

Freudenberger, Herbert J. The staff Burnout syndrome in alternative institutions. *Psychother. Theory Res. Practice*. vol.12. ed. 1. p. 72-83. 1975.

FREUDENBERGER, HJ, Richelson G. L'épuisement professionnel: la brûlure interne. Ottawa: Ed Gaëtan Morin; 1987.

FRIAS, Ivan. **Doença do corpo, doença da alma: medicina e filosofia na Grécia clássica**. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC Rio/Loyola, 2004.

GARLAND, David. As contradições da "Sociedade Punitiva": o caso britânico. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, n. 13, 1999, p. 59-80.

GAUER, Ruth Maria Chittó. Alguns Aspectos Da Fenomenologia Da Violência. In GAUER, Gabreil J. Chittó e GAUER, Ruth M. Chittó (Orgs.). **A Fenomenologia da Violência**. Curitiba. Ed. Juruá. 1999.

\_\_\_\_\_. **O Reino da Estupidez e o Reino da Razão**. R. Janeiro: Lumen Juris, 2006.

GAUER, Ruth Maria Chittó. LAZZARIN, Sonilde Kugel. Suicídio: um direito à morte?. **Revista de Estudos Criminais**. Porto Alegre, a. 3. n. 11. p. 69-76. 2003.

GAUER, Gabriel José Chittó. COELHO, Elizabete Rodrigues. AZEVEDO, Fernanda. CATALDO NETO, Alfredo. Suicídio de internos em um hospital de custódia e tratamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro. v. 58. n. 2. p. 92-96, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852009000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852009000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 jan 2020.

GAUER, Gabriel José Citto.VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. MACHADO, Patrícia Inglez de Souza. SANTOS, Marcello Jahn. Um caminho estreito: Ética, Ciência e Técnica. **Revista da SORBI**. Vol. 2. Ed. 01.p. 3-12. 2014. Disponível em [http://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista\\_sorbi/article/view/20/27#](http://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/20/27#) Acesso em 17 jan 2020.

GAUER, Gabriel José Chittó; CATALDO NETO, Alfredo; LAZZARON, Leandra Regina. Juventude, contemporaneidade e comportamento agressivo. In: Ruth Maria Citty Gauer (Org.) **Criminologia e Sistemas Jurídico-Penais Contemporâneos II**. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2010. p. 61-90. Disponível em <<http://www.pucrs.br/edipucrs/Crimin.eSist.Jurid.PenaisContemp.II.pdf>> Acesso em 16 Jun 2014.

GAUER, Gabriel José Chittó; DIEFENTHAELER, Edgar chagas; CEITLIN, Lúcia

Helena Freitas. Transtorno de estresse pós-traumático. In CATALDO NETO, Alfredo; FURTADO, Nina Rosa; GAUER, Gabriel José Chittó (Org.). **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre. Edipucrs. 2013. P. 413-421.

GAUER, Gabriel José Chittó; LÜHRING, Guinter. Transtorno de personalidade antissocial e psicopatia. In CATALDO NETO, Alfredo; FURTADO, Nina Rosa; GAUER, Gabriel José Chittó (Org.). **Psiquiatria para estudantes de medicina**. Porto Alegre. Edipucrs. 2013. P. 608-616.

GAUER, Gabriel J. Chittó; PEREIRA, Luiz Augusto Pereira. Exercício da Medicina: Intimidação e Violência. **Revista AMRIGS**, Porto Alegre, v. 49, n. 3, p. 195-201, 2005. Disponível em: <<http://www.amrigs.org.br/revista/49-03/cremers.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2017, p. 196.

GAULEJAC, Vincent de. Aux sources de la sociologie clinique. In: GAULEJAC, Vincent de; HANIQUE, Fabienne; ROCHE, Pierre (org.). **La sociologie clinique: Enjeux théoriques et méthodologiques**. Toulouse: Érès. p. 25-56, 2012.

GIACOMOLLI, Nereu José. Exigências e perspectivas do Processo Penal na contemporaneidade In: Ruth Maria Cittó Gauer (Org.) **Criminologia e Sistemas Jurídico-Penais Contemporâneos II**. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2010. p. 273-294. Disponível em <<http://www.pucrs.br/edipucrs/Crimin.eSist.Jurid.PenaisContemp.II.pdf>> Acesso em 16 Jun 2014.

GIL-MONTE, Pedro. R. El Síndrome de quemarse por el trabajo (Síndrome de Burnout) en profesionales de enfermería. **Revista Eletrônica InterAção Psy**. vol.1. ed.1. p. 19 - 33. 2003

\_\_\_\_\_. **El Síndrome de quemarse por el trabajo (Burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar**. Madrid, España: Psicología Pirámide. 2005

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4 ed. [s.l.]: SENAD, 2004. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/médias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>. Acesso em: 05 ago 2020

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1989.

GOLDSTEIN, Herman. **Policiando uma sociedade Livre**. São Paulo: Edusp, 2003.

GOMES, Antonio Rui da Silva.; TEIXEIRA, Fatima. Influência dos processos de avaliação cognitiva na atividade laboral: um estudo com bombeiros portugueses. *PsicoUSF*, Itatiba, v. 18, n. 2, p. 309-320, 2013.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes. **Psicologia. Reflexão e Crítica**. Porto Alegre. v. 13. n. 1. p. 127 – 141. 2000. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722000000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000100014&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em 01 nov 2020

Gottschall, Carlos Antonio Mascia. *Medicina hipocrática: antes, durante e depois*. Porto Alegre : Stampa, 2007.

HADDAD, Maria do Carmo Lourenço; MORENO, Fernanda Novaes; GIL, Gislaine Pinn; VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira. Estratégias e intervenções no enfrentamento da Síndrome de Burnout. **Revista Enfermagem**. 19. 140-145. 2011. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/317461811\\_Estrategias\\_e\\_intervencoes\\_no\\_enfrentamento\\_da\\_Síndrome\\_de\\_Burnout](https://www.researchgate.net/publication/317461811_Estrategias_e_intervencoes_no_enfrentamento_da_Síndrome_de_Burnout)> Acesso em 13 nov 2020.

HAN, Byung-Chul. **Hiperculturalidade**: cultura e globalização. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2019.

Hespanhol, Alberto. Burnout e strêss ocupacional. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, vol.7. n. 1-2. p. 153-162. 2005

HIPÓCRATES. **Tratado sobre os ares, as águas e os lugares**. Tradução de Lucas Alexandre Boiteux. Rio de Janeiro. s.ed. 1930-1939. Disponível em: [https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=Igreja\\_Pos&pasta=IP368f&pagfis=5557](https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=Igreja_Pos&pasta=IP368f&pagfis=5557). Acesso em: 13 ago. 2019

HOLLOWAY, Thomas H. **Polícia no Rio de Janeiro**: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Editora 34, 2003.

JAKOBS, Günther; MELIÁ, Manuel Cancio. GIACOMOLLI, Nereu José; CALLEGARI, André Luiz (Org. e Trad.). **Direito penal do inimigo**: noções e críticas. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

KAHN, Tulio; ZANETIC, Andre. O papel dos municípios na segurança pública. In **Estudos Criminológicos** 4. 2005. Disponível em: <[http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/downloads/manual\\_estudos\\_criminologicos\\_4.pdf](http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/downloads/manual_estudos_criminologicos_4.pdf)>.. Acesso em: 29 fev. 2012.

KLINE, Rex. B. **Principles and practice of structural equation modeling**. 4. ed. Guilford Publications, 2015.

KRISTENSEN, Tage S. BORRITZ, Marianne. VILLADSEN, Ebbe. CHRISTENSEN Karl Bang. The Copenhagen Burnout Inventory: A new tool for the assessment of Burnout. **Work & Strêss**. vol. 19. ed. 3. p. 192-207. 2005.

LABRADOR, FJ, CRESPO M. Evaluación del estrés. In: Fernández-Ballesteros R. Evaluación conductual hoy. Un enfoque para el cambio en psicología clínica y de la salud. **Ediciones pirámide S.A** – Madrid; 1994. p. 484-529.

- LACAN, Jacques. **O seminário: Livro 10: A angústia**. Rio de Janeiro. Zahar. 2005.
- LANCMAN, Selma. O mundo do trabalho e a psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, Selma.; SZNELWAR, Laerte. Idal. (Org.). **DEJOURS, Christophe: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio Janeiro: Fiocruz, p. 25-36. 2008
- LANDIS, Richard Jr.; KOCH Gary C. **The measurement of observer agreement for categorical data**. *Biometrics*. mar 1977. vol 33 p. 139 – 174. 1977. Disponível em <<https://www.jstor.org/stable/2529310?seq=1>> Acesso em 18 dez 2019.
- LANE, Roger. Polícia Urbana e crime na América do século XIX. In TONRY, Michael (org.). **Policiamento Moderno** São Paulo, Unb. 2003. p. 11-64.
- LAUTERT, Liana. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. vol. 18. n.2. p. 133-144. jul. 1997.
- LAUTERT, Liana. ASCARI, Rosana Amora. DUMKE, Mellani. DACOL, Paola Maritssa. MAUS JUNIOR, Sérgio. ANTONIO DE SÁ, Clodoaldo. Prevalência de Risco para Síndrome de Burnout em policiais militares. **Cogitare Enferm**. vol. 21. ed. 2. 2016.
- LAZARUS, Richard S. Toward better research on strêss and coping. **American Psychologist**, Washington, DC, v. 55, n. 6, p. 665-673, 2000.
- LAZARUS, Richard. S.FOLKMAN, Susan. (Org.). **Strêss, appraisal, and coping**. New York: Springer, 1984.
- LIMA, Renato Sérgio de. SINHORETTO, Jacqueline. BUENO, Samira. A gestão da vida e da segurança pública no Brasil. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 30. Número 1 Jan/Abr. 2015
- LINCK, José Antônio Gerzson. Criminologias Indisciplináveis. In POZZEBON, Fabrício Dreyer de Avila; AVILA, Gustavo Noronha de. **Crime e Interdisciplinariedade**. Porto Alegre. Edipucrs. 2012. p. 165-178.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Manejo do estrêsse. In: B. Rangé (org.). **Psicoterapia comportamental cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas**. Sao Paulo: Psy. 1995.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (Org.). **O strêss está dentro de você**. São Paulo: Contexto, 2000.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. **Manual do inventário de sintomas de strêss para adultos de Lipp (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes (Org.). Mecanismo neuropsicofisiológicos do strêss: teoria e aplicações clínicas. 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- LOPEZ, Juarez R.B. A Escola de Chicago ontem e hoje. In: VALLADARES, Licia do

Prado (org.). **A escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e na França**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005. P. 23-52.

[MARTINS, Roberto de Andrade](#). Aristóteles e o estudo dos seres vivos. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2015. v. 1. 157p .

MASLACH Cristina, SCHAUFELI, Wilmar B. LEITER, Michael P. Job Burnout. **Annu Rev Psychol**.ed. 52. p. 397-422. 2001

MASLACH, Cristina. Strêss, Burnout, and workaholism. In: R. Kilburg, P.E. Nathan & R. W. Thoreson (Orgs.), **Professionals in distrêss: Issues, syndromes, and solutions in psychology** (pp. 53- 75). Washington: American Psychological Association. 1994

MASLACH, Cristina. JACKSON, Susan E. **MBI: Maslach Burnout Inventory** (Manual). Palo Alto: University of California, Consulting Psychologists Press. 1981a

MASLACH, Cristina. JACKSON, Susan E. The measurement of experienced Burnout. **Journal of Occupational Behavior**. Vol. 2. pp. 99-113. 1981b

MASLACH, Cristina. JACKSON, Susan E. LEITER, Michael. Maslach Burnout inventory. In: ZALAQUETT, C.; WOOD, R. J. (Ed.). **Evaluating strêss: a book of resources**. Lanham, MD: Scarecrow Press, 1997. p. 191-218.

MASLACH, Cristina. LEITER, Michael P. **The Truth About Burnout**. San Francisco: Jossey-Bass.1997.

MASLACH, Cristina. LEITER, Michael P. **Trabalho: Fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estrêsse na empresa**. Campinas, São Paulo. Papyrus. 1999.

MASLACH, Cristina. SCHAUFELI, Wilmar. B. LEITER, Michael. Job Burnout. Annual Review of Psychology, 52, p. 397-422. 2001.

MARX, Karl. O capital. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

MATE, Reyes. **Meia-Noite na História – comentários às teses de Walter Benjamin sobre o concetio de história**. Tradução de Nélio Schneider. São Leopoldo: Unisinos, 2011.

MATOS, Daniel Abud Seabra. Rodrigues, Erica Castilho. Análise Fatorial. **Enap**. Brasília. p. 01-74. 2019. Disponível em <  
<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4790/1/Livro%20An%C3%A1lise%20Fatorial.pdf>> Acesso em 15 jul 2020.

MENDES, René; WAISSMANN, William. Aspectos históricos da patologia do trabalho. Patologia do trabalho. Organizado por René Mendes. v. I, 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

MENEGALI, Talita Thizon; CAMARGO, Renata Patrícia Moreira; ROGERIO, Luiz Pedro Willimann; CARVALHO, Diélly Cunha de; MAGAJEWSKI, Flávio Ricardo



Liberali. Avaliação da Síndrome de Burnout em policiais civis do município de Tubarão (SC). **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. São Paulo. Vol. 08. Nº 02. 2010. Disponível em [http://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/revista\\_brasileira\\_volume\\_8\\_n%C2%B0\\_2\\_-\\_dez\\_2010\\_1212201310152533424.pdf](http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_volume_8_n%C2%B0_2_-_dez_2010_1212201310152533424.pdf)> Acesso em 24 out 2016.

MERTON, Robert K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

MESQUITA, Núbia Pires de. **Um estudo da Síndrome de Burnout em policiais civis da região metropolitana de Porto Alegre**. 2008. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Direito, Programa de Pós-Graduação. PUCRS.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de; FREIRE, Letícia de Luna; PAES, Vivian Ferreira. A gestão da segurança pública municipal no estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. 2, ed. 03. 2008, p.30-54. Disponível em: <http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/25/23>>. Acesso em: 09 fev. 2013.

MONET, Jean-Claude. **policias e Sociedades na Europa**. São Paulo: Edusp, 2001.

MOORE, Mark Harrison. Policiamento comunitário e policiamento para a solução de problemas . In TONRY, Michael (org.). **Policiamento Moderno** São Paulo, Unb. 2003. p.115-176.

MOORE, Kathleen A. COOPER, Cary L. Strêss in mental health professionals: a theoretical overview. **Int J Soc Psychiatry**. vol. 42. n.2. p. 82-89. 1996 .

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. Direito Administrativo da Segurança Pública. In CRETELLA JÚNIOR, José (Org.). **Direito administrativo da ordem pública**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1998. p. 68-86.

MURTA, Sheila Giardini. TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres. Intervenções psicoeducativas para manejo de estrêsse ocupacional: um estudo comparativo. **Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva**, v.11 n. 1, São Paulo. Jun.2009. p. 25-42.

NUNES, Christiane Girard Ferreira; SILVA, Pedro Henrique Isaac. A sociologia clínica no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**. V.6. n. 12. Jan-Abr. p. 181 – 199, 2018.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Luana Minharo dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre , v. 12. n. 25. p. 224 – 250. Dez. 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222010000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222010000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 nov 2020.

OLIVEIRA, Paloma Lago Marques de; BARDAGI, Marúcia Patta. Estrêsse e comprometimento com a carreira em policiais militares. **Bol. psicol**, São Paulo , v. 59, n. 131, p. 153-166, dez. 2009 . Disponível em



<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 18 dez. 2019.

OLIVEIRA, Ana Sofia Schmidt de. Políticas Públicas de Segurança e Políticas de Segurança Pública: da teoria à prática. **Das Políticas de Segurança Pública às Políticas Públicas de Segurança**. São Paulo, Ilanud. 2002. p.43-62. Disponível em: <<http://www.observatorioseguranca.org/pdf/Das-politicas-de-seguranca-publica-as-politicas-publicas-de-seguranca---livro.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2013.

O'Neil KJ, Jonnalagadda SS, Hopkins BL, Kicklighter JR. Quality of life and diabetes knowledge of young persons with type 1 diabetes: Influence of treatment modalities and demographics. *J Am Diet Assoc.* 2005 Jan;105(1):85-91. doi: 10.1016/j.jada.2004.10.010. PMID: 15635351.

PIMENTA, Melissa Mattos; DE PAULA, Liana. Quem precisa de polícia?: criminalidade, violência e concepções de segurança pública no município de Guarulhos. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Fundação Seade, v. 21, n. 2, p. 53-69, jul./dez. 2007. Disponível em: <[http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02\\_05.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_05.pdf)> Acesso em: 18 mai. 2013.

PLATÃO. **Fedro**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

PLATÃO. **Diálogos V**. O Banquete. Mênon (ou Da Virtude). Timeu. Crítias. Bauru - SP: EDIPRO, 2010.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. *In*: SANTOS, Boaventura Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2009

RATTON, José Luiz. Crime, polícia e sistema de justiça no Brasil contemporâneo: uma cartografia (incompleta) dos consensos e dissensos da produção recente das ciências sociais. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB**, São Paulo n. 84, 2/2017 (publicada em abril de 2018). pp. 5-12.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia I** São Paulo: Paulus, 2007.

REBOLLO, Regina Andrés. O legado hipocrático e sua fortuna no período greco-romano: de Cós a Galeno. **Scientiae studia**. São Paulo, v. 4, n. 1, p. 45-82, 2006.

RIBEIRO, Ludmila; PATRÍCIO, Luciane. Indicadores para o monitoramento e avaliação das políticas municipais de segurança pública: uma reflexão a partir de um estudo de caso. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. 2, ed. 03. 2008, p.06-29. Disponível em: <<http://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/24/22>>. Acesso em: 09 fev.2013.

RIO, Rodrigo Pires do. **O Fascínio do strêss**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

RIVERA BEIRAS, Iñaki. Apresentação. In RIVERA BEIRAS, Iñaki (Coord.). **Delitos de los Estados, de los mercados y daño social. Debates em criminologia y sociologia jurídico-penal.** Ed. Anthropos. 2014. P. 05 – 032.

ROAZZI, Antonio. CARVALHO, Antonia Dalva França. GUIMARÃES, Patrícia Vasconcelos. Análise da estrutura de similaridade de Burnout: Validação da escala Maslach Burnout Inventory em professores. **Conference: Anais do V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: Teorização e Prática, VIII Conferências Internacional de Avaliação Psicológica - Formas e Contexto e V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: Teorização e Prática.** At: Belo Horizonte – PUC. p. 89 – 115. 2000. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/297738020\\_Análise\\_da\\_estrutura\\_de\\_similaridade\\_de\\_Burnout\\_Validacao\\_da\\_escala\\_Maslach\\_Burnout\\_Inventory\\_em\\_professores](https://www.researchgate.net/publication/297738020_Análise_da_estrutura_de_similaridade_de_Burnout_Validacao_da_escala_Maslach_Burnout_Inventory_em_professores)>. Acesso em 20 jan 2020.

ROSSEAU, Jean-Jaques. **Do Contrato Social.** trad. Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ROTHMANN, Sebastiaan. Job satisfaction, occupational strêss, Burnout and work engagement as components of work-related wellbeing. **SA Journal of Industrial Psychology.** vol. 34. n. 3. dez 2008. p. 11– 16. 2008. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/47739997\\_Job\\_satisfaction\\_occupational\\_strêss\\_Burnout\\_and\\_work\\_engagement\\_as\\_components\\_of\\_work-related\\_wellbeing](https://www.researchgate.net/publication/47739997_Job_satisfaction_occupational_strêss_Burnout_and_work_engagement_as_components_of_work-related_wellbeing)> Acesso em 10 nov 2018.

RUDNICKI, Dani. A polícia no século XXI e os direitos humanos. **Revista da Faculdade de Direito UniRitter**, Porto Alegre, v.10, n.9. 2008. p.109-121.

SAAVEDRA, Giovani. Segurança Vs. Dignidade – O problema da tortura revisitado pela criminologia do reconhecimento. **VERITAS, Revista de Filosofia.** PUCRS. v.53, n.02. Porto Alegre. 2008. p. 90-106.

SALDANHA, Leonardo Tricot. Direitos sociais e ensino do direito. **Revista da Faculdade de Direito UniRitter**, Porto Alegre, v.10, n.9 , 2008, p.123-133.

SARLET, Ingo Wolfgang. Neoconstitucionalismo e influência dos direitos fundamentais no direito privado: algumas notas sobre a evolução brasileira; In SARLET, Ingo Wolfgang (org.). **Constituição, Direitos Fundamentais e Direito Privado.** Porto Alegre: Ed. Livraria do Advogado, 2010, p.13-36

\_\_\_\_\_. **A eficácia dos direitos fundamentais.** Porto Alegre. Ed. Livraria do Advogado. 2006.

SARAEI, Faezeh Hosseinzade. HATAMI, Hamidreza.BAGHERI Fariborz. Effectiveness of Strêss Management on Glycemic Control and Change of some of Mental Health Indicators (Depression, Anxiety, Strêss, and Quality of Life) among Patients with. **Mediterranean Journal of Social Sciences.** MCSER Publishing, v.7 n.4. jul. Rome-Italy p. 258 – 265. 2016. Disponível em:

<http://www.richtmann.org/journal/index.php/mjss/article/view/9319/8999> Acesso em 31 jul 2020

SARAFINO, Edward, P. **Health Psychology**. Trans-a group of translators, supervised E. MIRZAEI. Tehran: Roshd publication 2006.

SARMIENTO, Camilo Ernetto Bernal. Daños sociales y delitos estatal-corporativos em la crisis europea. Uma lectura criminológica. In RIVERA BEIRAS, Iñaki (Coord.). **Delitos de lós Estados, de lós mercados y daño social. Debates em criminologia y sociologia jurídico-penal**. Ed. Anthropos. 2014. P. 113 – 129.

SARTORI, Leonardo Fávero. **Avaliação de *Burnout* em policiais militares: a relação entre o trabalho e o sofrimento**. Londrina, 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Programa de Pós-Graduação em Administração, 2006.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2014. p. 126.

SAWAIA, Bader Burihan. Comunidade como ética e estética de existência. Uma reflexão médiada pelo conceito de liberdade. **Psykhé**. Santiago, v. 8, n. 01 p. 19-25, maio, 1999. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384/364>. Acesso em: 01 jul. 2020.

SCHABBACH, Leticia Maria. Exclusão, ilegalidades e organizações criminosas no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 10, nº 20, jul/dez 2008, p.48-71. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n20/a04n20.pdf>>, Acesso em 13 set 2014.

SCHAUFELI, Wilmar B., LEITER Michael P. MASLACH Cristina, JACKSON Susan E. SCHWAB, Richard. **Maslach Burnout Inventory General Survey**. 1996. Disponível em: <<http://www.mindgarden.com/products/mbi.htm>> Acesso em 20 nov 2017

SCHAUFELI, Wilmar B. LEITER, Michael P. MASLACH, Cristina. JACKSON, Susan. Maslach Burnout Inventory-General Survey (MBI-GS). In: MASLACH, Cristina. JACKSON, Susan E. LEITER, Michael P. (Org.). *MBI manual*. 3. ed. Mountain View: CPP. p. 19-26. 1996.

SCHAUFELI, Wilmar B., LEITER, Michael P. MASLACH, Cristina. JACKSON, Susan E. Maslach Burnout Inventory - General Survey. Em C. Maslach, S. E. Jackson & M. P. Leiter. *The Maslach Burnout Inventory: Test manual* (3rd ed.) (pp.19-26). Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press. 1996.

SCHAUFELI, Wilmar B.; ENZMANN, Dirk. **The Burnout companion to study and practice: a critical analysis**. London: Taylor and Francis, 1998.

SCHROEDER, Simone e RUDNICKI, Dani. Uma visão contemporânea da pena de prisão. In RUDNICKI, Dani (Org.). **Sistema Penal e Direitos Humanos**: (im)possíveis interlocuções. Porto Alegre: Ed. Uniritter, 2012, p.103-132.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter**. 13. Ed. Record. Rio de Janeiro/São Paulo. 2008.

SELYE, Hans. **Strêss a tensão da vida**. Ibrasa. 2a ed. São Paulo. 1956.

SICHONANY JÚNIOR, Wilson Klippel. **A Guarda Municipal e sua função social**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário Ritter dos Reis – UNIRITTER.

SILBERG, Judy, RUTTER Michael, NEALE Michael, EAVES Lindon. **Genetic moderation of environmental risk for depression and anxiety in adolescent girls**. British J Psychiatry, 2001. Disponível em <[https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/F49DF36F5600D59750341FE215531777/S000712500026652Xa.pdf/genetic\\_moderation\\_of\\_environmental\\_risk\\_for\\_depression\\_and\\_anxiety\\_in\\_adolescent\\_girls.pdf](https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/F49DF36F5600D59750341FE215531777/S000712500026652Xa.pdf/genetic_moderation_of_environmental_risk_for_depression_and_anxiety_in_adolescent_girls.pdf)> Acesso em 23 Abr 2019

SILVA, Cleyton César Souto. SANTOS, Gracielle Malheiro dos. AMORIM, Michelly dos Santos. COSTA, Maria do Monte Herculano. MEDEIROS, Soraya Maria de. A Síndrome de Burnout entre policiais civis. REME. **Revista Mineira de Enfermagem**. vol. 22. ed.1095. 2018. Disponível em <<https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1095.pdf>> Acesso em 30 jan 2020.

SILVA, Jorge da. **Segurança Pública e Polícia: criminologia crítica aplicada**. Rio de Janeiro: Forense, 2003.

SILVA, M.; MARCHI, R. **Saúde e qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Best Seller. 1997

SILVEIRA, Núbia de Mesquita. VASCONCELLOS, José Lemos. KILES, Renata Ferreira. SILVA, Thais Pinheiro. CASTILHOS, Daniela Gonçalves. GAUER, Gabriel José Chittó. Avaliação de Burnout em uma amostra de policiais civis. **Revista Psiquiátrica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 159-163, Ago. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200006&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 10 nov 2018

SKINNER, Burrhus Frederic. **Contingencies of reinforcement: a theoretical analysis**. New York. Appleton-Century. 1969.

SOARES, Luiz Eduardo. Novas Políticas de segurança Pública. **Estudos Avançados**. vol.17 n.º.47 São Paulo Jan-Abr. 2003, p. 75-96  
Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000100005>.> Acesso em 18 mai 2019.

SOUZA, Jessé. **Subcidadania Brasileira: para entender o país além do jeitinho brasileiro**. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava jato**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite.** Rio de Janeiro. Leya, 2015.

SOUZA, Edinilsa Ramos. MINAYO, Maria Cecília de Souza. SILVA, Juliana Guimarães. PIRES, Thiago de Oliveira. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1297-1311, Jul 2012. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000700008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000700008) Acesso em 30 jan 2020.

SOUZA, Wilma Costa. SILVA, Angela Maria Monteiro da. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no Burnout em profissionais da saúde. **Rev Est Psicol.** Vol. 19. p. 37-48. 2002.

SOBOTTKA, Emil Albert. Por que se faz políticas sociais no Brasil? Notas sobre estratégias de legitimação nos últimos dois governos federais. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v. 6, n. 1, jan.-jun. 2006. P. 79-93.

SPANIOL, Marlene I. **Políticas Municipais de Prevenção à Violência no Brasil: Desafios e Experiências no Campo da Segurança Pública.** 2016. 250 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Sociais) – Escola de Humanidades. PUCRS.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SPECTOR, Paul. E. Psicologia da saúde ocupacional. In: SPECTOR Paul. E. **Psicologia nas Organizações.** São Paulo: Saraiva, 2012. p. 294-324.

SOUZA, Wilma Costa. SILVA, Angela Maria Monteiro da. A influência de fatores de personalidade e de organização do trabalho no Burnout em profissionais da saúde. **Rev Est Psicol.** Vol. 19. p. 37-48. 2002.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TROCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, vol. 14. nº. 3. p. 213-221. Dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2009000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2009000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 jan 2019.

TAMAYO, A.; PASCHOAL, T. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, jan/abr 2004.

TAVARES DOS SANTOS, Jose Vicente. As lutas sociais contra as violências. Política e Sociedade. **Revista de Sociologia Política.** Florianópolis. v. 6, n.11, 2007. p.71-100.

\_\_\_\_\_. Violências e dilemas do controle social nas sociedades da 'modernidade tardia'. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade v.18, n.1, jan./mar. 2004, p. 3-12.

TAYLOR, Charles. "The politics of recognition". In: TAYLOR, Charles. **Multiculturalism: examining the politics of recognition**. Ed. Amy Gutmann. Princeton, New Jersey: Princeton University Press. 1994

TOSI, Giuseppe, Aristóteles e a escravidão natural. **Boletim do CPA**, Campinas, nº 15, jan./jun. 2003. p. 71-100

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista psiquiatria Clinica.** , São Paulo, v. 34, n. 5, pág. 223-233, 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000500004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500004&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 13 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004> .

TREVISAN, João Silvério. **Seis balam num buraco só: a crise do masculino**. Rio de Janeiro, Rocco, 1996.

TURECKI, Gustavo. O suicídio e sua relação com o comportamento impulsivo-agressivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. São Paulo, v. 21. supl. 2. pág. 18–22. Out. 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44461999000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000600006&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 02 nov 2020

VANNUCHI, Marli Terezinha Oliveira; GOULART, Carolina Brito; HADDAD Maria do Carmo Lourenço; DALMAS, José Carlos Dalmas. Fatores predisponentes da Síndrome de Bernout em trabalhadores de um hospital público de médica complexidade. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 48-55, jun. 2010.

VELLOSO, João Gustavo Vieira. Beyond criminocentric dogmatism: Mapping institutional forms of punishment in contemporary societies. **Punishment & Society**. 2013. pp.166-186.

VIDAL, J. B. (1993). **Estrés y psicopatología**. Madrid: Pirámide.

VIEIRA, Isabela; RAMOS Andréia; MARTINS, Dulcéa; BUCASIO, Erica; BENEVIDES PEREIRA, Ana Maria; FIGUEIRA, Ivan; JARDIM, Sílvia. Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso. **Revista Psiquiátrica do Rio Grande do Sul**. Vol. 28. Nº 03. Set/Dez 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v28n3/v28n3a15.pdf>> Acesso em 24 out 2016.

VIEIRA, Ana Beatriz Duarte; ALVES, Elíoenai Dornelles; KAMADA, Ivone. Cuidando do cuidador: percepções e concepções de auxiliares de enfermagem acerca do cuidado de si. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 16, n. 1, p. 17-25, mar. 2007 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072007000100002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 29 jul. 2020.

VIEIRA, Isabela. Conceito(s) de Burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 35, n. 122, p. 269-



276, Dez. 2010. Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0303-76572010000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 jan 2020.

WACQUANT, Loic. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2001. 157 p. (Coleção Pensamento Criminológico)

Walsh, Joseph .A. Burnout and values in the social service profession. **Social Casework**, vol. 68. ed. 5. p. 272-283. 1987. Disponível em <<https://psycnet.apa.org/record/1988-21508-001>> Acesso em 18 dez 2019.

Watson, Jean. **Nursing: human science and human care, a theory of nursing**. New York (USA): National League for Nursing; 1988.

\_\_\_\_\_. Watson's theory of human caring and subjective living experiences: carative factors/caritas processes as a disciplinary guide to the professional nursing practice. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 16, n. 1, p. 129-135, Mar. 2007 . Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072007000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 31 Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000100016>.

WEISE, Luanne. ROTHMANN, Sebastiaan. STORM, Karina. Coping, strêss and Burnout in the South African Police Service in Kwazulu-Natal. **South African Journal of Industrial Psychology**. vol. 29. ed. 4. p. 71-80. 2003. Disponível em  
<<https://sajip.co.za/index.php/sajip/article/view/124/120>> Acesso em 20 mai 2020.

WHEELER, Denna L. VASSAR, Matt. WORLEY, Jody A., BARNES, Laura L B. A reliability generalization meta-analysis of coefficient alpha for the Maslach Burnout Inventory. **Educational and Psychological Measurement**, vol. 71, p. 231 - 244. 2011

WRIGHT, Robert. **O animal moral: por que somos como somos**. A nova ciência da psicologia evolucionista. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

YEGROS, Deisy. CASAGRANDE, Pablo. MONGELOS, Didier. GIMÉNEZ, Monserrat. MIÑO, Amilcar. AREVALS, Ana. SILVA, Elder Oliveira da. FERREIRA, Suelen dos Santos. RUIZ DIAZ, Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz. Síndrome de Burnout em estudantes da faculdade de medicina da universidade internacional três fronteiras. Org. ARIOLI, Inea Giovana Silva. *In Psicologia da Saúde Teoria e Intervenção*. Ed. Atena. 2019. p. 133-140. Disponível em  
<<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/8761>>

Yehuda R, Davidson J. Clinician's Manual on Posttraumatic Strêss Disorder. Science Press, London; 2000.

ZAVERUCHA, Jorge. **FHC, forças armadas e polícia: entre o autoritarismo e a democracia**, 1999-2002. Rio de Janeiro: Record, 2005.

## ANEXO A

## TESTE de KMO e BARTLETT – Escala MBI - SPSS

## Análise de Fatores

## Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,943
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	17609,186
	GI	276
	Sig.	,000

## Comunalidades

	Inicial	Extração
q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	1,000	,710
q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	1,000	,679
q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	1,000	,536
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	1,000	,296
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	1,000	,636
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	1,000	,552
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	1,000	,408
q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	1,000	,774



q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	1,000	,507
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	1,000	,707
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	1,000	,555
q12 Sinto-me cheio de energia.	1,000	,549
q13 Sinto que estou trabalhando demais	1,000	,557
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	1,000	,578
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	1,000	,261
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	1,000	,549
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	1,000	,547
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	1,000	,463
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	1,000	,610
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	1,000	,415

q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	1,000	,551
q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	1,000	,670
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	1,000	,697
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	1,000	,702

#### Variância total explicada

Componente	Total	Autovalores iniciais		Somadas de extração de carregamentos ao quadrado	
		% de variância	% cumulativa	Total	% de variância
1	8,204	34,185	34,185	8,204	34,185
2	2,507	10,446	44,631	2,507	10,446
3	1,593	6,638	51,269	1,593	6,638
4	1,204	5,016	56,285	1,204	5,016
5	,872	3,632	59,917		
6	,844	3,515	63,432		
7	,752	3,135	66,567		
8	,727	3,029	69,596		
9	,664	2,766	72,362		
10	,604	2,517	74,879		
11	,589	2,454	77,333		
12	,541	2,254	79,586		
13	,530	2,210	81,796		
14	,523	2,179	83,975		
15	,478	1,992	85,967		
16	,470	1,959	87,926		
17	,451	1,878	89,805		
18	,418	1,743	91,548		
19	,403	1,677	93,225		

20	,383	1,596	94,822		
21	,354	1,475	96,297		
22	,338	1,410	97,706		
23	,297	1,238	98,945		
24	,253	1,055	100,000		

### Variância total explicada

Componente	Somadas de extração de carregamentos ao quadrado % cumulativa	Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
		Total	% de variância	% cumulativa
1	34,185	4,368	18,202	18,202
2	44,631	3,050	12,708	30,909
3	51,269	3,048	12,699	43,608
4	56,285	3,042	12,677	56,285
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				

## Matriz de componente

	Componente			
	1	2	3	4
q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	,676		-,418	
q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	,675			
q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	,555		-,403	
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente		,514		
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	,606			,446
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	,726			
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade		,603		
q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	,782			
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho		,608		
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	,659			,420

q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	,680			
q12 Sinto-me cheio de energia.	-,601			
q13 Sinto que estou trabalhando demais	,675			
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	,529			
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade				
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	-,500	,534		
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	,728			
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	-,459	,422		
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	,780			
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma		,528		
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	,565			
q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	,676			

q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	,608				-,430
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	,632				-,407

### Matriz de componente rotativa

	Componente				
	1	2	3	4	
q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	,815				
q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	,788				
q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	,720				
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente			,472		
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos					,750
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	,495				,455
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade			,631		

q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	,800			
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho			,706	
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas				,780
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.				,592
q12 Sinto-me cheio de energia.	-,490		,531	
q13 Sinto que estou trabalhando demais	,636			
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.				,707
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade			,484	
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade			,675	
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	,449			,437
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas			,605	
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	,513			

q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma			,603	
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas		,678		
q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer		,721		
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade		,796		
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles		,788		

#### Matriz de transformação de componente

Componente	1	2	3	4
1	,634	,487	-,335	,498
2	,360	,242	,896	-,094
3	-,681	,523	,183	,479
4	,061	-,656	,228	,717



## ANEXO B

## ALFA de CRONBACH - Escala MBI - SPSS

Confiabilidade

Escala: ALL VARIABLES

## Resumo de processamento de casos

		N	%
Casos	Válido	1717	100,0
	Excluídos	0	,0
	Total	1717	100,0

## Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,793	,788	24

]

## Estatísticas de item

	Média	Desvio Padrão	N
q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	4,90	1,843	1717
q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	5,46	1,720	1717
q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	5,28	1,730	1717

q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	5,72	1,890	1717
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	3,04	2,163	1717
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	4,26	2,179	1717
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	5,85	1,706	1717
q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	4,70	2,070	1717
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	5,59	1,905	1717
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	3,15	2,184	1717
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	4,15	2,473	1717
q12 Sinto-me cheio de energia.	4,72	1,914	1717
q13 Sinto que estou trabalhando demais	5,31	1,944	1717
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	2,95	2,226	1717
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	4,87	2,120	1717

q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	5,35	1,955	1717
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	4,47	2,155	1717
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	4,42	2,187	1717
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	4,41	2,135	1717
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	5,51	1,789	1717
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	5,53	1,967	1717
q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	4,98	2,229	1717
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	5,44	1,945	1717
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	5,48	1,962	1717

## Matriz de correlações entre itens

	q1 Sintome emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	q2 Sintome esgotado no final de um dia de trabalho	q3 Sintome cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	q4 Possibilidade facilmente entender como a sociedade se sente	q5 Sintome que trato algumas pessoas da sociedade de forma impe- ssonal, como se fossem objetos	q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	q7 Lido eficazmente e com problemas da sociedade	q8 Sintome acabado esgotado pelo meu trabalho	q9 Sintome que estou influenciado positivamente a vida outras pessoas através do meu trabalho	q10 Desdê que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/ insensibilizar emotivamente.	q12 Sintome cheio de energia.
q1 Sintome emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	1,000	,687	,531	,069	,309	,449	-,005	,702	-,105	,326	,374	-,390
q2 Sintome esgotado no final de um dia de trabalho	,687	1,000	,535	,038	,311	,468	,002	,668	-,090	,327	,370	-,375

q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	,531	,535	1,000	,066	,253	,393	,006	,562	-,079	,255	,277	-,334
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	,069	,038	,066	1,000	-,086	-,040	,245	,024	,250	-,120	-,034	,165
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	,309	,311	,253	-,086	1,000	,453	-,094	,405	-,144	,589	,453	-,279
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	,449	,468	,393	-,040	,453	1,000	-,084	,593	-,173	,455	,487	-,371

q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	-,005	,002	,006	,245	-,094	-,084	1,000	,013	,357	-,096	-,079	,227
q8 Sintome acabado esgotado pelo meu trabalho	,702	,668	,562	,024	,405	,593	,013	1,000	-,140	,426	,473	-,470
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	-,105	-,090	-,079	,250	-,144	-,173	,357	-,140	1,000	-,185	-,130	,343
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	,326	,327	,255	-,120	,589	,455	-,096	,426	-,185	1,000	,574	-,305
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	,374	,370	,277	-,034	,453	,487	-,079	,473	-,130	,574	1,000	-,336

q12 Sinto-me cheio de energia.	-,390	-,375	-,334	,165	-,279	-,371	,227	-,470	,343	-,305	-,336	1,000
q13 Sinto que estou trabalhando o demais	,546	,549	,414	,016	,314	,455	,020	,613	-,097	,342	,414	-,369
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	,195	,204	,157	-,186	,475	,341	-,142	,292	-,208	,513	,388	-,249
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	-,074	-,128	-,075	,154	-,152	-,154	,190	-,117	,223	-,149	-,141	,236
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	-,224	-,203	-,182	,210	-,296	-,297	,286	-,288	,441	-,304	-,259	,447
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	,425	,446	,351	-,031	,418	,626	-,068	,547	-,169	,460	,493	-,374

q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	-,261	-,234	-,184	,123	-,201	-,245	,245	-,317	,386	-,229	-,244	,417
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	,528	,486	,389	-,060	,426	,524	-,069	,604	-,208	,480	,521	-,453
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	-,129	-,119	-,089	,218	-,200	-,214	,298	-,178	,296	-,274	-,219	,339
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	,350	,352	,271	,025	,288	,374	,001	,383	-,031	,307	,357	-,233



q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	,341	,354	,273	-,055	,365	,445	-,043	,423	-,148	,429	,448	-,279
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	,317	,329	,255	-,037	,278	,394	-,067	,371	-,120	,317	,400	-,232
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	,332	,361	,287	-,034	,313	,383	-,026	,390	-,100	,351	,392	-,256

**Matriz de correlações entre itens**

	q13	q14	q15	q16	q17	q18	q19	q20	q21	q22	q23	q24
	Sinto que estou trabalhando demais	Realmente não importa que aconteceu algumas pessoas da sociedade.	Consi go facilmente deixar a sociedade à vontade	Sintome satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso /estrê ssado	No meu trabalho alcançado muitas coisas boas	Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	Tenho a impressão de que a sociedade responde por alguns de seus problemas	Pergunto-me porque e preciso empregar-me tanto a sociedade não faz por merecer	Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil reender as pessoas da sociedade	Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles
q1 Sintome emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	,546	,195	-,074	-,224	,425	-,261	,528	-,129	,350	,341	,317	,332
q2 Sintome esgotado no final de um dia de trabalho	,549	,204	-,128	-,203	,446	-,234	,486	-,119	,352	,354	,329	,361

q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	,414	,157	-,075	-,182	,351	-,184	,389	-,089	,271	,273	,255	,287
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	,016	-,186	,154	,210	-,031	,123	-,060	,218	,025	-,055	-,037	-,034
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	,314	,475	-,152	-,296	,418	-,201	,426	-,200	,288	,365	,278	,313
q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	,455	,341	-,154	-,297	,626	-,245	,524	-,214	,374	,445	,394	,383

q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	,020	-,142	,190	,286	-,068	,245	-,069	,298	,001	-,043	-,067	-,026
q8 Sintome acabado esgotado pelo meu trabalho	,613	,292	-,117	-,288	,547	-,317	,604	-,178	,383	,423	,371	,390
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	-,097	-,208	,223	,441	-,169	,386	-,208	,296	-,031	-,148	-,120	-,100
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	,342	,513	-,149	-,304	,460	-,229	,480	-,274	,307	,429	,317	,351
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	,414	,388	-,141	-,259	,493	-,244	,521	-,219	,357	,448	,400	,392

q12 Sinto-me cheio de energia.	-,369	-,249	,236	,447	-,374	,417	-,453	,339	-,233	-,279	-,232	-,256
q13 Sinto que estou trabalhando o demais	1,000	,244	-,112	-,205	,465	-,225	,509	-,103	,378	,437	,387	,404
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	,244	1,000	-,090	-,327	,337	-,231	,388	-,216	,239	,362	,281	,309
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	-,112	-,090	1,000	,309	-,126	,186	-,160	,249	-,089	-,129	-,128	-,142
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	-,205	-,327	,309	1,000	-,295	,451	-,345	,382	-,149	-,261	-,181	-,229
q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estressado	,465	,337	-,126	-,295	1,000	-,245	,581	-,242	,402	,464	,431	,426

q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	-,225	-,231	,186	,451	-,245	1,000	-,325	,343	-,121	-,233	-,183	-,218
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	,509	,388	-,160	-,345	,581	-,325	1,000	-,265	,411	,514	,452	,460
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	-,103	-,216	,249	,382	-,242	,343	-,265	1,000	-,060	-,166	-,154	-,129
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	,378	,239	-,089	-,149	,402	-,121	,411	-,060	1,000	,486	,461	,517

q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	,437	,362	-,129	-,261	,464	-,233	,514	-,166	,486	1,000	,591	,587
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	,387	,281	-,128	-,181	,431	-,183	,452	-,154	,461	,591	1,000	,610
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	,404	,309	-,142	-,229	,426	-,218	,460	-,129	,517	,587	,610	1,000

**Estatísticas de item de resumo**

	Média	Mínimo	Máximo	Intervalo	Máximo / Mínimo	Variância
Médias de item	4,814	2,947	5,851	2,904	1,985	,700
Variâncias de item	4,101	2,911	6,117	3,206	2,101	,619

**Estatísticas de item de resumo**

	N de itens
Médias de item	24
Variâncias de item	24

**Estatísticas de item-total**

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	110,64	367,028	,567	,606	,775
q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	110,08	369,588	,574	,576	,775
q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	110,26	376,631	,460	,386	,781
q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	109,82	401,033	,078	,150	,798
q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	112,50	367,088	,467	,435	,778



q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim	111,28	357,858	,581	,524	,772
q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	109,69	400,742	,100	,223	,796
q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho	110,84	355,476	,650	,689	,769
q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	109,95	406,928	-,001	,316	,802
q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	112,39	363,666	,505	,528	,776
q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	111,39	353,199	,551	,466	,772
q12 Sinto-me cheio de energia.	110,82	432,319	-,320	,419	,816
q13 Sinto que estou trabalhando demais	110,23	363,442	,584	,473	,773
q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	112,59	375,692	,346	,370	,785
q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	110,67	410,825	-,056	,151	,806
q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	110,19	420,485	-,172	,414	,810

q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado	111,07	357,809	,589	,525	,771
q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	111,12	421,327	-,174	,331	,813
q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim	111,13	357,763	,597	,562	,771
q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma	110,03	413,223	-,081	,277	,805
q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	110,01	366,513	,533	,374	,776
q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	110,56	357,302	,572	,519	,772
q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	110,10	367,685	,523	,487	,776
q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles	110,06	365,735	,545	,507	,775

## ANEXO C

## Exaustão Emocional – Escala MBI - SPSS

Frequências

## Estatísticas

		q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho	q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		4,90	5,46	5,28	4,26
Médiana		5,00	6,00	6,00	4,00
Modo		7	7	7	2 <sup>a</sup>
Erro Desvio		1,843	1,720	1,730	2,179
Variância		3,397	2,957	2,994	4,747
Curtose		-,929	-,185	-,797	-1,494
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	2	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	4,00	4,00	4,00	2,00
	50	5,00	6,00	6,00	4,00
	75	7,00	7,00	7,00	6,00

		<b>Estatísticas</b>			
		q8 Sinto-me acabado pelo esgotado pelo meu trabalho	q13 Sinto que estou trabalhando demais	q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêssad o	q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		4,70	5,31	4,47	4,41
Médiana		5,00	6,00	5,00	4,00
Modo		7	7	7	7
Erro Desvio		2,070	1,944	2,155	2,135
Variância		4,286	3,780	4,645	4,557
Curtose		-1,275	-,535	-1,444	-1,432
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	3,00	4,00	2,00	2,00
	50	5,00	6,00	5,00	4,00
	75	7,00	7,00	6,00	6,00

a. Ha vários modos. O menor valor é mostrado  
Tabela de Frequências

**q1 Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	58	3,4	3,4	3,4
	poucas vezes por ano	244	14,2	14,2	17,6
	uma vez por mês	66	3,8	3,8	21,4
	poucas vezes por mês	318	18,5	18,5	40,0
	uma vez por semana	243	14,2	14,2	54,1
	poucas vezes por semana	337	19,6	19,6	73,7
	todos os dias	451	26,3	26,3	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q2 Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	37	2,2	2,2	2,2
	poucas vezes por ano	145	8,4	8,4	10,6
	uma vez por mês	52	3,0	3,0	13,6
	poucas vezes por mês	263	15,3	15,3	28,9
	uma vez por semana	152	8,9	8,9	37,8
	poucas vezes por semana	403	23,5	23,5	61,3
	todos os dias	665	38,7	38,7	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q3 Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	poucas vezes por ano	227	13,2	13,2	13,2
	uma vez por mês	61	3,6	3,6	16,8
	poucas vezes por mês	285	16,6	16,6	33,4
	uma vez por semana	132	7,7	7,7	41,1
	poucas vezes por semana	448	26,1	26,1	67,2
	todos os dias	564	32,8	32,8	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q6 Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	224	13,0	13,0	13,0
	poucas vezes por ano	358	20,9	20,9	33,9
	uma vez por mês	62	3,6	3,6	37,5
	poucas vezes por mês	249	14,5	14,5	52,0
	uma vez por semana	112	6,5	6,5	58,5
	poucas vezes por semana	354	20,6	20,6	79,1
	todos os dias	358	20,9	20,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q8 Sinto-me acabado esgotado pelo meu trabalho**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	127	7,4	7,4	7,4
	poucas vezes por ano	297	17,3	17,3	24,7
	uma vez por mês	74	4,3	4,3	29,0
	poucas vezes por mês	273	15,9	15,9	44,9
	uma vez por semana	113	6,6	6,6	51,5
	poucas vezes por semana	365	21,3	21,3	72,7
	todos os dias	468	27,3	27,3	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q13 Sinto que estou trabalhando demais**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	92	5,4	5,4	5,4
	poucas vezes por ano	168	9,8	9,8	15,1
	uma vez por mês	63	3,7	3,7	18,8
	poucas vezes por mês	227	13,2	13,2	32,0
	uma vez por semana	122	7,1	7,1	39,1
	poucas vezes por semana	330	19,2	19,2	58,4
	todos os dias	715	41,6	41,6	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

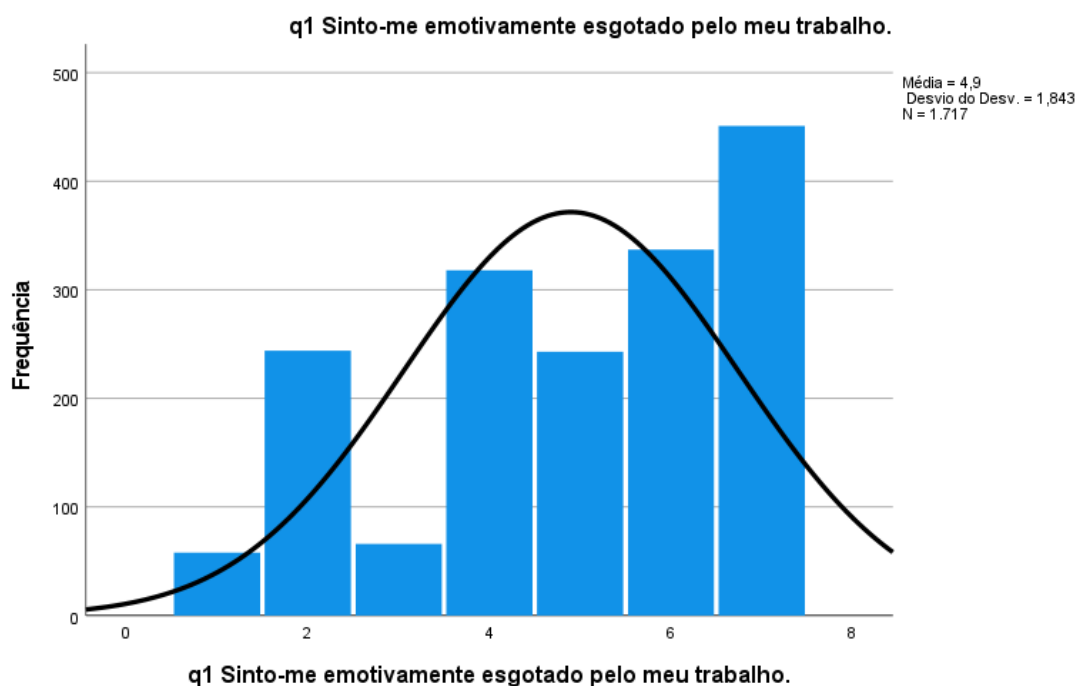
**q17 Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado**

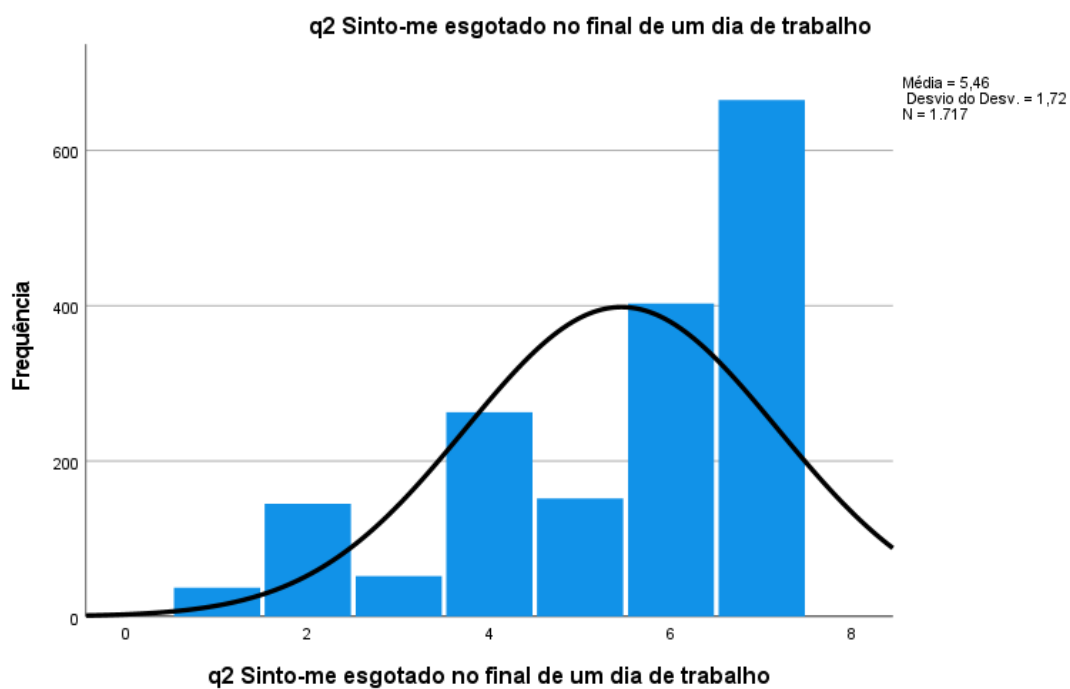
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	171	10,0	10,0	10,0
	poucas vezes por ano	354	20,6	20,6	30,6
	uma vez por mês	57	3,3	3,3	33,9
	poucas vezes por mês	248	14,4	14,4	48,3
	uma vez por semana	107	6,2	6,2	54,6
	poucas vezes por semana	357	20,8	20,8	75,4
	todos os dias	423	24,6	24,6	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q19 Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim**

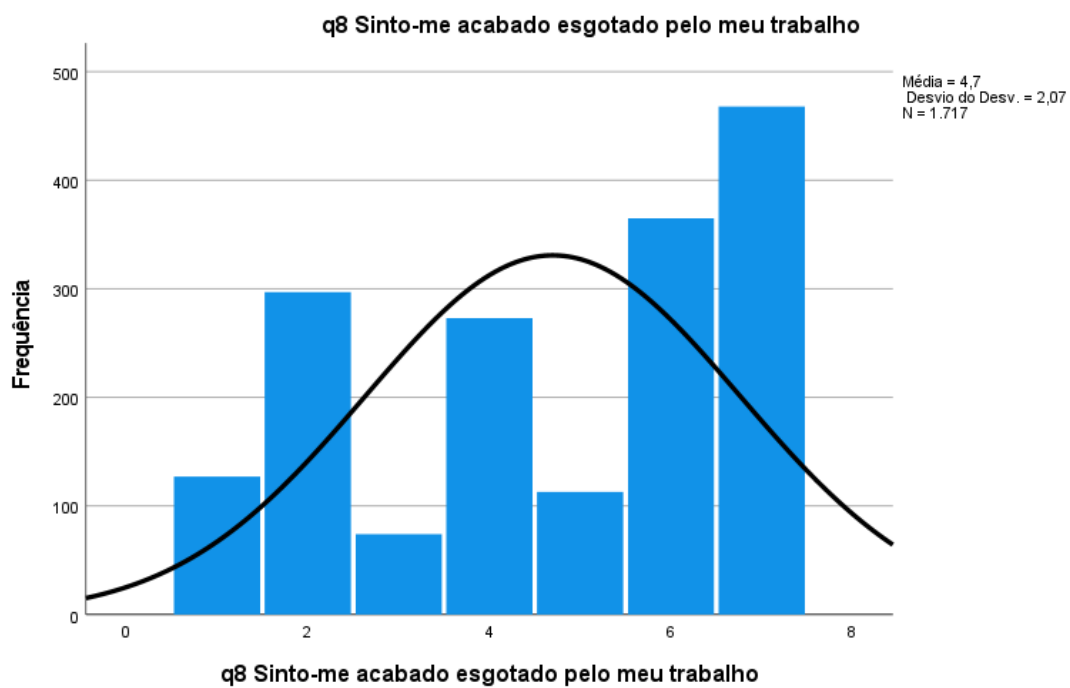
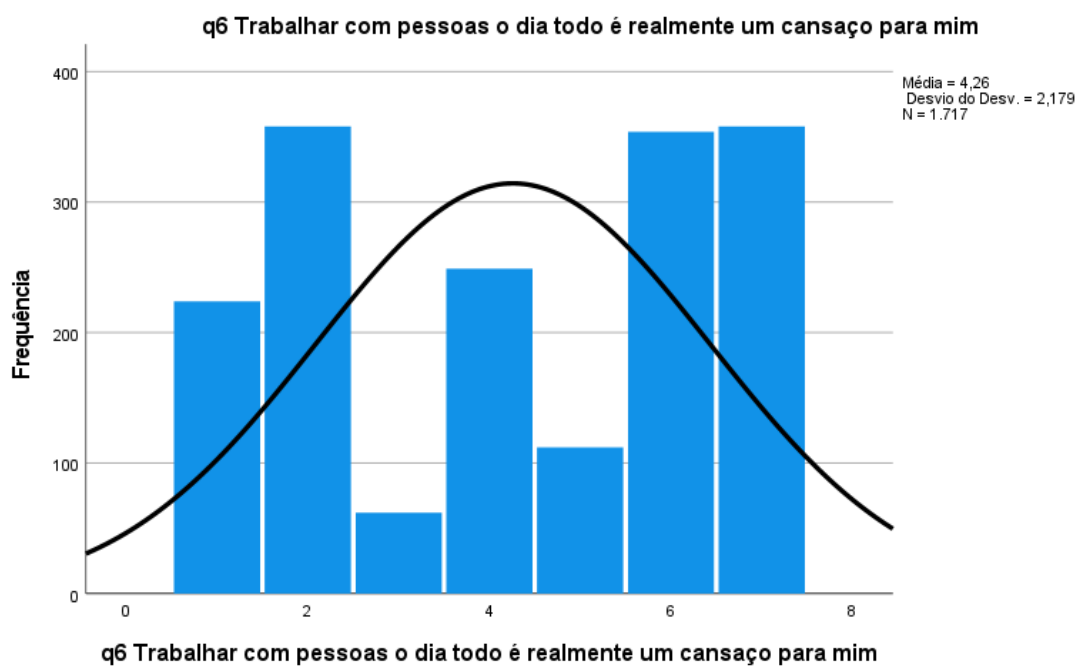
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	168	9,8	9,8	9,8
	poucas vezes por ano	348	20,3	20,3	30,1
	uma vez por mês	86	5,0	5,0	35,1
	poucas vezes por mês	259	15,1	15,1	50,1
	uma vez por semana	146	8,5	8,5	58,6
	poucas vezes por semana	283	16,5	16,5	75,1
	todos os dias	427	24,9	24,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

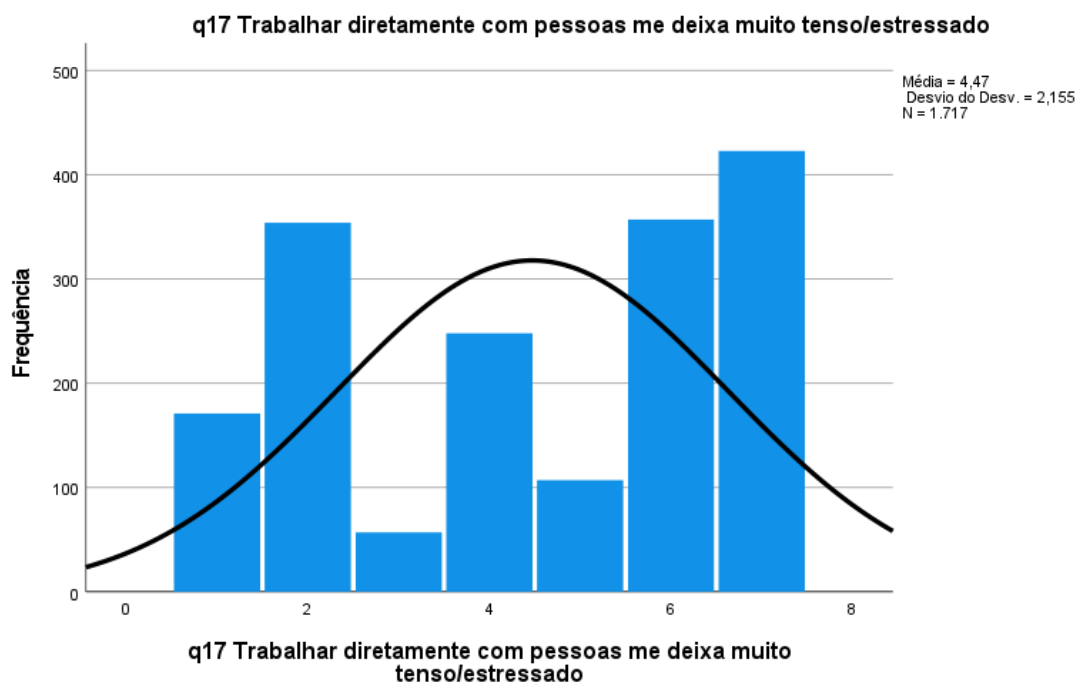
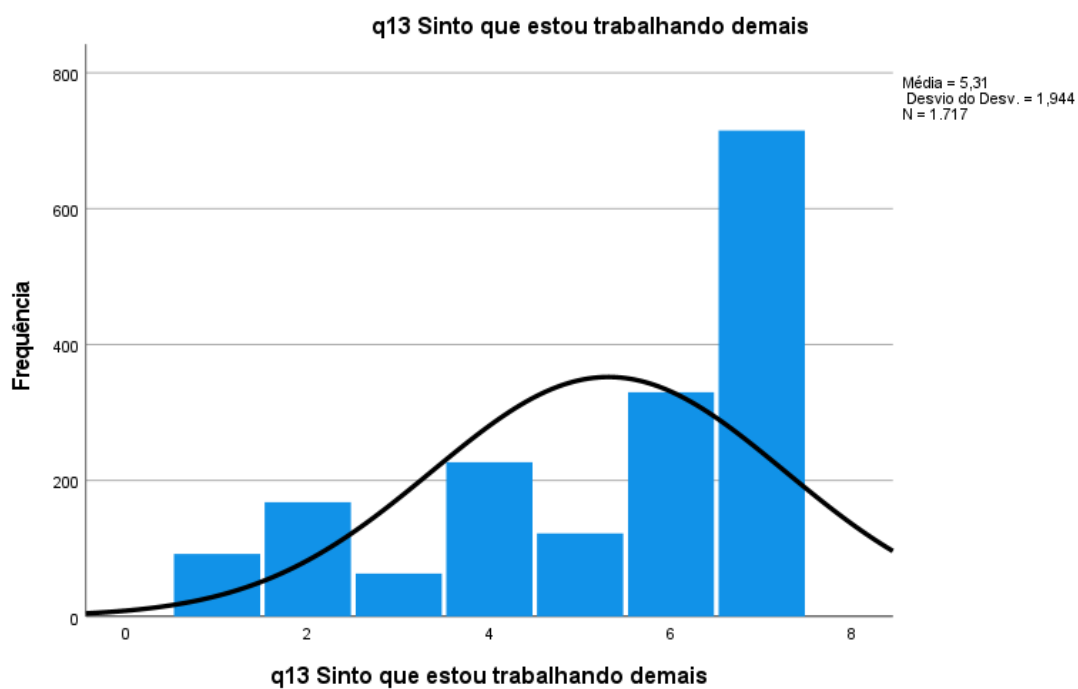
Histograma

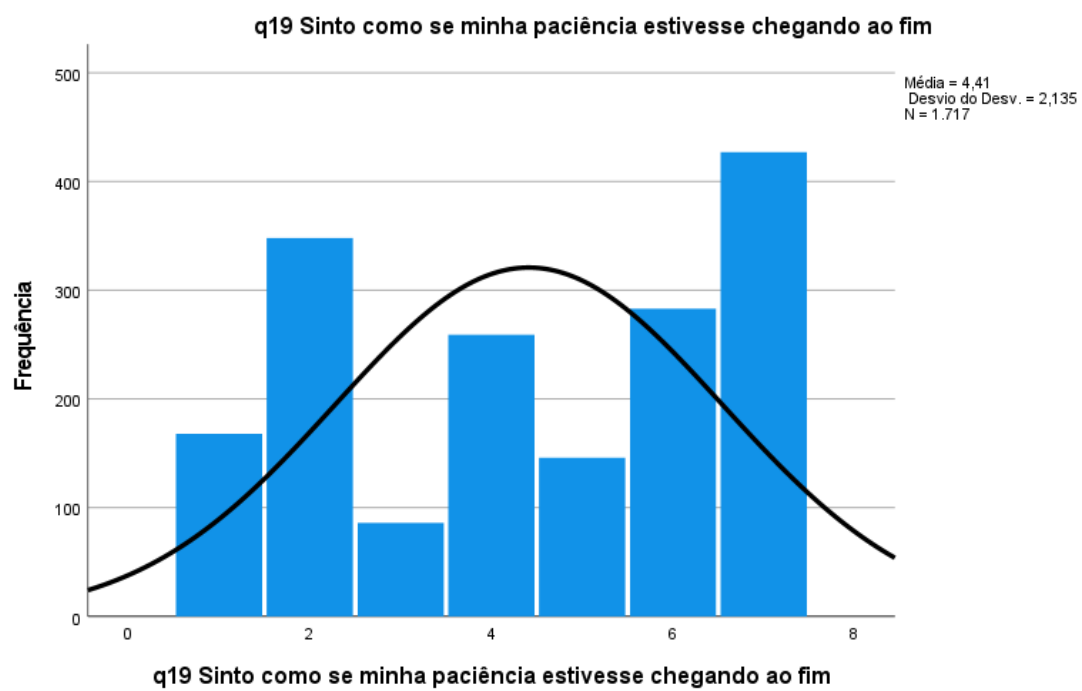












## ANEXO D

## DESPERSONALIZAÇÃO – Escala MBI - SPSS

## Frequências

		<b>Estatísticas</b>			
		q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos	q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas	q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/inse nsibilizar emotivamente.	q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		3,04	3,15	4,15	2,95
Médiana		2,00	2,00	4,00	2,00
Modo		1	1	7	1
Erro Desvio		2,163	2,184	2,473	2,226
Variância		4,680	4,768	6,117	4,953
Curtose		-1,181	-1,174	-1,712	-1,026
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	1,00	1,00	2,00	1,00
	50	2,00	2,00	4,00	2,00
	75	5,00	5,00	7,00	5,00

## Estatísticas

		q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas	q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer	q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade	q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		5,53	4,98	5,44	5,48
Médiana		7,00	6,00	6,00	7,00
Modo		7	7	7	7
Erro Desvio		1,967	2,229	1,945	1,962
Variância		3,867	4,970	3,782	3,851
Curtose		-,284	-1,257	-,629	-,518
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	4,00	3,00	4,00	4,00
	50	7,00	6,00	6,00	7,00
	75	7,00	7,00	7,00	7,00

Tabela de Frequências

**q5 Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	643	37,4	37,4	37,4
	poucas vezes por ano	343	20,0	20,0	57,4
	uma vez por mês	36	2,1	2,1	59,5
	poucas vezes por mês	233	13,6	13,6	73,1
	uma vez por semana	63	3,7	3,7	76,8
	poucas vezes por semana	250	14,6	14,6	91,3
	todos os dias	149	8,7	8,7	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q10 Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	571	33,3	33,3	33,3
	poucas vezes por ano	378	22,0	22,0	55,3
	uma vez por mês	66	3,8	3,8	59,1
	poucas vezes por mês	230	13,4	13,4	72,5
	uma vez por semana	62	3,6	3,6	76,1
	poucas vezes por semana	211	12,3	12,3	88,4
	todos os dias	199	11,6	11,6	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q11 Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	368	21,4	21,4	21,4
	poucas vezes por ano	335	19,5	19,5	40,9
	uma vez por mês	60	3,5	3,5	44,4
	poucas vezes por mês	154	9,0	9,0	53,4
	uma vez por semana	63	3,7	3,7	57,1
	poucas vezes por semana	174	10,1	10,1	67,2
	todos os dias	563	32,8	32,8	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q14 Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	709	41,3	41,3	41,3
	poucas vezes por ano	337	19,6	19,6	60,9
	uma vez por mês	40	2,3	2,3	63,2
	poucas vezes por mês	193	11,2	11,2	74,5
	uma vez por semana	49	2,9	2,9	77,3
	poucas vezes por semana	183	10,7	10,7	88,0
	todos os dias	206	12,0	12,0	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q21 Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	81	4,7	4,7	4,7
	poucas vezes por ano	187	10,9	10,9	15,6
	uma vez por mês	38	2,2	2,2	17,8
	poucas vezes por mês	168	9,8	9,8	27,6
	uma vez por semana	100	5,8	5,8	33,4
	poucas vezes por semana	253	14,7	14,7	48,2
	todos os dias	890	51,8	51,8	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q22 Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	156	9,1	9,1	9,1
	poucas vezes por ano	265	15,4	15,4	24,5
	uma vez por mês	66	3,8	3,8	28,4
	poucas vezes por mês	188	10,9	10,9	39,3
	uma vez por semana	87	5,1	5,1	44,4
	poucas vezes por semana	208	12,1	12,1	56,5
	todos os dias	747	43,5	43,5	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

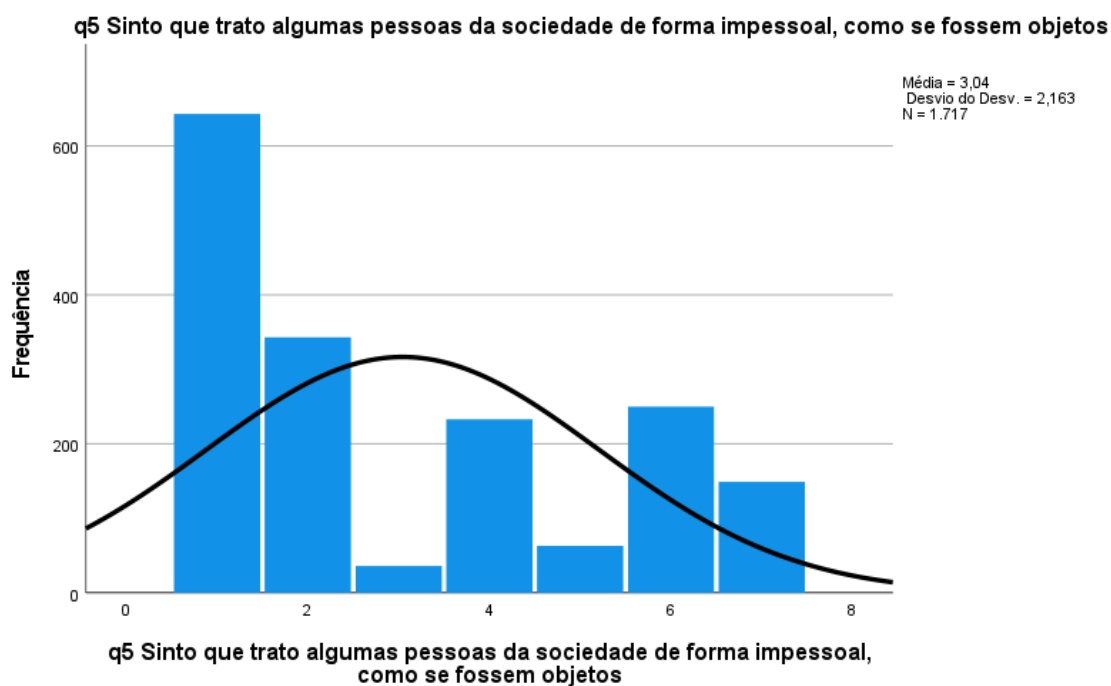
**q23 Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	50	2,9	2,9	2,9
	poucas vezes por ano	222	12,9	12,9	15,8
	uma vez por mês	52	3,0	3,0	18,9
	poucas vezes por mês	205	11,9	11,9	30,8
	uma vez por semana	103	6,0	6,0	36,8
	poucas vezes por semana	244	14,2	14,2	51,0
	todos os dias	841	49,0	49,0	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

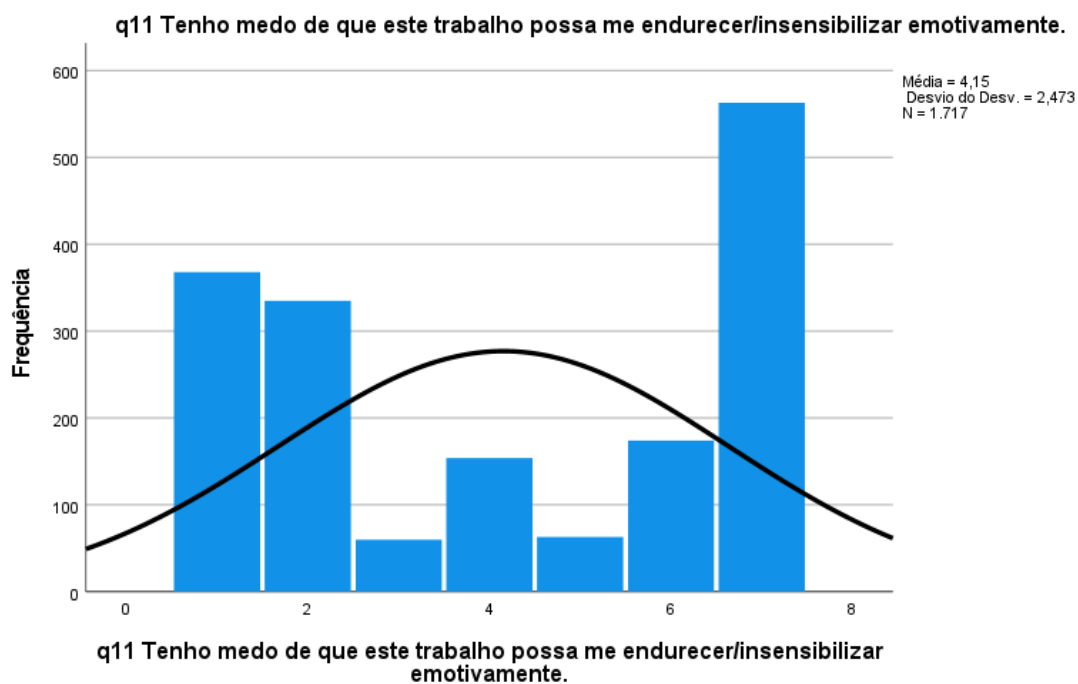
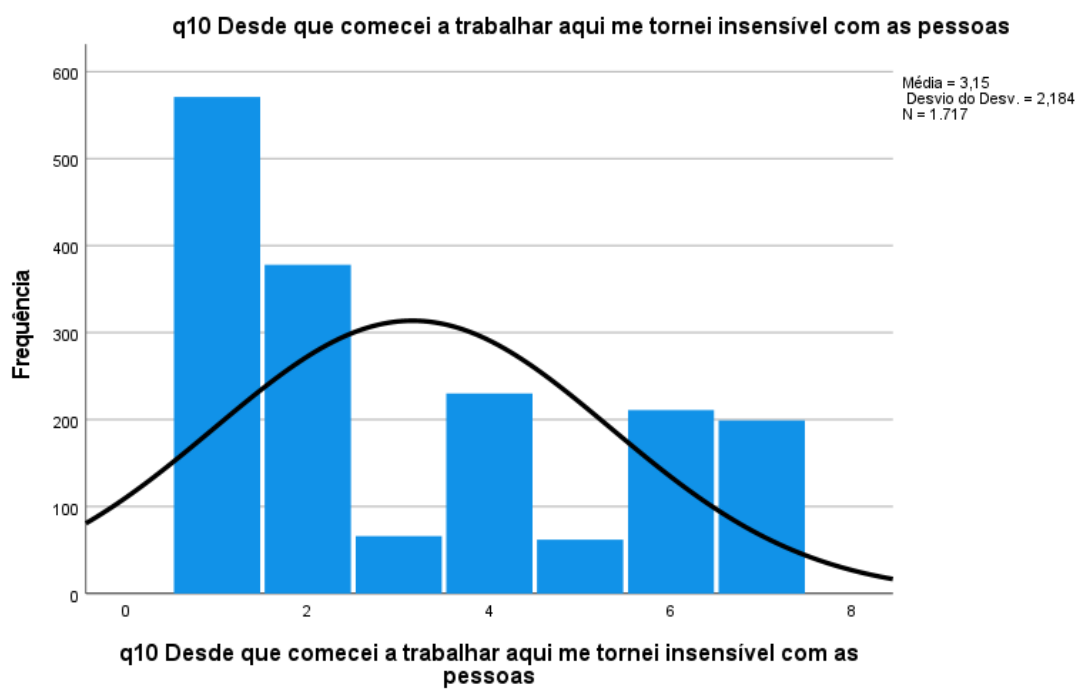
**q24 Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles**

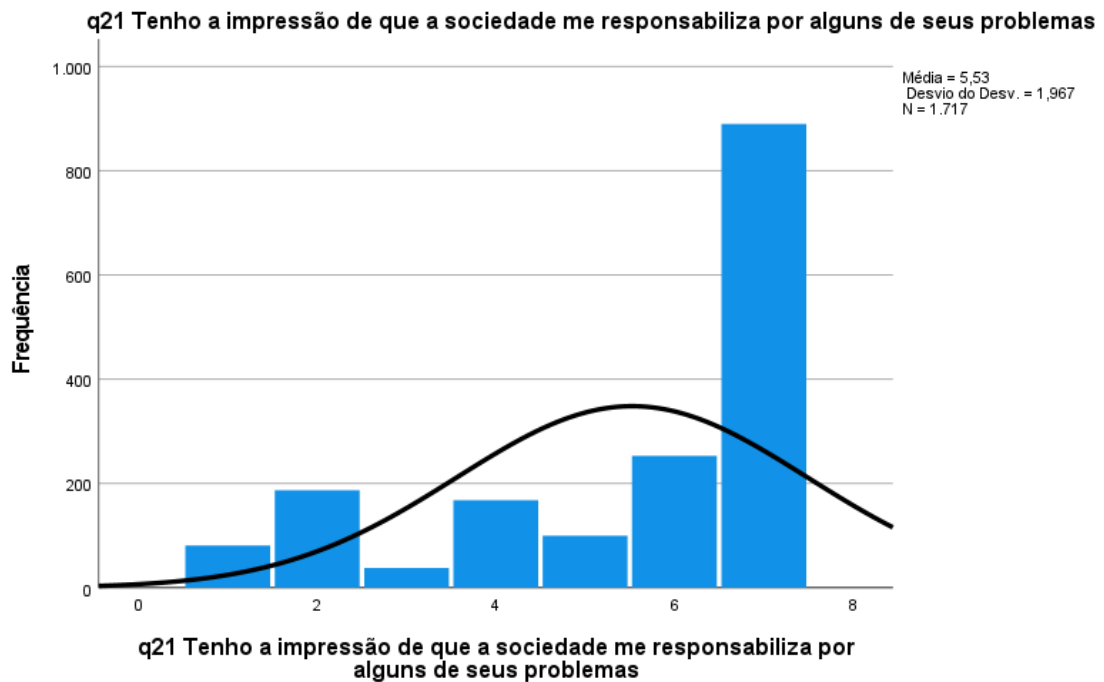
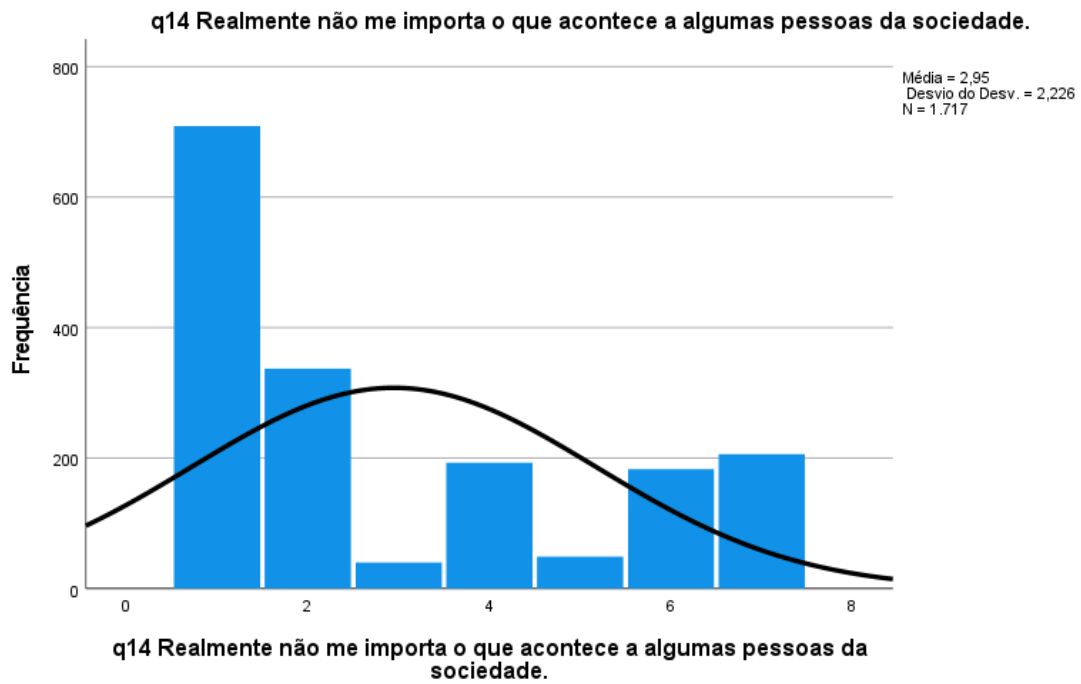
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	nunca	57	3,3	3,3	3,3
	poucas vezes por ano	223	13,0	13,0	16,3
	uma vez por mês	52	3,0	3,0	19,3
	poucas vezes por mês	162	9,4	9,4	28,8
	uma vez por semana	99	5,8	5,8	34,5
	poucas vezes por semana	260	15,1	15,1	49,7
	todos os dias	864	50,3	50,3	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

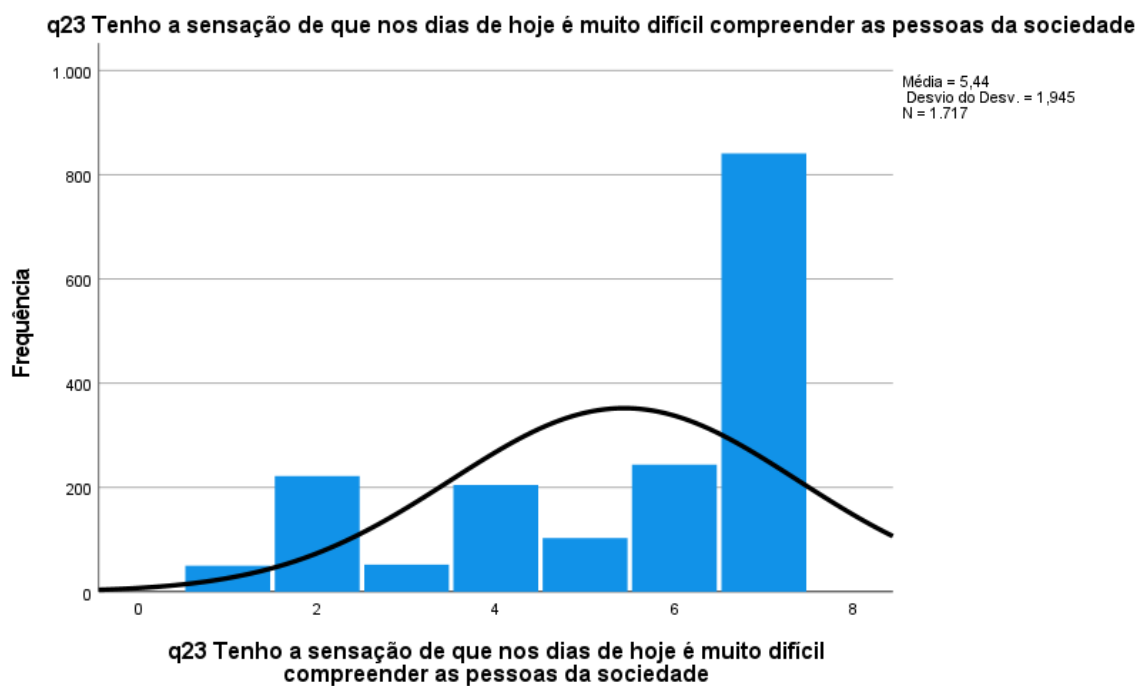
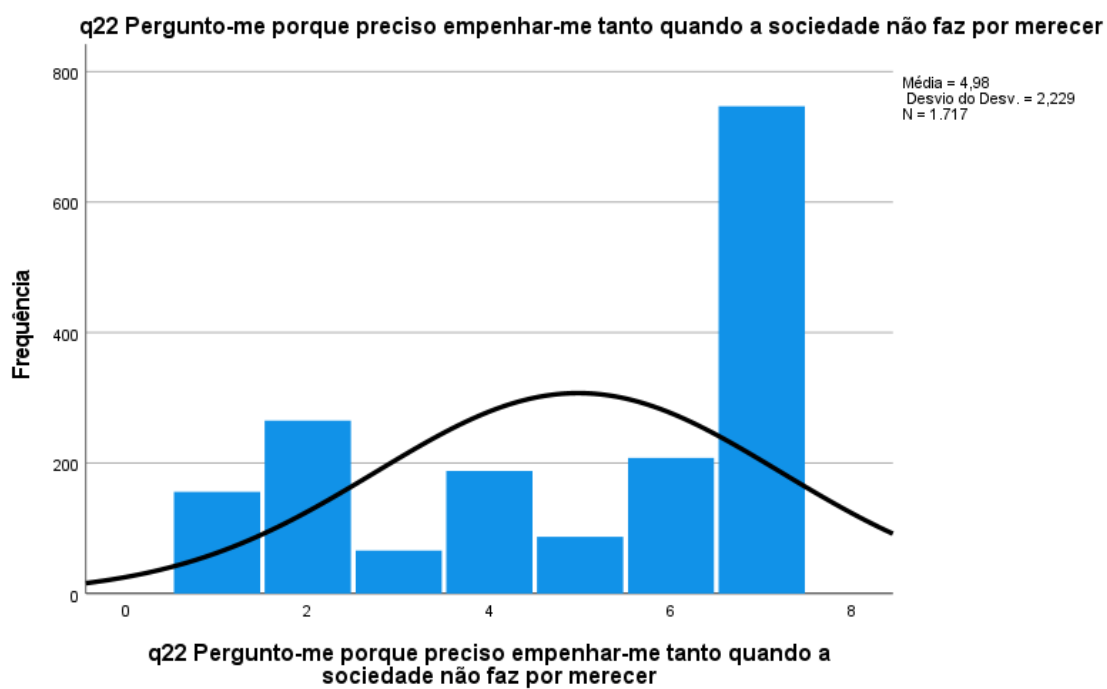
Histograma

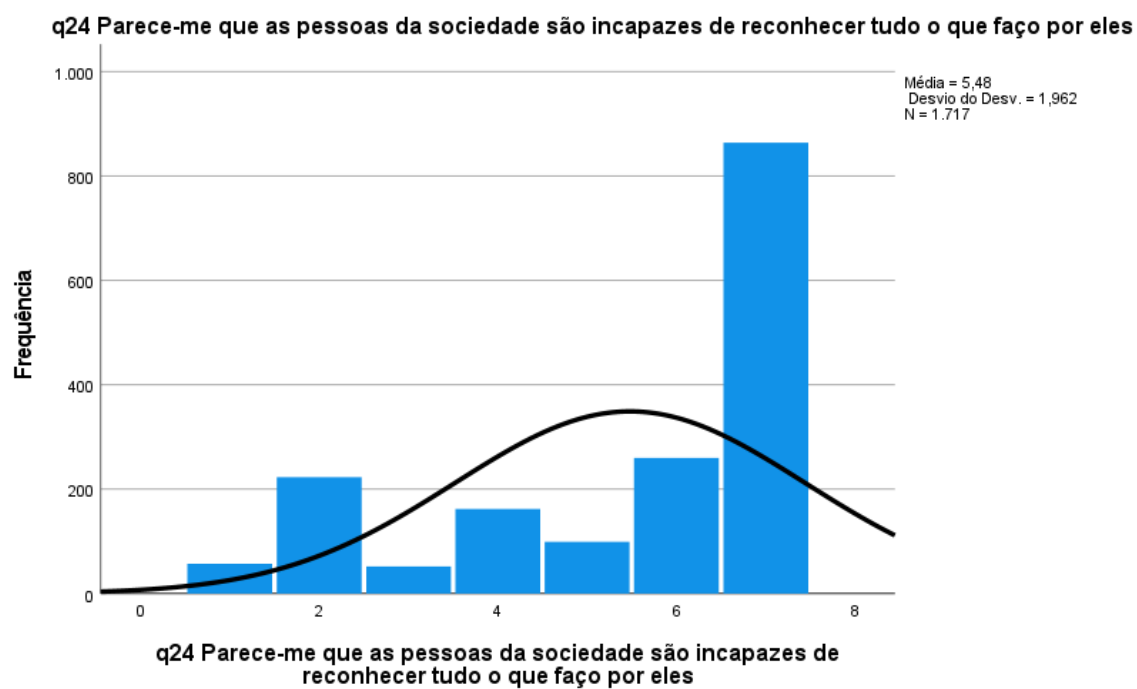












## ANEXO E

## Realização Profissional – Escala MBI - SPSS

Frequências

		Estatísticas			
		q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente	q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade	q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho	q12 Sinto-me cheio de energia.
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		5,72	5,85	5,59	4,72
Médiana		7,00	7,00	7,00	5,00
Modo		7	7	7	6
Erro Desvio		1,890	1,706	1,905	1,914
Variância		3,572	2,911	3,631	3,665
Curtose		,389	,844	-,143	-,990
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	5,00	5,00	4,00	4,00
	50	7,00	7,00	7,00	5,00
	75	7,00	7,00	7,00	6,00

		<b>Estatísticas</b>			
		q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade	q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade	q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas	q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		4,87	5,35	4,42	5,51
Médiana		6,00	6,00	4,00	6,00
Modo		7	7	7	7
Erro Desvio		2,120	1,955	2,187	1,789
Variância		4,493	3,824	4,782	3,201
Curtose		-1,128	-,551	-1,596	-,013
Erro de Curtose padrão		,118	,118	,118	,118
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7
Percentis	25	3,00	4,00	2,00	4,00
	50	6,00	6,00	4,00	6,00
	75	7,00	7,00	7,00	7,00

Tabela de Frequências

**q4 Posso facilmente entender como a sociedade se sente**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	91	5,3	5,3	5,3
	poucas vezes por ano	118	6,9	6,9	12,2
	uma vez por mês	36	2,1	2,1	14,3
	poucas vezes por mês	182	10,6	10,6	24,9
	uma vez por semana	64	3,7	3,7	28,6
	poucas vezes por semana	242	14,1	14,1	42,7
	todos os dias	984	57,3	57,3	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q7 Lido eficazmente com os problemas da sociedade**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	38	2,2	2,2	2,2
	poucas vezes por ano	131	7,6	7,6	9,8
	uma vez por mês	35	2,0	2,0	11,9
	poucas vezes por mês	164	9,6	9,6	21,4
	uma vez por semana	63	3,7	3,7	25,1
	poucas vezes por semana	332	19,3	19,3	44,4
	todos os dias	954	55,6	55,6	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q9 Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	67	3,9	3,9	3,9
	poucas vezes por ano	168	9,8	9,8	13,7
	uma vez por mês	50	2,9	2,9	16,6
	poucas vezes por mês	187	10,9	10,9	27,5
	uma vez por semana	69	4,0	4,0	31,5
	poucas vezes por semana	284	16,5	16,5	48,0
	todos os dias	892	52,0	52,0	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q12 Sinto-me cheio de energia.**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	119	6,9	6,9	6,9
	poucas vezes por ano	214	12,5	12,5	19,4
	uma vez por mês	75	4,4	4,4	23,8
	poucas vezes por mês	390	22,7	22,7	46,5
	uma vez por semana	107	6,2	6,2	52,7
	poucas vezes por semana	448	26,1	26,1	78,8
	todos os dias	364	21,2	21,2	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q15 Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	163	9,5	9,5	9,5
	poucas vezes por ano	222	12,9	12,9	22,4
	uma vez por mês	53	3,1	3,1	25,5
	poucas vezes por mês	285	16,6	16,6	42,1
	uma vez por semana	85	5,0	5,0	47,1
	poucas vezes por semana	333	19,4	19,4	66,5
	todos os dias	576	33,5	33,5	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q16 Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	79	4,6	4,6	4,6
	poucas vezes por ano	205	11,9	11,9	16,5
	uma vez por mês	37	2,2	2,2	18,7
	poucas vezes por mês	225	13,1	13,1	31,8
	uma vez por semana	73	4,3	4,3	36,1
	poucas vezes por semana	368	21,4	21,4	57,5
	todos os dias	730	42,5	42,5	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**q18 No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas**

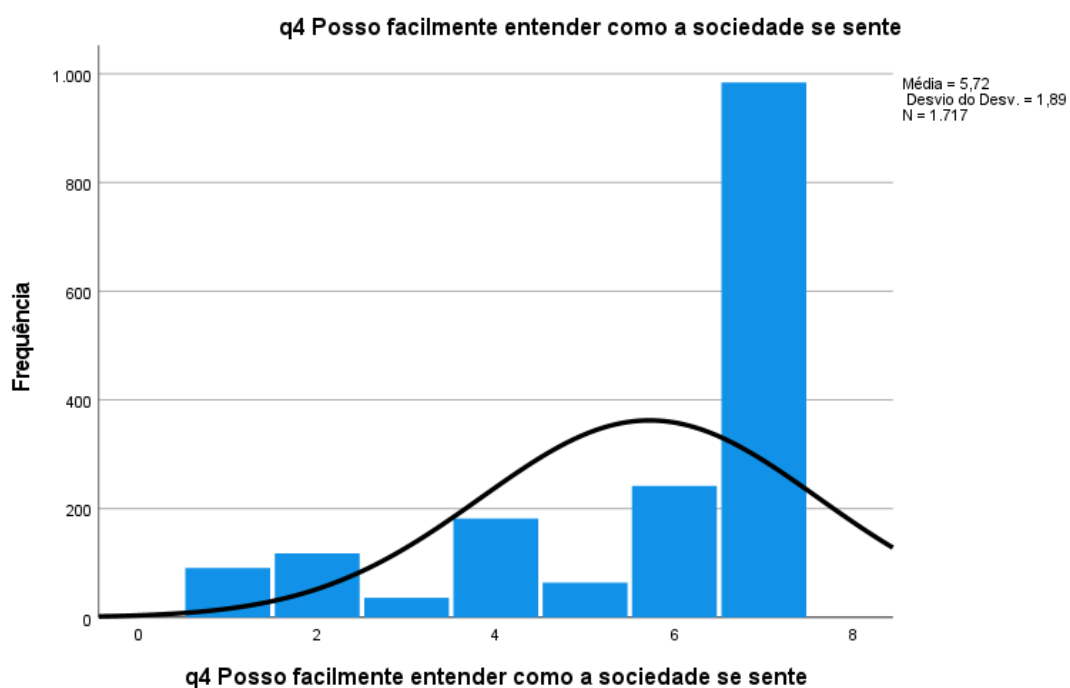
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	110	6,4	6,4	6,4
	poucas vezes por ano	473	27,5	27,5	34,0
	uma vez por mês	76	4,4	4,4	38,4
	poucas vezes por mês	221	12,9	12,9	51,3
	uma vez por semana	87	5,1	5,1	56,3
	poucas vezes por semana	256	14,9	14,9	71,2
	todos os dias	494	28,8	28,8	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

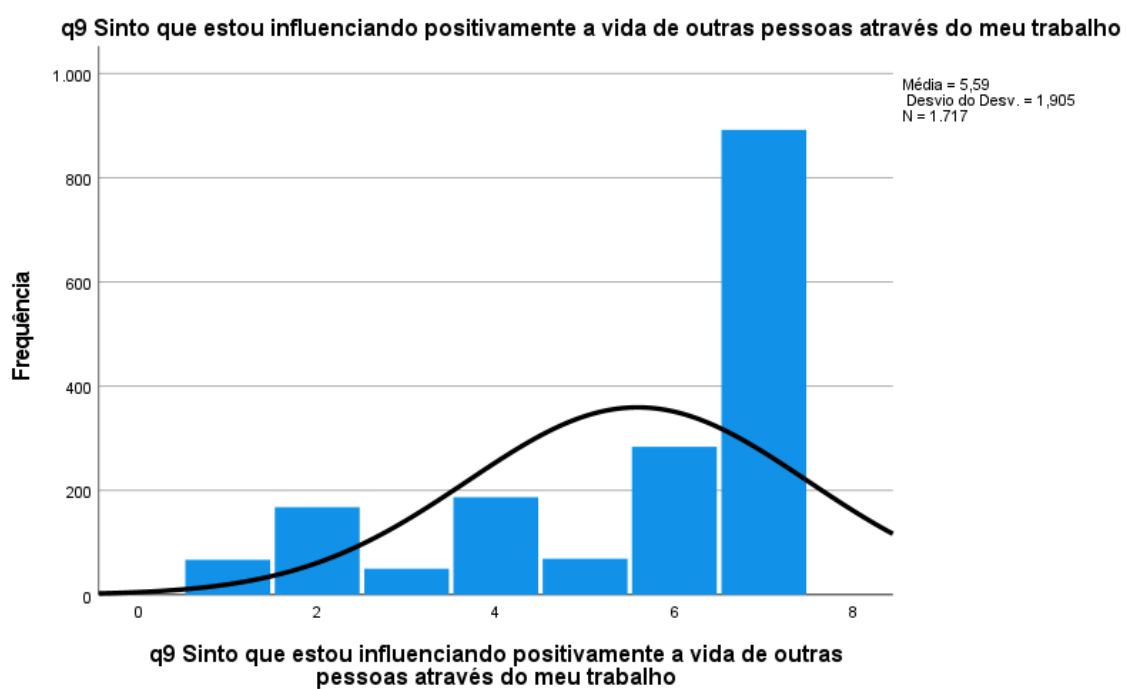
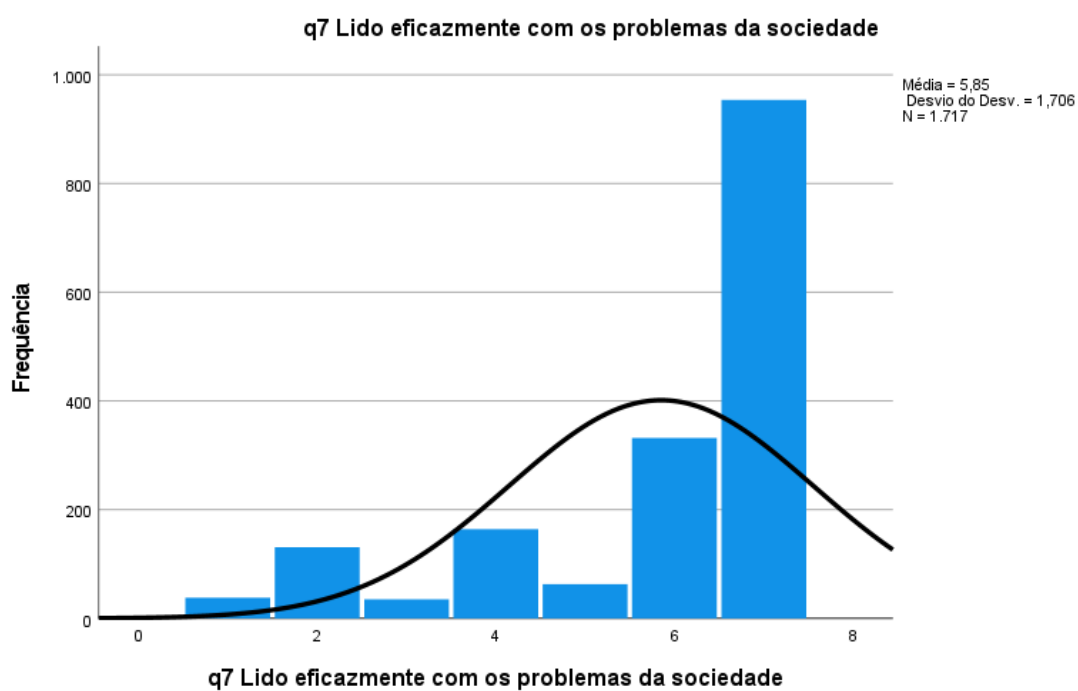


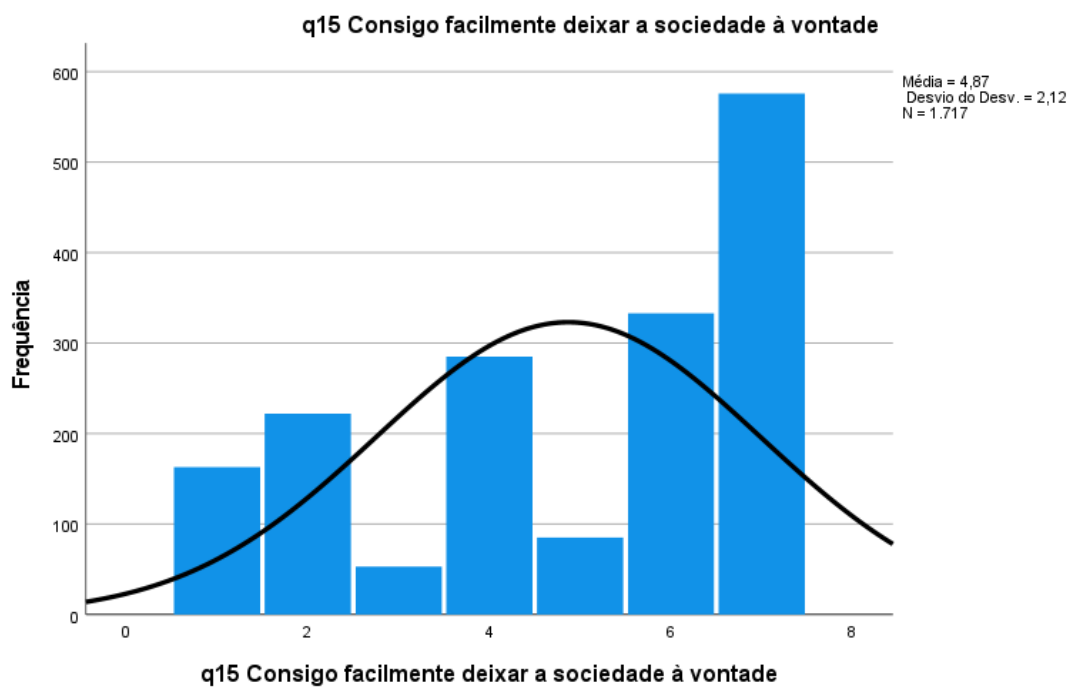
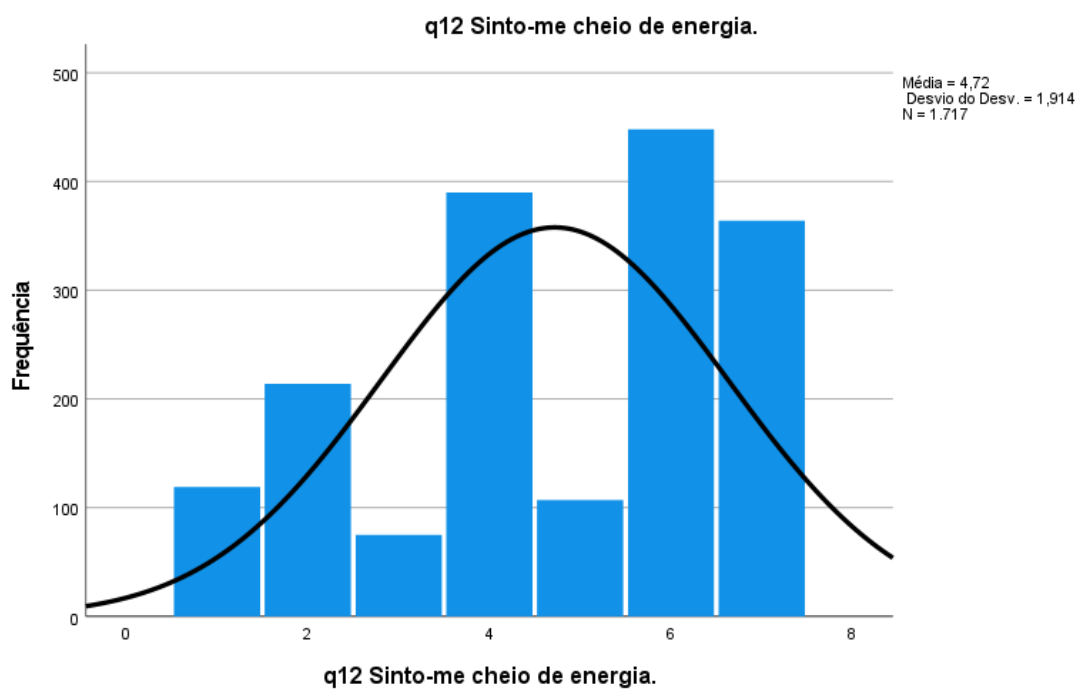
**q20 No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma**

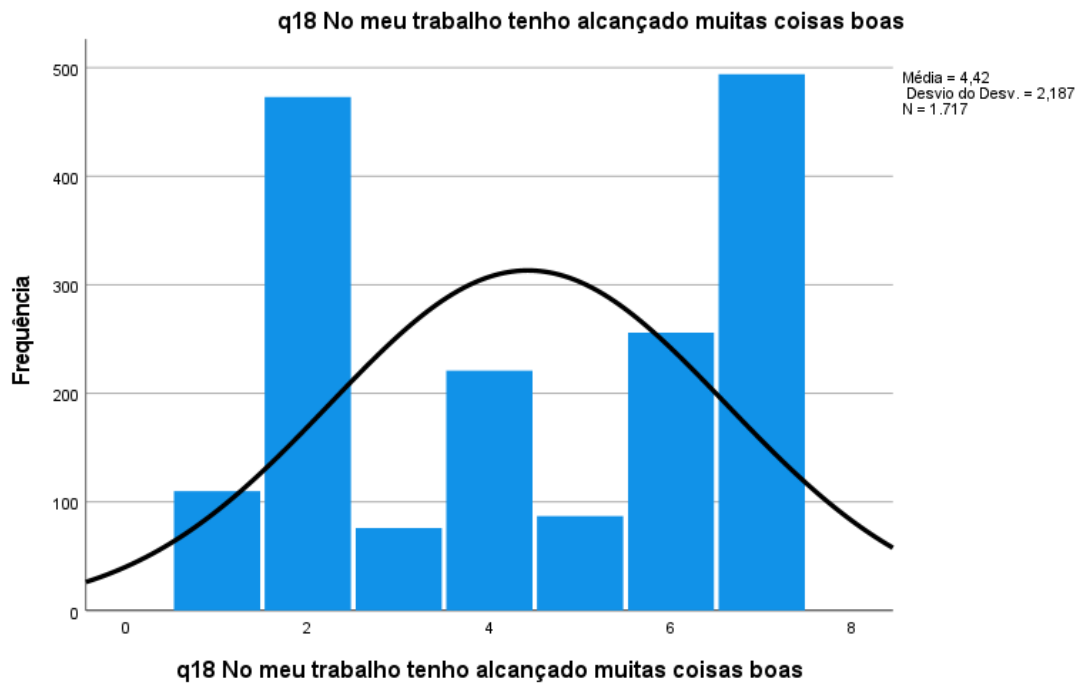
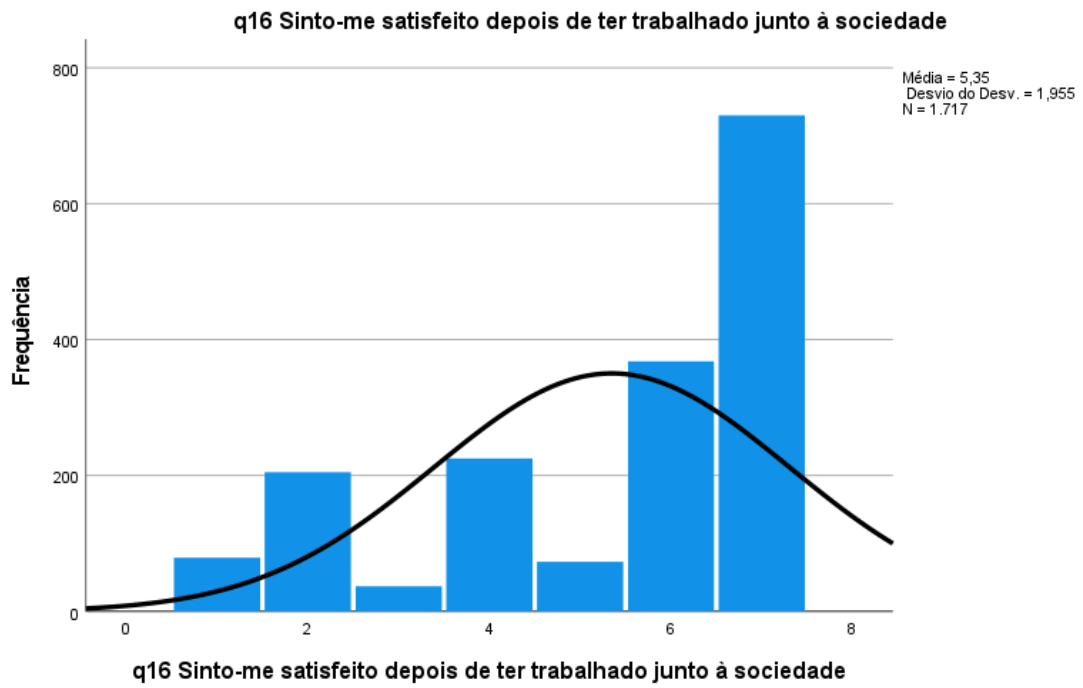
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	62	3,6	3,6	3,6
	poucas vezes por ano	131	7,6	7,6	11,2
	uma vez por mês	57	3,3	3,3	14,6
	poucas vezes por mês	234	13,6	13,6	28,2
	uma vez por semana	96	5,6	5,6	33,8
	poucas vezes por semana	416	24,2	24,2	58,0
	todos os dias	721	42,0	42,0	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

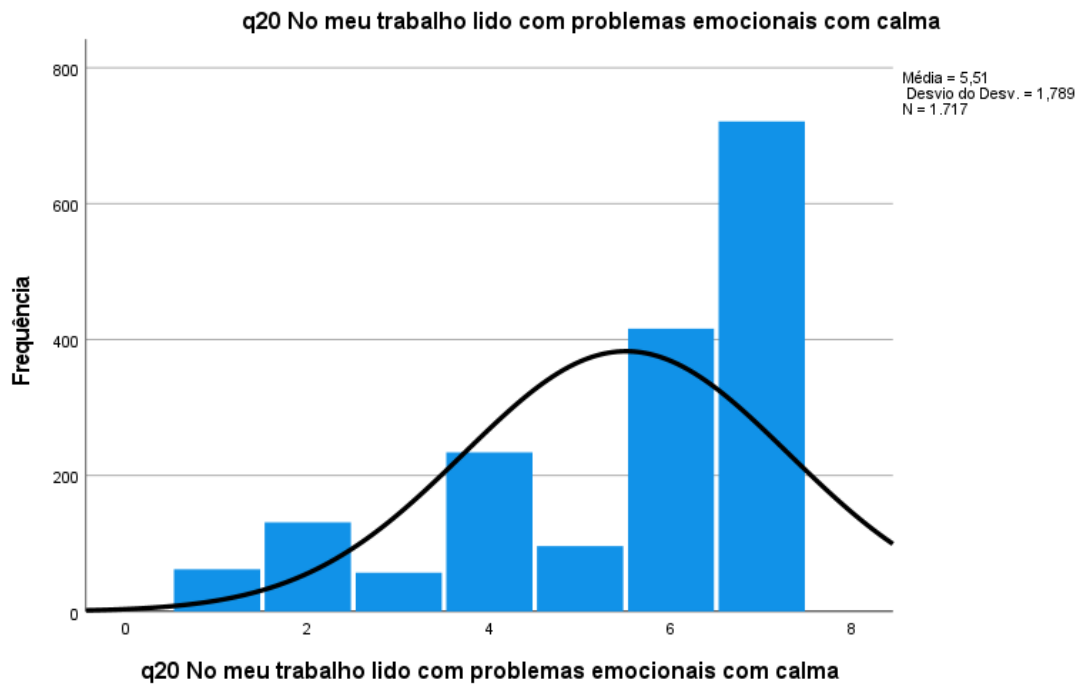
Histograma







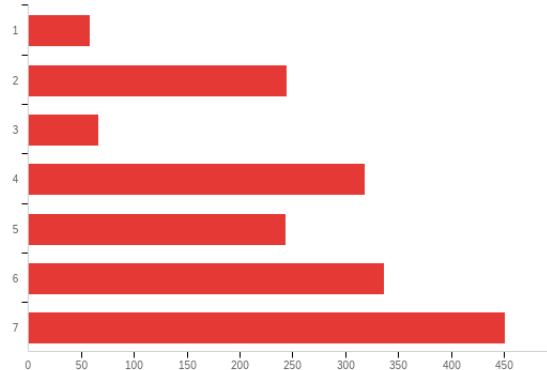




## ANEXO F

## EXAUSTÃO EMOCIONAL – Escala MBI – “Qualtrics”

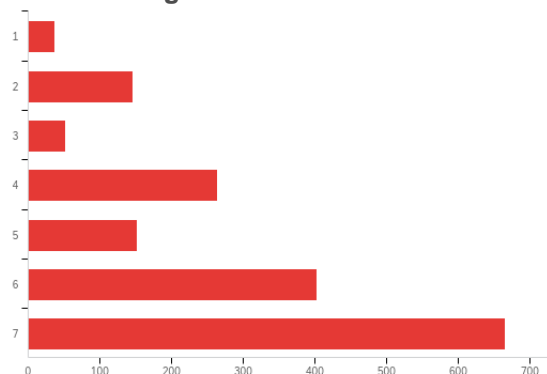
Q1 - 01- Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	01- Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	21.00	27.00	24.90	1.84	3.39	1717

#	Resposta	%	Contagem
21	1	3.38%	58
22	2	14.21%	244
23	3	3.84%	66
24	4	18.52%	318
25	5	14.15%	243
26	6	19.63%	337
27	7	26.27%	451
	Total	100%	1717

Q2 - 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.

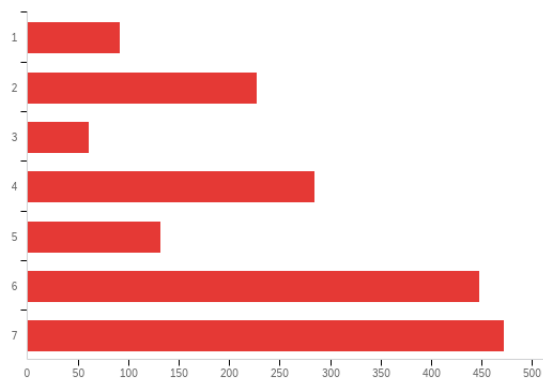


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	1.00	7.00	5.46	1.72	2.96	1717

#	Resposta	%	Contagem
1	1	2.15%	37
2	2	8.44%	145
3	3	3.03%	52

4	4	15.32%	263
5	5	8.85%	152
6	6	23.47%	403
7	7	38.73%	665
	Total	100%	1717

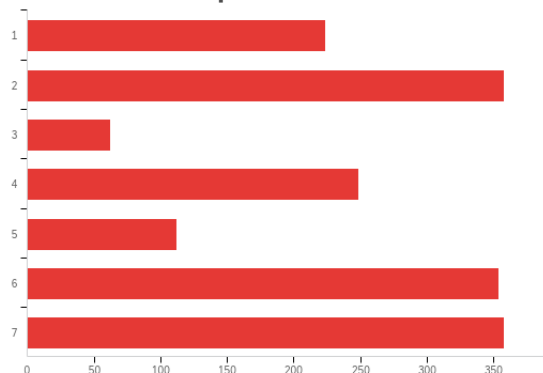
**Q3 - 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	1.00	7.00	4.96	1.93	3.71	1717

#	Resposta	%	Contagem
1	1	5.36%	92
2	2	13.22%	227
3	3	3.55%	61
4	4	16.60%	285
5	5	7.69%	132
6	6	26.09%	448
7	7	27.49%	472
	Total	100%	1717

**Q06 - 06- Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim.**

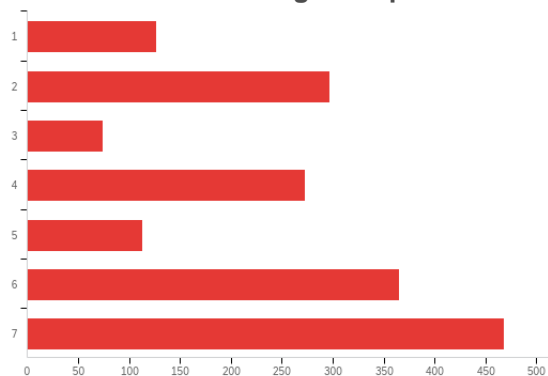


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	06- Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim.	4.00	10.00	7.26	2.18	4.74	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	13.05%	224
5	2	20.85%	358
6	3	3.61%	62
7	4	14.50%	249

8	5	6.52%	112
9	6	20.62%	354
10	7	20.85%	358
	Total	100%	1717

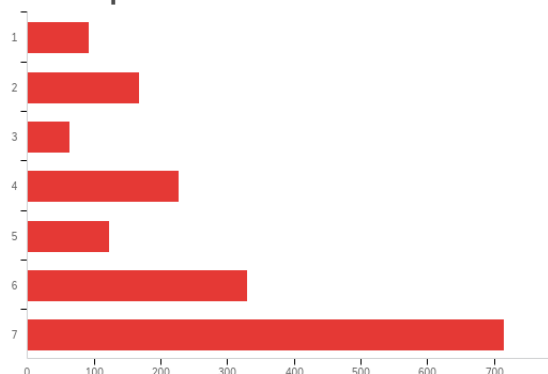
**Q08 - 08- Sinto-me acabado/esgotado pelo meu trabalho.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	08- Sinto-me acabado/esgotado pelo meu trabalho.	4.00	10.00	7.70	2.07	4.28	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	7.40%	127
5	2	17.30%	297
6	3	4.31%	74
7	4	15.90%	273
8	5	6.58%	113
9	6	21.26%	365
10	7	27.26%	468
	Total	100%	1717

**Q13 - 13- Sinto que estou trabalhando demais.**



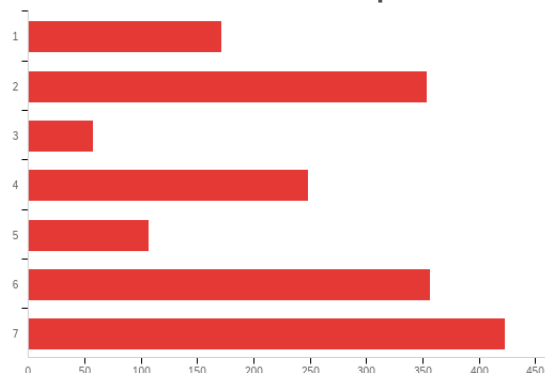
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	4.00	10.00	8.31	1.94	3.78	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	5.36%	92
5	2	9.78%	168
6	3	3.67%	63
7	4	13.22%	227
8	5	7.11%	122
9	6	19.22%	330
10	7	41.64%	715



	Total		100%		1717
--	-------	--	------	--	------

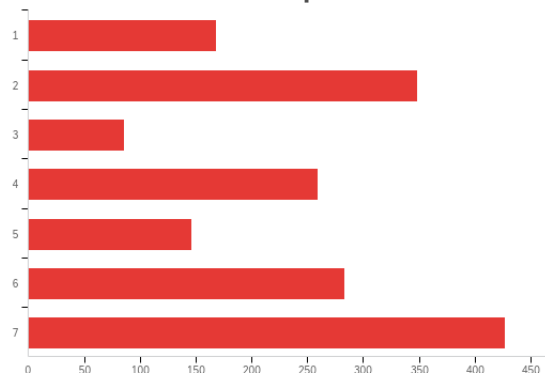
**Q17 - 17- Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	17- Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado.	4.00	10.00	7.47	2.15	4.64	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	9.96%	171
5	2	20.62%	354
6	3	3.32%	57
7	4	14.44%	248
8	5	6.23%	107
9	6	20.79%	357
10	7	24.64%	423
	Total	100%	1717

**Q19 - 19- Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim.**



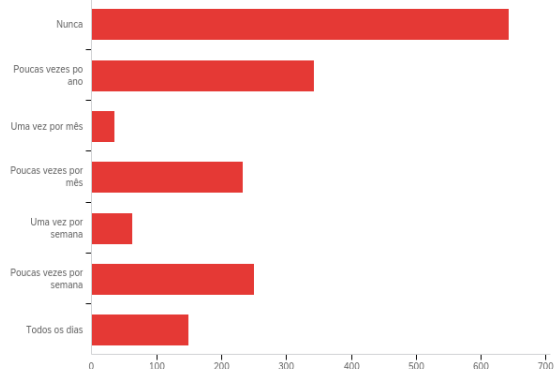
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	19- Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim.	4.00	10.00	7.41	2.13	4.55	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	9.78%	168
5	2	20.27%	348
6	3	5.01%	86
7	4	15.08%	259
8	5	8.50%	146
9	6	16.48%	283
10	7	24.87%	427
	Total	100%	1717

## ANEXO G

## DESPERSONALIZAÇÃO – Escala MBI – “Qualtrics”

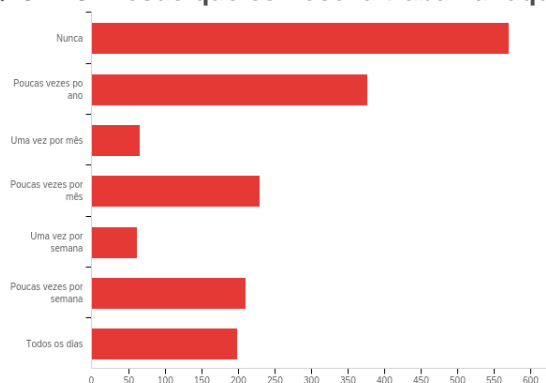
**Q05 - 05- Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	05- Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.	4.00	10.00	6.04	2.16	4.68	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	37.45%	643
5	Poucas vezes po ano	19.98%	343
6	Uma vez por mês	2.10%	36
7	Poucas vezes por mês	13.57%	233
8	Uma vez por semana	3.67%	63
9	Poucas vezes por semana	14.56%	250
10	Todos os dias	8.68%	149
	Total	100%	1717

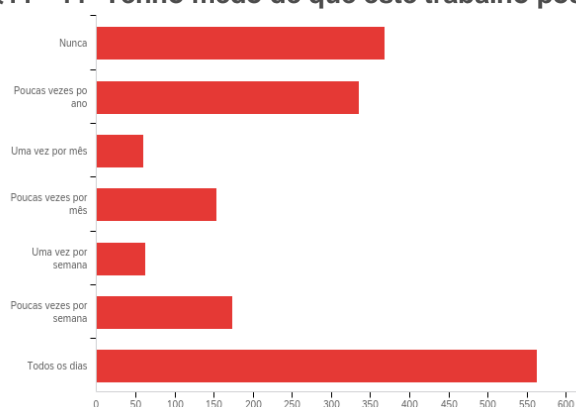
**Q10 - 10- Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	10- Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.	4.00	10.00	6.15	2.18	4.77	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	33.26%	571
5	Poucas vezes po ano	22.02%	378
6	Uma vez por mês	3.84%	66
7	Poucas vezes por mês	13.40%	230
8	Uma vez por semana	3.61%	62
9	Poucas vezes por semana	12.29%	211
10	Todos os dias	11.59%	199
	Total	100%	1717

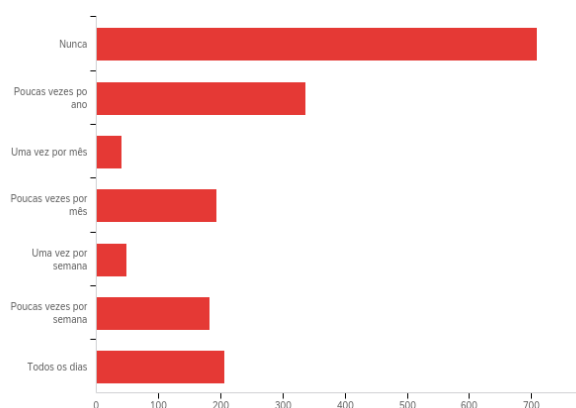
**Q11 - 11- Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	11- Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	4.00	10.00	7.15	2.47	6.11	1717

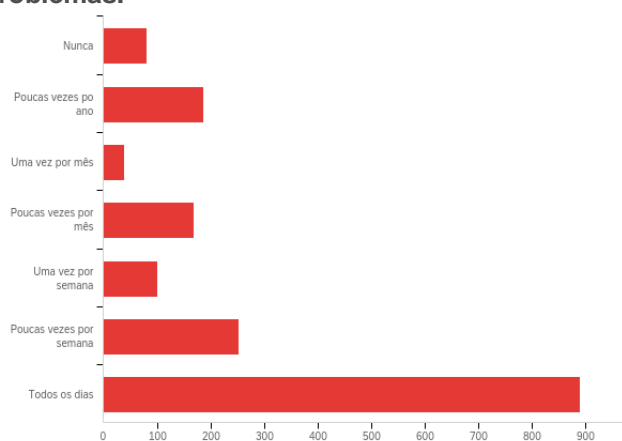
#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	21.43%	368
5	Poucas vezes po ano	19.51%	335
6	Uma vez por mês	3.49%	60
7	Poucas vezes por mês	8.97%	154
8	Uma vez por semana	3.67%	63
9	Poucas vezes por semana	10.13%	174
10	Todos os dias	32.79%	563
	Total	100%	1717

**Q14 - 14- Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.**



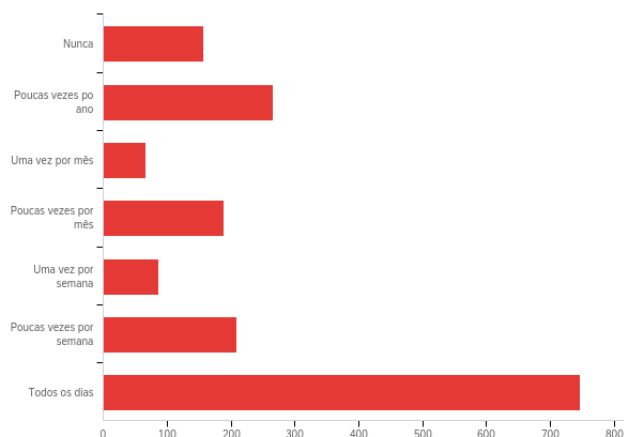
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	14- Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	4.00	10.00	5.95	2.22	4.95	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	Nunca			41.29%	709		
5	Poucas vezes po ano			19.63%	337		
6	Uma vez por mês			2.33%	40		
7	Poucas vezes por mês			11.24%	193		
8	Uma vez por semana			2.85%	49		
9	Poucas vezes por semana			10.66%	183		
10	Todos os dias			12.00%	206		
	Total			100%	1717		

**Q21 - 21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.	4.00	10.00	8.53	1.97	3.86	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	Nunca			4.72%	81		
5	Poucas vezes po ano			10.89%	187		
6	Uma vez por mês			2.21%	38		
7	Poucas vezes por mês			9.78%	168		
8	Uma vez por semana			5.82%	100		
9	Poucas vezes por semana			14.74%	253		
10	Todos os dias			51.83%	890		
	Total			100%	1717		

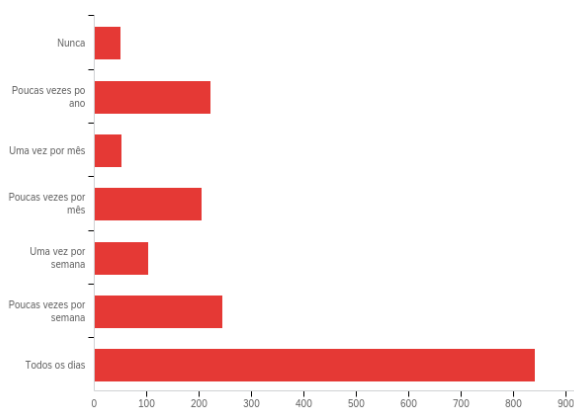
**Q22 - 22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.	4.00	10.00	7.98	2.23	4.97	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	9.09%	156
5	Poucas vezes po ano	15.43%	265
6	Uma vez por mês	3.84%	66
7	Poucas vezes por mês	10.95%	188
8	Uma vez por semana	5.07%	87
9	Poucas vezes por semana	12.11%	208
10	Todos os dias	43.51%	747
	Total	100%	1717

**Q23 - 23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.**



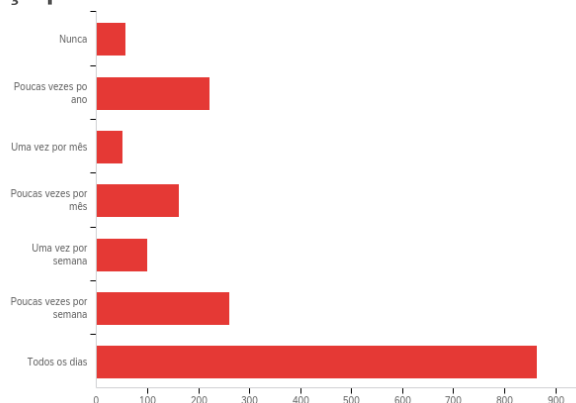
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.	4.00	10.00	8.44	1.94	3.78	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	2.91%	50
5	Poucas vezes po ano	12.93%	222
6	Uma vez por mês	3.03%	52
7	Poucas vezes por mês	11.94%	205
8	Uma vez por semana	6.00%	103
9	Poucas vezes por semana	14.21%	244
10	Todos os dias	48.98%	841

Total | 100%

1717

**Q24 - 24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.**

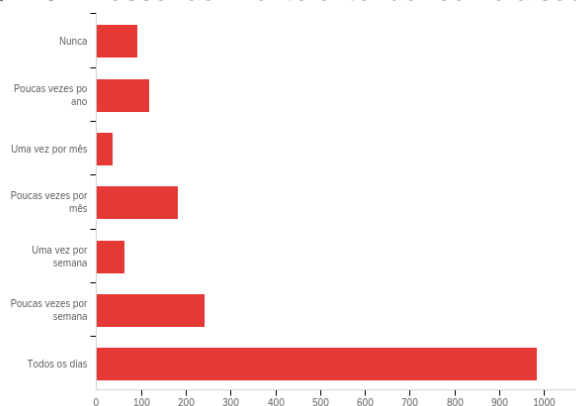


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.	4.00	10.00	8.48	1.96	3.85	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	Nunca			3.32%	57		
5	Poucas vezes po ano			12.99%	223		
6	Uma vez por mês			3.03%	52		
7	Poucas vezes por mês			9.44%	162		
8	Uma vez por semana			5.77%	99		
9	Poucas vezes por semana			15.14%	260		
10	Todos os dias			50.32%	864		
	Total			100%	1717		

## ANEXO H

## Realização Profissional – Escala MBI – “Qualtrics”

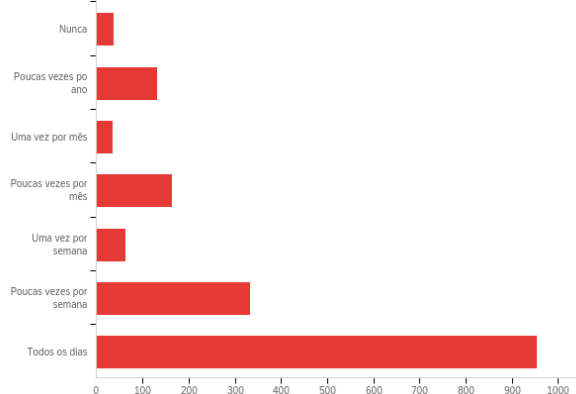
## Q4 - 04- Posso facilmente entender como a sociedade se sente.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	04- Posso facilmente entender como a sociedade se sente.	4.00	10.00	8.72	1.89	3.57	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	5.30%	91
5	Poucas vezes po ano	6.87%	118
6	Uma vez por mês	2.10%	36
7	Poucas vezes por mês	10.60%	182
8	Uma vez por semana	3.73%	64
9	Poucas vezes por semana	14.09%	242
10	Todos os dias	57.31%	984
	Total	100%	1717

## Q07 - 07- Lido eficazmente com os problemas da sociedade.



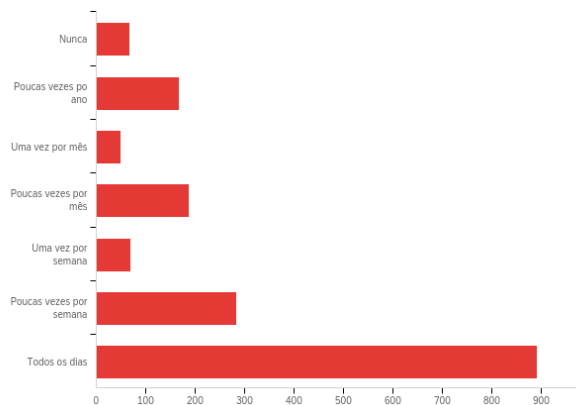
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	07- Lido eficazmente com os problemas da sociedade.	4.00	10.00	8.85	1.71	2.91	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	2.21%	38
5	Poucas vezes po ano	7.63%	131
6	Uma vez por mês	2.04%	35



7	Poucas vezes por mês	9.55%	164
8	Uma vez por semana	3.67%	63
9	Poucas vezes por semana	19.34%	332
10	Todos os dias	55.56%	954
	Total	100%	1717

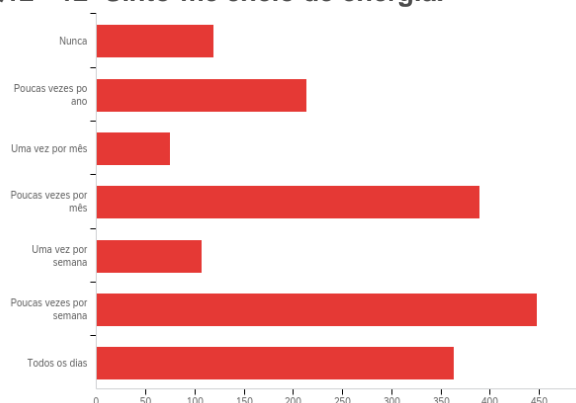
**Q09 - 09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.	4.00	10.00	8.59	1.90	3.63	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	3.90%	67
5	Poucas vezes po ano	9.78%	168
6	Uma vez por mês	2.91%	50
7	Poucas vezes por mês	10.89%	187
8	Uma vez por semana	4.02%	69
9	Poucas vezes por semana	16.54%	284
10	Todos os dias	51.95%	892
	Total	100%	1717

**Q12 - 12- Sinto-me cheio de energia.**

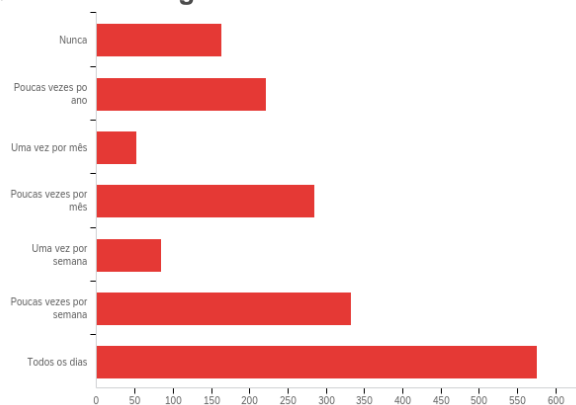


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	12- Sinto-me cheio de energia.	4.00	10.00	7.72	1.91	3.66	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	6.93%	119
5	Poucas vezes po ano	12.46%	214
6	Uma vez por mês	4.37%	75

7	Poucas vezes por mês	22.71%	390
8	Uma vez por semana	6.23%	107
9	Poucas vezes por semana	26.09%	448
10	Todos os dias	21.20%	364
	Total	100%	1717

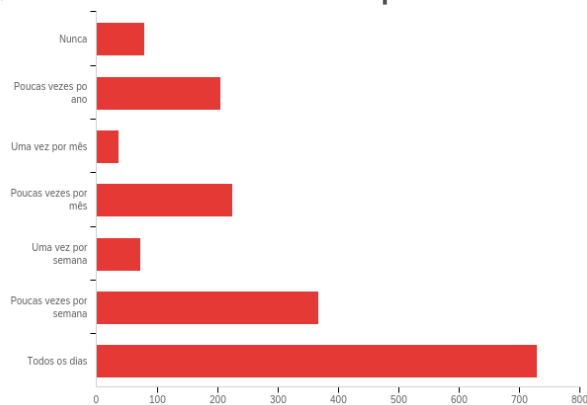
**Q15 - 15- Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	15- Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade.	4.00	10.00	7.87	2.12	4.49	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	9.49%	163
5	Poucas vezes po ano	12.93%	222
6	Uma vez por mês	3.09%	53
7	Poucas vezes por mês	16.60%	285
8	Uma vez por semana	4.95%	85
9	Poucas vezes por semana	19.39%	333
10	Todos os dias	33.55%	576
	Total	100%	1717

**Q16 - 16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.**

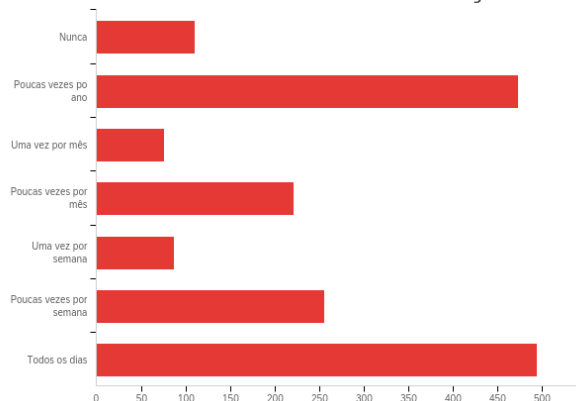


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.	4.00	10.00	8.35	1.95	3.82	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	4.60%	79
5	Poucas vezes po ano	11.94%	205
6	Uma vez por mês	2.15%	37
7	Poucas vezes por mês	13.10%	225
8	Uma vez por semana	4.25%	73

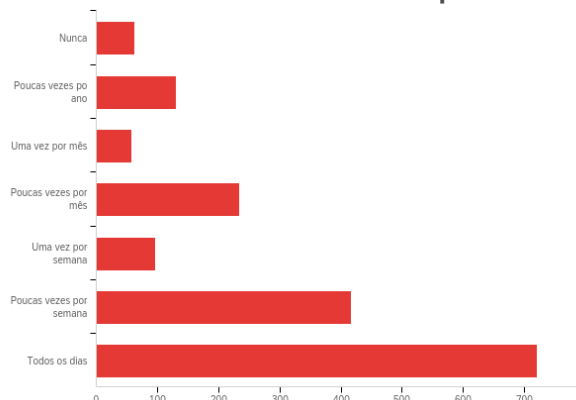
9	Poucas vezes por semana	21.43%	368
10	Todos os dias	42.52%	730
	Total	100%	1717

**Q18 - 18- No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	18- No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas.	4.00	10.00	7.42	2.19	4.78	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	Nunca			6.41%	110		
5	Poucas vezes po ano			27.55%	473		
6	Uma vez por mês			4.43%	76		
7	Poucas vezes por mês			12.87%	221		
8	Uma vez por semana			5.07%	87		
9	Poucas vezes por semana			14.91%	256		
10	Todos os dias			28.77%	494		
	Total			100%	1717		

**Q20 - 20- No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	20- No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma.	4.00	10.00	8.51	1.79	3.20	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	Nunca			3.61%	62		
5	Poucas vezes po ano			7.63%	131		
6	Uma vez por mês			3.32%	57		
7	Poucas vezes por mês			13.63%	234		
8	Uma vez por semana			5.59%	96		
9	Poucas vezes por semana			24.23%	416		
10	Todos os dias			41.99%	721		
	Total			100%	1717		

## ANEXO I

**NÍVEL DE ESTRÊSSE EM GUARDAS MUNICIPAIS – “Qualtrics”****(Avaliação da Síndrome de Burnout)**

Município - UF - Qual seu município e Unidade da Federação (Estado)?

Qual seu município e Unidade da Federação (Estado)?

---

Cotia

---

Cotia SP

---

Guarujá SP

---

PERUÍBE-SP

---

Salvador – Ba

---

Salvador

---

Londrina – PR

---

Salvador Bahia

---

Salvador - BA

---

Salvador - Bahia

---

Salvador-Ba

---

Salvador ba

---

Salvador Bahia

---

Salvador-Bahia

---

Salvador BA

---

Salvador

---

Salvador (BA)

---

Salvador - ba

---

Silvador-BA

---

Salvador Ba

---

Salvador-BA

---

Bahia

---

Ba

---

Salvador - Bahia

Salvador - Bahia

---

Salvador ba

---

Salvador Bahia

---

Salvador BA

---

Salvador-Bahia

---

Salvador Bahia

---

Salcador-Bs

---

Salvador BA

---

Salvador Bahia

---

Salvador/ba

---

Salvador Bahia

---

Salvador

---

Salvador- BA

---

Salvado Bahia

---

Salvador

---

Salvador Bahia

---

Salvador-Bahia

---

Bahia

---

Salvador- BA

---

Salvador-Bahia

---

Salvador - BA

---

Salvador. Bahia

---

Bahia

---

Salvador

---

Salvador (BA)

---

Salvador Bahia

---

Bahia

---

Salvador-BA

---

Salvador-Ba

---

Salvador Bahia

Salvador-Ba

---

Salvador

---

Salvador-BA

---

Ba

---

Salvador

---

Salvador, Bahia

---

Salvador,Bahia

---

Salvador BA

---

Salvador - BA

---

Bahia

---

Ba

---

Salvador - BA

---

Salvador - Ba

---

Salvador-BA

---

Salvador

---

Salvador Bahia

---

Salvador-ba

---

Salvador- Bahia

---

Salvador-Bahia

---

Salvador (BA)

---

Salvador

---

Salvador/Bahia

---

Salvador- BA

---

Salvador Ba

---

Salvador- Bahia

---

Bahia

---

Salvador - Ba

---

Salvador Bahia

---

Ba

---

Salvador Bahia

Jundiai/SP

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro, capital

---

Rj Rio fe janeiro GM

---

Barueri - SP

---

RJ Rio de janeiro

---

Miguel Pereira - RJ

---

Duque de Caxias RJ

---

Duque de Caxias RJ

---

São Gonçalo - Rio de Janeiro

---

B.mansa rj

---

Fj

---

São Gonçalo Rj

---

Rio de janeiro

---

Várzea Paulista - São Paulo

---

Nova Friburgo - RJ

---

Rio de janeiro - RJ

---

Rio de Janeiro- RJ

---

SUZANO SP

---

Suzano

---

Centro novo do Maranhão

---

Rio de Janeiro, RJ

---

São Roque - S.P

---

RJ

---

São Roque (SP)

---

RJ

---

RJ/RJ

---

Rio de Janeiro

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro

Rio de janeiro / RJ

---

RJ/RJ

---

Duque de Caxias -- RJ

---

Sao Roque SP

---

Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro / RJ

---

Rio de Ja ei

---

Rio de Janeiro, RJ

---

Rio de Janeiro RJ

---

Vargem Grande Paulista sp

---

Fox do Iguaçu-Pr.

---

rio de janeiro

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro.

---

Ibaté sp

---

Rio de janeiro GM RIO

---

RJ

---

, RJ,RJ

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Canoas (RS)

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro

---

Recife PE

---

Recife/PE

---

Lagoa da Canoa-AL

---

Rio de Janeiro RJ

---

Ibaté -SP

---

RJ

---

RJ

---

Duque de Caxias- RJ



Embu das Artes - São Paulo

---

São Bernardo do Campo - SP

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Rio de janeiro-RJ

---

Rio de Janeiro

---

Ferraz de Vasconcelos SP

---

Foz do Iguaçu - Pra.

---

Cotia-SP

---

Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Rio de janeiro-rj

---

São Bernardo do Campo - S.P.

---

Niterói - RJ

---

Itatiaia RJ

---

Taboão da Serra

---

Belford Roxo

---

Ibaté - SP

---

Itatiaia Estado do Rio de janeiro

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro,RJ

---

ITATIAIA RJ

---

Rio de Janeiro RJ

---

Itatiaia - Rio de Janeiro

---

rio de janeiro rj

---

Itatiaia - RJ

---

Rio de Janeiro / Petrópolis

---

SP

---

Rio de janeiro

---

Itatiaia RJ

---

São Caetano do Sul SP

Itu - SP

---

Itatiaia- RJ

---

Vargem Grande Paulista SP

---

Niterói-RJ

---

Embu das artes - sp

---

Itatiaia - RJ

---

Niterói- Rio de janeiro

---

Buzios RJ

---

Areal - Rio de Janeiro

---

Cotia são Paulo

---

Sp

---

Osasco

---

Cotia SP

---

Sao Paulo

---

CASIMIRO DE ABREU RJ

---

Sao Paulo SP

---

Santana de parnaiba

---

Cotia SP

---

Valinhos SP

---

Cotia São Paulo

---

Cotia- são Paulo

---

Cotia - SP

---

Cotia-sp

---

Cotia sp

---

São Paulo

---

Cotia/SP

---

Cotia -SP

---

Taboão da Serra São Paulo

---

São Paulo

---

Embu das artes são Paulo

Embu das Artes-SP

---

São Paulo - SP

---

Itatiba

---

Sao Paulo

---

São Paulo - SP

---

Embu das artes, São Paulo

---

São Paulo

---

Mairiporã/SP

---

Cotia Sp

---

Embu das Artes -Sp

---

Embu das Artes- SP

---

Guarda civil de Cotia nível 1 são Paulo

---

Embu das artes - SP

---

Cotia SP

---

Cotia SP Guarda civil Cotia

---

São Paulo SP

---

Campos dos Goytacazes - RJ

---

Embu das Artes-SP

---

Embu das Artes

---

Sp

---

Rio Bonito/RJ

---

Santana de Parnaíba

---

Cotia

---

santana de parnaíba

---

Ilha solteira sp

---

São Paulo

---

Capivari SP

---

Várzea Paulista- SP

---

Várzea Paulista - SP

---

Sp

Várzea Paulista,SP

---

sp

---

Bahia

---

São Paulo

---

Porto Feliz SP

---

Porto Feliz /SP

---

São Carlos - SP

---

São Carlos sp

---

Cajamar - SP

---

Cajamar S/P

---

Jundiaí - SP

---

Itapevi - São Paulo

---

CAJAMAR

---

Itapevi / sao paulo

---

São Carlos SP

---

Ubatuba SP

---

Ubatuba SP

---

Itapevi sp

---

Itapevi/SP

---

Campo Grande - MS

---

Itapevi-SP

---

Diadema Sp

---

Itapevi-SP

---

Itapevi SP

---

Itapevi SP

---

Itapevi sao paulo

---

Iracemapolis SP

---

Itapevi SP

---

diadema sp

---

São Carlos-SP

São Carlos Sp

---

Porto Feliz - São Paulo

---

Ipojuca- Pernambuco

---

Alagoas

---

Gravataí RS

---

Jequié Bahia

---

Santa Cruz do Capibaribe - pe

---

Cabo Frio - RJ

---

Pernambuco

---

Rio de Janeiro RJ

---

Cabo Frio Rio de Janeiro

---

Rio Grande do Sul

---

Paranaguá Paraná

---

Curitiba - Paraná

---

Ipojuca -PE

---

Recife PE

---

Recife - Pernambuco

---

PAUDALHO- PERNAMBUCO

---

Pr

---

Pinhais \_

---

PE

---

Jaboatão dos Guararapes Pernambuco

---

Jaboatão dos Guararapes-PE

---

Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco

---

Jaboatão dos Guararapes - PE

---

Santa Cruz do Capibaribe - Pernambuco

---

Recife - PE

---

Santa Cruz do Capibaribe/Pernambuco

---

Santa Cruz do capibaribe PE Pernambuco

---

Santa Cruz do Capibaribe pe

Recife/PE

---

Recife PE

---

Recife Pernambuco

---

Campinas-SP

---

NATAL - RN

---

São Paulo

---

Recife

---

Ubatuba - SP

---

Go

---

Natal - RN

---

Natal RN

---

Recife Pernambuco

---

Curitiba - PR

---

Pernambuco

---

Curitiba Paraná

---

PERNAMBUCO

---

Pernambuco

---

Recife

---

Curitiba - PR

---

MAIRIPORÃ SP

---

Camaragibe Pernambuco

---

Curitiba

---

Paraná

---

São Paulo

---

Aparecida/SP

---

Curitiba PR

---

Camaragibe PE

---

Curitiba-PR

---

Buriti MA

---

Areia Branca RN

Aparecida/SP

---

Estância Velha, RS

---

Parana

---

Sitio Novo - RN

---

Macau Rio Grande do Norte

---

Esteio/RS

---

Curitiba

---

Natal/RN

---

Curitiba Paraná

---

Curitiba pr

---

Curitiba Paraná

---

Curitiba Pr

---

Estância Velha RS

---

Esteio rs

---

Campinas sp

---

Pontal do Paraná - Paraná

---

Canoas - RS

---

Barueri SP

---

Goiana Pernambuco

---

Ipojuca /pé

---

Rio bonito rj

---

Cachoeiro de Itapemirim/ES

---

Escada-PE

---

Goiana PE

---

Recife. PE

---

Ipojuca-PE

---

Ipojuca pe

---

Ponta grossa Paraná

---

Rio de janeiro capital

---

Camaragibe - Pernambuco

Tracunhaem, Pernambuco

---

Esteio (RS)

---

Corumbá MS

---

Caxias do sul RS

---

Curitiba Paraná

---

Curitiba, Pr

---

Curitiba-pr

---

Varzea grande MT

---

Curitiba - Paraná

---

Curitiba PR

---

Curitiba - PR

---

Rio Grande do Sul

---

São José do Norte - RS

---

RS

---

São José do Norte-RS

---

Caxias do Sul -RS

---

são paulo

---

Curitiba Paraná

---

Caxias do Sul

---

Caxias do Sul Rs

---

Cachoeirinha-RS

---

Cachoeirinha-RS

---

Rio Grande do Sul

---

CAXIAS do SUL RS

---

Cachoeirinha - RS

---

Caxias do sul RS

---

Caxias do sul RS

---

Curitiba-PR

---

pr

---

RS Caxias do sul



Caxias do Sul RS

---

Go

---

Caxias do Sul - RS

---

Caxias do sul , RS

---

Caixas do Sul RS

---

Caxias do Sul- RS

---

Caxias do Sul Rio Grande do Sul

---

Caxias do sul

---

Caxias do Sul-RS

---

Ms

---

Londrina -Pr

---

Mg

---

São Paulo

---

Camargibe PE

---

Londrina- PR

---

Umuarama- Pr

---

Londrina PR

---

Itabuna-BA

---

Maceió-AI

---

Campo Largo PR

---

Londrina PR

---

Londrina Pr

---

Itabuna BA

---

Município Belo Horizonte, Minas Gerais

---

São Paulo - SP

---

Londrina PR

---

Londrina PR

---

Campo Grande -MS

---

Londrina (Paraná)

---

Palmas TO

Poço Branco - RN.

---

Londrina Paraná

---

Londrina Paraná

---

Londrina - Paraná

---

Belo Horizonte

---

Sítio Novo RN

---

Aparecida SP

---

Duque de Caxias RJ

---

Sítio novo RN

---

SP

---

Corumbá MS

---

PE

---

Campina Grande do Sul Pr

---

Duque de Caxias, RJ

---

Cascavel PR

---

Palmas to

---

Imbé -RS

---

RS Novo Hamburgo

---

Pr

---

Novo Hamburgo RS

---

Novo Hamburgo RS

---

Curitiba - PR

---

Curitiba - Paraná

---

Gravatá-PE

---

Camaragibe PE

---

Porto Nacional Tocantins

---

Porto Feliz

---

Canoas - RS

---

Americana - SP

---

Canoas RS

Socorro sp

---

São João de Meriti-RJ

---

Ilha de Itamaracá - PE

---

Ilha de itamaracá pernambuco

---

Olinda- PE

---

Sao Joao de Meriti - RJ

---

Caruaru-PE

---

Pernambuco

---

Paulista-PE

---

Paulista - PE

---

porto alegre rs

---

Sapucaia do sul rs

---

Embu-Guaçu/São Paulo

---

são leopoldo

---

Novo hamburgo

---

ESTEIO-RS

---

Minas gerais

---

Pelotas (RS)

---

Canoas

---

Pelotas / RS

---

Cabeceiras-GO

---

Gravataí RS

---

Rio grande do sul

---

Sao Paulo

---

São Paulo

---

Novo hamburgo - RS

---

Rs

---

Cachoeirinha - RS

---

Cachoeirinha RS

---

Porto Alegre- RS

São Leopoldo-RS

---

Novo Hamburgo - RS

---

Novo Hamburgo - RS

---

Novo Hamburgo. Rs

---

Cachoeirinha - RS

---

RS

---

Rio grande do Sul

---

Novo Hamburgo-RS

---

Rio Grande do Sul

---

Novo Hamburgo -RS

---

Novo hamburgo RS

---

Canoas-RS

---

Porto Alegre/RS

---

Novo Hamburgo RS.

---

Pelotas / Rs

---

Porto Alegre Rs

---

Pelotas Rs

---

Porto Alegre/RS

---

PORTO Alegre-RS

---

Imbé RS

---

Imbé - RS

---

Luziânia Goiás

---

Imbé RS

---

Imbé RS

---

Imbé RS

---

Pelotas.RS

---

Imbe rs

---

PORTO Feliz SP

---

São Leopoldo

---

MG

Porto Feliz , São Paulo

---

SÃO LEOPOLDO/RS

---

Guarujá SP

---

São Leopoldo Rio Grande do Sul

---

NOVO Hamburgo

---

Porto Alegre-RS

---

Santa Cruz do Sul RS

---

Novo Hamburgo - RS

---

Alvorada

---

São Francisco de Paula-RS

---

Sapucaia do Sul - RS

---

Alegrete RS

---

Sao Francisco de Paula/RS

---

São Leopoldo - RS

---

Pelotas R/S

---

Porto Alegre RS

---

GOIAS

---

Alvorada RS

---

GRAVATAÍ RS

---

RS

---

Sao Francisco de Paula - RS

---

São Leopoldo- Rs

---

Porto Alegre- RS

---

Sspucaia Do Sul - RS

---

Gravataí

---

Alegrete RS

---

Alegrete RS

---

Embu Guaçu sp

---

Canoas

---

São Paulo

Guaruja

---

Belem - PA

---

Belem-pa

---

Belo horizonte

---

Guaruja SP

---

Porto Alegre RS

---

Tramandai RS

---

Santos/São Paulo

---

Brasil , Gravataí , RS

---

Embu Guaçu SP

---

Amapá

---

Embu Guaçu Sp

---

Belo Horizonte - MG

---

Belo Horizonte MG

---

Uruguaiana, RS

---

Limeira SP

---

BEBEDOURO-SP

---

Santa Catarina

---

Guarujá SP

---

Embú Guaçu-Sp

---

Igarape-Miri/PA

---

Rio Bonito -Rio de Janeiro

---

Embu Guaçu .São Paulo

---

CAPANEMA-PA

---

Embu-guaçu - São Paulo SP

---

Guarujá/SP

---

Guarujá-SP

---

Embu-Guaçu- SP

---

São Paulo

---

Ferraz de Vasconcelos SP

Macapá AP

---

Goiânia, go

---

Belém PA

---

Sobral - CE

---

Guarujá - SP

---

Ferraz de vasconcelos sp

---

Porto Alegre - RS

---

Guarujá-SP

---

MG

---

Guarujá- SP

---

Três Rios RJ

---

Bebedouro/SP

---

Rio-RJ

---

São José do Rio Pardo-SP

---

Guarujá SP

---

Guarujá - São Paulo

---

PELOTAS

---

São Paulo

---

GURDA MUNICIPAL, MUNICÍPIO DE CURITIBA

---

Guarujá SP

---

Guarujá litoral de São Paulo

---

Minas Gerais

---

Luziania GO.

---

Ibiúna sp

---

Tubarão SC

---

Belém-Pará

---

Ibiúna S.P.

---

Rio de Janeiro

---

Luziânia Goiás

---

Uruguaiana RS

Maranhão

---

Juiz de Fora Minas Gerais

---

Quipapa PE

---

Maracás-Ba

---

Itapecerica da Serra SP

---

Resende - RJ

---

Cruzeiro SP

---

Belo Horizonte - MG

---

Juiz de Fora MG

---

São José da Laje Alagoas

---

Bertioga - São Paulo

---

Suzano/Brasil/SP

---

São José do Rio Preto - SP

---

Dona Inês pb

---

Tubarão-SC

---

Guarujá SP

---

Ce

---

Porto Nacional\_TO

---

Santos/SP

---

Belo Horizonte

---

Feira de Santana - BA

---

Simões Filho (Ba)

---

Sao vicente=sao paulo

---

Sao jose do rio preto sp

---

Sumaré - São Paulo

---

Tatuí / São Paulo

---

Santos Sp

---

Canoas-RS

---

Atalaia AL

---

Sao joao da ponte mg



Tatui- SP

---

Esteio-RS

---

IBIUNA SP

---

GUARULHOS Sp

---

Tubarão SC

---

Tatuí- SP

---

Araras- SP

---

Japaratuba/Sergipe

---

Guarulhos SP

---

VARZEA GRANDE MT

---

Atalaia - Alagoas

---

Mongaguá- SP

---

Tubarão Sc

---

Tatuí SP

---

Campos dos Goytacazes Rj

---

GUARULHOS-Sp

---

Luziânia Goiás

---

São Gonçalo do Amarante RN

---

Itapecerica da Serra-SP

---

Goiás

---

Quipapá PE

---

Caxias do Sul RS

---

Rio Verde - Goiás

---

Catanduva SP

---

Sumaré SP

---

Formosa - Goiás

---

Canoas RS

---

Formosa Goiás

---

SP Sumaré

---

Canoas RS

Bahia

---

Palmas TO

---

Tramandaí/ RS

---

Luziânia-Go.

---

Tramandaí/RS

---

Campos dos Goytacazes-rj

---

Rio Verde Go

---

Porto Alegre- rs

---

Luziânia

---

Porto Nacional - TO

---

Luziânia Goias

---

Luziania/ Goiás

---

Ilhéus Ba

---

Aparecida de Goiânia - GO.

---

TRINDADE (GO)

---

Rio Verde -Goiás

---

Formosa Goiás

---

Goiânia

---

Luziânia \_ Goiás

---

Porto Alegre Rio grande do Sul

---

Resende

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Rio Verde- Goiás

---

Luziânia Go

---

Rio Verde -GO

---

Rio Verde - GO

---

LUZIANIA\_GO

---

Rio verde go

---

Rio Verde Goiás

---

Rio Verde

Goiás

---

Rio VERDE GO

---

Olinda -PE

---

Luziania-Go

---

Luziânia-GO

---

Go

---

Luziânia-Go

---

Formosa Go

---

Luziânia Go

---

Luziânia \_GO

---

Formosa goias

---

Go

---

Goiás

---

Formosa-go

---

Formosa goias

---

RJ- RJ

---

Goiania Go

---

Porto Alegre RS

---

Porto Alegre- RS

---

Porto Alegre RS

---

PORTO ALEGRE RS

---

PORTO ALEGRE

---

Florianópolis

---

Santa maria RS

---

Florianópolis-sc

---

Santa Maria-RS

---

São Miguel dos Campos AL

---

Florianópolis - Santa Catarina

---

Porto Alegre RS

---

RS

Porto Alegre( RS)

---

Porto Alegre-Rs

---

Imbé- RS

---

Porto Alegre Rio Grande do Sul

---

Porto Alegre

---

Santa maria RGS

---

Santa Maria rs

---

Novo Hamburgo

---

NOVO Hamburgo RS

---

Pelotas estado RS

---

Pelotas -RS

---

Novo Hamburgo -RS

---

Caxias do Sul,RS

---

Porto Alegre - RS

---

SP

---

Petrópolis RJ

---

Itaquaquecetuba

---

São Paulo

---

Santos - SP

---

São Paulo, SP

---

São Paulo - SP

---

ITAQUA sp

---

Sp

---

São Paulo SP

---

Itaquaquecetuba

---

São Paulo - SP

---

São Paulo

---

ITAQUAQUECETUBA SP

---

São Paulo S.P

---

São Paulo, SP

São Paulo

---

São Paulo

---

São Paulo, Capital

---

Sao PAULO- SP

---

São Paulo

---

Sao Paulo

---

São Paulo/São Paulo

---

SP

---

São Paulo/Sp

---

São Paulo

---

São Paulo-SP

---

Itaquaquecetuba, sp

---

Sao paulo

---

São Paulo

---

São Paulo

---

SP

---

São Paulo

---

São paulo

---

Sao paulo

---

São Paulo - \

---

Itaquaquecetuba SP

---

SÃO PAULO SP

---

São Caetano do Sul

---

São Paulo - São Paulo

---

São Paulo- SP.

---

Itaquaquecetuba - SP

---

Sao paulo SP

---

São Paulo SP

---

São Paulo - SP

---

Sao paulo

Sao paulo

---

Sp

---

São paulo

---

São Paulo, SP

---

Barueri SP

---

São Paulo -SP

---

SÃO PAULO/SP

---

São Paulo

---

São Paulo

---

São Paulo -SP

---

São Paulo\_SP

---

São Paulo SP

---

São Paulo-SP

---

Sao Paulo SP

---

São Paulo

---

Sao Paulo

---

São Paulo SP

---

São Paulo

---

São Paulo/SP

---

Sao paulo

---

SÃO PAULO

---

São Paulo

---

São Paulo SP

---

Sao paulo

---

São Paulo - SP

---

São Paulo capital

---

Paraná

---

Dourados-MS

---

São Paulo - SP

---

São Carlos

São Paulo/SP

---

São Paulo

---

São Paulo-SP

---

São Paulo

---

São Paulo

---

SP são Paulo

---

Sp

---

São Paulo SP

---

São Paulo SP

---

São Paulo

---

São Paulo-SP

---

Sao paulo

---

São paulo

---

São Paulo/ SP

---

Sao paulo SP

---

Rj

---

Barueri - SP

---

Petrópolis - RJ

---

Maricá- RJ

---

Pelotas rs

---

Pelotas - Rio Grande do Sul

---

Pelotas RS

---

Pelotas-RS

---

Pelotas-RS

---

Gravataí- RS

---

Rio Claro - Sp

---

Rio Claro Sp

---

Pelotas RS

---

Salvador BA

---

Sao Paulo-SP

São Paulo

---

São Paulo-sp

---

Sao paulo s.p

---

São Paulo/ SP

---

MG

---

Barbacena- MG

---

RIBEIRÃO DAS NEVES -MG

---

Ribeirão das neves MG

---

Pelotas-RS

---

Ribeirão das Neves em MG

---

Contagem MG

---

Contagem - minas gerais

---

Contagem - Minas Gerais

---

Contagem/MG

---

Santa Luzia, Mg

---

Contagem/MG

---

CONTAGEM MINAS GERAIS

---

Meu município e Tanguá e estado rio de janeiro

---

Goiânia Go

---

Tocantins

---

Ferraz de Vasconcelos-SP

---

Nova lima - mg

---

Nova lima- MG

---

Rio de Janwiro - RJ

---

Botucatu/SP

---

Sertãozinho- São Paulo

---

Ferraz de Vasconcelos, SP

---

Guarulhos-SP

---

Guarulhos SP

---

Guarulhos SP



Guarulhos sp

---

Guarulhos/São Paulo

---

Guarulhos SP

---

Pelotas rs

---

Campo Grande MS

---

Vitoria ES

---

Chapecó - SC

---

Rib.Preto

---

Limeira-SP

---

Miguel Pereira - RJ

---

Vila Velha Espírito Santo

---

Porto Alegre

---

Porto Alegre - RS

---

São José dos pinhais PR

---

Ribeirão Preto

---

Vila velha es

---

Goiânia GO

---

São Gonçalo RJ

---

Goiânia -Goiás

---

Goiânia GO

---

Pedro Leopoldo MG

---

Campo Grande MS

---

Espirito santo vila velha

---

Campo Grande--MS

---

Campo Grande Mato Grosso do Sul

---

Campo grande ms

---

Curitiba

---

Curitiba

---

Salvador BAHIA

---

SAO PAULO

Rio claro (SP)

---

Goiânia

---

Rio Claro SP

---

Santa Maria - RS

---

Curitiba-Parana

---

Florianópolis SC

---

Curitiba/PR

---

Paraná

---

Curitiba PR

---

Curitiba - Paraná

---

Curitiba - PR

---

curitiba-pr

---

Belo Horizonte (Minas gerais)

---

Serra, ES

---

Curitiba/PR

---

Rio de Janeiro (RJ)

---

Contagem/MG

---

Curitiba - PR

---

Aparecida de goiania - go

---

Curitiba PR

---

Novo Gama- Goiás

---

Curitiba pr

---

Ribeirão preto sp

---

Rs

---

Santa Maria Rio Grande do Sul

---

Curitiba Paraná

---

Curitiba PR

---

Curitiba - Paraná

---

Novo Gama Goiás

---

Magé-RJ

Rio de Janeiro

---

Rio de janeiro

---

Paulínia SP

---

Ipojuca -PE

---

Recife-PE

---

Rio de Janeiro

---

Curitiba pr

---

Paulínia sp

---

Santa Maria rio grande do sul

---

Itabirito - Minas Gerais

---

Rio de Rj

---

Pelotas RS

---

SANTA MARIA RS

---

Maricá/RJ

---

Rio de janeiro

---

Pelotas/RS

---

Sao Paulo,SP

---

Rj

---

Florianópolis santa Catarina

---

Santa Maria RS

---

Goiânia- GO

---

Barueri - SP

---

Passira -Pernambuco

---

Ribeirão Preto São Paulo

---

Chapecó-SC

---

Curitiba -Paraná

---

Paulínia

---

Goiânia-Goias

---

Campo Grande MS

---

Paulínia-SP

Petrópolis RJ

---

Ribeirão Preto SP

---

Recife-PE

---

Petrópolis RJ

---

RJ

---

Paulínia SP

---

Rj

---

Curitiba/Parana

---

Contagem minas gerais

---

Cabo de Santo Agostinho-PE

---

Pernambuco

---

Rio de janeiro

---

Recife - PE

---

Campos dos Goytacazes/RJ

---

Curitiba PR

---

Canindé - CE

---

Ipojuca pe

---

Recife PE

---

Florianópolis,SC

---

Paulínia-SP

---

Ipojuca-PE

---

Botucatu-sp

---

RIO CLARO - SP

---

Pelotas RS

---

Florianópolis SC

---

Vargem Grande do Sul SP

---

Ribeirão preto

---

Curitiba pr

---

Ribeirão Preto - SP

---

VALINHOS SP

Rio de janeiro

---

Paulínia-SP

---

Curitiba Pr

---

Florianópolis sc

---

Rio de janeiro

---

Jacarei - SP

---

Petrópolis rj

---

SP

---

Ipojuca PE

---

Vila Velha, ES

---

Matao-SP

---

Fazenda Rio Grande-PR

---

Paraná

---

Petrópolis Rj.

---

Pelotas/RS

---

Recife - PE

---

Florianópolis, SC

---

Belford roxo Rio de janeiro

---

PR

---

Petrópolis-RJ

---

Vila Velha - ES

---

Recife -PE

---

Petrópolis RJ

---

Pernambuco

---

SP

---

Es

---

Rio claro SP

---

Recife pe

---

Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco

---

Francisco Sá mg

Curitiba-PR

---

Curitiba/PR

---

Diamantina MG

---

Curitiba - PR

---

PE

---

Bebedouro - SP

---

Vila Velha Espirito Santo

---

Recife PE

---

Petrópolis-RJ

---

Villa velha/es

---

Ipojuca PE

---

Curitiba

---

PE

---

Vila velha ES

---

Recife/PE

---

Guarapari es

---

Rio de Janeiro

---

Vila Velha ES

---

Chapeco-sc

---

Vila Velha - ES

---

Rio de Janeiro

---

Curitiba-Paraná

---

Rio de janeiro / RJ

---

Cabo de Santo Agostinho-Pe

---

Paranaguá /Pr

---

Recife-PE

---

Pelotas-rs

---

Foz do Iguaçu/ PR

---

ES

---

Pelotas Rs

Vila Velha, ES

---

Goiânia-Go

---

São João da Barra Rj

---

Valinhos S/P

---

Rio Grande do Sul

---

Carapebus Rio de janeiro

---

Contagem / MG

---

Vila Velha ES

---

Pernambuco

---

São Manuel-SP.

---

SC

---

Francisco Sá MG

---

Recife-PE

---

Pr

---

Florianópolis sc

---

Parana

---

Florianópolis

---

Pernambuco

---

Macaé - rj

---

Contagem MG

---

Ilha solteira SP

---

Florianópolis SC

---

Recife-PE

---

Rio de janeiro rj

---

Foz do Iguaçu PR

---

RJ

---

ALFENAS MG

---

curitiba/pr

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro

Macaé rj

---

Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro/ RJ

---

São Fidélis RJ

---

Macaé RJ

---

Fazenda Rio Grande

---

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR

---

Rio de Janeiro

---

Florianópolis

---

Niterói

---

Miracema RJ

---

Salvador/Ba

---

Joinville- SC

---

Foz do Iguaçu

---

Macaé RJ

---

Contagem, MG

---

Fazenda Rio Grande PR

---

Guarulhos , SP

---

São caetano do Sul/São Paulo

---

Recife - Pernambuco

---

Florianópolis SC

---

Goiânia\_ Go

---

Toledo pr

---

Toledo pr

---

Caçador- SC

---

Contagem-MG

---

Fátima (Bahia)

---

Maricá-RJ

---

Ilha sollteira.sp

---

Rio de janeiro



Campo grande Mato Grosso do Sul

---

Cidade Ocidental GO

---

Toledo parana

---

Rio de janeiro. RJ

---

PE

---

Rio de janeiro

---

Ilha solteira

---

parana

---

Arapongas/PR

---

Campo Grande MS

---

Ibicarai-Ba

---

Florianópolis SC

---

Curitiba Pr

---

Rio de janeiro- RJ

---

Ibicarai BA

---

Vila Velha ES

---

Chapecó - Santa Catarina

---

Duque de Caxias -RJ

---

Teresopolis-Rj

---

Salvador ba

---

São Caetano do Sul- São Paulo

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Campo Grande MS

---

Paraíba

---

Curitiba- Paraná

---

Recife - PE

---

Paranaguá-PR

---

São Miguel do Iguaçu

---

Curitiba Paraná

---

Rio,de Janeiro

Itaberaba BA

---

Miguel Pereira - RJ

---

MG

---

Rio do Sul - SC

---

Rio do Sul - SC

---

São Paulo, SP

---

Belo Horizonte MG

---

Sete lagoas MG

---

Recife

---

Curitiba PR

---

Florianópolis SC

---

Rio do Sul - SC

---

São José dos Pinhais Paraná

---

Niterói - Rj

---

Magé

---

Rio de Janeiro / RJ

---

Florianópolis - SC

---

Três Rios rj

---

Salvador-BA

---

Foz do Iguaçu PR

---

Venturosa PE

---

Rj

---

Maricá - RJ

---

Contagem Mg

---

Duque de caxias rj

---

Contagem MG

---

Paraíba do Sul, RJ

---

Florianópolis

---

Florianopolis - SC

---

Goiânia - Go

Carapebus

---

Vassouras , Rio de janeiro

---

Florianópolis-SC

---

Matão SP

---

Duque de Caxias, RJ

---

Florianópolis / SC

---

Rio de Janeir

---

Belo Horizonte- MG

---

Sertãozinho

---

Itaperuna-RJ

---

Goiania goias

---

Contagem ( Minas Gerais )

---

Rio de Janeiro

---

Barbacena - Minas Gerais

---

MARICÁ/RIO DE JANEIRO.

---

Rio de janeiro - RJ

---

Porto Nacional TO

---

RJ-RJ

---

Rio de janeiro

---

RJ

---

Goiânia /Goiás

---

Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Maceió Alagoas

---

Rio de janeiro Rj

---

Sertãozinho

---

Sp

---

Campos dos Goytacazes-RJ

---

São Pedro da aldeia município do estado do Rio de Janeiro

---

São Paulo

Serra -ES

---

Serra- Es

---

Sertãozinho SP

---

Itapolis sp

---

Goiânia Go

---

Serra (Espírito Santo)

---

espírito santo

---

Espírito santo

---

Rio Grande do Sul

---

Espírito santo

---

Espírito Santo

---

Serra Espírito Santo

---

Serra - ES

---

Serra ES

---

SERRA ES

---

Serra ES

---

Serra ES

---

Espírito Santo

---

Serra/es

---

Franca SP

---

Vitoria-ES

---

ES

---

Vitória/ES

---

São Carlos SP

---

Rs

---

Vitória - ES

---

Vitória ES

---

Vitória (ES)

---

Botucatu São Paulo

---

Formosa go

Botucatu-SP

---

TABOÃO da Serra

---

Botucatu-SP

---

Botucatu

---

Botucatu

---

Botucatu SP

---

Botucatu SP

---

São Paulo

---

São Carlos-SP

---

Sobral -CE

---

Santa Cruz do Capibaribe-PE

---

Mogi Mirim São Paulo

---

São Carlos - São Paulo

---

São Paulo SP

---

Parauapebas PA

---

Sao Paulo- SP

---

São Carlos sp

---

São Carlos, São Paulo

---

Santo Antônio de Jesus- Bahia

---

Santa Cruz do Capibaribe- Pernambuco

---

Santa cruz do Capibaribe - PE

---

Parauapebas, Pará.

---

Parauapebas PA

---

Parauapebas - Pará

---

Itirapina - SP

---

São Carlos - São Paulo

---

Rio de Janeiro

---

Santo Antônio de Jesus- Bahia

---

São Paulo

---

São Carlos - Sp

Santana de Parnaíba

---

São Carlos sp

---

São Carlos SP

---

São sarlos - SP

---

feira de santana bahia

---

SBC-SP

---

Sao Carlos- SP

---

São Carlos SP

---

São Carlos- SP

---

São Carlos - SP

---

São Carlos SP

---

Campinas - SP

---

Sao carlos

---

São Carlos

---

São Paulo

---

São Carlos - SP

---

Aguaí SP

---

São Carlos/SP

---

São Carlos - SP

---

São Carlos-SP

---

São Carlos - SP

---

Sao Carlos - SP

---

São Paulo,sp

---

São Carlos SP

---

SP. Capital.

---

Estado São Paulo

---

São Carlos -SP

---

São Carlos-SP

---

São Carlos-SP

---

Embu Guaçu SP

São Carlos SP

---

Sao Carlos-SP

---

São Carlos/Sp

---

São Carlos-SP

---

Sao carlos - sp

---

São Carlos - São Paulo

---

Salto Sp

---

SP

---

VALINHOS SP

---

Valinhos SP

---

Campinas SP

---

Valinhos SP

---

CAMPINAS Sp

---

São paulo

---

SP

---

Rio Claro SP

---

Campinas-SP

---

Campinas SP

---

Novo Hamburgo RS

---

Rio Claro - SP

---

Sao paulo

---

Campinas sp

---

São Paulo - SP

---

Campinas SP

---

Indaiatuba SP

---

Rio Claro SP

---

São Paulo - SP

---

São Paulo SP

---

Sao Paulo

---

São Paulo SP

Campinas

---

vitoria es

---

Jundiai sp

---

São Paulo

---

Indaiatuba-sp

---

Campinas SP

---

São Paulo/SP

---

Campinas SP

---

São Paulo - SP

---

São Paulo - SP

---

São Paulo

---

Mogi Mirim - São Paulo

---

São Paulo

---

Rio de janeiro/ Capital

---

Barueri -SP

---

Santa Maria RS

---

São Paulo SP

---

município de sao paulo .sao paulo

---

Campinas SP

---

Jundiaí SP

---

Sao Carlos - SP

---

Campinas/SP

---

Diadema-SP

---

Campinas - São Paulo

---

São Carlos sp

---

Campinas sp

---

Mogi mirim sp

---

Taboão da serra - sp

---

Sc

---

São Paulo Capital



Potirendaba/SP

---

Monte azul paulista

---

Sao paulo

---

São Paulo SP

---

São Paulo

---

Itapecerica da Serra Sp

---

SP

---

São Paulo SP

---

Nova Odessa SP

---

Vitória ES

---

São Paulo

---

São Paulo

---

PIRACAIA SP

---

Campinas SP

---

SÃO PAULO - SP

---

São paulo

---

SP - São Paulo

---

SP

---

Sp

---

Sao Paulo SP

---

São Paulo

---

Araucária Paraná

---

São Paulo

---

Campinas - São Paulo

---

São Paulo só.

---

Sp

---

São Paulo

---

Itapira SP

---

Belo Horizonte, Minas Gerais

---

Indaiatuba/SP

Santa Cruz do Sul Rs

---

Campinas SP

---

Caxias do Sul RS

---

Atibaia sp

---

AMPARO -SP

---

Campinas - SP

---

São Paulo

---

Lindóia São Paulo

---

Indaiatuba São Paulo

---

Araucária PR

---

Barbacena mg

---

São Paulo - SP

---

São Paulo

---

Teixeira de Freitas - BA

---

São Paulo

---

São Paulo -SP

---

Guarulhos SP

---

Lindoia sp

---

Indaiatuba/SP

---

São Paulo S/P

---

São Paulo - SP

---

São Paulo - SP

---

São Paulo- SP

---

São Paulo

---

Indaiatuba - SP

---

Porto Alegre Rio Grande do Sul

---

Indaiatuba sp

---

Ibaté-SP

---

Itapira - São Paulo

---

Indaiatuba SP

Sao Bernardo do Campo-SP

---

Indaiatuba SP

---

São Paulo, São Paulo.

---

Lindoia. SP

---

Porto Alegre- RS

---

TABOÃO DA SERRA/SP

---

São Carlos, SP

---

Indaiatuba -sao paulo

---

Taboao da Serra - SP

---

Itapetininga-Sp

---

Indaiatuba, São Paulo

---

Santa Cruz do Sul RS

---

Canoas RS

---

Sao Paulo .Taboao da serra SP

---

Indaiatuba-SP

---

Taboao da Serra-Sp

---

Curitiba - PR

---

São Paulo SP

---

Taboão da Serra - SP

---

Indaiatuba sp

---

Taboao da Serra Saulo

---

Taboão da Serra - São Paulo

---

Taboão da Serra - SP

---

TABOÃO DA SERRA-SP

---

Porto Alegre- RS

---

PILAR = AL

---

PELOTAS

---

Rio de janeiro RJ

---

São Paulo São paulo

---

São Paulo - SP

Jussari-ba

---

Sumare - SP

---

Armação dos Búzios-RJ

---

Sp

---

Anchieta ES

---

Porto alegre-RS

---

São Paulo

---

Itapevi

---

Porto Alegre-RS

---

Sao Paulo

---

Barbacena MG

---

Nova Odessa/SP

---

Rio de Janeiro - RJ

---

Sao Paulo

---

Várzea Paulista

---

Colatina Es

---

Sao paulo

---

São Paulo

---

João Pessoa - PB

---

Sao Paulo Sao Paulo

---

Osasco-SP

---

SP

---

São José de Ribamar- Ma

---

São Paulo

---

Carapicuíba Sp

---

São Paulo SP

---

São Paulo SP

---

Osasco SP

---

João Pessoa - PB

---

Pilar -Alagoas

Linhares ES

---

Sumaré SP

---

Sp

---

Sp capital

---

São Paulo

---

Limeira Sp

---

Alagoas

---

Sp

---

Alagoas

---

NILÓPOLIS Rio de Janeiro

---

Jundiai São Paulo

---

Presidente Kennedy espírito santo

---

Sapucaia do Sul

---

Rio de Janeiro, RJ

---

SP

---

Chapecó sc

---

Balsas

---

Canapi Alagoas

---

Senhor do Bonfim BA

---

Niteroi - Rio de Janeiro

---

Barueri sao paulo

---

Pilar - AL

---

FORMOSA GO

---

São Paulo SP

---

São Miguel dos Campos-AL

---

Barbacena MG

---

São Paulo

---

Porto Nacional Tocantins

---

Sao paulo-vila sonia

---

João Pessoa

Osasco - SP

---

Osasco - SP

---

São Paulo-SP

---

OSASCO SP

---

Valença

---

São Paulo -SP.

---

Matataizes-Espírito Santo

---

Minas Gerais

---

Porto alegre rs

---

São Paulo

---

Sumidouro RJ

---

São Paulo

---

Sp\_sp

---

Senhor do bonfim bahia

---

Búzios RJ

---

Itarare sp

---

SÃO GONÇALO DOS CAMPOS - BA

---

Delmiro gouveia -AL

---

Cristalina Goiás

---

GOIÂNIA GOIÁS

---

IBICARAÍ- BAHIA

---

Rio de Janeiro

---

Barra do choça BA

---

SP

---

Maceió

---

Cristalina Goiás

---

Cristalina Goiás

---

Sumaré - São Paulo

---

Rio de Janeiro

---

Sumaré SP

São Miguel dos Campos-AL

---

Barueri

---

Barueri

---

Jardim do Seridó - RN

---

Sp

---

São Paulo - SP

---

São Paulo

---

São Paulo

---

SÃO PAULO (SP)

---

Barueri SP

---

ITABAIANA

---

Triunfo-Pe

---

São Paulo

---

Marataizes ES

---

São Paulo

---

Sete lagoas minas gerais

---

São Paulo-SP

---

Sao paulo capital

---

Goiana - PE

---

Belford Roxo - RJ

---

SAO PAULO . CAPITAL

---

Armação dos Búzios/RJ

---

São Paulo - SP

---

João Pessa- PB

---

Olinda Pernambuco

---

Rio de janeiro/ Rj

---

Guarulhos, SP

---

Trairi - ce

---

João pessoa - PB

---

Tauá ceará

Bahia

---

Itajaí/SC

---

Jardim do Seridó -RN

---

JOÃO PESSOA-PB

---

Armação dos Búzios RJ

---

Sao paulo

---

Rio de Janeiro, RJ

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro-RJ

---

São Paulo

---

Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro

---

Rio de janeiro capital

---

Cruzeiro sp

---

SP

---

Sao Paulo

---

Pelotas RS

---

Sp

---

São Paulo

---

São José SC

---

Rio de janeiro

---

Araçatuba sp

---

São paulo

---

Itararé -SP

---

Ilhéus ba

---

Itararé SP

---

RJ- RJ

---

Vitória ES

---

Senhor do Bonfim Bahia

---

São Paulo



Valença BA.

---

Sete Lagoas

---

Sao paulo

---

Senhor do Bonfim - Ba

---

Rio de Janeiro- Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro

---

Rio de Janeiro RJ

---

Vitoria, ES

---

Formosa goias

---

Vila velha espírito santo

---

Leme

---

Salvador ,Bahia

---

MG

---

Ponta grossa, Paraná

---

São Paulo- sp

---

Uauá Bahia

---

Ponta Porã- Mato Grosso do Sul

---

Sete lagoas Mg

---

Formosa go

---

Aparecida de Goiânia Goiás

---

São Paulo SP

---

Castanhal, Pará

---

LAGOS DA PRATA MG

---

São Paulo

---

Porto Alegre

---

Senhor do Bonfim Bahia

---

Pelotas RS

---

São Paulo SP

---

Rio de Janeiro RJ

---

São Paulo SP

São Paulo/SP

---

Município do Rio de Janeiro RJ

---

Sao paulo sp

---

Rio de Janeiro

---

Macaé - RJ

---

Ilhéus-Bahia

---

São Paulo-sao Paulo

---

São Paulo SP

---

Rio de Janeiro

---

Sao Paulo. SP

---

São Paulo

---

São Paulo/SP

---

São Paulo

---

Sao paulo

---

MG

---

São Paulo

---

Porto Alegre - RS.

---

Rio de janeiro

---

Sao Paulo/ SP

---

Rio de Janeiro RJ

---

São Leopoldo

---

Rio de Janeiro

---

São Paulo- SP

---

Sao paulo sp

---

Pelotas

---

Rio de janeiro

---

Rio de Janeiro

---

SP

---

Sp

---

Sao paulo capital

SP

---

São Paulo/SP

---

São Paulo (SP)

---

Rio de Janeiro - RJ

---

ITABIRITO MG

---

Rio de janeiro - RJ

---

Belford Roxo RJ

---

Sao leopoldo rs

---

São Leopoldo/RS

---

RJ

---

Pelotas- RS

---

Porto Alegre RS

---

Rio de Janeiro-Rj

---

Ba

---

Propriá Sergipe

---

Rio de Janeiro RJ

---

Novo Hamburgo RS

---

São Paulo - SP

---

São Paulo SP

---

ARNEIROZ CE

---

Feira de Santana/BA

---

Rio de janeiro

---

Duque de Caxias-RJ

---

Teresopolis RJ

---

Sertãozinho, SP

---

Belford Roxo Rio de Janeiro

---

Teresópolis RJ

---

Tocantins

---

Gravataí- RS

---

Gravataí – RS

Gravataí RS

---

Gravataí – RS

---

RS

---

Gravataí- RS

---

Gravataí RS

---

Gravataí, Rio Grande do Sul

---

Porto Alegre-RS

---

Gravataí/RS

---

São José do Norte – RS

---

Montenegro – RS

---

São Leopoldo – RS

---

Gravataí

---

Município de Gravataí RS

---

Gravataí – RS

---

Gravataí RS

---

Gravataí, Rio Grande do Sul

---

Farroupilha

---

Gravataí – RS

---

Farroupilha RS

---

Gravataí/RS

---

Gravataí/RS

---

Gravataí/RS

---

Gravataí

---

Gravataí – RS

---

Gravataí- Rio Grande do Sul.

---

Gravataí RS

---

Gravataí \ RS

---

Gravataí RS

---

Gravataí

---

Gravataí

Gracataí RS

Alvorada Rio Grande do Sul

Gravataí RS

Gravataí- RS

Gravataí RS

Gravataí RS

Gravataí-RS

Gravataí – RS

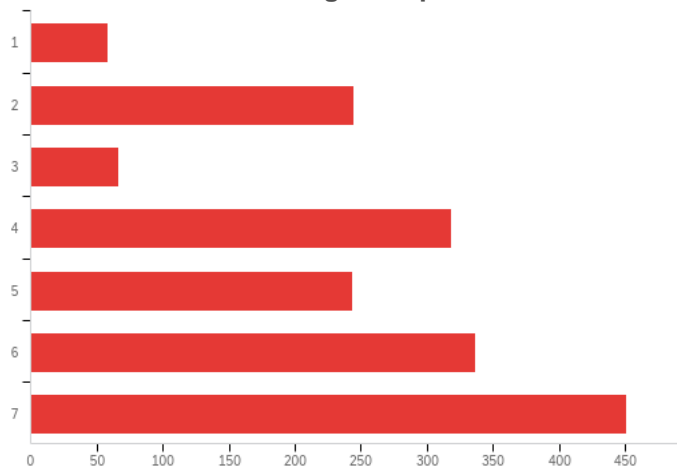
Gravataí RS

Porto Alegre – RS

Gravataí-RS

Gravataí – RS

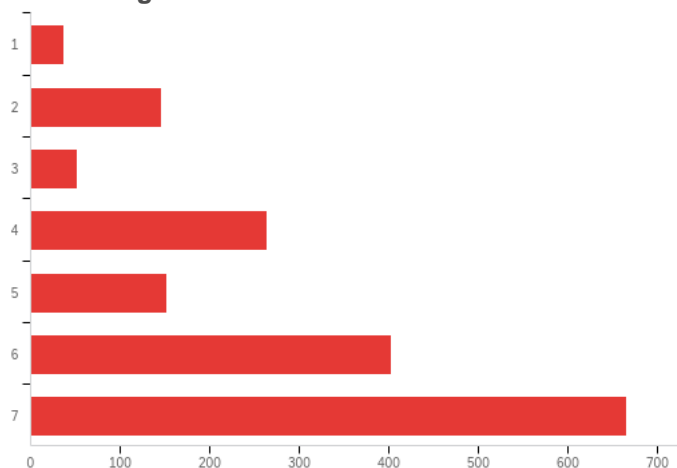
Gravataí RS

**Q1 - 01- Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	01- Sinto-me emotivamente esgotado pelo meu trabalho.	21.00	27.00	24.90	1.84	3.39	1717
#	Resposta			%	Contagem		
21	1			3.38%	58		
22	2			14.21%	244		
23	3			3.84%	66		

24	4	18.52%	318
25	5	14.15%	243
26	6	19.63%	337
27	7	26.27%	451
	Total	100%	1717

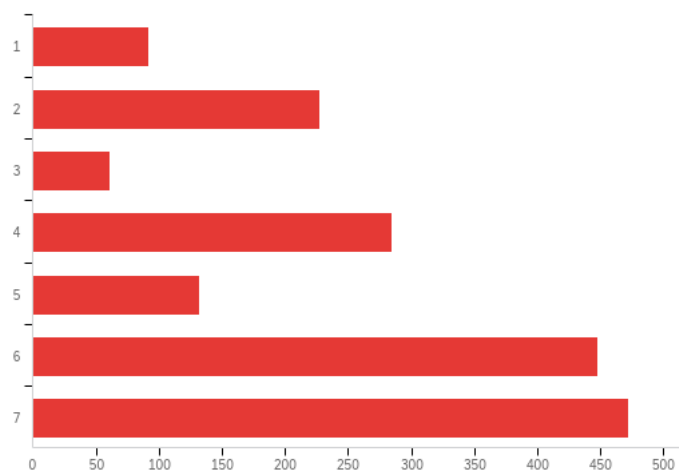
**Q2 - 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	1.00	7.00	5.46	1.72	2.96	1717

#	Resposta	%	Contagem
1	1	2.15%	37
2	2	8.44%	145
3	3	3.03%	52
4	4	15.32%	263
5	5	8.85%	152
6	6	23.47%	403
7	7	38.73%	665
	Total	100%	1717

**Q3 - 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.**

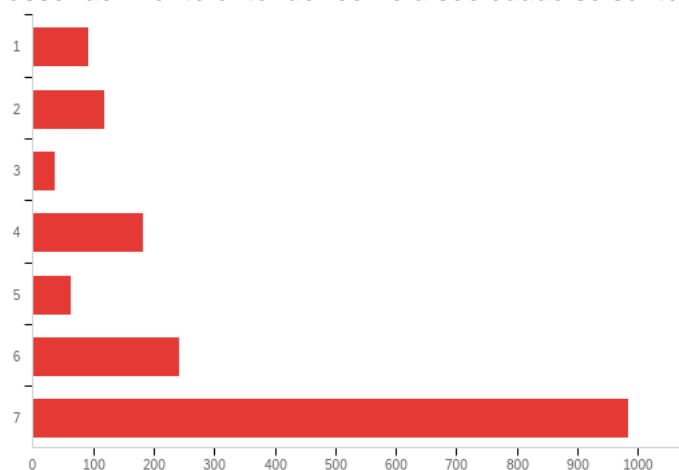


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	1.00	7.00	4.96	1.93	3.71	1717

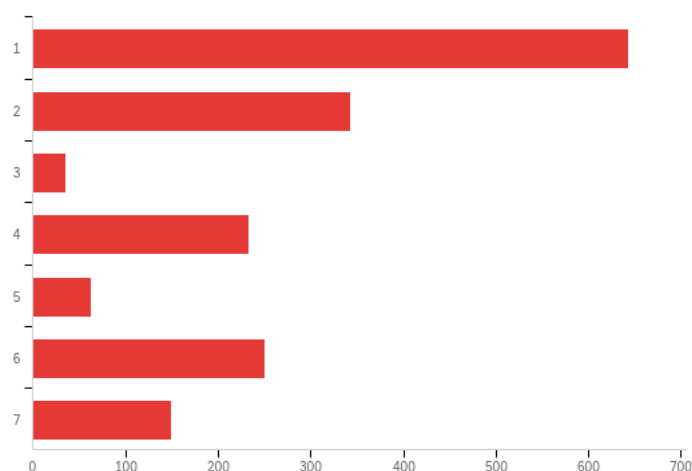
#	Resposta	%	Contagem
1	1	5.36%	92
2	2	13.22%	227
3	3	3.55%	61
4	4	16.60%	285
5	5	7.69%	132
6	6	26.09%	448
7	7	27.49%	472
	Total	100%	1717

**Q4 - 04- Posso facilmente entender como a sociedade se sente.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	04- Posso facilmente entender como a sociedade se sente.	4.00	10.00	8.72	1.89	3.57	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			5.30%	91		
5	2			6.87%	118		
6	3			2.10%	36		
7	4			10.60%	182		
8	5			3.73%	64		
9	6			14.09%	242		
10	7			57.31%	984		
Total				100%	1717		

**Q05 - 05- Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.**

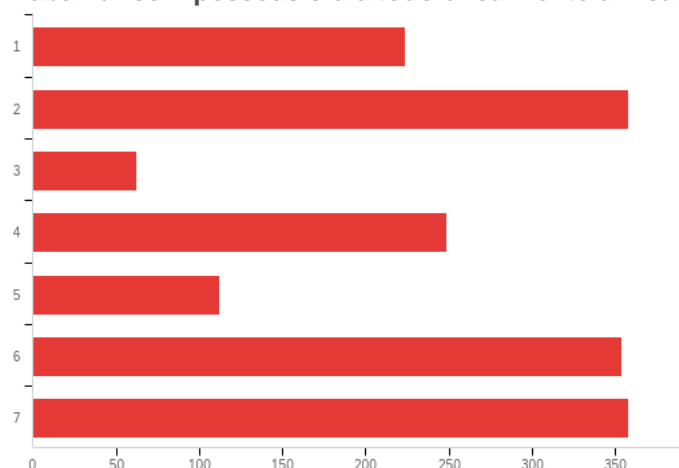


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	05- Sinto que trato algumas pessoas da sociedade de forma impessoal, como se fossem objetos.	4.00	10.00	6.04	2.16	4.68	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			37.45%	643		
5	2			19.98%	343		
6	3			2.10%	36		
7	4			13.57%	233		



8	5	3.67%	63
9	6	14.56%	250
10	7	8.68%	149
	Total	100%	1717

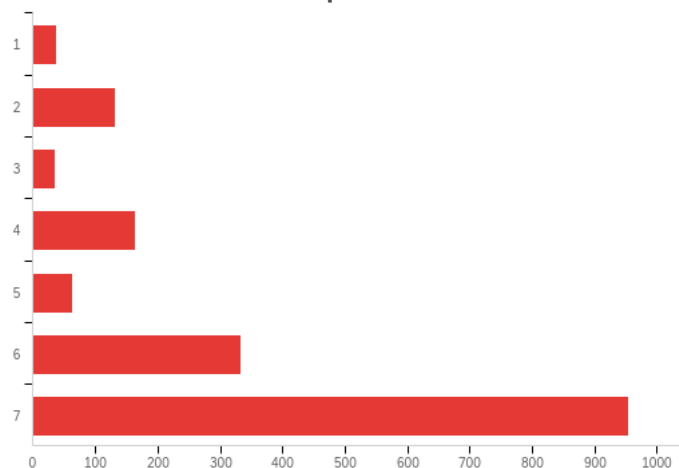
**Q06 - 06- Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	06- Trabalhar com pessoas o dia todo é realmente um cansaço para mim.	4.00	10.00	7.26	2.18	4.74	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	13.05%	224
5	2	20.85%	358
6	3	3.61%	62
7	4	14.50%	249
8	5	6.52%	112
9	6	20.62%	354
10	7	20.85%	358
	Total	100%	1717

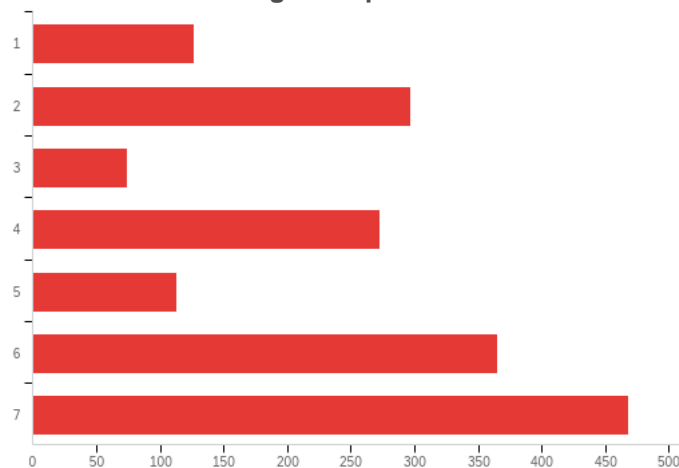
**Q07 - 07- Lido eficazmente com os problemas da sociedade.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	07- Lido eficazmente com os problemas da sociedade.	4.00	10.00	8.85	1.71	2.91	1717

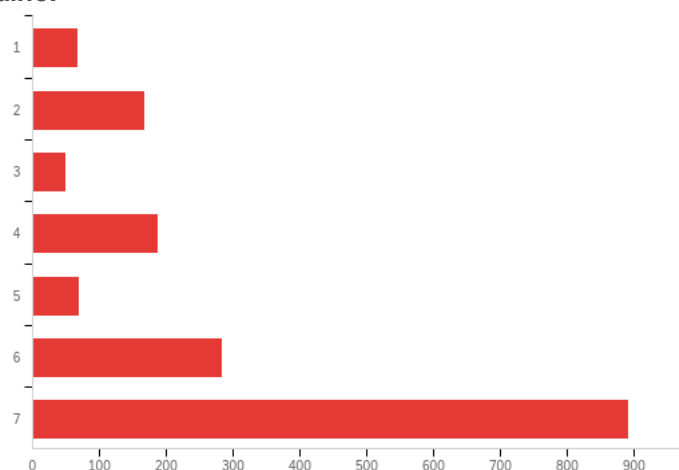
#	Resposta	%	Contagem
4	1	2.21%	38
5	2	7.63%	131
6	3	2.04%	35
7	4	9.55%	164
8	5	3.67%	63
9	6	19.34%	332
10	7	55.56%	954
	Total	100%	1717

**Q08 - 08- Sinto-me acabado/esgotado pelo meu trabalho.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	08- Sinto-me acabado/esgotado pelo meu trabalho.	4.00	10.00	7.70	2.07	4.28	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			7.40%	127		
5	2			17.30%	297		
6	3			4.31%	74		
7	4			15.90%	273		
8	5			6.58%	113		
9	6			21.26%	365		
10	7			27.26%	468		
	Total			100%	1717		

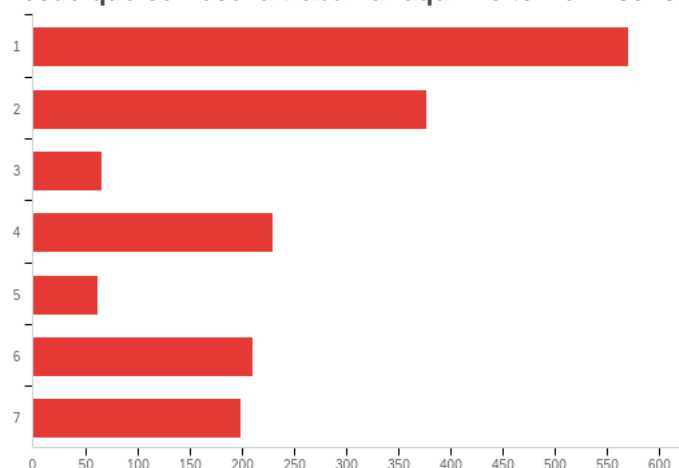
**Q09 - 09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	09- Sinto que estou influenciando positivamente a vida de outras pessoas através do meu trabalho.	4.00	10.00	8.59	1.90	3.63	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			3.90%	67		
5	2			9.78%	168		
6	3			2.91%	50		
7	4			10.89%	187		

8	5	4.02%	69
9	6	16.54%	284
10	7	51.95%	892
	Total	100%	1717

**Q10 - 10- Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.**

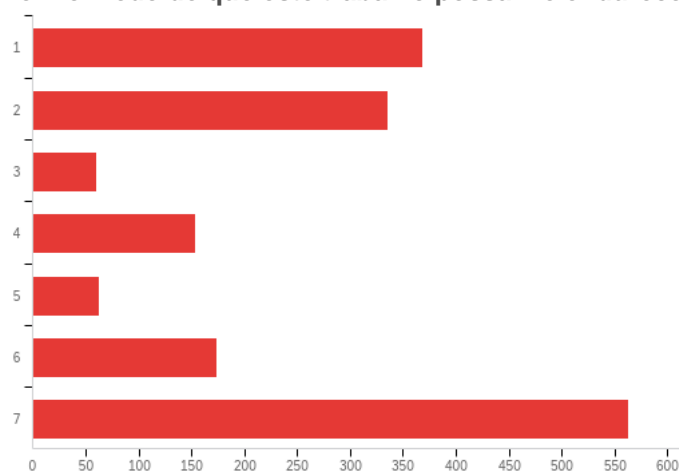


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	10- Desde que comecei a trabalhar aqui me tornei insensível com as pessoas.	4.00	10.00	6.15	2.18	4.77	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	33.26%	571
5	2	22.02%	378
6	3	3.84%	66
7	4	13.40%	230
8	5	3.61%	62
9	6	12.29%	211
10	7	11.59%	199
	Total	100%	1717

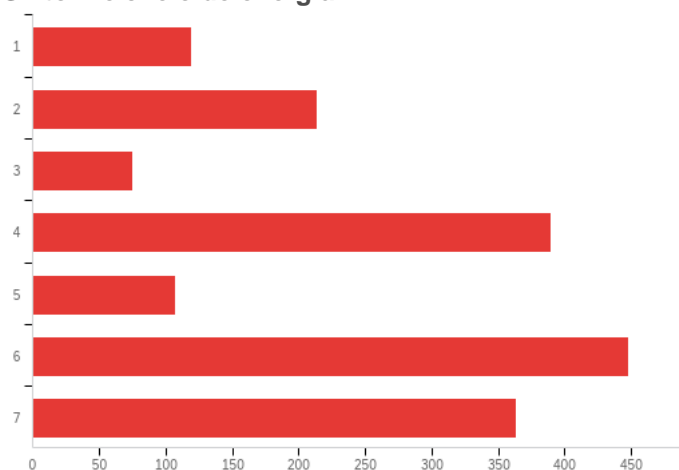
**Q11 - 11- Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	11- Tenho medo de que este trabalho possa me endurecer/insensibilizar emotivamente.	4.00	10.00	7.15	2.47	6.11	1717

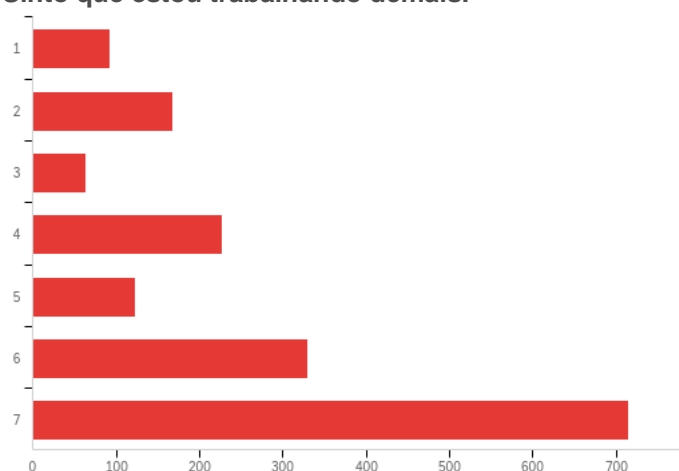
#	Resposta	%	Contagem
4	1	21.43%	368
5	2	19.51%	335
6	3	3.49%	60
7	4	8.97%	154
8	5	3.67%	63
9	6	10.13%	174
10	7	32.79%	563
	Total	100%	1717

**Q12 - 12- Sinto-me cheio de energia.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	12- Sinto-me cheio de energia.	4.00	10.00	7.72	1.91	3.66	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			6.93%	119		
5	2			12.46%	214		
6	3			4.37%	75		
7	4			22.71%	390		
8	5			6.23%	107		
9	6			26.09%	448		
10	7			21.20%	364		
	Total			100%	1717		

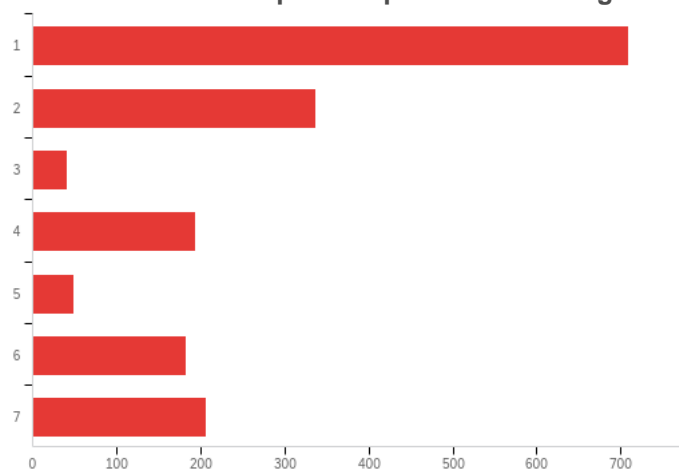
**Q13 - 13- Sinto que estou trabalhando demais.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	4.00	10.00	8.31	1.94	3.78	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			5.36%	92		
5	2			9.78%	168		
6	3			3.67%	63		
7	4			13.22%	227		
8	5			7.11%	122		

9	6	19.22%	330
10	7	41.64%	715
	Total	100%	1717

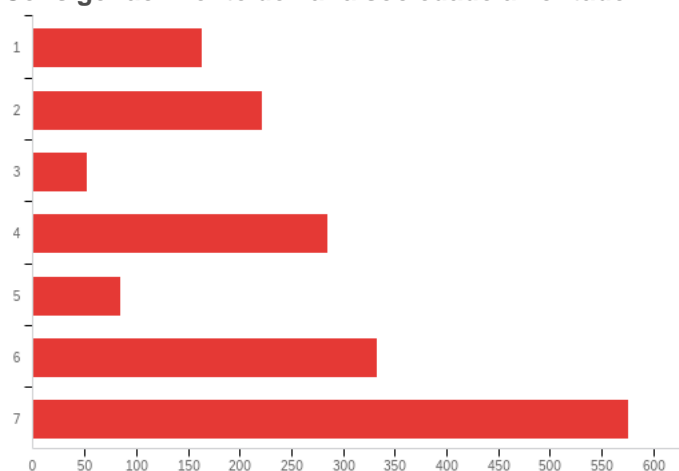
Q14 - 14- Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	14- Realmente não me importa o que acontece a algumas pessoas da sociedade.	4.00	10.00	5.95	2.22	4.95	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	41.29%	709
5	2	19.63%	337
6	3	2.33%	40
7	4	11.24%	193
8	5	2.85%	49
9	6	10.66%	183
10	7	12.00%	206
	Total	100%	1717

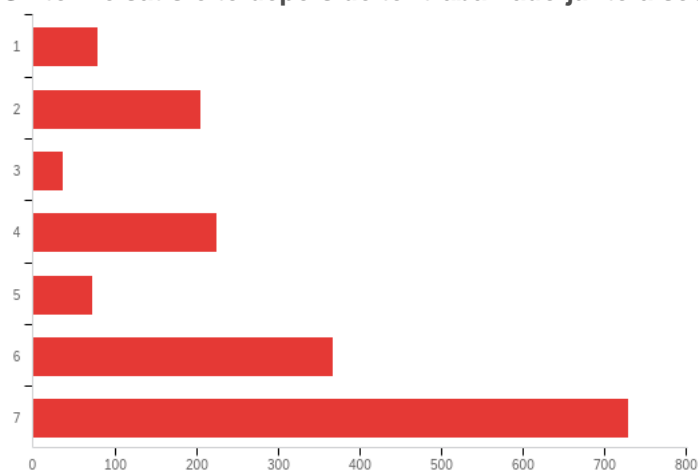
**Q15 - 15- Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	15- Consigo facilmente deixar a sociedade à vontade.	4.00	10.00	7.87	2.12	4.49	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	9.49%	163
5	2	12.93%	222
6	3	3.09%	53
7	4	16.60%	285
8	5	4.95%	85
9	6	19.39%	333
10	7	33.55%	576
	Total	100%	1717

**Q16 - 16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.**

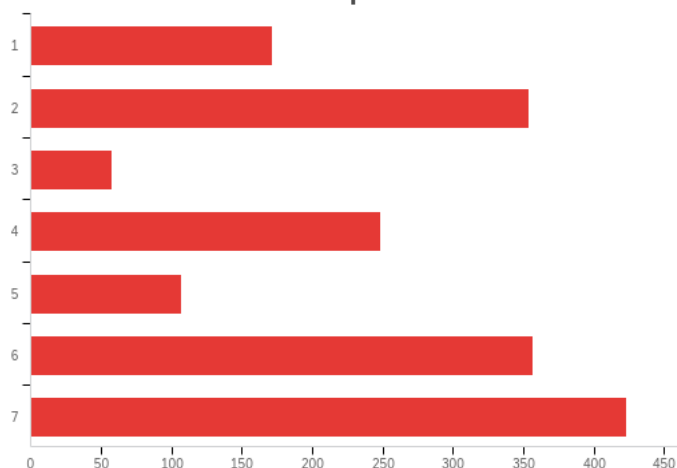




#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	16- Sinto-me satisfeito depois de ter trabalhado junto à sociedade.	4.00	10.00	8.35	1.95	3.82	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	4.60%	79
5	2	11.94%	205
6	3	2.15%	37
7	4	13.10%	225
8	5	4.25%	73
9	6	21.43%	368
10	7	42.52%	730
	Total	100%	1717

**Q17 - 17- Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado.**

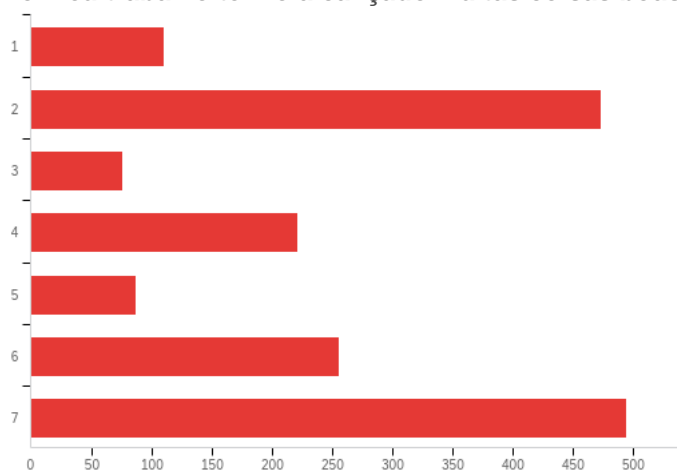


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	17- Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito tenso/estrêsado.	4.00	10.00	7.47	2.15	4.64	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	9.96%	171
5	2	20.62%	354
6	3	3.32%	57
7	4	14.44%	248

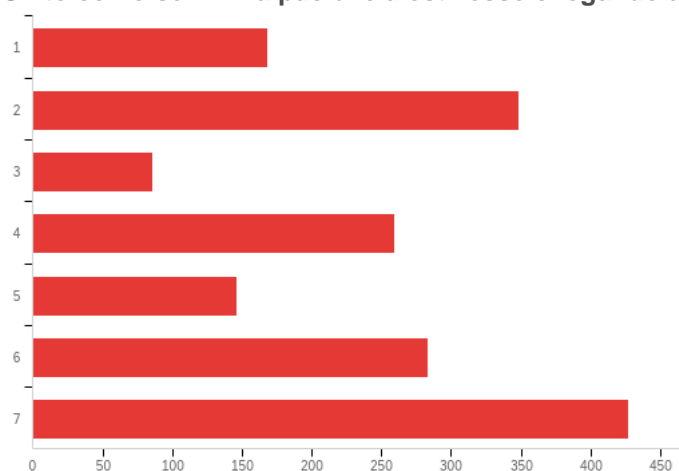
8	5	6.23%	107
9	6	20.79%	357
10	7	24.64%	423
	Total	100%	1717

**Q18 - 18- No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	18- No meu trabalho tenho alcançado muitas coisas boas.	4.00	10.00	7.42	2.19	4.78	1717
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			6.41%	110		
5	2			27.55%	473		
6	3			4.43%	76		
7	4			12.87%	221		
8	5			5.07%	87		
9	6			14.91%	256		
10	7			28.77%	494		
	Total			100%	1717		

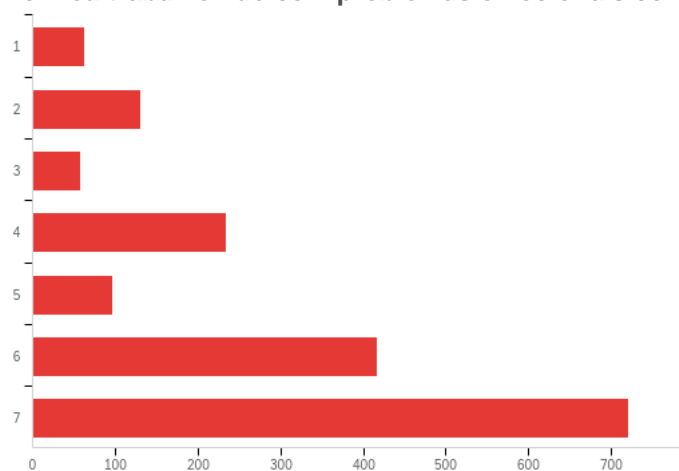
**Q19 - 19- Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	19- Sinto como se minha paciência estivesse chegando ao fim.	4.00	10.00	7.41	2.13	4.55	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	9.78%	168
5	2	20.27%	348
6	3	5.01%	86
7	4	15.08%	259
8	5	8.50%	146
9	6	16.48%	283
10	7	24.87%	427
	Total	100%	1717

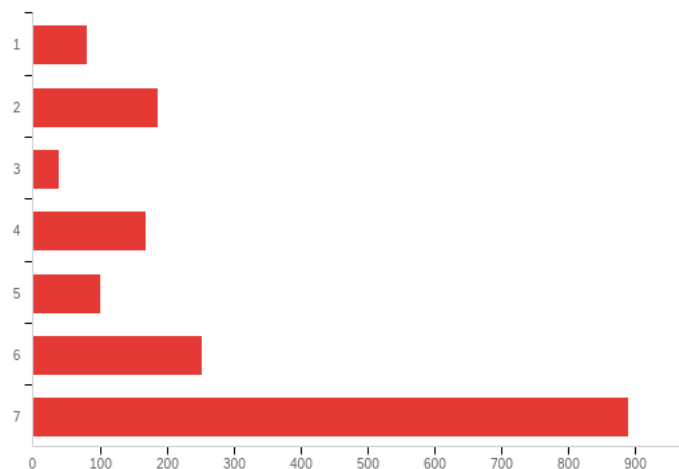
**Q20 - 20- No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	20- No meu trabalho lido com problemas emocionais com calma.	4.00	10.00	8.51	1.79	3.20	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	3.61%	62
5	2	7.63%	131
6	3	3.32%	57
7	4	13.63%	234
8	5	5.59%	96
9	6	24.23%	416
10	7	41.99%	721
	Total	100%	1717

**Q21 - 21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.**

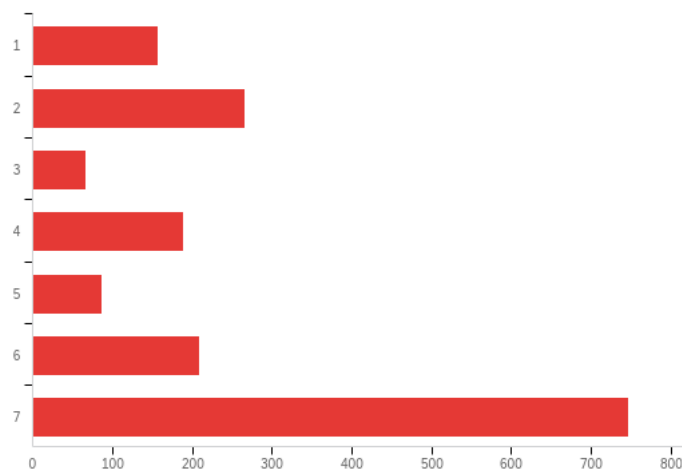


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.	4.00	10.00	8.53	1.97	3.86	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	4.72%	81
5	2	10.89%	187
6	3	2.21%	38
7	4	9.78%	168

8	5	5.82%	100
9	6	14.74%	253
10	7	51.83%	890
	Total	100%	1717

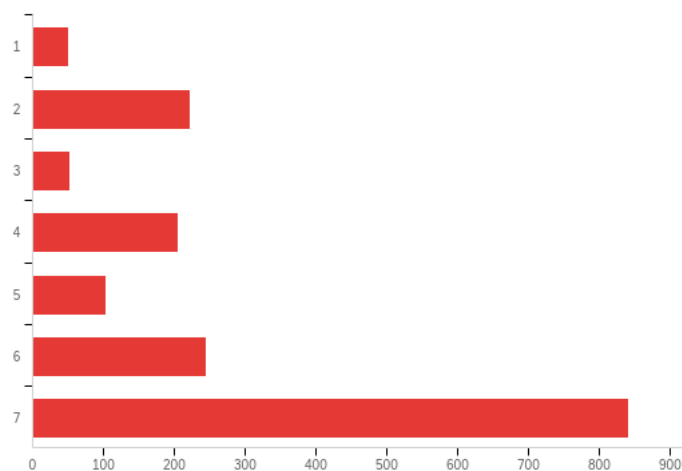
**Q22 - 22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.	4.00	10.00	7.98	2.23	4.97	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	9.09%	156
5	2	15.43%	265
6	3	3.84%	66
7	4	10.95%	188
8	5	5.07%	87
9	6	12.11%	208
10	7	43.51%	747
	Total	100%	1717

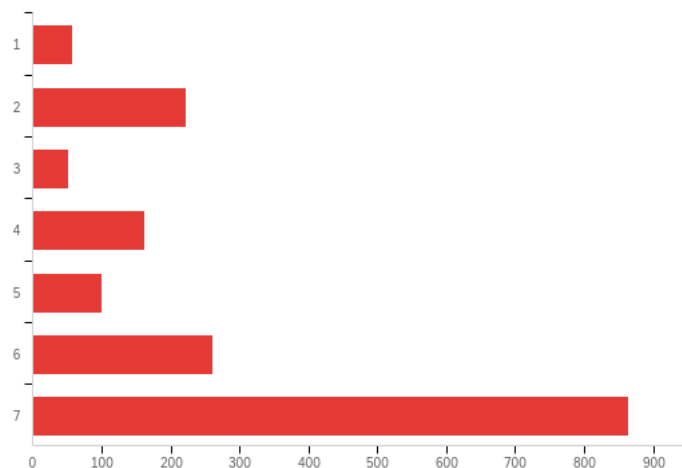
**Q23 - 23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.	4.00	10.00	8.44	1.94	3.78	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	2.91%	50
5	2	12.93%	222
6	3	3.03%	52
7	4	11.94%	205
8	5	6.00%	103
9	6	14.21%	244
10	7	48.98%	841
	Total	100%	1717

**Q24 - 24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.**

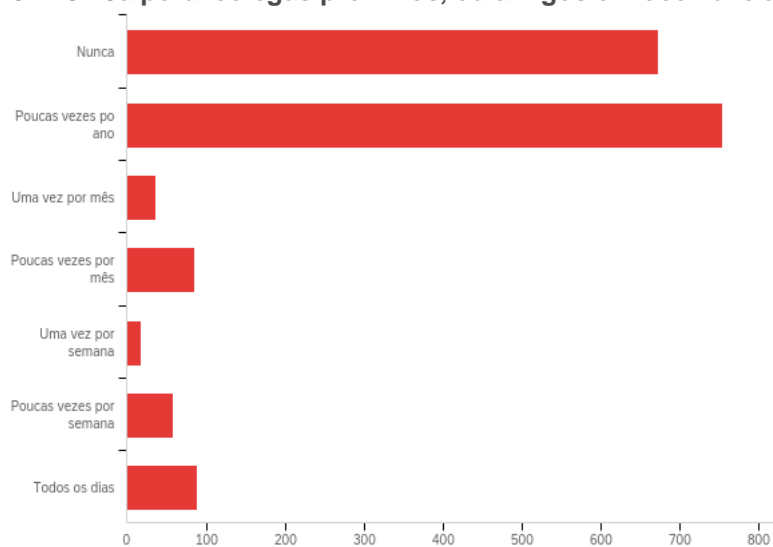


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.	4.00	10.00	8.48	1.96	3.85	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	1	3.32%	57
5	2	12.99%	223
6	3	3.03%	52
7	4	9.44%	162
8	5	5.77%	99
9	6	15.14%	260
10	7	50.32%	864
	Total	100%	1717

**Q25 - 25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.**



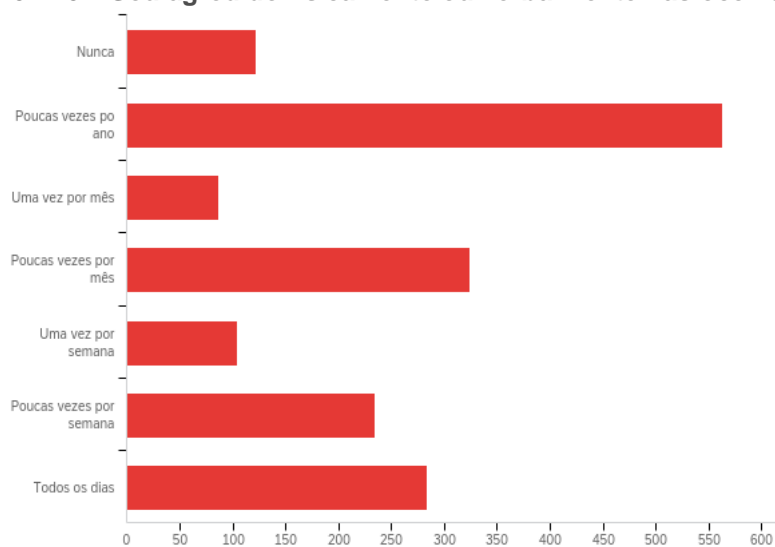
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	4.00	10.00	5.16	1.59	2.53	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	39.25%	674
5	Poucas vezes po ano	43.97%	755
6	Uma vez por mês	2.10%	36
7	Poucas vezes por mês	5.01%	86

8	Uma vez por semana	1.05%	18
9	Poucas vezes por semana	3.44%	59
10	Todos os dias	5.18%	89
	Total	100%	1717

#### Q26 - 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências

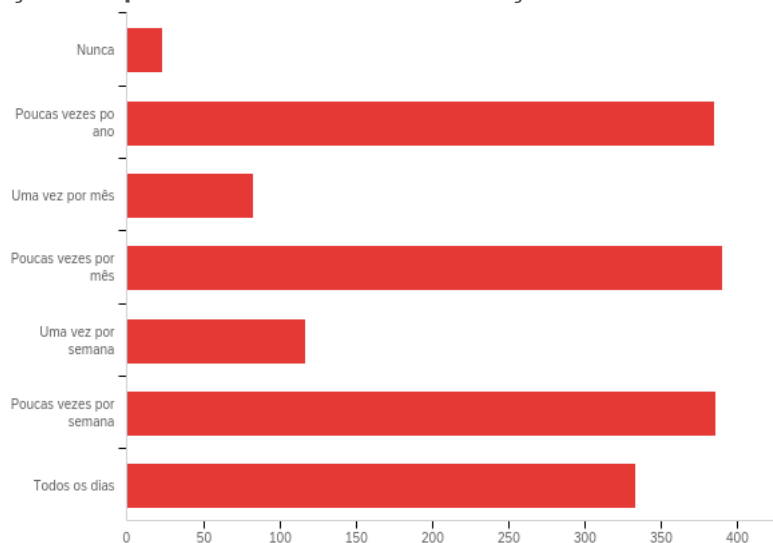


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	4.00	10.00	6.91	2.02	4.09	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	7.11%	122
5	Poucas vezes po ano	32.79%	563
6	Uma vez por mês	5.01%	86
7	Poucas vezes por mês	18.87%	324
8	Uma vez por semana	6.06%	104
9	Poucas vezes por semana	13.63%	234
10	Todos os dias	16.54%	284
	Total	100%	1717



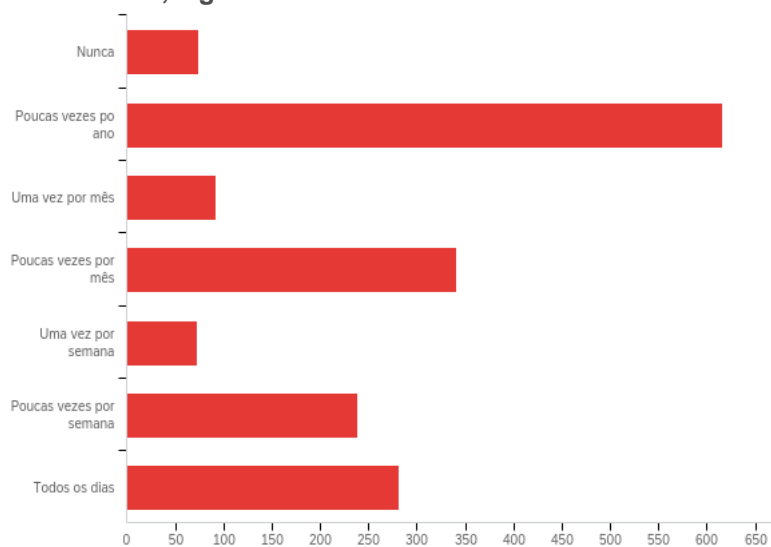
**Q27 - 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	4.00	10.00	7.56	1.86	3.46	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	1.34%	23
5	Poucas vezes po ano	22.42%	385
6	Uma vez por mês	4.83%	83
7	Poucas vezes por mês	22.71%	390
8	Uma vez por semana	6.81%	117
9	Poucas vezes por semana	22.48%	386
10	Todos os dias	19.39%	333
	Total	100%	1717

**Q28 - 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências**

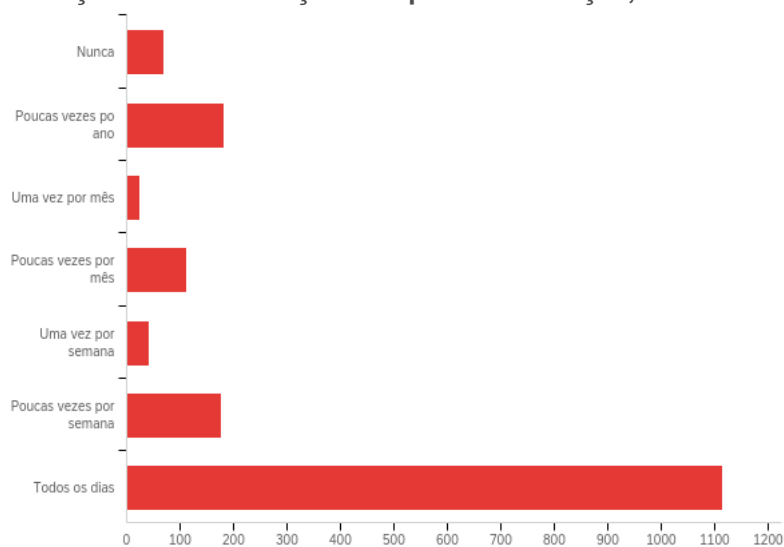


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	4.00	10.00	6.91	1.99	3.95	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	4.31%	74
5	Poucas vezes po ano	35.88%	616
6	Uma vez por mês	5.36%	92
7	Poucas vezes por mês	19.86%	341
8	Uma vez por semana	4.25%	73
9	Poucas vezes por semana	13.92%	239
10	Todos os dias	16.42%	282
	Total	100%	1717

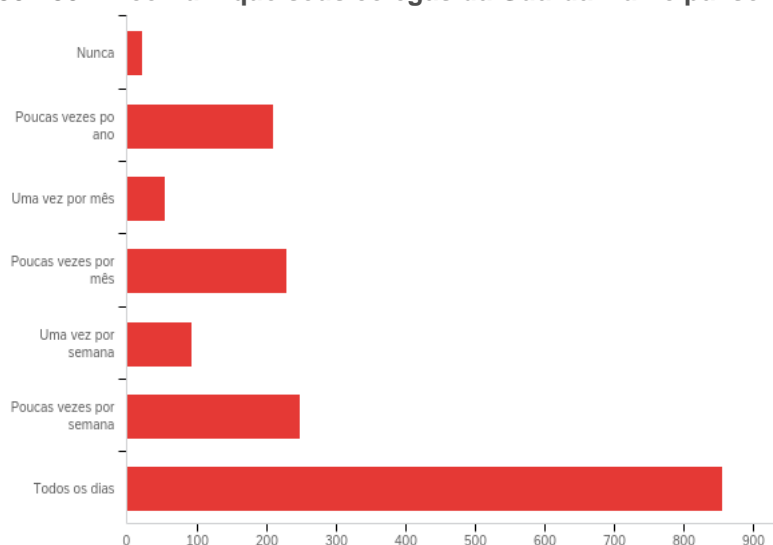
**Q29 - 29 - Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	4.00	10.00	8.83	1.93	3.71	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	3.96%	68
5	Poucas vezes po ano	10.60%	182
6	Uma vez por mês	1.34%	23
7	Poucas vezes por mês	6.46%	111
8	Uma vez por semana	2.45%	42
9	Poucas vezes por semana	10.25%	176
10	Todos os dias	64.94%	1115
	Total	100%	1717

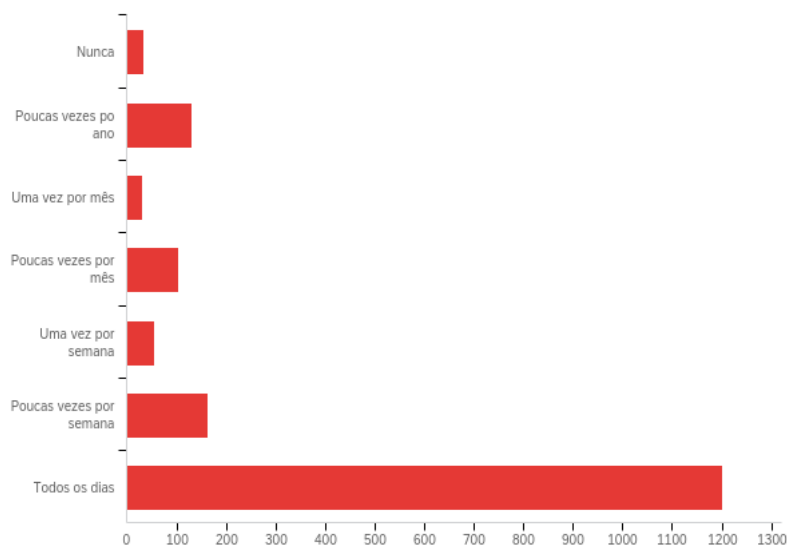
**Q30 - 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	4.00	10.00	8.52	1.86	3.45	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	1.34%	23
5	Poucas vezes po ano	12.29%	211
6	Uma vez por mês	3.20%	55
7	Poucas vezes por mês	13.40%	230
8	Uma vez por semana	5.47%	94
9	Poucas vezes por semana	14.44%	248
10	Todos os dias	49.85%	856
	Total	100%	1717

**Q31 - 31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências**

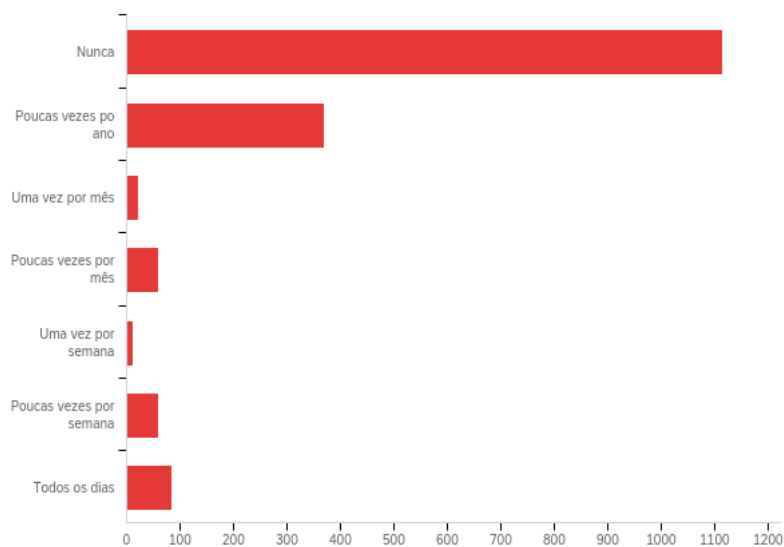


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	4.00	10.00	9.09	1.68	2.82	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	1.92%	33
5	Poucas vezes po ano	7.63%	131
6	Uma vez por mês	1.75%	30
7	Poucas vezes por mês	6.06%	104
8	Uma vez por semana	3.15%	54
9	Poucas vezes por semana	9.55%	164
10	Todos os dias	69.95%	1201
	Total	100%	1717

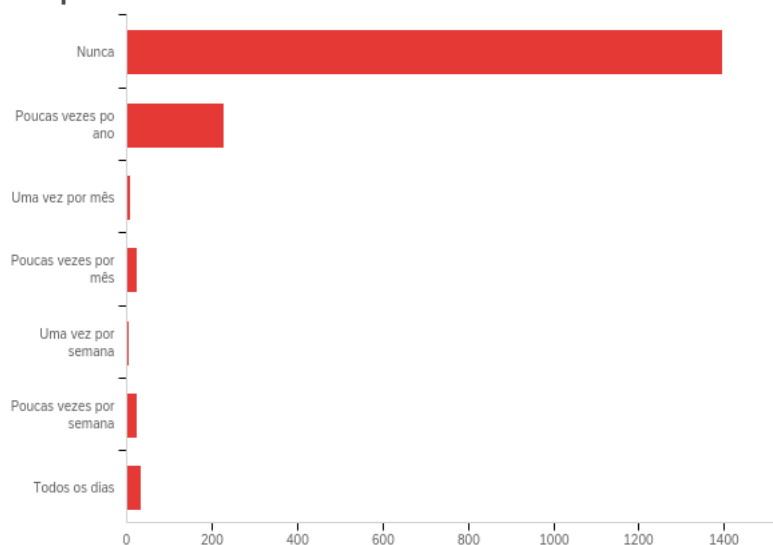
**Q32 - 32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	4.00	10.00	4.83	1.61	2.58	1717

#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	64.94%	1115
5	Poucas vezes po ano	21.43%	368
6	Uma vez por mês	1.22%	21
7	Poucas vezes por mês	3.49%	60
8	Uma vez por semana	0.70%	12
9	Poucas vezes por semana	3.38%	58
10	Todos os dias	4.83%	83
	Total	100%	1717

### Q33 - 33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal

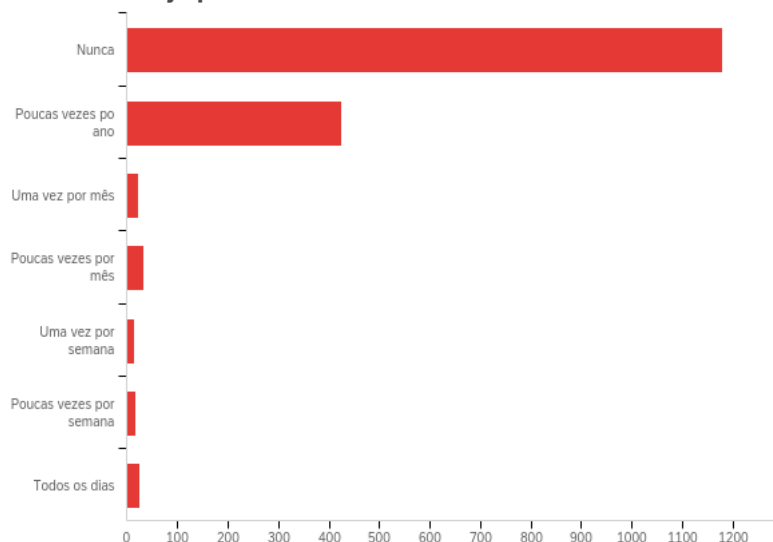


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	4.00	10.00	4.38	1.10	1.20	1717

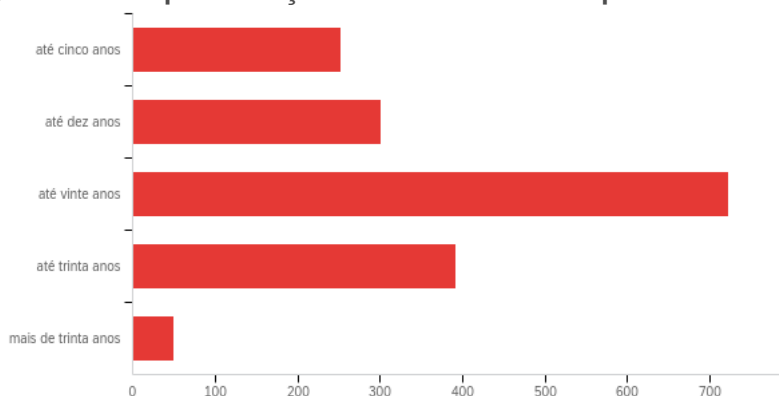
#	Resposta	%	Contagem
4	Nunca	81.30%	1396
5	Poucas vezes po ano	13.28%	228
6	Uma vez por mês	0.52%	9
7	Poucas vezes por mês	1.34%	23
8	Uma vez por semana	0.23%	4
9	Poucas vezes por semana	1.46%	25
10	Todos os dias	1.86%	32
	Total	100%	1717

### Q34 - 34- Você já pensou em suicídio?



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	34- Você já pensou em suicídio?	4.00	10.00	4.51	1.07	1.15	1717
#	Resposta			%			Contagem
4	Nunca			68.72%			1180
5	Poucas vezes po ano			24.69%			424
6	Uma vez por mês			1.34%			23
7	Poucas vezes por mês			1.86%			32
8	Uma vez por semana			0.82%			14
9	Poucas vezes por semana			1.05%			18
10	Todos os dias			1.51%			26
	Total			100%			1717

### Q35 - 35 - Tempo de função como Guarda Municipal

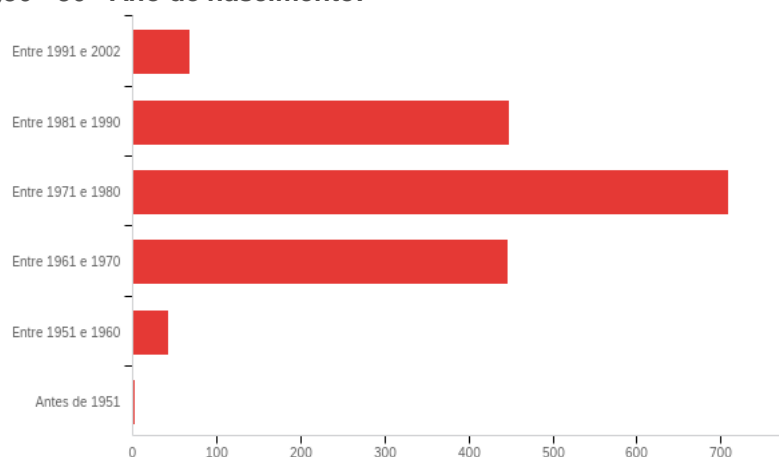




#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	35 - Tempo de função como Guarda Municipal	74.00	78.00	75.82	1.03	1.07	1717

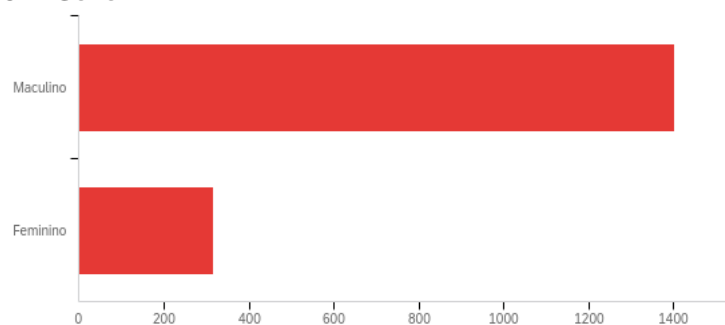
#	Resposta	%	Contagem
74	até cinco anos	14.68%	252
75	até dez anos	17.53%	301
76	até vinte anos	42.11%	723
77	até trinta anos	22.83%	392
78	mais de trinta anos	2.85%	49
	Total	100%	1717

### Q36 - 36 - Ano de nascimento:

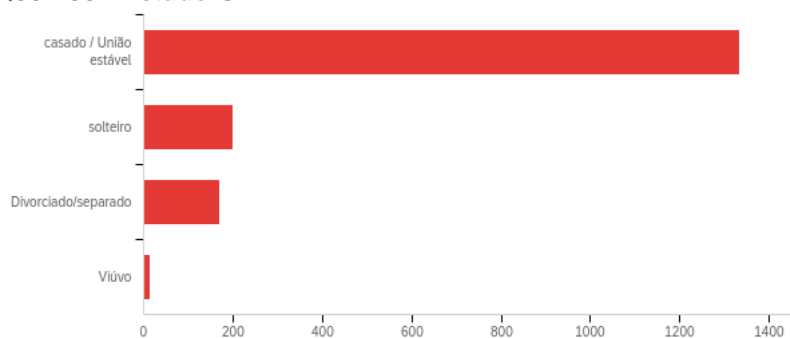


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	36 - Ano de nascimento:	202.00	207.00	203.97	0.89	0.79	1717

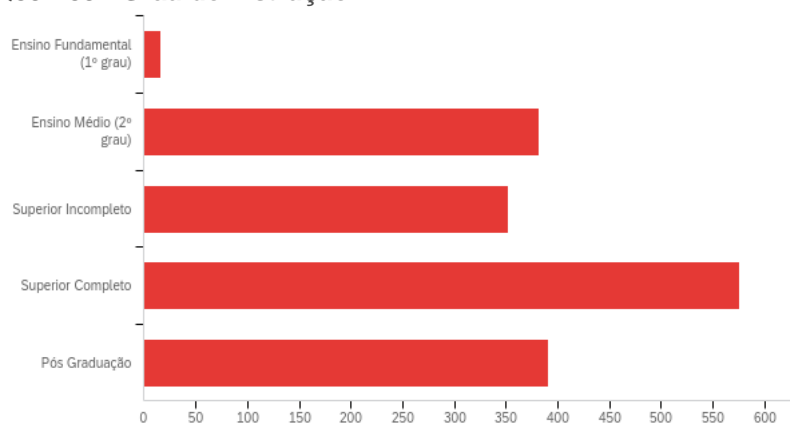
#	Resposta	%	Contagem
202	Entre 1991 e 2002	3.96%	68
203	Entre 1981 e 1990	26.09%	448
204	Entre 1971 e 1980	41.29%	709
205	Entre 1961 e 1970	26.03%	447
206	Entre 1951 e 1960	2.45%	42
207	Antes de 1951	0.17%	3
	Total	100%	1717

**Q37 - 37 - Sexo:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	37 - Sexo:	13.00	14.00	13.18	0.39	0.15	1717
#	Resposta		%	Contagem			
13	Maculino		81.65%	1402			
14	Feminino		18.35%	315			
	Total		100%	1717			

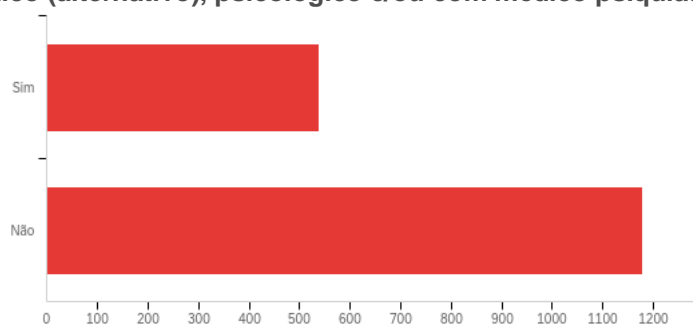
**Q38 - 38 - Estado Civil:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	38 - Estado Civil:	44.00	47.00	44.34	0.68	0.47	1717
#	Resposta		%	Contagem			
44	casado / União estável		77.69%	1334			
45	solteiro		11.65%	200			
46	Divorciado/separado		9.90%	170			
47	Viúvo		0.76%	13			
	Total		100%	1717			

**Q39 - 39 - Grau de Instrução:**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	39 - Grau de Instrução:	124.00	128.00	126.55	1.10	1.20	1717

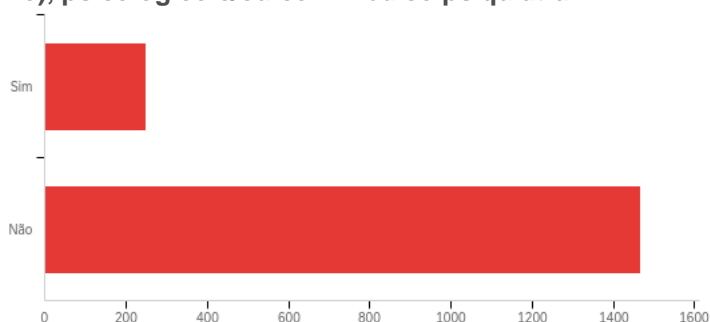
#	Resposta	%	Contagem
124	Ensino Fundamental (1º grau)	0.93%	16
125	Ensino Médio (2º grau)	22.25%	382
126	Superior Incompleto	20.50%	352
127	Superior Completo	33.55%	576
128	Pós Graduação	22.77%	391
	Total	100%	1717

**Q40 - 40 - Já realizou, NO PASSADO, desde que é Guarda Municipal, algum tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?**

#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	40 - Já realizou, NO PASSADO, desde que é Guarda Municipal, algum tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?	7.00	8.00	7.69	0.46	0.22	1717

#	Resposta	%	Contagem
7	Sim	31.33%	538
8	Não	68.67%	1179
	Total	100%	1717

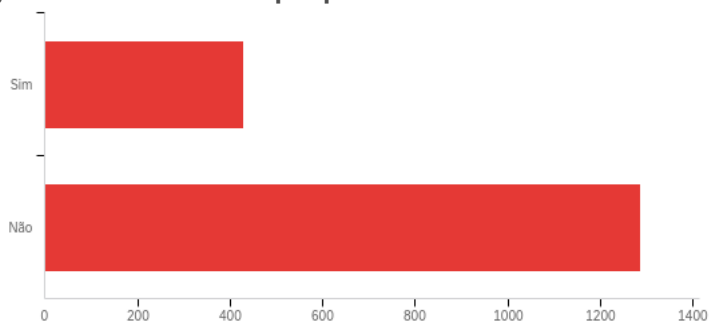
**Q41 - 41 - Faz atualmente, ou nos últimos seis meses, algum tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	41 - Faz atualmente, ou nos últimos seis meses, algum tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?	7.00	8.00	7.85	0.35	0.12	1717

#	Resposta	%	Contagem
7	Sim	14.56%	250
8	Não	85.44%	1467
	Total	100%	1717

**Q42 - 42 - Já fez uso ou faz uso de medicamento para tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	42 - Já fez uso ou faz uso de medicamento para tratamento terapêutico (alternativo), psicológico e/ou com médico psiquiatra?	6.00	7.00	6.75	0.43	0.19	1717
#	Resposta	%			Contagem		
6	Sim	25.04%			430		
7	Não	74.96%			1287		
	Total	100%			1717		

## ANEXO J

## TESTE de KMO e BARTLETT – Análise comportamental - SPSS

## Análise de Fatores

## Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,782
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	3271,702
	Gl	45
	Sig.	,000

## Comunalidades

	Inicial	Extração
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	1,000	,330
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	1,000	,532
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	1,000	,638
28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	1,000	,624

29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	1,000	,561
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	1,000	,557
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	1,000	,406
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	1,000	,673
33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	1,000	,658
34- Você já pensou em suicídio?	1,000	,550

#### Variância total explicada

Componente	Total	Autovalores iniciais		Somadas de extração de carregamentos ao quadrado	
		% de variância	% cumulativa	Total	% de variância
1	3,012	30,117	30,117	3,012	30,117
2	1,483	14,827	44,944	1,483	14,827
3	1,035	10,345	55,289	1,035	10,345
4	,886	8,856	64,145		
5	,828	8,277	72,423		

6	,725	7,247	79,670		
7	,613	6,133	85,803		
8	,588	5,876	91,679		
9	,493	4,927	96,606		
10	,339	3,394	100,000		

#### Variância total explicada

Componente	Somadas de extração de carregamentos ao quadrado		Somadas de rotação de carregamentos ao quadrado		
	% cumulativa	Total	% de variância	% cumulativa	
1	30,117	3,012	30,116	30,116	
2	44,944	1,439	14,385	44,501	
3	55,289	1,079	10,789	55,289	
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					

#### Matriz de componente

	Componente		
	1	2	3
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	,467	,222	-,251
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	,710	,032	-,163
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	,798	-,026	,008



28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	,789	,023	-,021
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	,358	-,059	,655
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	,739	-,013	,107
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	,551	-,290	,137
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	-,022	,769	,286
33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	,004	,792	,173
34- Você já pensou em suicídio?	,229	,353	-,611

**Matriz de componente rotativa**

	Componente		
	1	2	3
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	,464	,135	,310
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	,710	-,015	,168
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	,798	-,015	-,013
28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	,789	,022	,031
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	,359	,153	-,639
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	,739	,028	-,102
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	,554	-,227	-,219

32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	-,030	,819	-,029
33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	-,004	,807	,085
34- Você já pensou em suicídio?	,225	,145	,692

**Matriz de transformação de componente**

Componente	1	2	3
1	1,000	,009	,005
2	-,010	,949	,314
3	,002	,314	-,949

## ANEXO K

## ALFA de CRONBACH - Escala de Análise comportamental - SPSS

Confiabilidade

Escala: ALL VARIABLES

## Resumo de processamento de casos

		N	%
Casos	Válido	1717	100,0
	Excluídos	0	,0
	Total	1717	100,0

## Estatísticas de confiabilidade

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	N de itens
,698	,671	10

## Estatísticas de item

	Média	Desvio Padrão	N
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	5,16	1,591	1717
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	6,91	2,022	1717
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	7,56	1,861	1717

28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	6,91	1,987	1717
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	8,83	1,927	1717
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	8,52	1,858	1717
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	9,09	1,681	1717
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	4,83	1,608	1717
33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	4,38	1,098	1717
34- Você já pensou em suicídio?	4,51	1,073	1717

## Matriz de correlações entre itens

	25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	31 – É comum infratores se beneficiar em das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	1,000	,258	,235	,326	,101	,225	,134
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	,258	1,000	,511	,444	,114	,465	,240
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	,235	,511	1,000	,640	,216	,468	,323

28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	,326	,444	,640	1,000	,193	,466	,308
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	,101	,114	,216	,193	1,000	,215	,206
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	,225	,465	,468	,466	,215	1,000	,384
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	,134	,240	,323	,308	,206	,384	1,000
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	,043	-,006	-,012	-,004	,006	,019	-,144

33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	,072	-,006	-,021	,012	,016	,008	-,089
34- Você já pensou em suicídio?	,155	,149	,119	,117	-,022	,095	,063

**Matriz de correlações entre itens**

	32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	34- Você já pensou em suicídio?
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	,043	,072	,155
26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	-,006	-,006	,149
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	-,012	-,021	,119
28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	-,004	,012	,117
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	,006	,016	-,022
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	,019	,008	,095



31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	-,144	-,089	,063
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das Ocorrências	1,000	,381	,053
33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	,381	1,000	,138
34- Você já pensou em suicídio?	,053	,138	1,000

#### Estadísticas de item de resumo

	Média	Mínimo	Máximo	Intervalo	Máximo / Mínimo	Variância
Médias de item	6,670	4,377	9,093	4,716	2,077	3,390
Variâncias de item	2,896	1,151	4,090	2,939	3,553	1,108

#### Estadísticas de item de resumo

	N de itens
Médias de item	10
Variâncias de item	10

#### Estadísticas de item-total

	Média de escala se o item for excluído	Variância de escala se o item for excluído	Correlação de item total corrigida	Correlação múltipla ao quadrado	Alfa de Cronbach se o item for excluído
25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	61,55	66,579	,338	,140	,678

26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	59,79	58,126	,508	,349	,644
27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	59,14	57,330	,606	,498	,625
28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	59,79	56,080	,600	,477	,623
29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	57,87	66,758	,236	,084	,699
30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	58,18	58,476	,562	,368	,634
31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	57,61	65,790	,340	,213	,678
32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	61,87	74,309	,036	,162	,726

33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	62,33	75,052	,086	,164	,709
34- Você já pensou em suicídio?	62,20	73,567	,172	,060	,700

## ANEXO L

## Comportamento Violento - SPSS

Frequências

		Estatísticas					
		Q25	Q26	Q27	Q28	Q29	Q30
N	Válido	1717	1717	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0	0	0
Média		2,16	3,91	4,56	3,91	5,83	5,52
Médiana		2,00	4,00	4,00	4,00	7,00	6,00
Modo		2	2	4	2	7	7
Erro Desvio		1,591	2,022	1,861	1,987	1,927	1,858
Variância		2,531	4,090	3,464	3,949	3,713	3,451
Assimetria		1,940	,257	-,174	,323	-1,418	-,932
Erro de assimetria padrão		,059	,059	,059	,059	,059	,059
Mínimo		1	1	1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7	7	7

		Estatísticas			
		Q31	Q32	Q33	Q34
N	Válido	1717	1717	1717	1717
	Omisso	0	0	0	0
Média		6,09	1,83	1,38	1,51
Médiana		7,00	1,00	1,00	1,00
Modo		7	1	1	1
Erro Desvio		1,681	1,608	1,098	1,073
Variância		2,825	2,586	1,205	1,151
Assimetria		-1,765	2,253	3,874	3,315
Erro de assimetria padrão		,059	,059	,059	,059
Mínimo		1	1	1	1
Máximo		7	7	7	7

Tabela de Frequências

**Q25**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	674	39,3	39,3	39,3
	Poucas vezes por ano	755	44,0	44,0	83,2
	Uma vez por mês	36	2,1	2,1	85,3
	Poucas vezes por mês	86	5,0	5,0	90,3
	Uma vez por semana	18	1,0	1,0	91,4
	Poucas vezes por semana	59	3,4	3,4	94,8
	Todos os dias	89	5,2	5,2	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q26**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	122	7,1	7,1	7,1
	Poucas vezes por ano	563	32,8	32,8	39,9
	Uma vez por mês	86	5,0	5,0	44,9
	Poucas vezes por mês	324	18,9	18,9	63,8
	Uma vez por semana	104	6,1	6,1	69,8
	Poucas vezes por semana	234	13,6	13,6	83,5
	Todos os dias	284	16,5	16,5	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q27**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	23	1,3	1,3	1,3
	Poucas vezes por ano	385	22,4	22,4	23,8
	Uma vez por mês	83	4,8	4,8	28,6
	Poucas vezes por mês	390	22,7	22,7	51,3
	Uma vez por semana	117	6,8	6,8	58,1
	Poucas vezes por semana	386	22,5	22,5	80,6
	Todos os dias	333	19,4	19,4	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q28**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	74	4,3	4,3	4,3
	Poucas vezes por ano	616	35,9	35,9	40,2
	Uma vez por mês	92	5,4	5,4	45,5
	Poucas vezes por mês	341	19,9	19,9	65,4
	Uma vez por semana	73	4,3	4,3	69,7
	Poucas vezes por semana	239	13,9	13,9	83,6
	Todos os dias	282	16,4	16,4	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q29**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	68	4,0	4,0	4,0
	Poucas vezes por ano	182	10,6	10,6	14,6
	Uma vez por mês	23	1,3	1,3	15,9
	Poucas vezes por mês	111	6,5	6,5	22,4
	Uma vez por semana	42	2,4	2,4	24,8
	Poucas vezes por semana	176	10,3	10,3	35,1
	Todos os dias	1115	64,9	64,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q30**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	23	1,3	1,3	1,3
	Poucas vezes por ano	211	12,3	12,3	13,6
	Uma vez por mês	55	3,2	3,2	16,8
	Poucas vezes por mês	230	13,4	13,4	30,2
	Uma vez por semana	94	5,5	5,5	35,7
	Poucas vezes por semana	248	14,4	14,4	50,1
	Todos os dias	856	49,9	49,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q31**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	33	1,9	1,9	1,9
	Poucas vezes por ano	131	7,6	7,6	9,6
	Uma vez por mês	30	1,7	1,7	11,3
	Poucas vezes por mês	104	6,1	6,1	17,4
	Uma vez por semana	54	3,1	3,1	20,5
	Poucas vezes por semana	164	9,6	9,6	30,1
	Todos os dias	1201	69,9	69,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

**Q32**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	1115	64,9	64,9	64,9
	Poucas vezes por ano	368	21,4	21,4	86,4
	Uma vez por mês	21	1,2	1,2	87,6
	Poucas vezes por mês	60	3,5	3,5	91,1
	Uma vez por semana	12	,7	,7	91,8
	Poucas vezes por semana	58	3,4	3,4	95,2
	Todos os dias	83	4,8	4,8	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

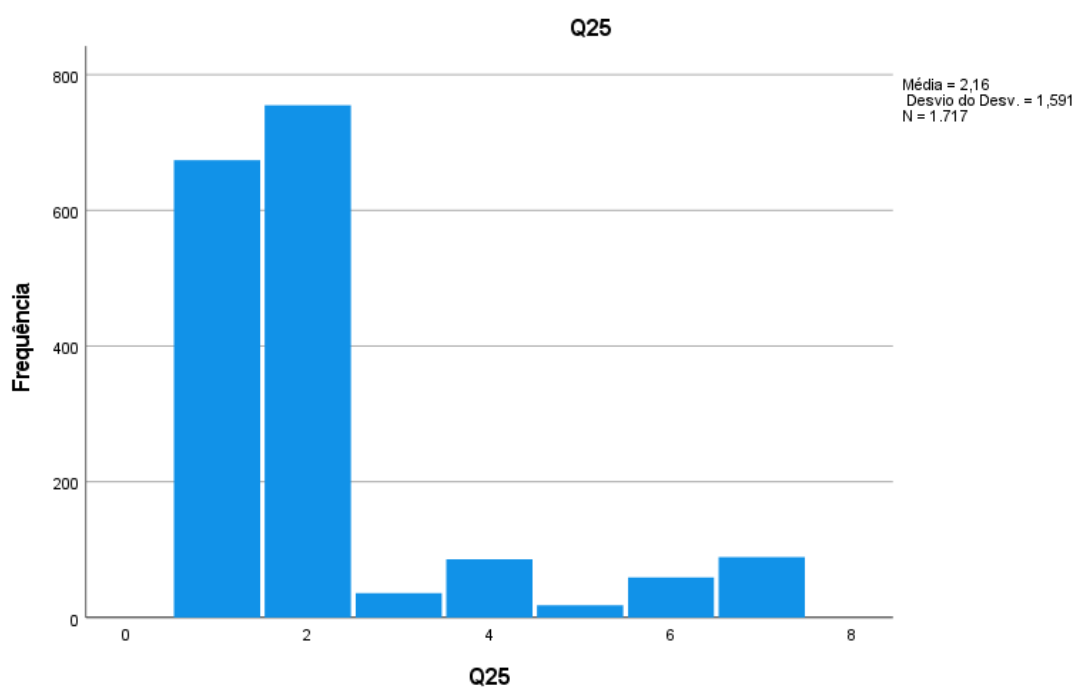
**Q33**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	1396	81,3	81,3	81,3
	Poucas vezes por ano	228	13,3	13,3	94,6
	Uma vez por mês	9	,5	,5	95,1
	Poucas vezes por mês	23	1,3	1,3	96,4
	Uma vez por semana	4	,2	,2	96,7
	Poucas vezes por semana	25	1,5	1,5	98,1
	Todos os dias	32	1,9	1,9	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

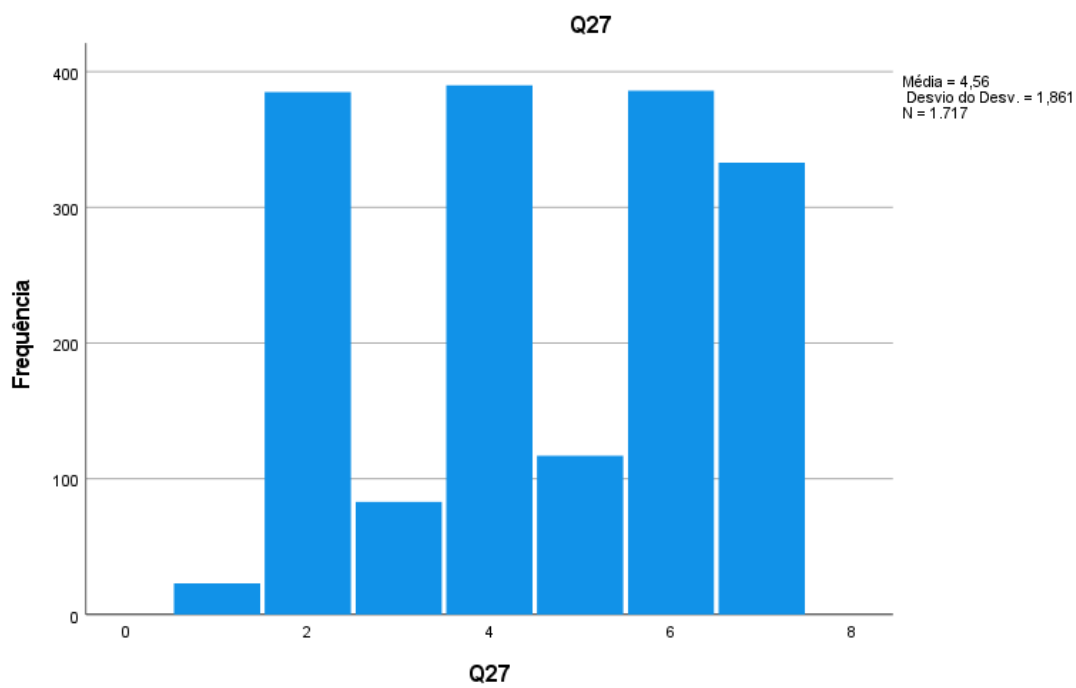
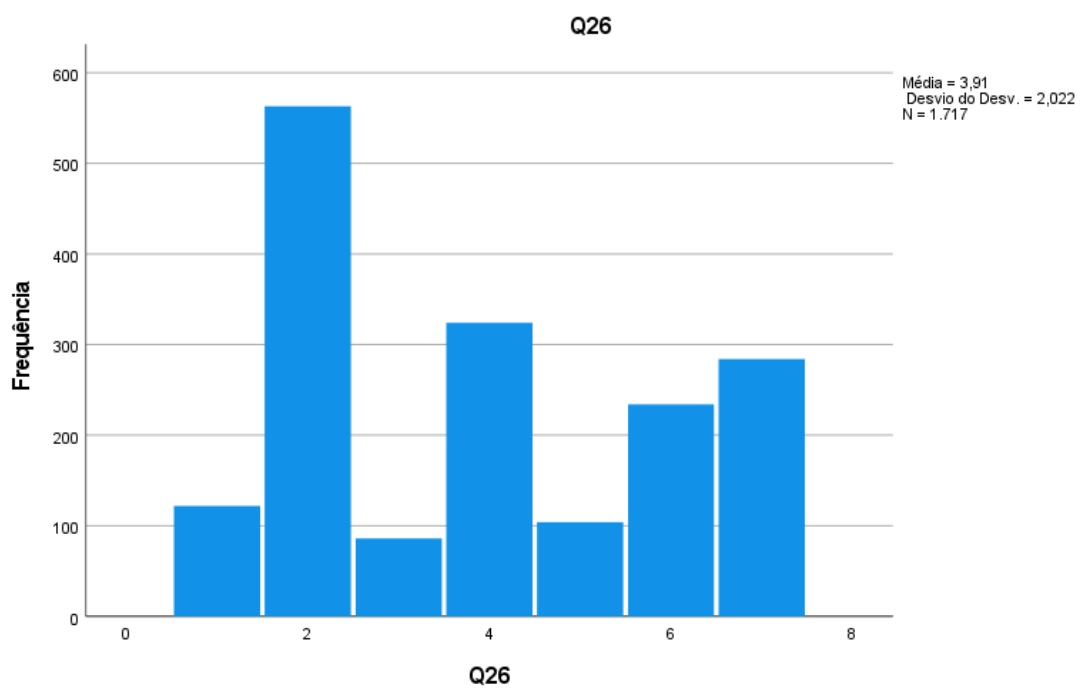
**Q34**

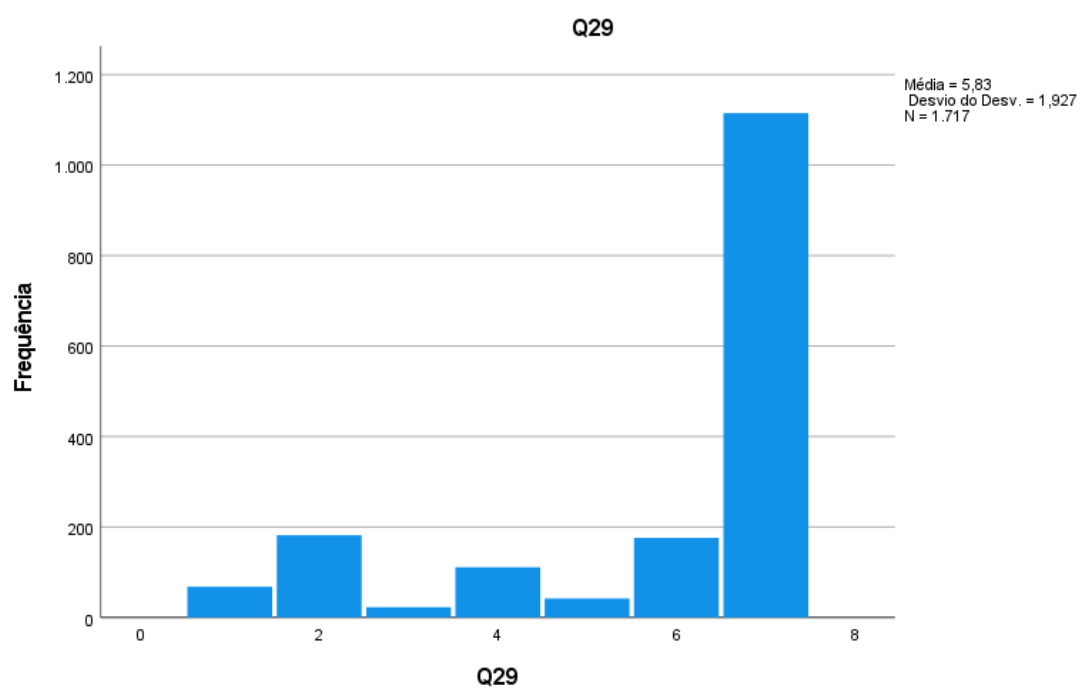
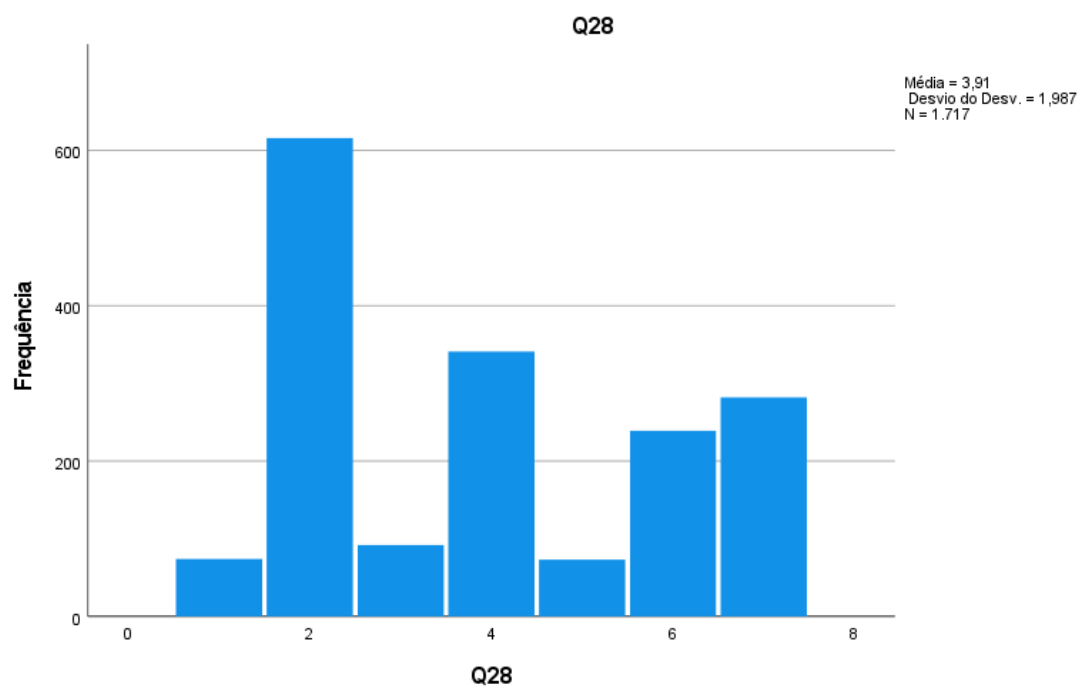
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	1180	68,7	68,7	68,7
	Poucas vezes por ano	424	24,7	24,7	93,4
	Uma vez por mês	23	1,3	1,3	94,8
	Poucas vezes por mês	32	1,9	1,9	96,6
	Uma vez por semana	14	,8	,8	97,4
	Poucas vezes por semana	18	1,0	1,0	98,5
	Todos os dias	26	1,5	1,5	100,0
	Total	1717	100,0	100,0	

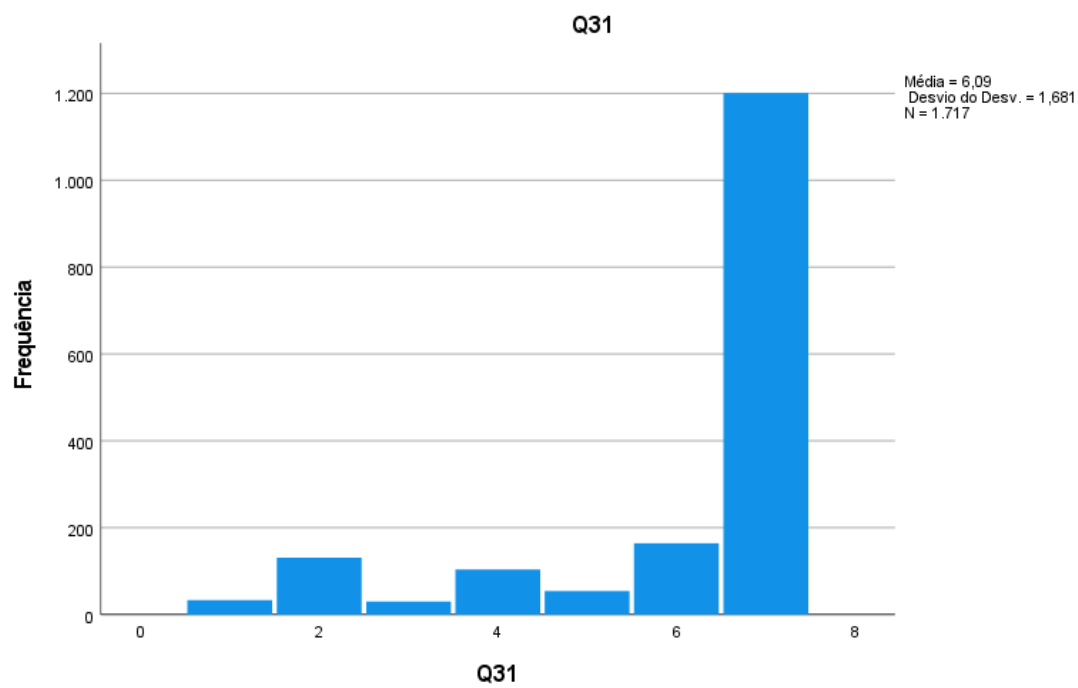
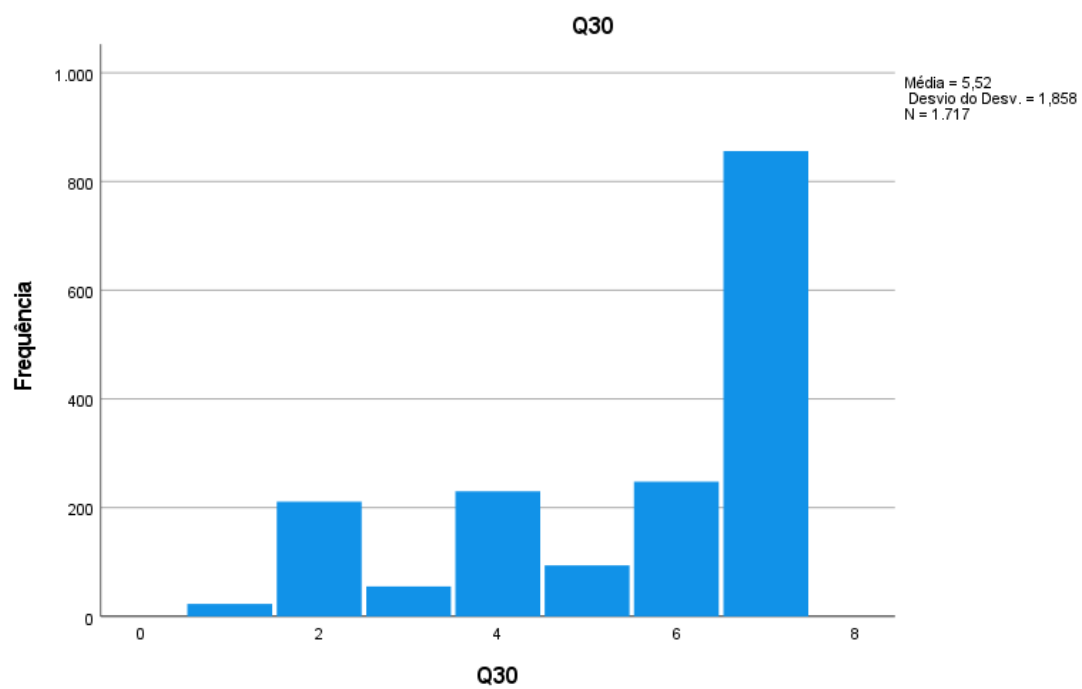
Histograma

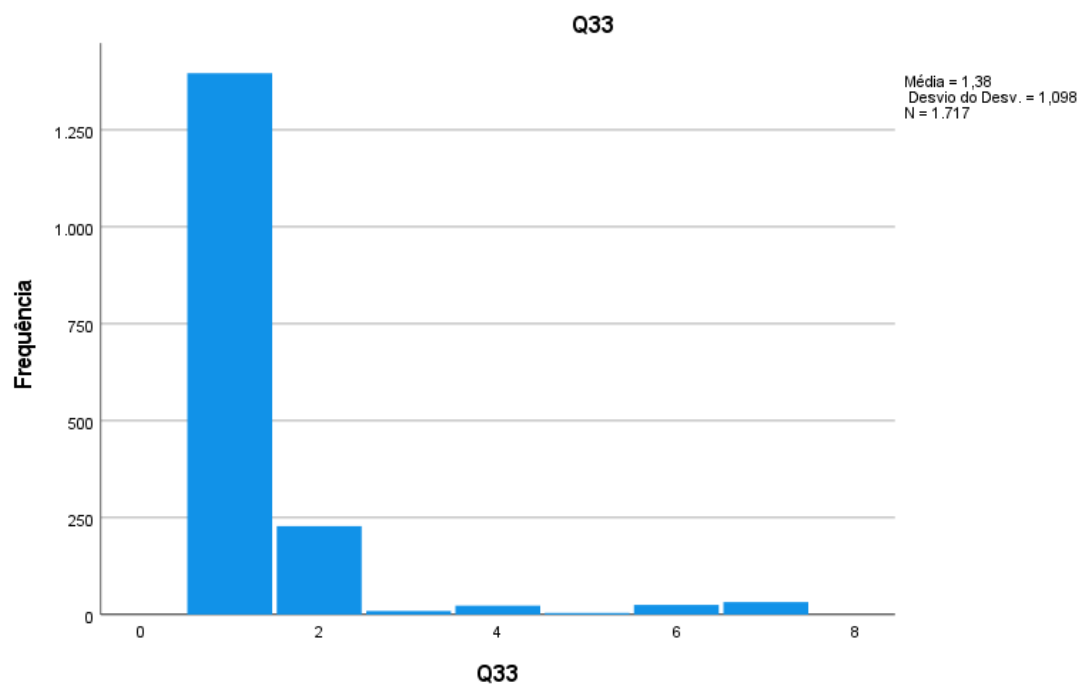
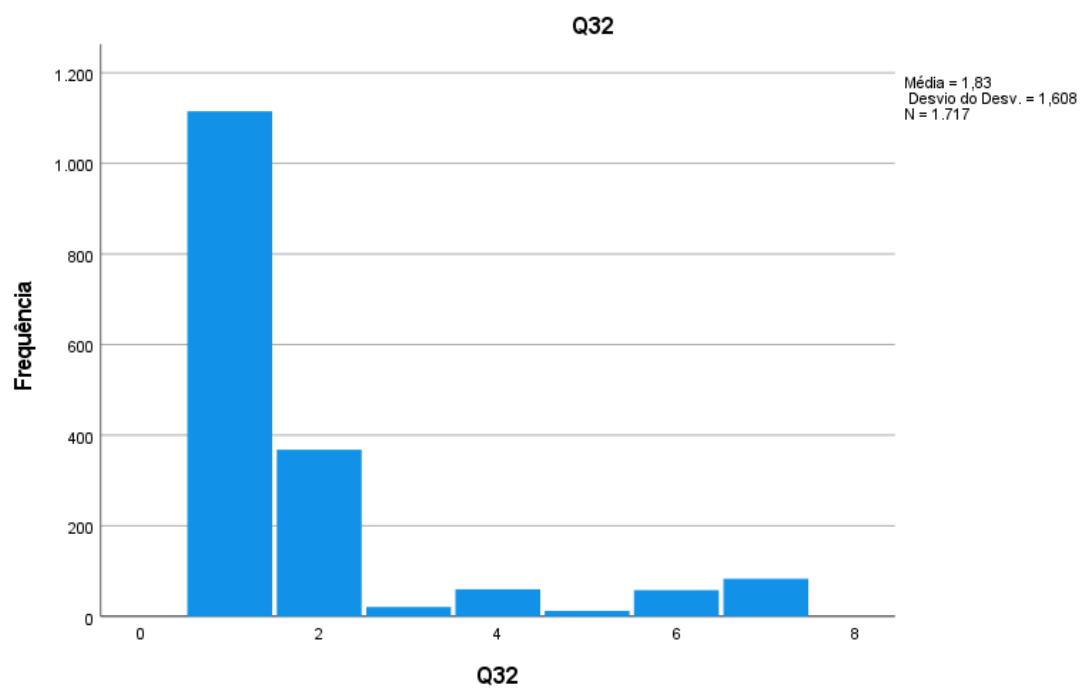


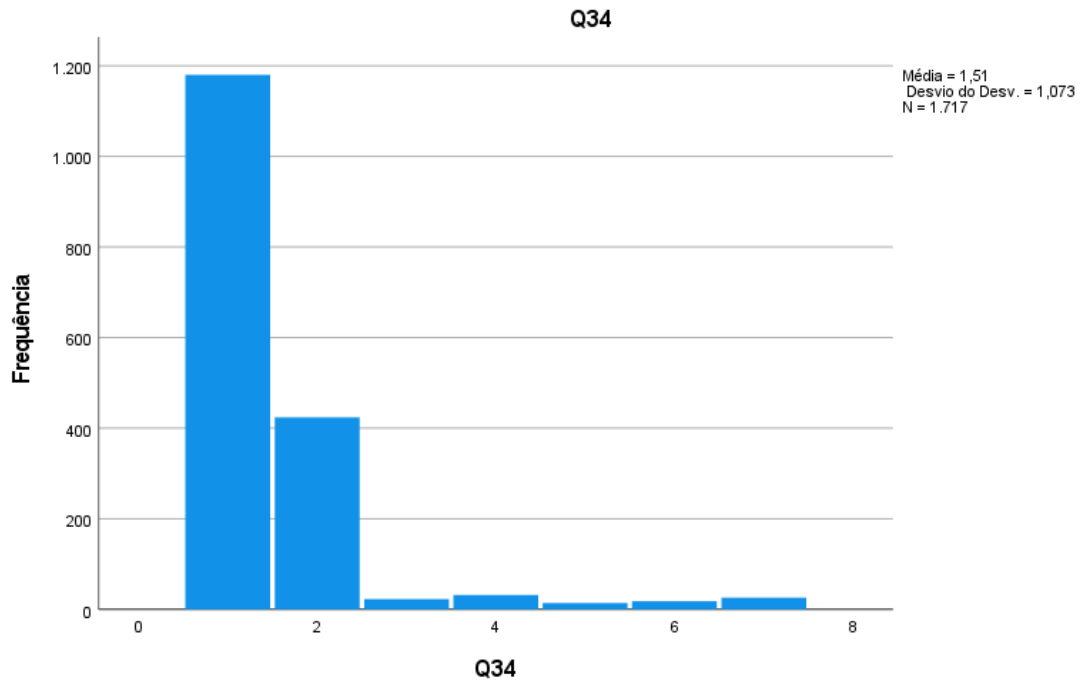












## ANEXO M

## Comparativo Exaustão Emocional com Comportamento Violento – “Qualtrics”

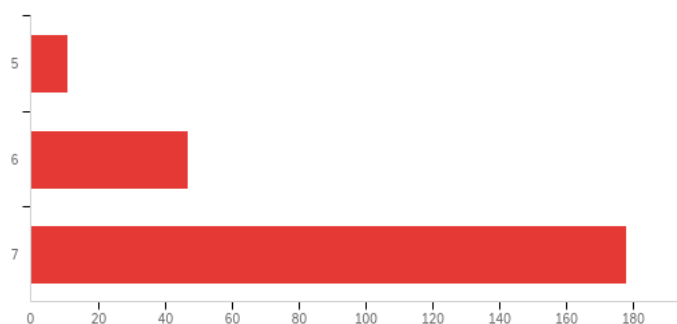
“q02”; “q03”; “q13”;

Combinado com:

“q26”; “q27”; “q28”; “q30”.

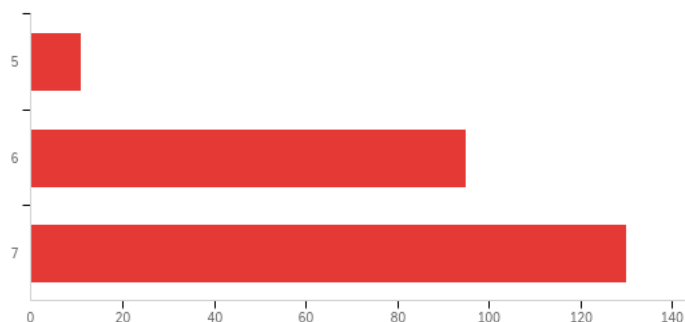
## Terços superiores da tabela de respostas

Q2 - 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	5.00	7.00	6.71	0.55	0.30	236
#	Resposta			%	Contagem		
1	5			4.66%	11		
2	6			19.92%	47		
3	7			75.42%	178		
Total				100%	236		

**Q3 - 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.**

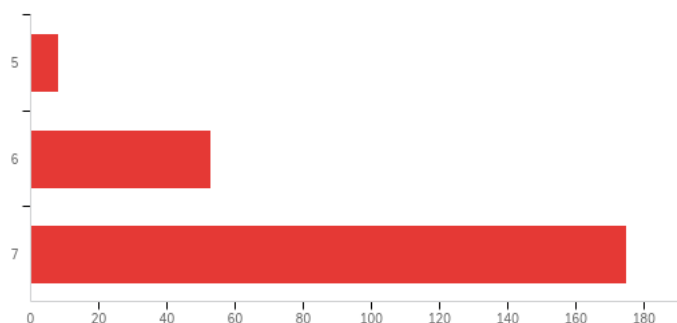


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	5.00	7.00	6.50	0.59	0.34	236

#	Resposta	%	Contagem
1	5	4.66%	11
2	6	40.25%	95
3	7	55.08%	130
	Total	100%	236

**Q13 - 13- Sinto que estou trabalhando demais.**



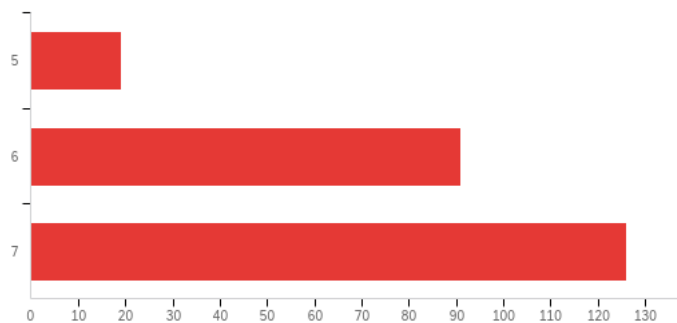
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	8.00	10.00	9.71	0.52	0.27	236

#	Resposta	%	Contagem
4	5	3.39%	8
5	6	22.46%	53

6	7	74.15%	175
	Total	100%	236

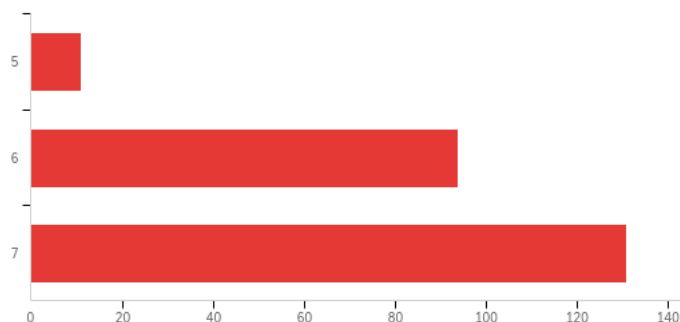
**Q26 - 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	8.00	10.00	9.45	0.64	0.41	236
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			8.05%	19		
5	6			38.56%	91		
6	7			53.39%	126		
	Total			100%	236		



**Q27 - 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências**

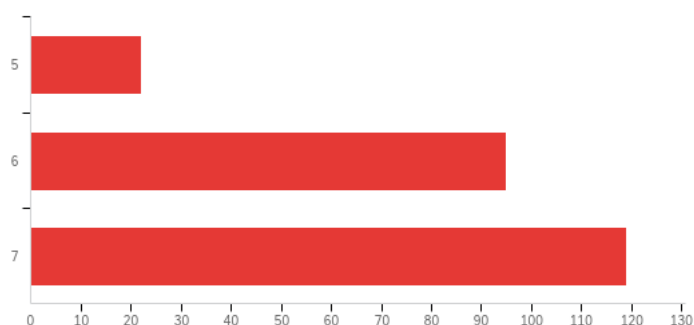


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	8.00	10.00	9.51	0.59	0.34	236

#	Resposta	%	Contagem
4	5	4.66%	11
5	6	39.83%	94
6	7	55.51%	131
	Total	100%	236

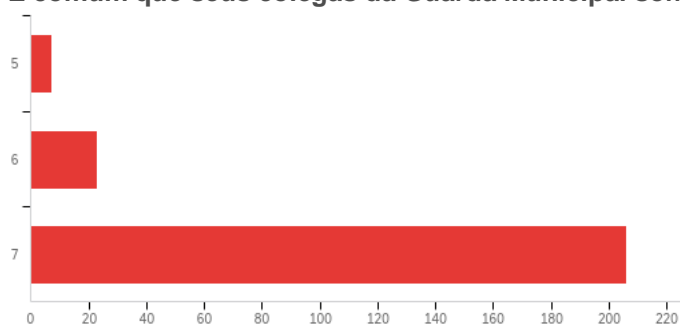
**Q28 - 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	8.00	10.00	9.41	0.65	0.43	236

#	Resposta	%	Contagem
4	5	9.32%	22
5	6	40.25%	95
6	7	50.42%	119
	Total	100%	236

**Q30 - 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	8.00	10.00	9.84	0.44	0.19	236

#	Resposta	%	Contagem
4	5	2.97%	7
5	6	9.75%	23
6	7	87.29%	206
	Total	100%	236

## ANEXO N

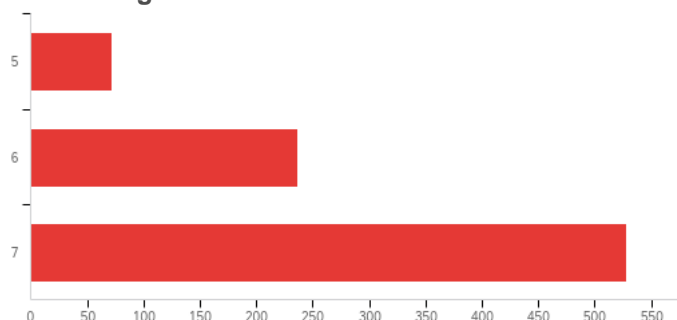
## Comparativo Exaustão Emocional com Comportamento Violento – “Qualtrics”

“q02”; “q03”; “q13”;  
 Combinado com:  
 “q26”; “q27”; “q28”; “q30”.

Terços superiores da tabela de respostas para “q02”; “q03”; e “q13”.

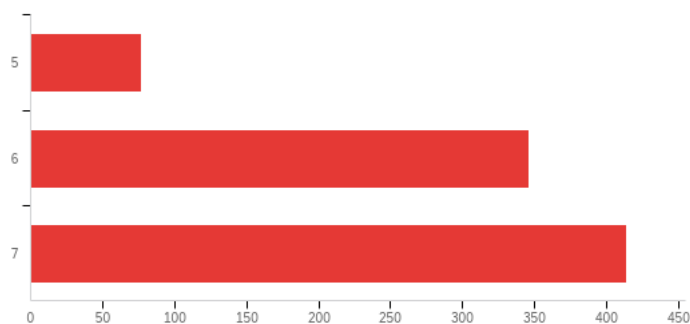
Totais para “q26”; “q27”; “q28”; e “q30”.

Q2 - 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	5.00	7.00	6.54	0.65	0.42	837
#	Resposta			%	Contagem		
1	5			8.60%	72		
2	6			28.32%	237		
3	7			63.08%	528		
Total				100%	837		

**Q3 - 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.**

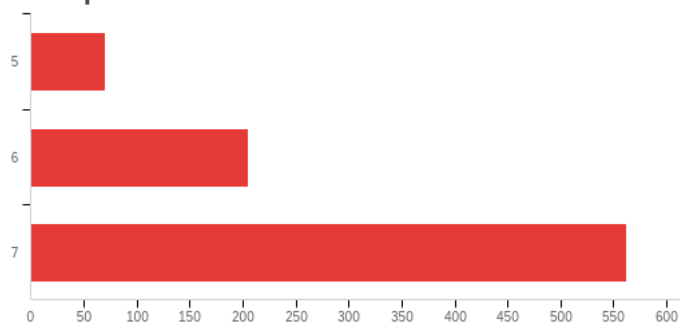


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	5.00	7.00	6.40	0.65	0.42	837

#	Resposta	%	Contagem
1	5	9.20%	77
2	6	41.34%	346
3	7	49.46%	414
	Total	100%	837

**Q13 - 13- Sinto que estou trabalhando demais.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	8.00	10.00	9.59	0.64	0.41	837

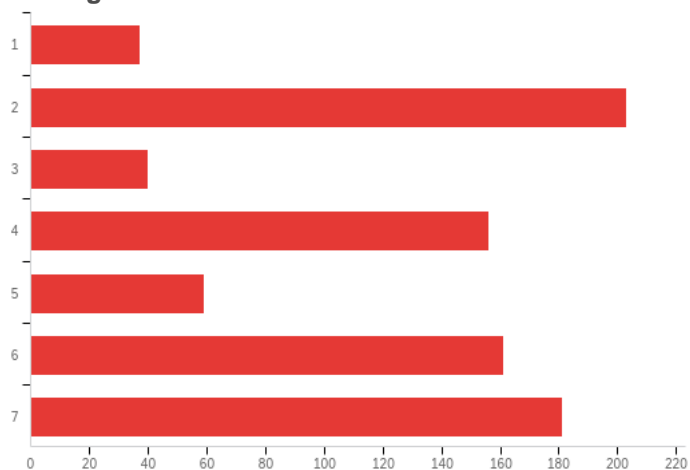
#	Resposta	%	Contagem
4	5	8.36%	70
5	6	24.49%	205
6	7	67.14%	562

Total

100%

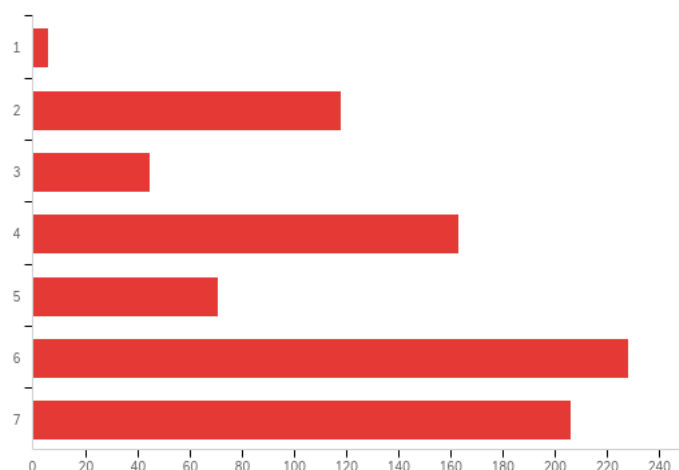
837

**Q26 - 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências**



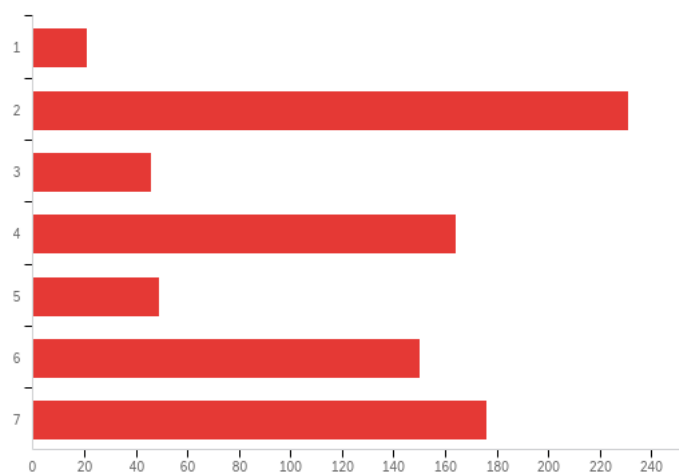
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	4.00	10.00	7.44	2.00	4.01	837
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			4.42%	37		
5	2			24.25%	203		
6	3			4.78%	40		
7	4			18.64%	156		
8	5			7.05%	59		
9	6			19.24%	161		
10	7			21.62%	181		
	Total			100%	837		

**Q27 - 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	4.00	10.00	8.01	1.75	3.05	837
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.72%	6		
5	2			14.10%	118		
6	3			5.38%	45		
7	4			19.47%	163		
8	5			8.48%	71		
9	6			27.24%	228		
10	7			24.61%	206		
	Total			100%	837		

**Q28 - 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências**

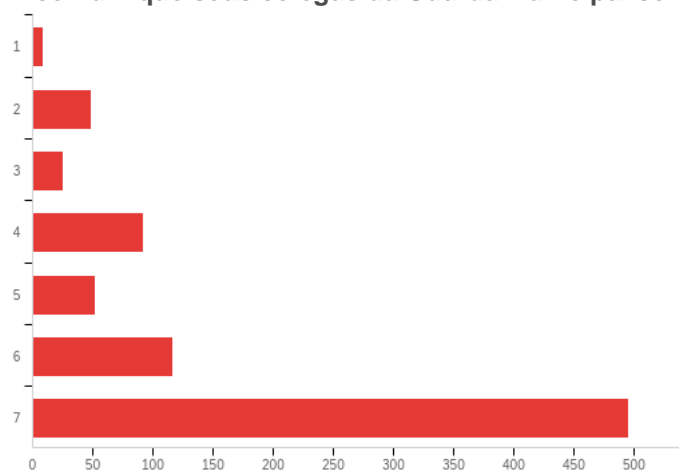


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	4.00	10.00	7.37	1.98	3.92	837

#	Resposta	%	Contagem
4	1	2.51%	21
5	2	27.60%	231
6	3	5.50%	46
7	4	19.59%	164
8	5	5.85%	49
9	6	17.92%	150
10	7	21.03%	176
	Total	100%	837

**Q30 - 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	4.00	10.00	8.94	1.59	2.52	837
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.96%	8		
5	2			5.73%	48		
6	3			2.99%	25		
7	4			10.99%	92		
8	5			6.21%	52		
9	6			13.86%	116		
10	7			59.26%	496		
	Total			100%	837		



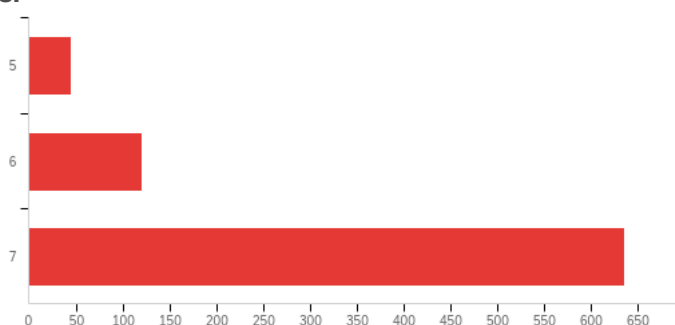
## ANEXO O

## Comparativo Despersonalização com Comportamento Violento

Terço superior da tabela de respostas para “q21”; “q22”; “q23”; “q24”

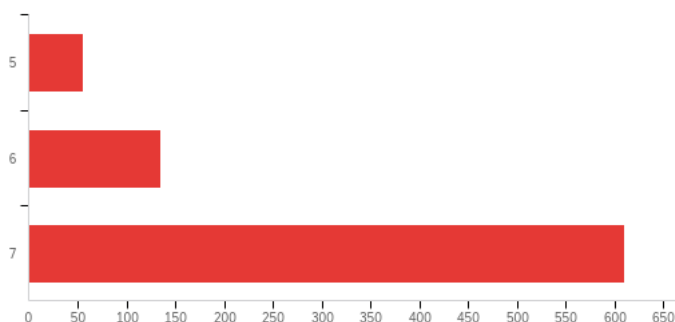
Totais para “q25”; “q26”; “q27”; “q28”; “q29”; “q30”; “q31”; “q32”; “q33”; e “q34”.

Q21 - 21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.



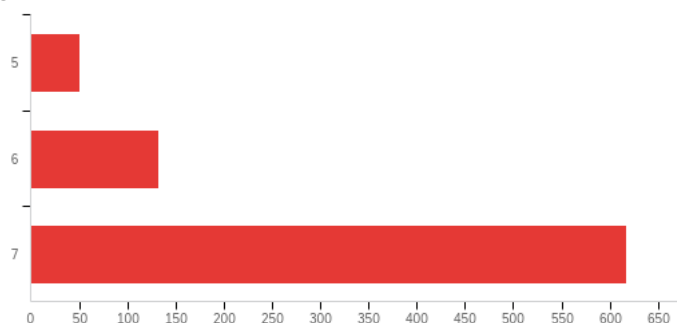
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.	8.00	10.00	9.74	0.55	0.31	800
#	Resposta	%		Contagem			
4	5	5.63%		45			
5	6	15.00%		120			
6	7	79.38%		635			
	Total	100%		800			

Q22 - 22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.



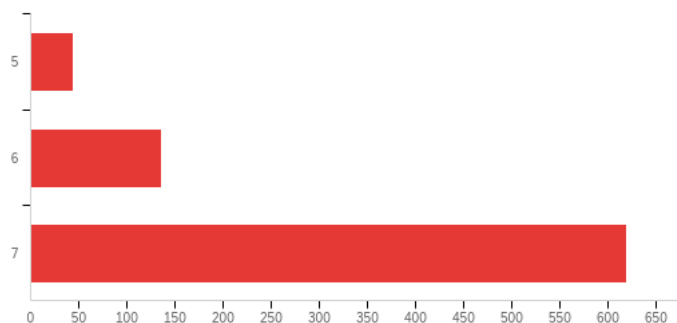
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.	8.00	10.00	9.69	0.59	0.35	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			6.88%	55		
5	6			16.88%	135		
6	7			76.25%	610		
	Total			100%	800		

**Q23 - 23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.**



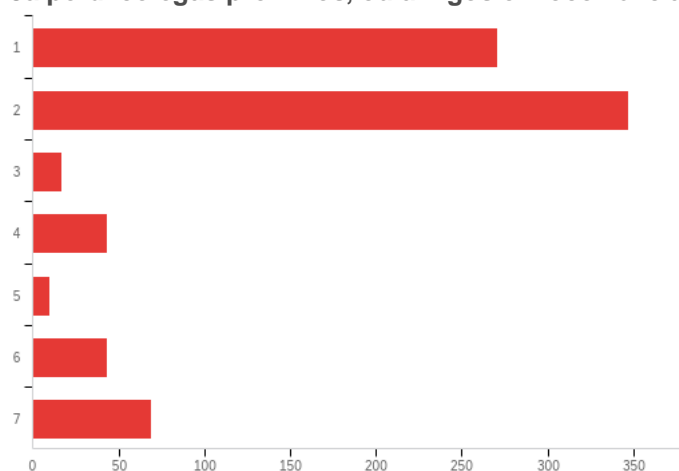
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.	8.00	10.00	9.71	0.58	0.33	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			6.38%	51		
5	6			16.50%	132		
6	7			77.13%	617		
	Total			100%	800		

**Q24 - 24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.**



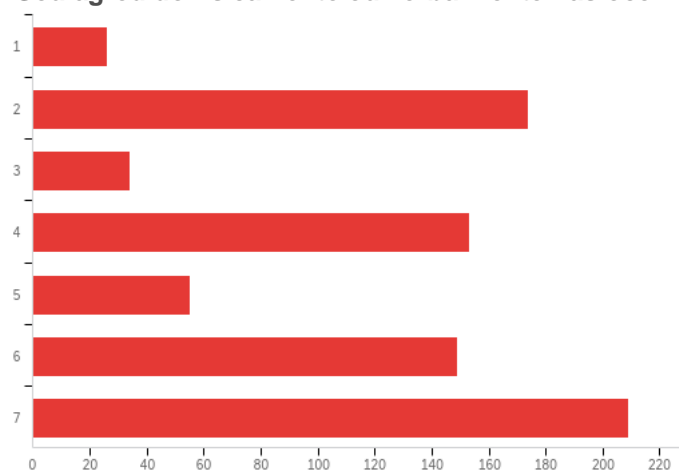
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.	8.00	10.00	9.72	0.56	0.31	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			5.50%	44		
5	6			17.00%	136		
6	7			77.50%	620		
	Total			100%	800		

### Q25 - 25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.



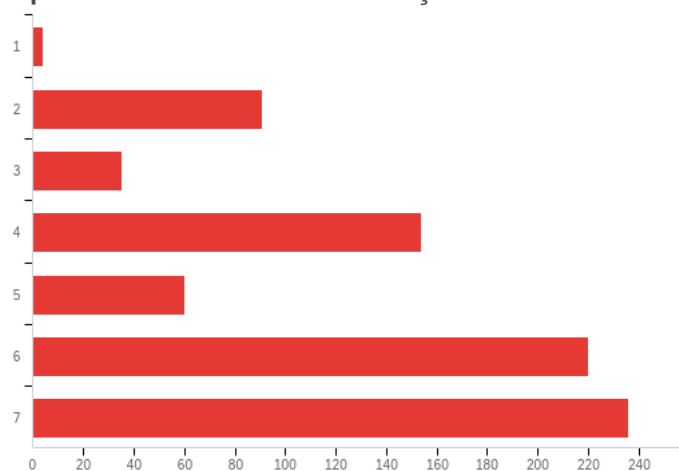
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	4.00	10.00	5.47	1.87	3.48	800
#	Resposta				%	Contagem	
4	1				33.88%	271	
5	2				43.38%	347	
6	3				2.13%	17	
7	4				5.38%	43	
8	5				1.25%	10	
9	6				5.38%	43	
10	7				8.63%	69	
	Total				100%	800	

### Q26 - 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências



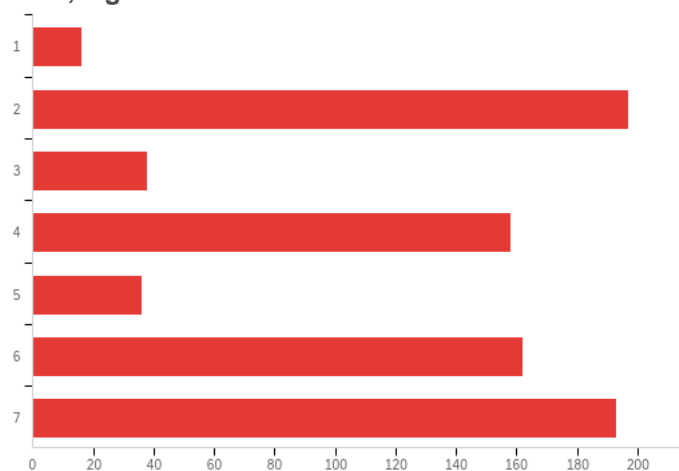
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	4.00	10.00	7.65	1.99	3.95	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			3.25%	26		
5	2			21.75%	174		
6	3			4.25%	34		
7	4			19.13%	153		
8	5			6.88%	55		
9	6			18.63%	149		
10	7			26.13%	209		
	Total			100%	800		

**Q27 - 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências**



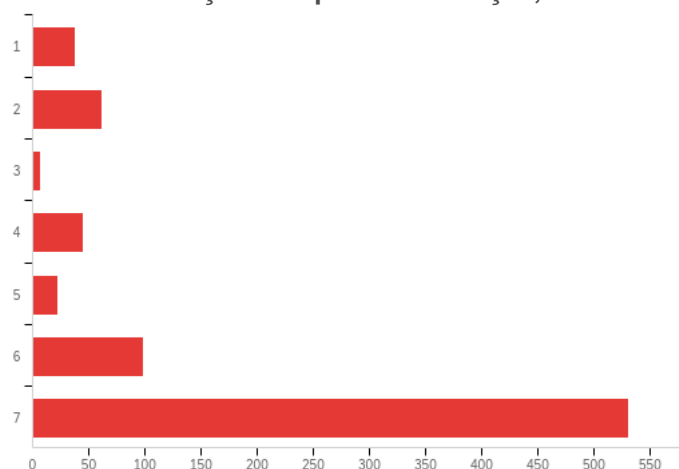
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	4.00	10.00	8.22	1.70	2.88	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.50%	4		
5	2			11.38%	91		
6	3			4.38%	35		
7	4			19.25%	154		
8	5			7.50%	60		
9	6			27.50%	220		
10	7			29.50%	236		
	Total			100%	800		

**Q28 - 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	4.00	10.00	7.57	1.98	3.91	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			2.00%	16		
5	2			24.63%	197		
6	3			4.75%	38		
7	4			19.75%	158		
8	5			4.50%	36		
9	6			20.25%	162		
10	7			24.13%	193		
	Total			100%	800		

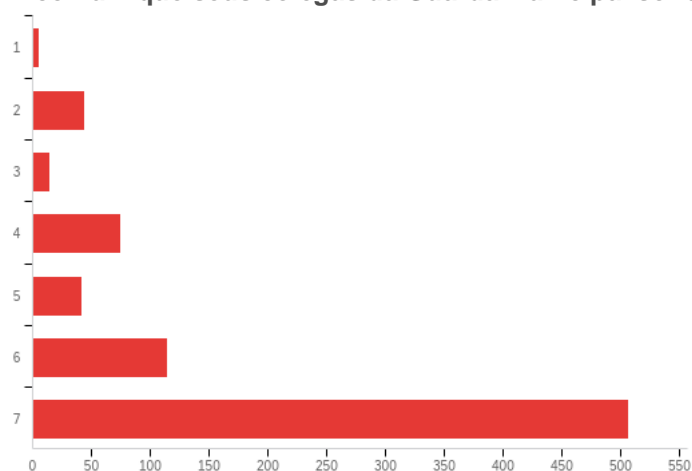
**Q29 - 29 - Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	4.00	10.00	8.96	1.83	3.36	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			4.63%	37		
5	2			7.63%	61		
6	3			0.75%	6		
7	4			5.63%	45		
8	5			2.75%	22		
9	6			12.25%	98		
10	7			66.38%	531		
	Total			100%	800		

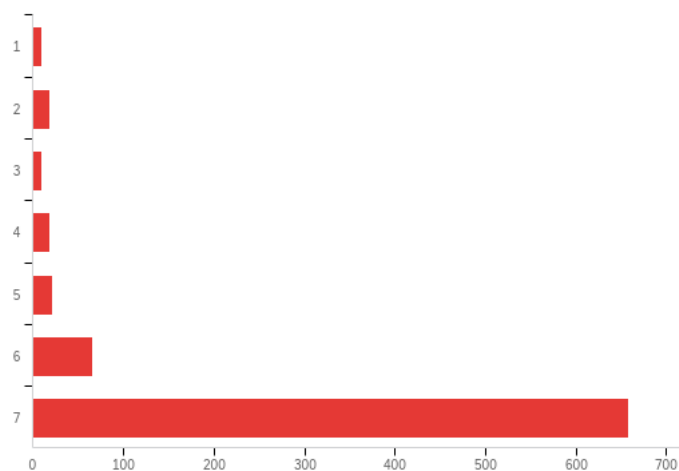


**Q30 - 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal**



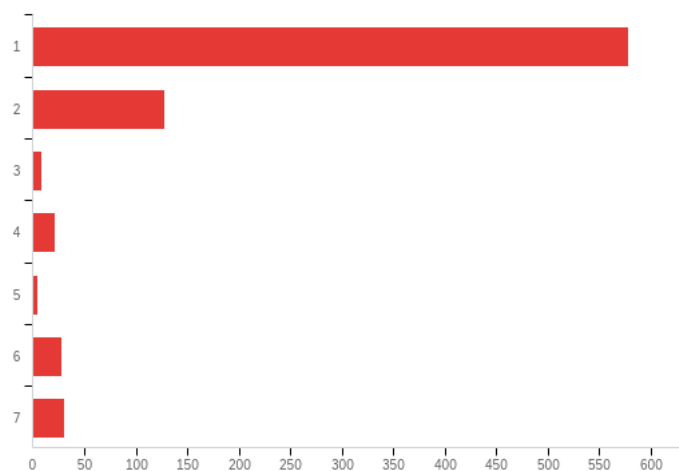
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	4.00	10.00	9.09	1.50	2.25	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.63%	5		
5	2			5.50%	44		
6	3			1.75%	14		
7	4			9.38%	75		
8	5			5.13%	41		
9	6			14.25%	114		
10	7			63.38%	507		
	Total			100%	800		

**Q31 - 31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências**



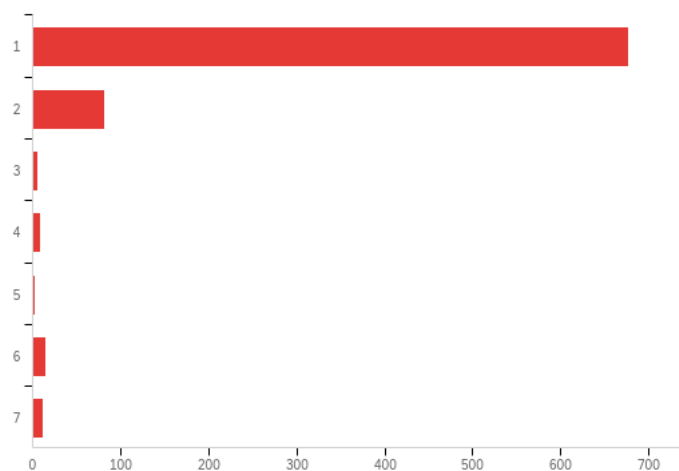
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	4.00	10.00	9.57	1.17	1.37	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			1.13%	9		
5	2			2.25%	18		
6	3			1.13%	9		
7	4			2.38%	19		
8	5			2.75%	22		
9	6			8.13%	65		
10	7			82.25%	658		
	Total			100%	800		

**Q32 - 32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências**



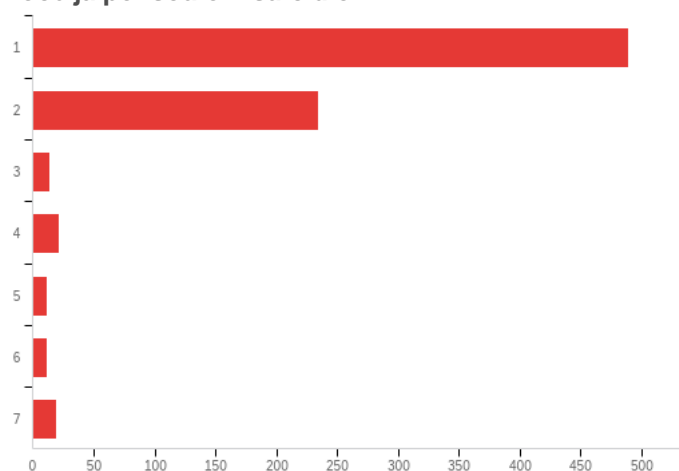
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	4.00	10.00	4.69	1.52	2.32	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			72.25%	578		
5	2			16.00%	128		
6	3			1.13%	9		
7	4			2.75%	22		
8	5			0.50%	4		
9	6			3.50%	28		
10	7			3.88%	31		
	Total			100%	800		

**Q33 - 33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	4.00	10.00	4.33	1.06	1.13	800
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			84.63%	677		
5	2			10.13%	81		
6	3			0.75%	6		
7	4			1.00%	8		
8	5			0.25%	2		
9	6			1.75%	14		
10	7			1.50%	12		
	Total			100%	800		

## Q34 - 34- Você já pensou em suicídio?



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	34- Você já pensou em suicídio?	4.00	10.00	4.68	1.26	1.59	800

#	Resposta	%	Contagem
4	1	61.12%	489
5	2	29.25%	234
6	3	1.75%	14
7	4	2.63%	21
8	5	1.38%	11
9	6	1.50%	12
10	7	2.38%	19
	Total	100%	800

## ANEXO P

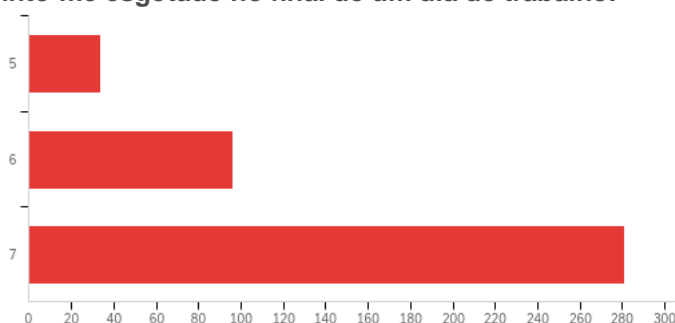
## Gênero Masculino

Exaustão Emocional = “q02”, “q03” e “q13”

Despersonalização = “q21”, “q22”, “q23” e “q24”

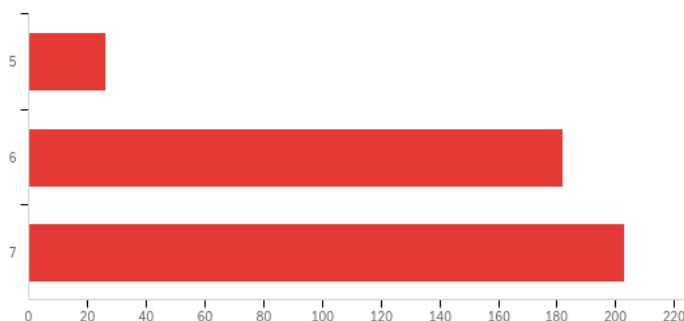
## Possíveis Evidências de Comportamento Violento

Q2 - 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	5.00	7.00	6.60	0.64	0.41	411
#	Resposta			%	Contagem		
1	5			8.27%	34		
2	6			23.36%	96		
3	7			68.37%	281		
Total				100%	411		

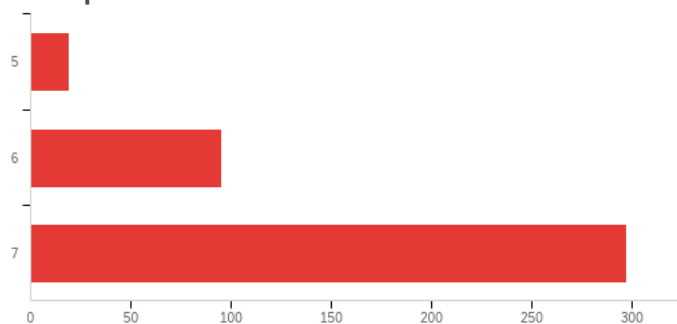
Q3 - 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de	5.00	7.00	6.43	0.61	0.37	411

#	Resposta	%	Contagem
1	5	6.33%	26
2	6	44.28%	182
3	7	49.39%	203
	Total	100%	411

**Q13 - 13- Sinto que estou trabalhando demais.**

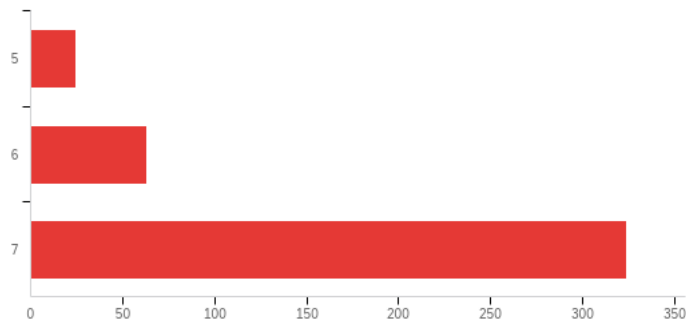


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	8.00	10.00	9.68	0.56	0.31	411

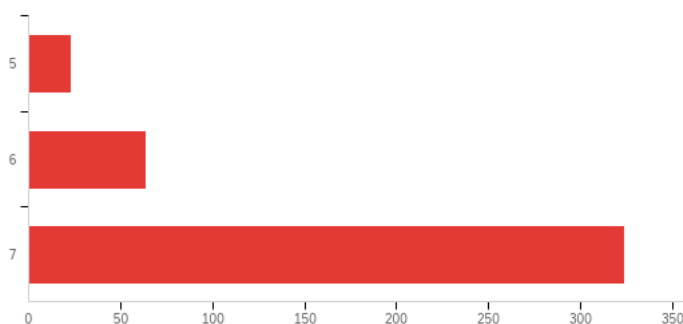
#	Resposta	%	Contagem
4	5	4.62%	19
5	6	23.11%	95
6	7	72.26%	297
	Total	100%	411

**Q21 - 21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.	8.00	10.00	9.73	0.56	0.31	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			5.84%	24		
5	6			15.33%	63		
6	7			78.83%	324		
	Total			100%	411		

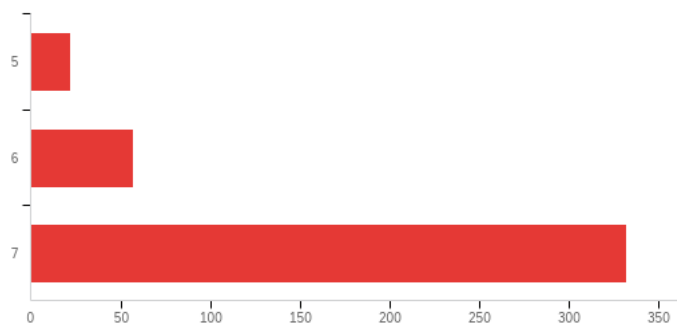
**Q22 - 22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.	8.00	10.00	9.73	0.55	0.31	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	5			5.60%	23		
5	6			15.57%	64		
6	7			78.83%	324		
	Total			100%	411		

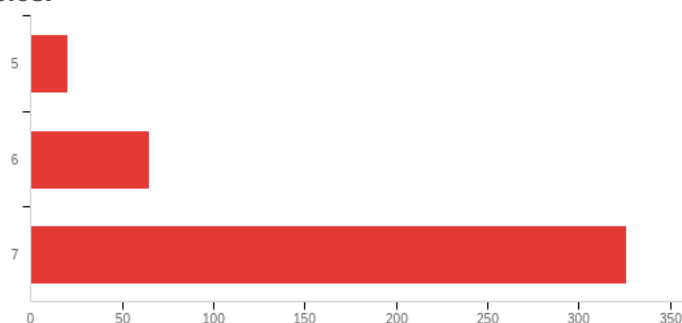
**Q23 - 23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.**





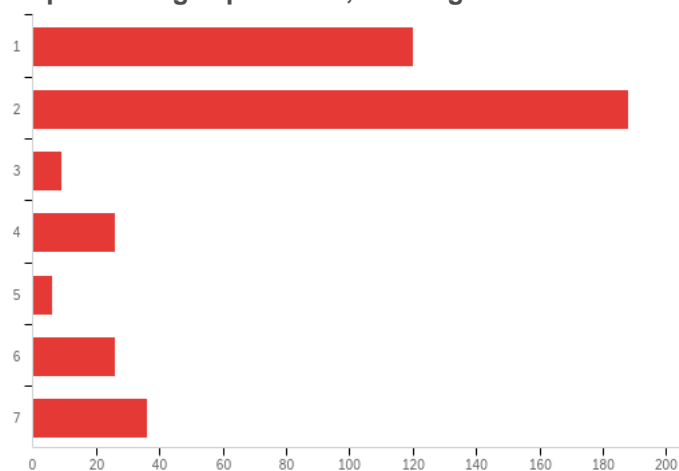
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.	8.00	10.00	9.75	0.54	0.29	411
#	Resposta	%		Contagem			
4	5	5.35%		22			
5	6	13.87%		57			
6	7	80.78%		332			
	Total	100%		411			

**Q24 - 24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.**



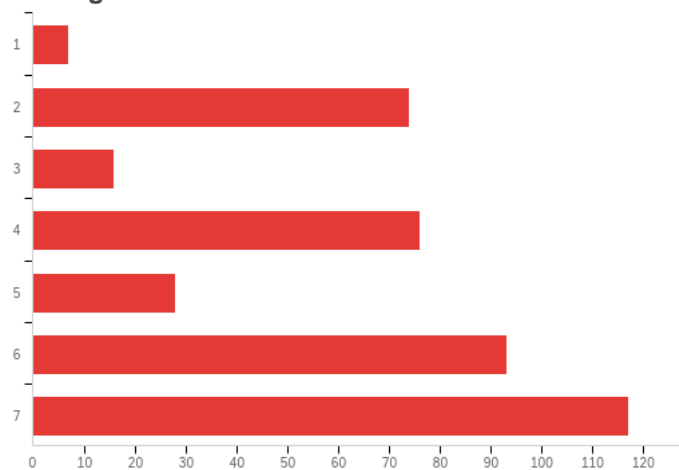
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.	8.00	10.00	9.74	0.54	0.29	411
#	Resposta	%		Contagem			
4	5	4.87%		20			
5	6	15.82%		65			
6	7	79.32%		326			
	Total	100%		411			

**Q25 - 25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.**



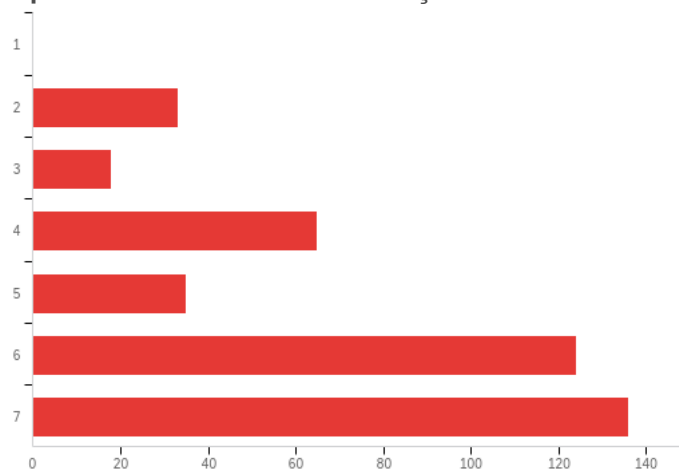
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	4.00	10.00	5.59	1.88	3.55	411
#	Resposta				%	Contagem	
4	1				29.20%	120	
5	2				45.74%	188	
6	3				2.19%	9	
7	4				6.33%	26	
8	5				1.46%	6	
9	6				6.33%	26	
10	7				8.76%	36	
Total				100%		411	

**Q26 - 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	4.00	10.00	7.92	1.90	3.59	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			1.70%	7		
5	2			18.00%	74		
6	3			3.89%	16		
7	4			18.49%	76		
8	5			6.81%	28		
9	6			22.63%	93		
10	7			28.47%	117		
	Total			100%	411		

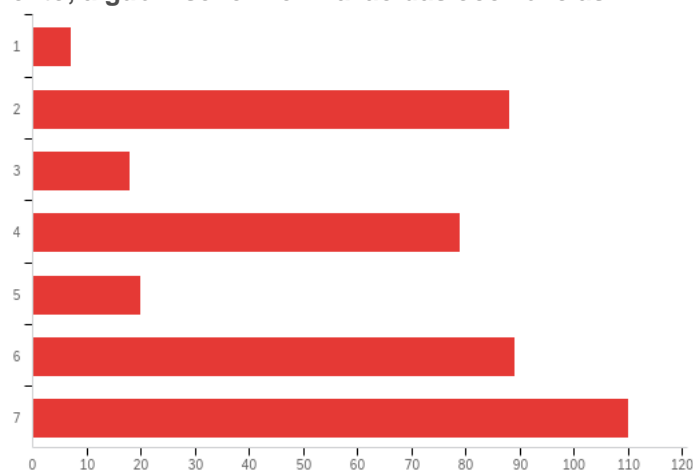
**Q27 - 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	5.00	10.00	8.48	1.57	2.45	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.00%	0		
5	2			8.03%	33		
6	3			4.38%	18		

7	4	15.82%	65
8	5	8.52%	35
9	6	30.17%	124
10	7	33.09%	136
	Total	100%	411

**Q28 - 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências**

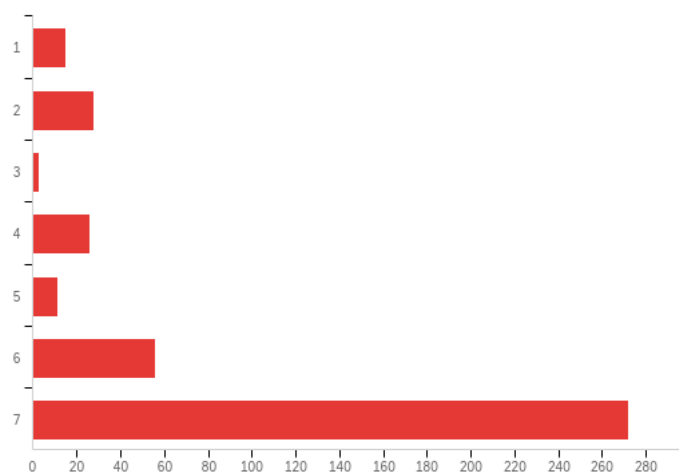


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências	4.00	10.00	7.76	1.95	3.80	411

#	Resposta	%	Contagem
4	1	1.70%	7
5	2	21.41%	88
6	3	4.38%	18
7	4	19.22%	79
8	5	4.87%	20
9	6	21.65%	89
10	7	26.76%	110
	Total	100%	411

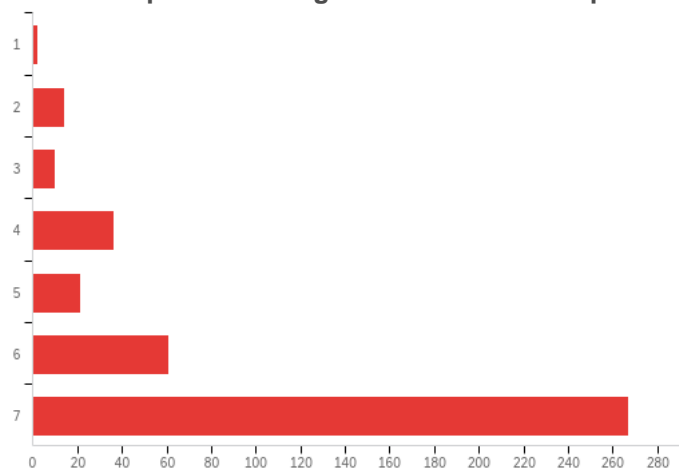
**Q29 - 29 - Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	4.00	10.00	9.03	1.73	3.01	411

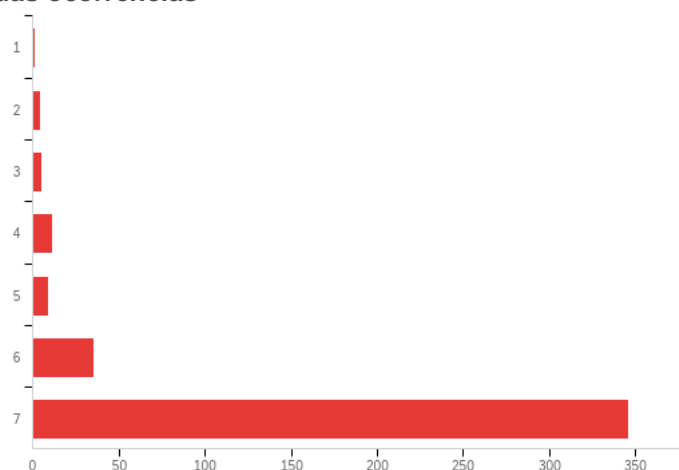
#	Resposta	%	Contagem
4	1	3.65%	15
5	2	6.81%	28
6	3	0.73%	3
7	4	6.33%	26
8	5	2.68%	11
9	6	13.63%	56
10	7	66.18%	272
	Total	100%	411

**Q30 - 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	4.00	10.00	9.19	1.38	1.90	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.49%	2		
5	2			3.41%	14		
6	3			2.43%	10		
7	4			8.76%	36		
8	5			5.11%	21		
9	6			14.84%	61		
10	7			64.96%	267		
	Total			100%	411		

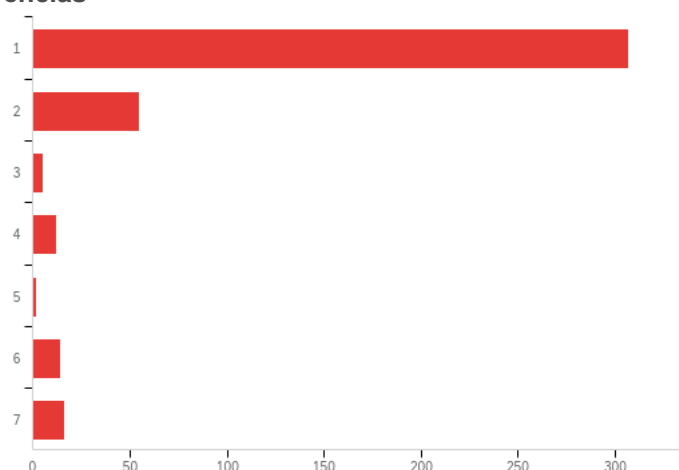
**Q31 - 31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências	4.00	10.00	9.68	0.91	0.84	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			0.24%	1		
5	2			0.97%	4		
6	3			1.22%	5		
7	4			2.68%	11		

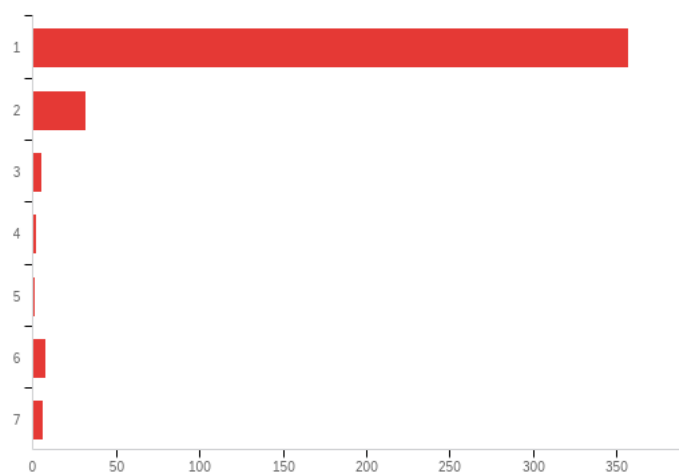
8	5	2.19%	9
9	6	8.52%	35
10	7	84.18%	346
	Total	100%	411

**Q32 - 32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências**



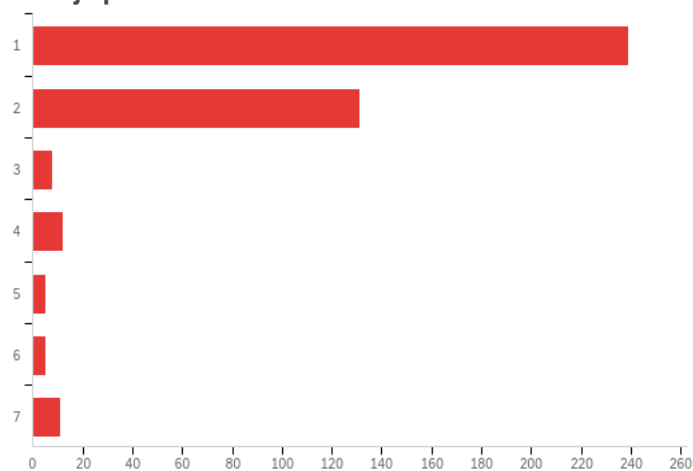
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	4.00	10.00	4.67	1.53	2.33	411
#	Resposta	%		Contagem			
4	1	74.70%		307			
5	2	13.38%		55			
6	3	1.22%		5			
7	4	2.92%		12			
8	5	0.49%		2			
9	6	3.41%		14			
10	7	3.89%		16			
	Total	100%		411			

**Q33 - 33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	4.00	10.00	4.31	1.06	1.12	411
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			86.86%	357		
5	2			7.79%	32		
6	3			1.22%	5		
7	4			0.49%	2		
8	5			0.24%	1		
9	6			1.95%	8		
10	7			1.46%	6		
Total				100%	411		

#### Q34 - 34- Você já pensou em suicídio?

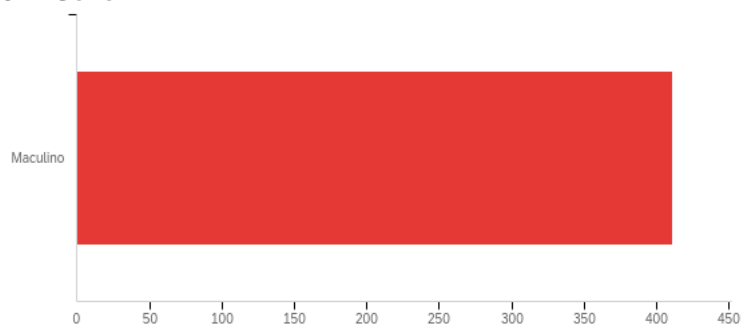




#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	34- Você já pensou em suicídio?	4.00	10.00	4.72	1.27	1.61	411

#	Resposta	%	Contagem
4	1	58.15%	239
5	2	31.87%	131
6	3	1.95%	8
7	4	2.92%	12
8	5	1.22%	5
9	6	1.22%	5
10	7	2.68%	11
	Total	100%	411

**Q37 - 37 - Sexo:**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	37 - Sexo:	13.00	13.00	13.00	0.00	0.00	411

#	Resposta	%	Contagem
13	Maculino	100.00%	411
	Total	100%	411

## ANEXO Q

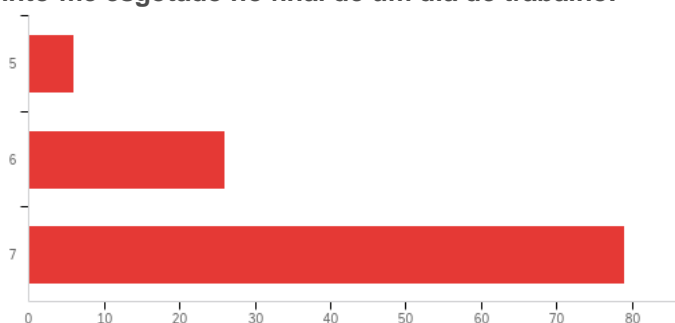
## Gênero Feminino

Exaustão Emocional = “q02”, “q03” e “q13”

Despersonalização = “q21”, “q22”, “q23” e “q24”

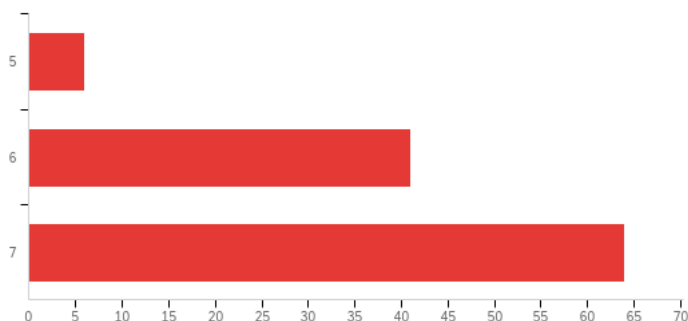
## Possíveis Evidências de Comportamento Violento

Q2 - 02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	02- Sinto-me esgotado no final de um dia de trabalho.	5.00	7.00	6.66	0.58	0.33	111
#	Resposta			%	Contagem		
1	5			5.41%	6		
2	6			23.42%	26		
3	7			71.17%	79		
Total				100%	111		

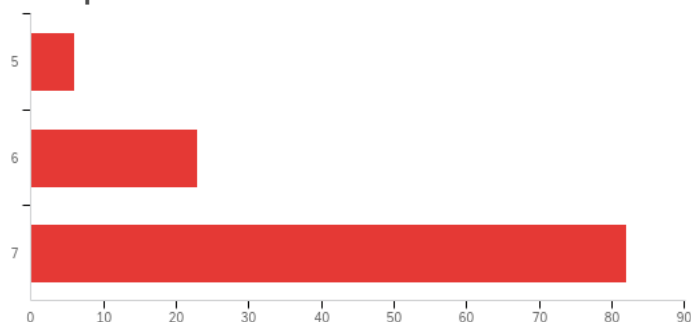
Q3 - 03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	03- Sinto-me cansado quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	5.00	7.00	6.52	0.60	0.36	111

#	Resposta	%	Contagem
1	5	5.41%	6
2	6	36.94%	41
3	7	57.66%	64
	Total	100%	111

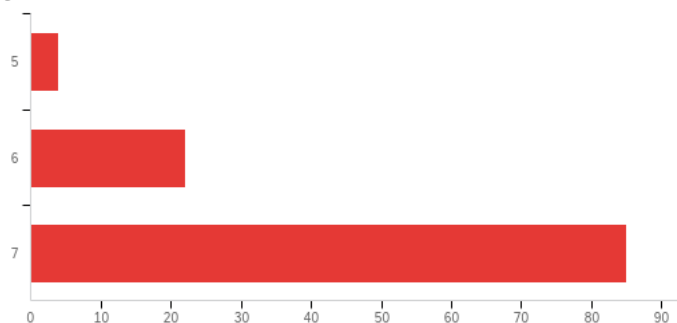
**Q13 - 13- Sinto que estou trabalhando demais.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	13- Sinto que estou trabalhando demais.	8.00	10.00	9.68	0.57	0.32	111

#	Resposta	%	Contagem
4	5	5.41%	6
5	6	20.72%	23
6	7	73.87%	82
	Total	100%	111

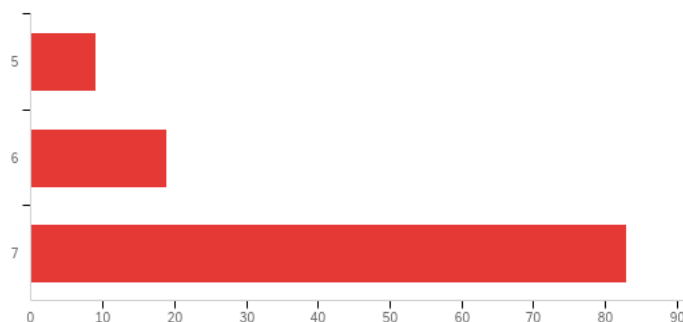
**Q21 - 21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	21- Tenho a impressão de que a sociedade me responsabiliza por alguns de seus problemas.	8.00	10.00	9.73	0.52	0.27	111

#	Resposta	%	Contagem
4	5	3.60%	4
5	6	19.82%	22
6	7	76.58%	85
	Total	100%	111

**Q22 - 22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.**

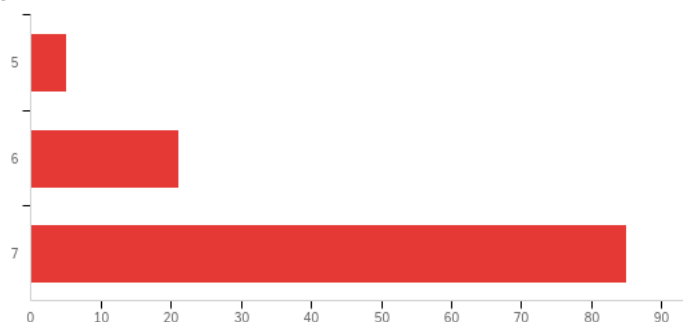


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	22- Pergunto-me porque preciso empenhar-me tanto quando a sociedade não faz por merecer.	8.00	10.00	9.67	0.62	0.38	111

#	Resposta	%	Contagem
4	5	8.11%	9
5	6	17.12%	19
6	7	74.77%	83
	Total	100%	111

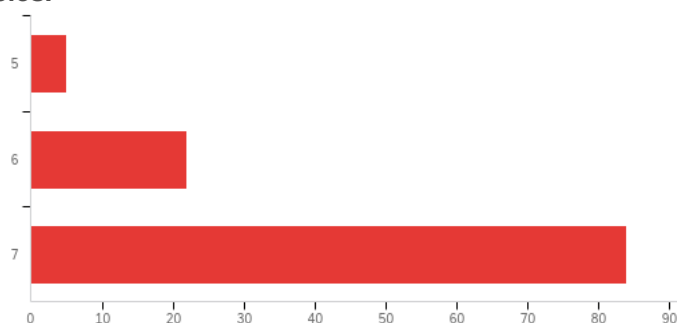
**Q23 - 23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	23- Tenho a sensação de que nos dias de hoje é muito difícil compreender as pessoas da sociedade.	8.00	10.00	9.72	0.54	0.29	111

#	Resposta	%	Contagem
4	5	4.50%	5
5	6	18.92%	21
6	7	76.58%	85
	Total	100%	111

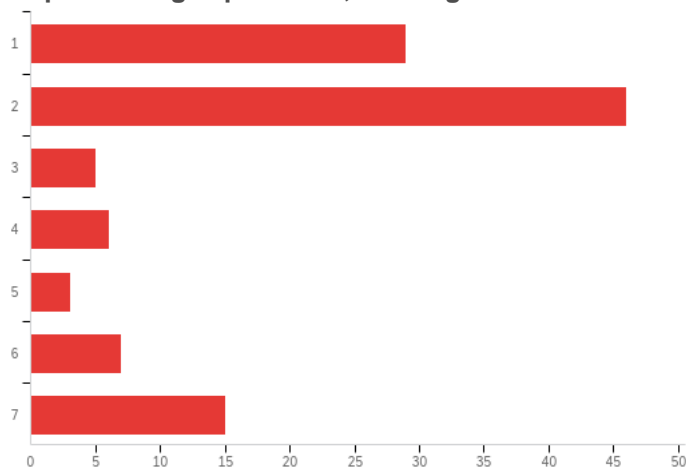
**Q24 - 24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	24- Parece-me que as pessoas da sociedade são incapazes de reconhecer tudo o que faço por eles.	8.00	10.00	9.71	0.54	0.30	111

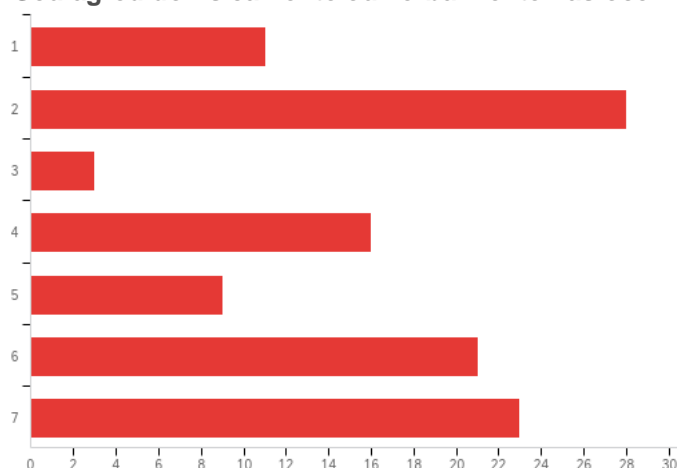
#	Resposta	%	Contagem
4	5	4.50%	5
5	6	19.82%	22
6	7	75.68%	84
	Total	100%	111

**Q25 - 25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.**



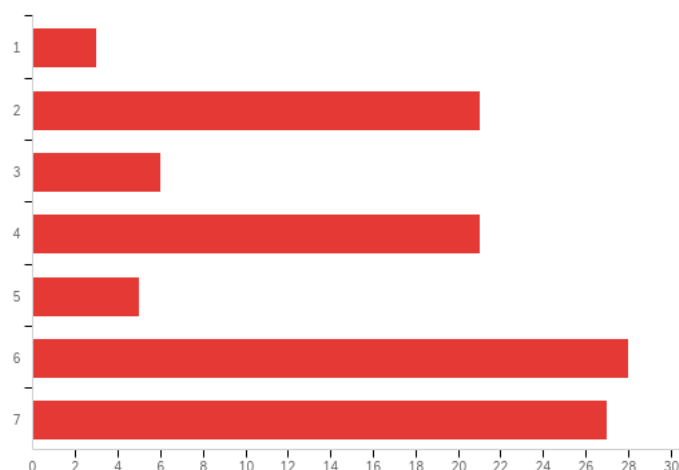
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	25 - Já perdi colegas próximos, ou amigos em ocorrências.	4.00	10.00	5.90	2.08	4.34	111
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			26.13%	29		
5	2			41.44%	46		
6	3			4.50%	5		
7	4			5.41%	6		
8	5			2.70%	3		
9	6			6.31%	7		
10	7			13.51%	15		
Total				100%	111		

**Q26 - 26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	26 – Sou agredido fisicamente ou verbalmente nas ocorrências	4.00	10.00	7.25	2.14	4.57	111
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			9.91%	11		
5	2			25.23%	28		
6	3			2.70%	3		
7	4			14.41%	16		
8	5			8.11%	9		
9	6			18.92%	21		
10	7			20.72%	23		
Total				100%	111		

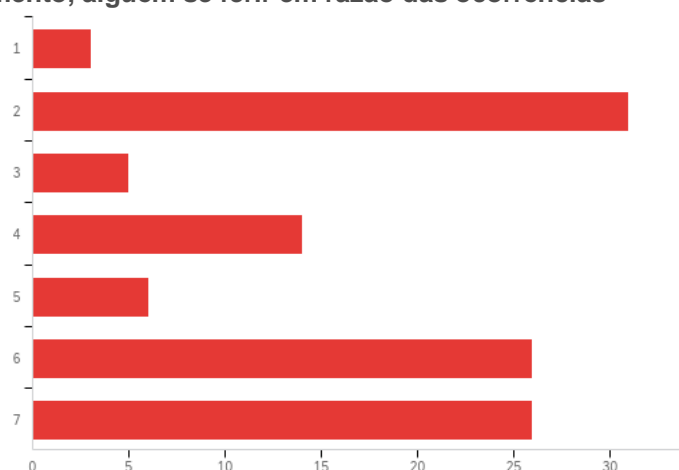
**Q27 - 27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	27 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum necessitar de uso de força física para conter confusões e alterações nas ocorrências	4.00	10.00	7.77	1.93	3.71	111

#	Resposta	%	Contagem
4	1	2.70%	3
5	2	18.92%	21
6	3	5.41%	6
7	4	18.92%	21
8	5	4.50%	5
9	6	25.23%	28
10	7	24.32%	27
	Total	100%	111

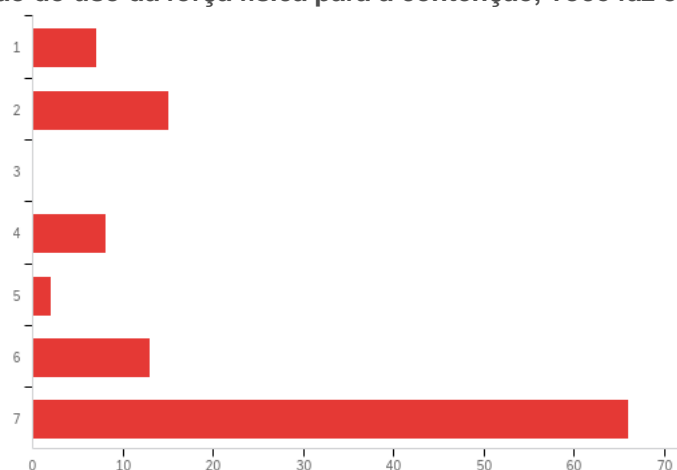
**28 - 28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir em razão das ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	28 - No exercício de sua função de Guarda Municipal é comum, como consequência do enfrentamento, alguém se ferir	4.00	10.00	7.54	2.05	4.21	111

em razão das ocorrências			
#	Resposta	%	Contagem
4	1	2.70%	3
5	2	27.93%	31
6	3	4.50%	5
7	4	12.61%	14
8	5	5.41%	6
9	6	23.42%	26
10	7	23.42%	26
	Total	100%	111

**Q29 - 29 - Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.**



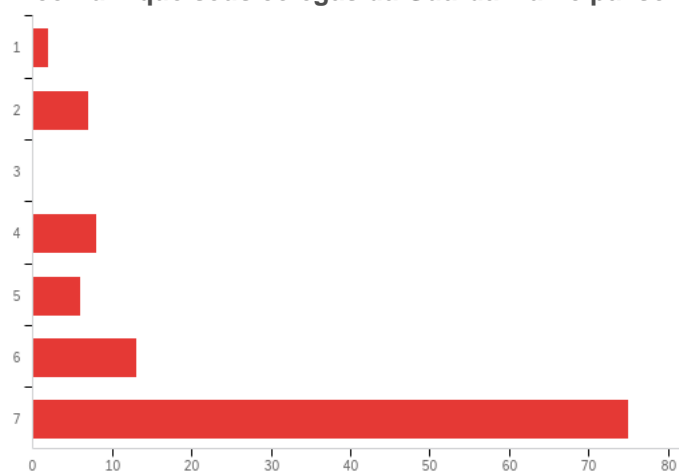
#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	29 - ( ) Quando há litígios na ocorrência, como confusões, brigas, discussões, em que haja a utilização do uso da força física para a contenção, você faz o alerta antes do uso.	4.00	10.00	8.58	2.11	4.46	111

#	Resposta	%	Contagem
4	1	6.31%	7
5	2	13.51%	15
6	3	0.00%	0
7	4	7.21%	8
8	5	1.80%	2
9	6	11.71%	13
10	7	59.46%	66
	Total	100%	111

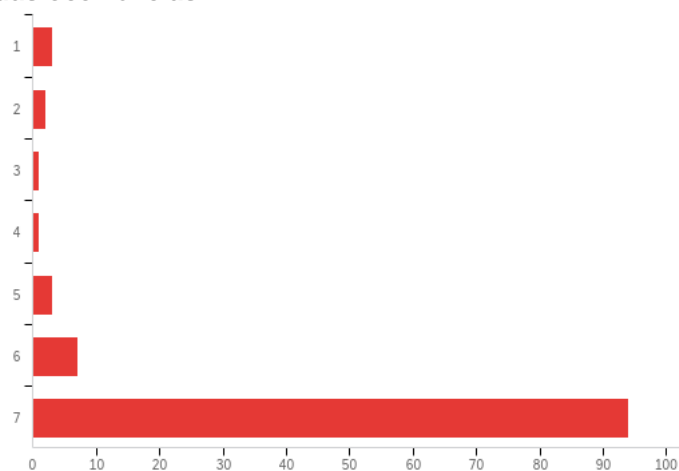


**Q30 - 30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	30 - É comum que seus colegas da Guarda Municipal sofram violência física e/ou verbal	4.00	10.00	9.14	1.57	2.46	111
#	Resposta	%		Contagem			
4	1	1.80%		2			
5	2	6.31%		7			
6	3	0.00%		0			
7	4	7.21%		8			
8	5	5.41%		6			
9	6	11.71%		13			
10	7	67.57%		75			
	Total	100%		111			

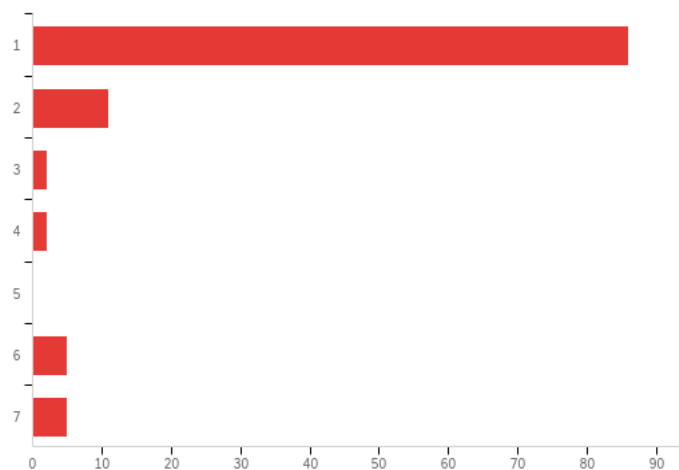
**Q31 - 31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências**



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	31 – É comum infratores se beneficiarem das regras de	4.00	10.00	9.57	1.28	1.63	111

Direitos Humanos para se livrarem das ocorrências			
#	Resposta	%	Contagem
4	1	2.70%	3
5	2	1.80%	2
6	3	0.90%	1
7	4	0.90%	1
8	5	2.70%	3
9	6	6.31%	7
10	7	84.68%	94
	Total	100%	111

**Q32 - 32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências**

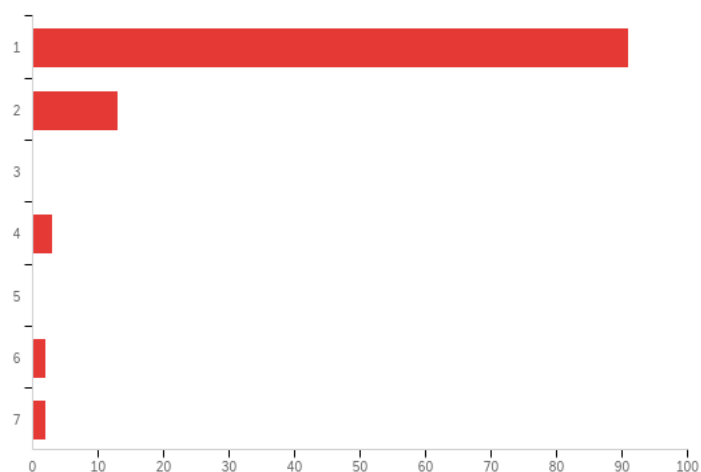


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	32 – O Guarda Municipal se beneficia pelas regras de Direitos Humanos no atendimento das ocorrências	4.00	10.00	4.68	1.62	2.61	111

#	Resposta	%	Contagem
4	1	77.48%	86
5	2	9.91%	11
6	3	1.80%	2
7	4	1.80%	2
8	5	0.00%	0
9	6	4.50%	5
10	7	4.50%	5
	Total	100%	111

**Q33 - 33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal**

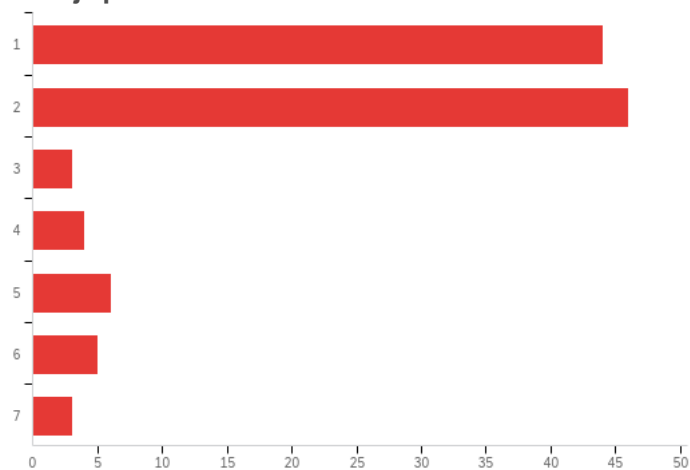


#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	33 – As comissões de Direitos Humanos costumam auxiliar no trabalho da Guarda Municipal	4.00	10.00	4.40	1.14	1.30	111

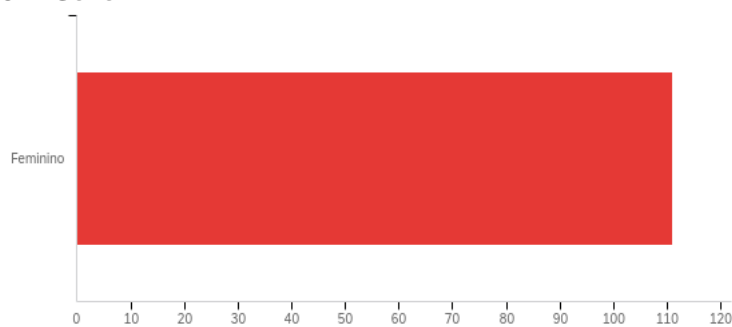
#	Resposta	%	Contagem
4	1	81.98%	91
5	2	11.71%	13
6	3	0.00%	0
7	4	2.70%	3
8	5	0.00%	0
9	6	1.80%	2
10	7	1.80%	2
	Total	100%	111

#### Q34 - 34- Você já pensou em suicídio?



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	34- Você já pensou em suicídio?	4.00	10.00	5.18	1.55	2.42	111
#	Resposta			%	Contagem		
4	1			39.64%	44		
5	2			41.44%	46		
6	3			2.70%	3		
7	4			3.60%	4		
8	5			5.41%	6		
9	6			4.50%	5		
10	7			2.70%	3		
	Total			100%	111		

### Q37 - 37 - Sexo:



#	Field	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Variância	Contagem
1	37 - Sexo:	14.00	14.00	14.00	0.00	0.00	111
#	Resposta			%	Contagem		
13	Feminino			100.00%	111		
	Total			100%	111		



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)